



**PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO
MESTRADO EM MEIO AMBIENTE E
DESENVOLVIMENTO REGIONAL - MMADRE**

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ACERVO EDUCACIONAL DE CIÊNCIAS
NATURAIS DA UNOESTE: ATENDIMENTO À REDE MUNICIPAL DE TEMPO
INTEGRAL DE PRES. PRUDENTE (SP) E SUA INSERÇÃO NO PROGRAMA
MAIS EDUCAÇÃO**

GRAZIELLA PLAÇA OROSCO DE SOUZA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ACERVO EDUCACIONAL DE CIÊNCIAS
NATURAIS DA UNOESTE: ATENDIMENTO À REDE MUNICIPAL DE TEMPO
INTEGRAL DE PRES. PRUDENTE (SP) E SUA INSERÇÃO NO PROGRAMA
MAIS EDUCAÇÃO**

GRAZIELLA PLAÇA OROSCO DE SOUZA

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre - Área de Concentração: Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Fluminhan Junior
Co-Orientadora: Prof^a. Dr^a. Edilene M. M. Takenaka
Colaborador externo: Prof. Dr. Maurício Waldman

372.357
S729e

Souza, G. P. O.

Educação ambiental e o Acervo Educacional de Ciências Naturais da UNOESTE: atendimento à rede municipal de tempo integral de Pres. Prudente (SP) e sua inserção no Programa Mais Educação / Graziella Praça Orosco de Souza. – Presidente Prudente, 2015.

219 f.: il.

Dissertação (Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional) - Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente, SP, 2015.

Bibliografia.

Orientador: Prof. Dr. Antonio Fluminhan Junior.

Co-Orientadora: Profa. Dr^a. Edilene M. M. Takenaka.

Colaborador externo: Prof. Dr. Maurício Waldman.

1. Educação Ambiental. 2. Acervo Educacional de Ciências Naturais. 3. Rede Municipal de Tempo Integral. I. Título.

GRAZIELLA PLAÇA OROSCO DE SOUZA

**EDUCAÇÃO AMBIENTAL E O ACERVO EDUCACIONAL DE CIÊNCIAS
NATURAIS DA UNOESTE: ATENDIMENTO À REDE MUNICIPAL DE TEMPO
INTEGRAL DE PRES. PRUDENTE (SP) E SUA INSERÇÃO NO PROGRAMA
MAIS EDUCAÇÃO**

Dissertação apresentada a Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação, Universidade do Oeste Paulista, como parte dos requisitos para obtenção do título de Mestre - Área de Concentração: Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional.

Presidente Prudente, 03 de junho de 2015.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Orientador Antonio Fluminhan Junior
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

Prof^a. Dr^a. Edilene Mayumi Murishita Takenaka
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

Prof. Dr. Maurício Waldman
Universidade do Oeste Paulista – Unoeste
Presidente Prudente-SP

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho a todos aqueles que se mobilizam, de alguma forma, pela preservação ambiental e pelo resgate da relação homem-natureza.

AGRADECIMENTOS

Ao Dr. Antonio Fluminhan Junior, à Dr^a. Edilene Mayumi Murishita Takenaka e ao Dr. Maurício Waldman, pela confiança e companheirismo na realização deste trabalho.

Ao Dr. Gustavo Maia Souza e aos docentes do Curso de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional – MMADRE, que muito contribuíram para minha formação.

À Dr^a. Angelita Ibanhez de Almeida Oliveira Lima e ao Dr. Augusto César de Oliveira Lima, pelo apoio e incentivo à realização deste trabalho.

À família e amigos, pelo incentivo, paciência e carinho.

“O agir humano não acontece por acaso, nem por obra e graça da natureza. Se fôssemos abelhas, pássaros ou plantas, seria simples. Já nasceríamos sabendo voar, produzir cera e mel, frutificar, acasalar, enfrentar o frio e o sol, morrer... Mas somos humanos, e é da nossa natureza não nascermos sabendo ser ou agir como humanos”. (CRITELLI, 2006, Filósofa em Educação)

RESUMO

Educação ambiental e o Acervo Educacional de Ciências Naturais da UNOESTE: atendimento à Rede Municipal de Tempo Integral de Pres. Prudente (SP) e sua inserção no Programa Mais Educação

O presente trabalho pretende contextualizar um Programa Federal de Educação Integral que abrange a Educação Ambiental e sua operacionalização na Educação Básica, no âmbito do município de Presidente Prudente (SP), bem como analisar o papel do Acervo Educacional de Ciências Naturais (AECIN) da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE e a sua contribuição para o cumprimento da Política Nacional de Educação Ambiental por meio do Programa Mais Educação, em seu macrocampo correspondente. Em específico, pretende-se avaliar como é desenvolvida a Educação Ambiental municipal nas unidades escolares atendidas pelo Programa Mais Educação, além de promover reflexão sobre a importância do AECIN na promoção de ações de Educação Ambiental que favoreçam o cumprimento da referida Política Nacional de Educação Ambiental. Para esta finalidade, foram utilizadas abordagens metodológicas quanti/qualitativas como norteadoras do estudo dos referidos programas: federal e municipal. Foram realizados levantamentos documentais referentes ao Programa Mais Educação e ao Programa Cidadescola, além de consulta às fontes primárias dos mesmos, bem como documentos e estratégias do AECIN que contribuíram para a execução de ambos os programas. Foram também analisados os arquivos de dados já coletados durante as ações realizadas entre os anos de 2009 e 2014, na forma de questionários e depoimentos elaborados pelos alunos visitantes do AECIN, no intuito de verificar a importância do espaço para a formação de cidadãos conscientes em relação ao Meio Ambiente e a necessidade de preservação da fauna, flora e de seus recursos naturais. Com a análise dos dados e reflexão suscitada neste trabalho, tenciona-se propor novos caminhos de atuação da universidade em parceria com a comunidade e Rede Municipal de Ensino para a proposição de novas estratégias de Educação Ambiental envolvendo o AECIN. Acredita-se que, com o apoio da universidade, muito pode ser feito pela Educação Ambiental municipal ao propor ações formativas extraclasse que podem servir de modelo a outras instituições, tais como: museus municipais, zoológicos e parques ecológicos.

Palavras-chave: Educação Ambiental - Acervo Educacional de Ciências Naturais
Rede Municipal de Tempo Integral - Programa Mais Educação

ABSTRACT

Environmental Education and the Educational Collection of Natural Sciences of UNOESTE: Call the Municipal Network of Full Time of Pres. Prudente (SP) and its insertion in the Programa Mais Educação

This paper wants to contextualize a federal Comprehensive Full Time Education Program covering Environmental Education and its operation in Basic Education, in the municipal area of Presidente Prudente (SP), and to examine the role of the Acervo Educacional de Ciências Naturais (AECIN) of Universidade of Oeste Paulista - UNOESTE and its contribution to the implementation of the National Environmental Education Policy through Programa Mais Educação in its correspondent macro field. In particular, we intend to evaluate how the municipal Environmental Education is developed at schools served by the Programa Mais Educação, and promote reflection on the importance of AECIN in promoting environmental education activities in support accomplishment of that National Environmental Education Policy. For this purpose, quantitative and qualitative methodological approaches were used as guide to study these programs: federal and municipal. Documentary surveys were conducted regarding Programa Mais Educação and Programa Cidadescola, and research from the primary sources of those programs, as well as documents and AECIN strategies that contributed to the implementation of both programs. The data files collected during the actions taken between the 2009 and 2014 were also analyzed in the form of questionnaires and statements prepared by AECIN students-visitors, in order to verify the importance of space for the formation of citizens conscious about the environment and the need for protection of fauna, flora and its natural resources. With data analysis and reflection raised in this paper, will be proposed new university performance paths in partnership with the community and Municipal School for bringing new strategies of environmental education involving AECIN. It is believed that, with the support of the university, much can be done by the municipal environmental education by proposing extracurricular training activities that can serve as models for other institutions, such as municipal museums, zoos and ecological parks.

Keywords: Environmental Education - Acervo Educacional de Ciências Naturais - Municipal Full Time Network – Programa Mais Educação.

LISTA DE SIGLAS

AECIN – Acervo Educacional de Ciências Naturais
ANFOPE - Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação
APL - Arranjos Produtivos Locais
CEMARQ - Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia
CENPEC - Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, Educação Integral
CIAC - Centros Integrados de Atenção à Criança e ao Adolescente
CIEP - Centros Integrados de Educação Pública
CNPq - Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
CNAS - Conselho Nacional de Assistência Social
CNTE - Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação
COM-VIDAS - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida
CONSED - Conselho Nacional de Secretários da Educação
CREAS - Centro de Referência Especializado de Assistência Social
DCEI - Diretoria de Currículos e Educação Integral
DCOCEB - Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica
EJA - Educação de Jovens e Adultos
ENEPE - Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão
FACLEPP - Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente
FAO - Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação
FNDE - Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação
FUNDEB - Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação
IDEB - Índice de Desenvolvimento da Educação Básica
INEP - Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais
LDBEN – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional
MCT – Ministério da Ciência e Tecnologia
MDS - Ministério do Desenvolvimento Social e Combate à Fome
ME - Ministério do Esporte
MEC - Ministério da Educação
MINC – Ministério da Cultura
MMA – Ministério do Meio Ambiente
ONG – Organização não governamental
OS - Organizações Sociais
OSCIP - Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público
PAIF - Programa Atenção Integral à Família
PCN - Parâmetros Curriculares Nacionais
PDDE - Programa Dinheiro Direto na Escola
PDE - Plano de Desenvolvimento da Educação
PETI - Programa de Erradicação do Trabalho Infantil
PIBID - Programa Institucional de Iniciação à Docência
PROEXT - Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária
PRONAICA - Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente
SEB - Secretaria de Educação Básica

SECAD - Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade

SEDUC - Secretaria Municipal de Educação

SISMEC - Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação

TCC – Trabalho de Conclusão de Curso

UNDIME - União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação

UNOESTE - Universidade do Oeste Paulista

LISTA DE QUADROS

QUADRO 1 -	Macrocampos do Programa Mais Educação.....	33
QUADRO 2 -	Atividades sugeridas para o desenvolvimento do macrocampo Educação Ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/Educação econômica.....	45
QUADRO 3 -	Repasse financeiro por escola municipal de Educação Infantil do município de Presidente Prudente (SP), no período de 2011 a 2013.....	96
QUADRO 4 -	Repasse financeiro por escola municipal de Educação Infantil e Fundamental do município de Presidente Prudente (SP), no período de 2011 a 2013.....	97
QUADRO 5 -	Repasse financeiro por escola municipal de Ensino Fundamental do município de Presidente Prudente (SP), no período de 2011 a 2013.....	98
QUADRO 6 -	Repasse financeiro por escola estadual do município de Presidente Prudente (SP), no período de 2011 a 2013.....	99
QUADRO 7 -	Repasse financeiro por outras instituições beneficiadas e órgãos públicos do município de Presidente Prudente (SP), no período de 2011 a 2013.....	100
QUADRO 8 -	Visitantes do AECIN no período de 2008 a 2014.....	103
QUADRO 9 -	Exposições organizadas pelo AECIN no período de 2012 a 2014.....	104
QUADRO 10 -	Dados das escolas de Ensino Fundamental visitantes do AECIN no período de 2008 a 2014.....	105
QUADRO 11 -	Dados das escolas de Ensino Médio visitantes do AECIN no período de 2008 a 2014.....	106
QUADRO 12 -	Consolidação dos dados da Escola 1.....	108
QUADRO 13 -	Consolidação dos dados da Escola 2.....	110
QUADRO 14 -	Consolidação dos dados da Escola 3.....	111
QUADRO 15 -	Atores envolvidos na proposta de Educação Ambiental Integrada e suas funções.....	122

LISTA DE FIGURAS

FIGURA 1 -	Vista parcial das coleções permanentes do Acervo Educacional de Ciências Naturais (AECIN) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE).....	67
FIGURA 2 -	Seção de Geologia e Mineralogia.....	68
FIGURA 3 -	Exposição itinerante “Fauna regional”.....	71
FIGURA 4 -	Exposição fotográfica “Aves do Campus II da Unoeste”.....	72
FIGURA 5 -	Exposição didática itinerante “Diversidade de sistemas esqueléticos”.....	73
FIGURA 6 -	Exposição didática itinerante “Insetos e aracnídeos da região do Pontal do Paranapanema”.....	74
FIGURA 7 -	Exposição didática itinerante “Animais peçonhentos da região do Pontal do Paranapanema”.....	75
FIGURA 8 -	Visitas monitoradas ao Acervo Educacional de Ciências Naturais.....	76
FIGURA 9 -	Manhã de reflorestamento em Comemoração ao Dia da Árvore.....	77
FIGURA 10 -	Oficina de taxidermia em mamíferos e aves.....	78
FIGURA 11 -	Painéis educativos sobre a flora do Campus I e II da UNOESTE.....	79
FIGURA 12 -	Estudos de insetos, plantas e rochas em áreas de pecuária e agricultura – visita técnica à Fazenda Experimental da UNOESTE.....	80
FIGURA 13 -	Estágio supervisionado curricular e monitoria no AECIN: da teoria à práxis universitária.....	81
FIGURA 14 -	Projeto de formação, capacitação e atualização de monitores do AECIN.....	82
FIGURA 15 -	Programa Desenvolvimento de Hortas Suspensas.....	84
FIGURA 16 -	Programa Mais UNOESTE – Programa Institucional de Recepção às Escolas na UNOESTE.....	85
FIGURA 17 -	Mapa: Divisões administrativas do Estado de São Paulo.....	93

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	13
1.2	Justificativa e relevância da pesquisa.....	14
1.3	Objetivos	15
1.3.1	Objetivo geral.....	15
1.3.2	Objetivos específicos.....	15
2	EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: Breve arcabouço histórico.....	16
2.1	O Programa Mais Educação: descrição e contexto histórico.....	27
2.1.1	Educação Ambiental no Programa Mais Educação.....	43
2.2	Descrição do Programa Cidadescola e o contexto da municipalização do Programa federal.....	47
2.2.1	O Programa Cidadescola em Presidente Prudente (SP).....	54
2.3	Museus e acervos didáticos como espaços para a Educação Ambiental.....	59
2.3.1	O Acervo Educacional de Ciências Naturais (AECIN) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE) em Presidente Prudente (SP).....	64
3	MATERIAIS E MÉTODOS.....	65
3.1	Espaço de realização da pesquisa.....	65
3.2	Metodologia de realização da pesquisa.....	86
3.2.1	Levantamento documental sobre o Programa Mais Educação do Governo Federal.....	87
3.2.2	Metodologia de coleta de dados no AECIN: visitação pública e monitorias..	88
3.2.3	Avaliação do reflexo resultante do Programa Mais Educação na Rede Municipal de Educação de Presidente Prudente (SP).....	89
3.2.4	Análises dos dados coletados.....	90
4	RESULTADOS.....	91
4.1	Dados do Programa Mais Educação.....	91
4.2	Dados do Programa Cidadescola.....	96
4.3	Dados do AECIN.....	101
4.3.1	Estatística de visitas e exposições	101
5	ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS.....	112
	CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	124
	REFERÊNCIAS.....	128
	ANEXOS.....	133
	Anexo A – Decreto Nº 21.142/2010.....	134
	Anexo B - Escolas Municipais da região de Presidente Prudente (SP) que tem instituído o Programa Cidadescola em 2014.....	139
	Anexo C - Oficinas oferecidas pelo Programa Cidadescola em Presidente Prudente (SP) no ano de 2014.....	141
	Anexo D - Parceiros do Programa Cidadescola em Presidente Prudente (SP) – 2014.....	146
	Anexo E – Regulamento do Acervo Educacional de Ciências Naturais – AECIN.....	147
	Anexo F – Matérias sobre o AECIN.....	154
	Anexo G – Matéria de 05/04/2010.....	216
	Anexo H – Matérias de jornal local sobre atraso no repasse de verbas para o Programa Cidadescola em Presidente Prudente (SP).....	217

1 INTRODUÇÃO

A preocupação da sociedade global com a questão ambiental é historicamente nova, adquirindo grande importância somente nas últimas décadas.

Por isso, o Meio Ambiente adentrou nas discussões econômicas, políticas, sociais e educacionais na esperança de chamar a atenção a um problema que tem sido alçado à esfera de uma repaginação emergencial.

Os impactos ambientais no Brasil se agravaram a partir de sua “descoberta” e colonização, acontecimentos estes amplamente devastadores de recursos e com vistas unicamente ao mercado externo. O processo de colonização do Brasil deixou marcas profundas e irreversíveis, tanto no Meio Ambiente quanto na população da época, cujos problemas a sociedade atual vem tentando resolver. Era clara a intenção mercantilista dos colonizadores, desde o início da ocupação europeia no país, em obter lucro a qualquer custo. Porém, a característica consumista da sociedade atual é questionada frente à necessidade urgente de preservação ambiental, uma vez que esta se torna possível por meio da conscientização e da adoção de modos mais simples de se viver em comunidade. Preservação ambiental e consumo excessivo não combinam.

Em suma, o contexto mundial apresenta um momento bastante propício para a ressignificação de valores em prol de uma Educação Ambiental que não pode mais tolerar o uso predatório dos bens comuns da humanidade, entre eles, os recursos naturais. Há uma aceleração cada vez maior no processo de degradação ambiental. Neste cenário desesperador, a Educação Ambiental surge como uma possibilidade de enfrentamento da crise ambiental que se instalou no mundo moderno.

Diante deste exposto, a pesquisa se preocupa em contextualizar o Programa Mais Educação do Governo Federal e a abordagem de Educação Ambiental por ele promovida no seu desenvolvimento na Educação Básica no âmbito do município de Presidente Prudente (SP). Busca ainda, analisar de que forma o Acervo Educacional de Ciências Naturais (AECIN), da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), por meio das atividades que desenvolve, voltadas ao Meio Ambiente, pode contribuir para o cumprimento da Política Nacional de Educação Ambiental por meio do Programa Mais Educação, macrocampo: “Educação Ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e

criativa/Educação econômica”, denominado Programa Cidadescola em Presidente Prudente/SP. Assim, o objetivo é que este trabalho possa levantar caminhos para a efetiva inserção do AECIN no contexto de Educação Ambiental em nível municipal e regional.

Para o desenvolvimento desta pesquisa foram utilizadas fontes bibliográficas e realizadas consultas a documentos de domínio público dos programas federal e municipal, no intuito de descrever os seus respectivos funcionamentos. Em seguida, foram analisados documentos do banco de dados do AECIN, coletados durante as visitas de turmas de escolas de Ensino Fundamental, na tentativa de verificar o papel deste museu ambiental na contribuição para a formação dos estudantes por meio do desenvolvimento de ações de Educação Ambiental e do conhecimento da biodiversidade em visitas à coleção permanente, didaticamente organizada.

A pesquisa também se utiliza de teóricos na área de Educação Ambiental e pedagogos que discutem os fundamentos da escola e a necessidade de aproximação desta com a sociedade a qual está inserida. O papel educativo dos museus também é discutido de forma a ressaltar a importância do AECIN para a comunidade local e regional.

Assim, o trabalho resulta de ampla investigação e análise quanti/qualitativa, que alcança, nos fundamentos teóricos e na análise documental, o objetivo principal de apontar as contribuições do AECIN e da universidade com a formação de estudantes do Ensino Fundamental, ao propor ações formativas extraescola que podem servir de exemplo a outras instituições, tais como: museus municipais, zoológicos e parques ecológicos.

1.2 Justificativa e Relevância da Pesquisa

O presente trabalho justifica-se por contextualizar o Programa Mais Educação do Governo Federal, - que promove a educação de tempo integral -, a abordagem de Educação Ambiental promovida pelo mesmo e o seu desenvolvimento no Ensino Básico no âmbito do município de Presidente Prudente (SP), além de analisar de que forma o Acervo Educacional de Ciências Naturais - AECIN da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE pode contribuir para o

cumprimento da Política Nacional de Educação Ambiental dos referidos programas, mais especificamente no programa municipal no macrocampo pertinente à: “Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/Educação econômica”.

1.3 Objetivo

1.3.1 Objetivo geral

Esta pesquisa busca analisar o papel desempenhado pelo Acervo Educacional de Ciências Naturais - AECIN da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE no contexto de Educação Ambiental em nível municipal e regional, visando o cumprimento da Política Nacional de Educação Ambiental por meio do Programa Mais Educação, macrocampo da: “Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/Educação econômica”, bem como no Programa equivalente a nível municipal, denominado Programa Cidadescola.

1.3.2 Objetivos específicos

A pesquisa apresenta os seguintes objetivos específicos:

- Realizar um levantamento dos documentos de domínio público sobre os Programas Mais Educação (Governo Federal), e Cidadescola (poder público municipal), no intuito de descrever o seu histórico de criação e operacionalização, a situação da Educação Ambiental no momento da implementação do referido Programa.

- Contextualizar o Programa Mais Educação do Governo Federal, bem como a abordagem de Educação Ambiental promovida pelo mesmo e o seu desenvolvimento no Ensino Básico no âmbito do município de Presidente Prudente (SP).

- Avaliar o reflexo resultante destes Programas oficiais (das esferas Federal e Municipal) na Rede Municipal de Educação de Presidente Prudente (SP), através da análise documental referente às ações propostas, recursos

disponibilizados e empenhados, entre outros dados quantitativos, em especial aqueles relacionados à Educação Ambiental.

- Disponibilizar informação sistematizada a partir de um estudo de caso - envolvendo como foi consignado o trabalho do AECIN - contribuindo por esta via para com uma maior visibilidade das práticas e desdobramentos das atividades inerentes a museus de índole didática, fortalecendo, pois iniciativas congêneres com este perfil.

- Descrever as ações decorrentes da implantação e operacionalização do Acervo Educacional de Ciências Naturais – AECIN, na Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, e análise da repercussão das mesmas através de dados já coletados em suas inúmeras atividades de pesquisa e ações de vínculo com a comunidade, realizadas desde 2008, e avaliação do potencial de contribuição que este espaço pode exercer para a efetivação dos Programas oficiais acima descritos.

2 EDUCAÇÃO AMBIENTAL NO BRASIL: Breve Arcabouço Histórico

Apesar da facilidade de acesso à informação e da velocidade com que ocorre a atualização das notícias que circulam nos meios de comunicação, o conceito de Meio Ambiente¹ e a necessidade de sua preservação se apresentam, ainda, muito vagos à humanidade. Especialmente quando se tem em mente que as pessoas não possuem plena percepção da biodiversidade que as cercam. Isto porque, em suas ações rotineiras, a espécie humana se relaciona com uma parcela muito pequena da diversidade biológica existente no planeta.

O significado de Meio Ambiente presente na Constituição da República de 1988² é entendido como direito fundamental do ser humano, considerado um bem difuso e de interesse coletivo. A interpretação literal deste conceito e a falta de percepção em relação à dimensão da diversidade biológica a qual a humanidade se insere e dela depende, pode levar à extrema escassez de recursos e conseqüentemente, à destruição dos ambientes naturais. Isto porque, mesmo que

¹ Este trabalho considera o conceito de Meio Ambiente envolvendo a totalidade do meio natural que afeta os ecossistemas e interação entre si. Por isso, sua grafia se encontra em iniciais maiúsculas.

² No Capítulo VI, Art. 225 da Constituição da República Federativa do Brasil, de 1988, o Meio Ambiente é considerado “bem de uso comum do povo (...)”. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicaoconsolidado.htm. Acesso em: 04/abr/2015.

seja muito pequena a parcela da biodiversidade utilizada pela humanidade, ela impacta, de maneira sistêmica, todo o resto. Pesquisas científicas vêm contribuindo neste sentido, apontando que a diversidade biológica impactada pela humanidade vai muito além do que a utilizada em sua alimentação, medicamentos e insumos para produção, por exemplo.

Certamente, cabe a reflexão sobre novas estratégias para utilização da diversidade biológica com menor impacto, uma vez que “o sustento depende do ar puro, da terra disponível, da água limpa”. (ALIER, 2012, p. 335).

Cientistas ambientais e economistas vêm tentando estabelecer esses números – em alguns casos com grande repercussão, como o conceito de “pegada ecológica”³ – no intuito de chamar a atenção a um problema que a humanidade precisa resolver se pretender sustentar a vida no planeta. Afinal, “os valores sociais não econômicos e a urgência da sobrevivência humana entram em jogo nos processos de tomada de decisões ambientais, legitimados, como se fizesse falta, pelos fracassos da valoração econômica” (ALIER, 2012, p. 340).

A questão da mensuração em relação aos bens naturais é muito complexa do ponto de vista da Educação Ambiental, por exemplo. De que maneira se pode transmitir ao estudante o valor da biodiversidade que o cerca, sem que esse valor seja necessariamente monetário? Esta é uma das questões que a Educação Ambiental vem tentando refletir. Chamar a atenção para o fato de que o homem faz parte desta biodiversidade é uma alternativa.

A concepção do homem – e exclusivamente o homem – como ser superior a tudo o que o cerca, envolve a uma questão ética nas relações sociais. Durante bastante tempo, o ser humano foi considerado superior ao restante dos seres vivos. Este fato pode ser explicado pelo relacionamento destrutivo que a humanidade mantém até hoje em relação à natureza, confirmado no modo de produção, na educação, na cultura e até mesmo na religião. “No passado, estávamos a meio caminho entre os animais e Deus. Depois viramos filhos de Deus, feitos à Sua imagem e semelhança” (CORTELLA; BARROS FILHO, 2014, p. 46).

³ Pegada Ecológica deriva da tradução do inglês de "Ecological Footprint". Refere-se à quantidade de terra e água (incluindo produção, serviços e circulação) que são necessárias para sustentar as gerações atuais, levando em conta todos os recursos materiais e energéticos gastos por uma determinada população com base num determinado território ou área. Assim sendo, o termo também é referido como ecoespaço (ALIER, 2012) e foi primeiramente usado em 1992 pelo ecologista William Rees, professor canadiano da Universidade de Colúmbia Britânica.

Esta premissa reflete a noção de “soberania existencial” transmitida de geração a geração e confirmada diariamente nas relações sociais.

Desta forma, torna-se necessário um mínimo de equilíbrio na relação homem-natureza. Em termos de desenvolvimento econômico, novas concepções, como economia sustentável, comércio justo e outros tantos conceitos vêm tomando vulto nas discussões sobre desenvolvimento econômico. Os estudos ambientais também passaram a se preocupar com a questão, como é o caso dos estudos em ecologia política que, conforme menciona Alier (2012, p. 356), “analisa as relações entre as desigualdades de poder e a degradação do meio ambiente”.

Neste caso, a ecologia política contribui para esta discussão da valoração dos recursos naturais, pois aborda a noção de valor que envolve uma somatória de valores, entre eles, os sociais. Ações vêm sendo realizadas e medidas mitigatórias vêm sendo tomadas para que se diminuam os impactos ao Meio Ambiente ocasionados pela produção uma vez que, em termos ambientais, o Meio Ambiente como bem econômico esbarra na questão da incomensurabilidade, a ele inerente.

Portanto, tão importante quanto compreender os efeitos negativos do desenvolvimento econômico, é potencializar ações conservadoras dos recursos naturais, buscando a preservação da diversidade biológica para as futuras gerações (TABARELLI et al. 2012). Neste sentido, a Educação Ambiental vem contribuindo de maneira significativa nesta luta em prol do Meio Ambiente.

A inclusão legal da Educação Ambiental na política nacional e internacional é relativamente recente. A partir da década de 1960, o modelo produtivo adotado e o crescimento desenfreado das grandes nações aumentaram a inquietação em relação ao Meio Ambiente. Em 1972, a publicação intitulada “Limites do Crescimento”, também conhecido como o Relatório *Meadows*, vendeu mais de 30 milhões de cópias em 30 idiomas, tornando-se o livro sobre a questão ambiental mais vendido da história. Esta publicação surgiu motivada pelo empresário italiano Aurelio Peccei, um dos idealizadores do Clube de Roma⁴.

⁴ Aurelio Peccei, natural de Turim, mudou-se para a Argentina, em 1949, onde fundou e presidiu por 20 anos a Fiat, que em breve se tornou a maior empresa na Argentina. Na década de 50, foi fundador da Italconult (incluindo Fiat, Innocenti e Montecatini), em seguida, na década de 1960, gerenciou a Olivetti e foi membro de um consórcio internacional de banqueiros. *The Club of Rome*. Disponível em: <http://www.clubofrome.org/?p=4771>. Acesso em: 06/dez/2014.

Este pequeno grupo internacional de empresários e profissionais das áreas de diplomacia, indústria, academia e sociedade civil se reuniu, pela primeira vez, na *Accademia dei Lincei*, em Roma, para discutir assuntos relacionados à política, economia internacional e particularmente, as preocupações com relação ao consumo de recursos ilimitados num mundo em constante interdependência.

Fundado em abril de 1968 por Peccei e pelo cientista escocês Alexander King, este grupo preocupava-se com a escassez de recursos naturais, que abalaria toda a estrutura de produção vigente naquele momento. O Relatório *Meadows*, abordava problemas decisivos para o destino da humanidade (energia, poluição, saneamento, saúde, ambiente, tecnologia e crescimento populacional).

A primeira grande conferência mundial sobre Educação Ambiental ocorreu em 1977, em Tbilisi, na Geórgia⁵, cujo relatório final foi publicado pela Unesco em 1978, com diretrizes básicas de aplicabilidade. Porém, somente em 1981 é que se instituiu a Política Nacional de Meio Ambiente (Lei nº 6.938, de 31/08/81), que em seu artigo 2º, inciso X, afirma a necessidade de promover a “Educação Ambiental a todos os níveis de ensino, inclusive a educação da comunidade, objetivando capacitá-la para participação ativa na defesa do meio ambiente” (BRASIL, [1981], p. 1).

De acordo com Reigota (2009, p. 13),

A educação ambiental como educação política está comprometida com a ampliação da cidadania, da liberdade, da autonomia e da intervenção direta dos cidadãos e das cidadãs na busca de soluções e alternativas que permitam a convivência digna e voltada para o bem comum.

A Educação Ambiental no Brasil se consolidou por meio dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), onde é apresentada como um dos temas transversais, conforme pode ser verificado na publicação “Inclusão de Ciências no Saeb: documento básico” (INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS, 2013, p. 14), devendo ser trabalhada de modo a ressaltar os aspectos sociais, políticos, econômicos e ecológicos. Assim, como tema transversal, a Educação Ambiental deve estar presente em todas as disciplinas, perpassando seus conteúdos no intuito de construir uma visão mais integradora e promover a compreensão das questões socioambientais como um todo.

⁵ Vale lembrar que, na época, a Geórgia fazia parte da União Soviética, talvez por isso tenha sido escolhida para servir de sede a uma conferência tão importante. Atualmente, o país é uma república unitária, semipresidencial, com o governo eleito através de uma democracia representativa.

Marina Silva⁶ (2014) no prefácio do livro intitulado “Identidades da Educação Ambiental Brasileira”, chama a atenção para a diversidade de nomenclaturas que a Educação Ambiental adquiriu no Brasil: “Educação Ambiental crítica, emancipatória ou transformadora, ecopedagogia, educação no processo de gestão ambiental ou ainda, alfabetização ecológica” (BRASIL, 2004, p. 5), e da necessidade de se compreender o seu real significado.

Basta uma breve busca em *homepages* oficiais (Ministério do Meio Ambiente, Secretaria do Meio Ambiente, Ministério de Educação e Cultura, entre outros) para que se perceba a abrangência da Educação Ambiental no Brasil e as ramificações de seu teor conceitual. São vários os documentos que tratam de diferentes metodologias, principalmente voltadas aos estudantes das séries iniciais do Ensino Básico, na esperança de que estes possam levar aos adultos as preocupações latentes da sociedade quanto à questão ambiental. Neste sentido, para Reigota (2009, p. 15),

A educação ambiental como educação política é por princípio: questionadora das certezas absolutas e dogmáticas; é criativa, pois busca desenvolver metodologias e temáticas que possibilitem descobertas e vivências, é inovadora quando relaciona os conteúdos e as temáticas ambientais com a vida cotidiana e estimula o diálogo de conhecimentos científicos, étnicos e populares e diferentes manifestações artísticas; é crítica muito crítica, em relação aos discursos e às práticas que desconsideram a capacidade de discernimento e de intervenção das pessoas e dos grupos independentes e distantes dos dogmas políticos, religiosos, culturais e sociais e da falta de ética.

No entanto, muitas vezes advertem, que a Educação Ambiental enquanto uma política pública está desarticulada da proposta educacional brasileira na sua abrangência mais ampla. Basicamente, por tratar-se de um tema transversal, não consta no quadro curricular formal das escolas, como as demais disciplinas, sendo frequentemente trabalhada apenas em aulas de substituição, em atividades complementares das escolas de tempo integral e em comemorações, como as do Dia da Água, Dia da Árvore, Dia do Meio Ambiente, entre outras. O poder público, que elabora as políticas, acaba se desvinculado do problema, conforme se observa nas colocações do pesquisador em Políticas Públicas, Leonardo Secchi (2012),

⁶ Maria Osmarina Marina Silva Vaz de Lima é historiadora, professora, psicopedagoga, ambientalista, e política filiada ao Partido Socialista Brasileiro. Cumpriu seu mandato como Ministra do Meio Ambiente no período de 2003 a 2008. Marina Silva foi considerada um ícone do movimento ambientalista (ROMERO, Simon. A New Entry Is Shaking Up Brazil's Vote. The New York Times, Aug. 20, 2014. Disponível em: http://www.nytimes.com/2014/08/21/world/americas/a-newcomer-is-shaking-up-brazils-vote.html?_r=1. Acesso em: 22/fev/2015).

quando trata do modelo *top-down*⁷ de implementação das políticas públicas. Para Secchi (2012, p. 47),

O modelo *top-down* de implementação parte de uma visão funcionalista e tecnicista de que as políticas públicas devem ser elaboradas e decididas pela esfera política e que a implementação é mero esforço administrativo de achar os meios para os fins estabelecidos. Este modelo também é visualizado como estratégia da classe política para “lavar as mãos” em relação aos problemas de implementação: se as políticas, os programas e as ações estão bem planejados, com objetivos claros e coerentes, então uma má implementação é resultado de falhas dos agentes (por exemplo, policiais, professores, médicos). Esse processo é conhecido na literatura política como *blame shifting*, ou deslocamento da culpa.

O resultado desta falta de integração dos assuntos ambientais ao cotidiano escolar acaba por favorecer a visão desarticulada da relação entre o ser humano e a natureza. Trazendo a discussão para o âmbito das relações sociais, de acordo com Sorrentino *et. al.* (2005, p. 289),

A Educação Ambiental nasce como um processo educativo que conduz a um saber ambiental materializado nos valores éticos e nas regras políticas de convívio social e de mercado, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza.

Sorrentino *et. al.* (2005) enfatiza ainda que a Educação Ambiental tal como foi idealizada, deixou a desejar em seu papel educativo, pois foi concebida com a finalidade de atender a propósitos da economia mundial. E para estas finalidades mercadológicas, o Meio Ambiente foi por muito tempo considerado um recurso cuja função prioritária seria atender as demandas por insumos da economia de mercado. Este pensamento fez com que as relações humanas com o Meio Ambiente se constituíssem em um processo esvaziado de sentido relacional, ou seja, o ser humano deixou de se sentir parte da natureza. De acordo com Waldman (2006, p. 77),

No passado, a intervenção do homem no meio natural refletia não uma negação ou contradição com os ritmos do espaço-tempo da natureza, mas sim sua apropriação sutil, assimilando fluxos, dinâmicas e sequências do entorno ambiental.

⁷ Modelo de hierarquização de iniciativas de políticas públicas implementadas do mais alto nível para uma base mais ampla.

No entanto, no mundo moderno, a relação com o Meio Ambiente natural encontra-se completamente desestabilizada. Segundo Waldman (2006, p. 124),

Uma coisa é entender que o homem do passado não dispunha da “sensibilidade ambiental” muitas vezes assim entendida pelo próprio imaginário ecologista. Outra completamente diferente é com isso pretender igualá-lo ao mundo ocidental. Nada mais falso e improcedente. Hoje, destrói-se o ambiente natural em escala e velocidade jamais vistas e, para completar, numa ferocidade igualmente jamais registrada nos tempos que nos precederam (...).

Esta visão fragmentada constituída através dos tempos, ao comprometer profundamente os equilíbrios do ambiente natural, tornou necessária a implantação de medidas corretivas e preventivas, por parte das mais diversas esferas administrativas, na esperança de minorar o problema. De acordo com Guimarães (1995, p. 12),

Com o passar do tempo a humanidade vai afirmando uma consciência individual. Paralelamente, cada vez mais vai deixando de se sentir integrada com o todo e assumindo a noção de parte da natureza. Nas sociedades atuais o ser humano afasta-se da natureza. A industrialização chegou ao extremo do individualismo. O ser humano, totalmente desintegrado do todo, não percebe mais as relações de equilíbrio da natureza. Age de forma totalmente desarmônica sobre o ambiente, causando grandes desequilíbrios ambientais (...).

Com isso, Guimarães (2005) também enfatiza a separação entre ser humano e natureza. Porém, a preocupação com o Meio Ambiente deve ultrapassar os modismos preconizados principalmente pelos veículos midiáticos, e deixar de ser posterior ao problema. Até mesmo algumas empresas e grandes indústrias que se dizem sustentáveis ambientalmente instrumentalizam a grave questão ambiental para se fortalecerem e ampliarem seu campo de atuação. Este conceito de *Greenwashing* ou maquiagem verde vem sendo amplamente utilizado no mercado. Conforme Voltolini (2009, p. 34),

Entre os aficionados da ecologia, *greenwashing* é um termo que identifica uma manipulação de imagem pública favorável ao meio ambiente mas que mascara, na realidade, atuação contrária aos bens ambientais. Esta prática pode ser encontrada em produtos como inseticidas livres de substâncias químicas (como se isso fosse possível), sem CFC (proibidos há pelo menos 30 anos) ou em embalagens que adotam a cor verde procurando convencer o comprador de que se trata de uma mercadoria ecológica. Práticas que denunciam má fé evidente.

Por meio desses artifícios, a sociedade idealiza o produto dito sustentável como de necessária aquisição. Mas qual será o real significado da palavra sustentável? Ao ser questionado sobre este conceito, o economista Enrique Leff (2010, p. 1) expõe que,

Quando falamos em sustentabilidade, estamos falando em sustentar exatamente o que, considerando que a humanidade já vive numa espécie de “cheque especial” em termos de exploração dos recursos naturais? Falamos, em princípio, da necessidade de dar sustentabilidade a uma racionalidade econômica que externalizou, objetivou, coisificou e finalmente negou a natureza; de incorporar bases, critérios e condições ecológicas na economia, para construir uma economia sustentável. Quer dizer, se trata de construir um conceito que evite dar um cheque em branco à economia para mercantilização e exploração da natureza. Mas os sentidos de sustentabilidade vão além da ecologização da economia. No entanto, a economia resiste a incorporar a alteridade do ambiente e busca estender sua racionalidade a todos os âmbitos da vida e do ser, codificando e valorizando a natureza – os bens e serviços ambientais, a biodiversidade e a vida – em termos de mercado. Em sentidos mais radicais, que se referem à sustentabilidade da vida, não se trata só de conservar a biodiversidade, mas de abrir caminhos para regenerar e fortalecer os sentidos da vida humana, para gerar condições de sustentabilidade desde os mesmos sentidos da vida.

Desta forma, Leff (2010) aponta para a necessidade de um novo olhar em relação ao ambiente natural. Em entrevista concedida à Fundação Getúlio Vargas⁸, Leff (2010, p. 1) discute aspectos conceituais e usuais da palavra sustentabilidade, apontando que,

a disseminação da ideia de sustentabilidade veio acompanhada de uma saturação do seu sentido, e com ela uma banalização e também perversão do seu conceito. Além do fato de estar ocorrendo um esvaziamento do sentido de sustentabilidade, devemos compreender este processo como efeito de um desvio e ocultamento por parte dos que não estão interessados em acreditar no sentido da sustentabilidade e tentam seguir desconhecendo as leis de limite da natureza. Apesar de o conceito de sustentabilidade nascer da crise ambiental como uma crise civilizatória de insustentabilidade ecológica da racionalidade econômica, ele não se traduz em uma nova consciência planetária capaz de desconstruir esta racionalidade insustentável e de recompor o mundo por meio da instauração de um novo conceito. A sustentabilidade nasce no campo teórico-prático emergente da ecologia política e em torno deste novo conceito se estabelece uma verdadeira disputa de sentidos que abrem vias diferenciadas de reconstrução civilizatória.

Assim, o conceito de sustentabilidade ultrapassa o viés economicista e engloba aspectos sociais mais sensíveis, onde se encontram as relações sociais, os

⁸ A publicação Revista Página 22, organizada pela Fundação Getúlio Vargas destaca o depoimento de Enrique Leff no número 43, publicada em 06/jul/2010.

valores culturais e religiosos, a educação e formação cidadã. Estas questões precisam ser levadas em conta quando se trata de desenvolvimento. De acordo com Dias⁹ (2004, p. 226),

A chave para o desenvolvimento é a participação, a organização, a educação e o fortalecimento das pessoas. O desenvolvimento sustentado não é centrado na produção, é centrado nas pessoas. Deve ser apropriado não só aos recursos e ao meio ambiente, mas também à cultura, história e sistemas sociais do local onde ele ocorre. Deve ser equitativo, agradável.

Desta forma, a preocupação com o Meio Ambiente deve ser constante, deve se tornar um hábito rotineiro. Para tanto, é necessário que ocorra este *insight* generalizado, no qual a Educação Ambiental vem contribuindo ao promover os princípios desta modificação. Conforme relata Sorrentino *et. al.* (2005, p. 287),

A urgente transformação social de que trata a Educação Ambiental visa à superação das injustiças ambientais, da desigualdade social, da apropriação capitalista e funcionalista da natureza e da própria humanidade. (...) Cumprir à Educação Ambiental fomentar processos que impliquem o aumento do poder das maiorias hoje submetidas, de sua capacidade de autogestão e o fortalecimento de sua resistência à dominação capitalista de sua vida (trabalho) e de seus espaços (ambiente).

A Educação Ambiental, ao levantar questões de ordem social, econômica e política, questiona indiretamente, o modo de vida da sociedade atual e sua relação com a natureza. Ao levantar os problemas oriundos da produção, como a questão da geração dos resíduos sólidos, poluição atmosférica, desmatamento, poluição das águas, entre outros, acaba por questionar se este modelo continua a contemplar as reais necessidades da sociedade atual. Reigota (2009, p. 17) menciona este fato ao afirmar que, “A educação ambiental crítica está, dessa forma impregnada da utopia de mudar radicalmente as relações que conhecemos hoje, sejam elas entre a humanidade, sejam elas entre a humanidade e a natureza”.

Desta maneira, para que tenha êxito em sua função transformadora, a Educação Ambiental necessita que o agente educador busque sempre esta integração entre ser humano e Meio Ambiente e se conscientize – e ajude a conscientizar – do fato de que o ser humano é natureza e não apenas parte dela. Ao compreender este fato, a noção de apropriação do ser humano sobre a natureza

⁹ Escritor e consultor em Educação e Gestão Ambiental, Genebaldo Freire Dias é autor de várias obras no assunto, amplamente consultadas pelos profissionais da Educação Ambiental.

passa por um processo de ressignificação, já que, estando integrado em uma unidade, ser humano/natureza, a característica de dominação de um sobre o outro perde o sentido.

Por isso, o contato com a natureza proposto pelas metodologias de Educação Ambiental contribuem para a reflexão sobre a relevância do trabalho dos educadores, e para que esta transformação social ocorra efetivamente. As consolidações destas propostas dependem mais do que uma mudança de atitudes, mas de uma mudança de pensamento também. De acordo com Reigota (2007, p. 10-11),

(...) a educação ambiental é uma proposta que altera profundamente a educação como a conhecemos, não sendo necessariamente uma prática pedagógica voltada para a transmissão de conhecimentos sobre ecologia. Trata-se de uma educação que visa não só a utilização racional dos recursos naturais (para ficar só nesse exemplo), mas basicamente a participação dos cidadãos nas discussões e decisões sobre a questão ambiental

Andre Gorz¹⁰ (2005), afirma que as pessoas sabem das coisas, mas não conhecem as coisas. Segundo Gorz (2005, p. 79):

Conhecer é sempre, por definição, conhecer um objeto – material ou não, real ou não – como ob-jeto existente em si, fora do eu, distinto de mim e dotado de auto-suficiência. (...) O conhecido não pode ser reputado como conhecido senão quando posto como um objeto cuja existência nada me deve. Esta não depende de mim. Não respondo por ela.

Portanto, em se tratando de metodologias de Educação Ambiental, não adianta apenas pegar a cartilha e mostrar para o estudante. É preciso fazê-lo sentir. Nesta perspectiva podemos citar o prisma da percepção trabalhado pelo filósofo Merleau-Ponty. "Ao mesmo tempo é verdade que o mundo é o que vemos e que, contudo, precisamos aprender a vê-lo" (MERLEAU-PONTY, 2012, p. 16). Novas metodologias no âmbito educacional já vêm proporcionando este aspecto lúdico do aprendizado, como é o caso dos projetos de hortas escolares, adoção de jardins e canteiros em praças públicas, e outros métodos que envolvem o estudante em um senso de responsabilidade, de dever para com o Meio Ambiente.

¹⁰ Filósofo e teórico em Ecologia Política, autor de diversas obras que afirmavam a sua postura existencialista sobre o Marxismo, inclusive na obra citada intitulada "O imaterial: conhecimento, valor e capital". (Tradução de Celso Azzan Júnior. São Paulo: Annablume, 2005).

Assim, a assimilação dos conceitos e as práticas metodológicas em Educação Ambiental precisam enfatizar o estudo do Meio Ambiente onde o estudante se insere, buscando observar os problemas ambientais e suas repercussões no cotidiano do mesmo, permitindo que posteriormente, se consolide o percepção destes problemas abrindo espaço para as contribuições da ciência e dos saberes populares para a solução deles.

Esta identidade cidadã ambientalmente responsável é resultado do processo de resignificação, que ocorre ao se pensar o Meio Ambiente com o ser humano nele incluso. Isso pode parecer simples, mas há uma grande dificuldade em se conceber a humanidade como parte da natureza, como parte do todo. Ao se perceber desta forma, a preservação ambiental tende a se tornar um hábito. De acordo com Penteado (2007, p. 52),

Compreender as questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas e físicas, enquanto questões sócio-políticas, exige a formação de uma “consciência ambiental” e a preparação para o “pleno exercício da cidadania”, fundamentadas no conhecimento das Ciências Humanas.

Por isso mesmo, a Educação Ambiental precisa ser trabalhada seriamente no contexto da Educação Básica, de forma articulada e contextualizada, sendo que a Educação Integral oportuniza momentos propícios para que se trabalhem esses conceitos. Dias (1999, p. 33) aponta para este fato ao mencionar que:

A EA deverá fomentar a ação cooperativa entre os indivíduos e os grupos sociais, entre as instituições. Os processos ecológicos, profundamente independentes, vieram mostrar ao ser humano que nunca estamos sós, que estamos imersos numa gigantesca teia de interações, que fazemos parte do todo, que não somos os donos do planeta e que temos responsabilidades com as gerações vindouras. Que temos que pensar no todo.

Esta visão sistêmica em relação ao Meio Ambiente precisa estar presente também no Ensino Básico. Desprender-se do material didático e incluir novas metodologias pode ser uma saída para os educadores que pretendem formar cidadãos conscientes. Para tanto, as propostas em Educação Ambiental precisam evitar o estado contemplativo e assumir maneiras que favoreçam a tomada de decisão em relação à preservação e conservação dos recursos naturais.

Assim, por se caracterizar em um ambiente destinado à formação, o papel da escola é fundamental na garantia de sucesso nesta empreitada pela vida. O educador russo M. M. Pistrak¹¹ (1888-1940) acreditava que para se transformar a escola é necessário colocá-la a favor da transformação social. Não basta que seus conteúdos sejam alterados. Para que esta transformação ocorra, seria preciso alterar a maneira como a escola se organiza e funciona, aproximando-a da realidade da sociedade. Segundo Pistrak (2000, p. 24),

Sem uma teoria de pedagogia social, nossa prática levará a uma acrobacia sem finalidade social e utilizada para resolver os problemas pedagógicos na base das inspirações do momento, caso a caso, e não na base de concepções sociais bem determinadas.

A educação em tempo integral, ou simplesmente educação integral, pode se constituir em uma oportunidade para esta formação que se espera das futuras gerações, tal como será descrito com mais detalhes adiante.

2.1 O Programa Mais Educação: descrição e contexto histórico

A discussão sobre a efetiva implementação do Programa Mais Educação tem por pré-requisito um conhecimento detalhado e abrangente sobre a proposta nacional de Educação Integral. Afinal, o debate que permeia esta questão não se pauta somente na problemática do acesso à escola, ou pelo menos não deveria.

O que se tem em foco, não diz respeito apenas ao acesso e permanência do estudante na escola, mas que esta permanência se realize com aprendizagem de qualidade neste espaço formal de ensino.

Visando promover o debate em nível nacional, o Ministério da Educação publicou diversos documentos de apoio a esta discussão, entre eles o documento “Educação Integral – texto referência para o debate nacional”¹² atualizado em 2013 e que, por sua vez, indica outros dois documentos essenciais

¹¹ Pistrak viveu de 1888 a 1940, mas sua obra foi publicada apenas em 2000 no Brasil, pela Editora Expressão Popular. Uma tradução de Daniel Aarão Reis Filho.

¹² Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cadfinal_educ_integral.pdf. Acesso em: 09/jul/2013.

para o entendimento desta questão: “Gestão Intersetorial no Território” e “Rede de Saberes Mais Educação”¹³, todos disponíveis para consulta na Internet.

No intuito de se traçar um breve histórico sobre a discussão da Educação Integral em âmbito nacional, se julga necessário apresentar um breve relato de acontecimentos que foram marcantes e que contribuíram para a situação atual.

A discussão sobre a integralidade da educação formal remonta à década de 1930, quando o Movimento Integralista, por meio das publicações de Plínio Salgado¹⁴ e da militância dos seus representantes, defendia a Educação Integral sob a égide dos conceitos morais e cívicos. Nesta mesma década, para os anarquistas, “a ênfase recaía sobre a igualdade, a autonomia e a liberdade humana, em uma clara opção política emancipadora” (BRASIL, 2013b, p. 15).

Durante os anos de 1950, Anísio Teixeira¹⁵, refletindo na implementação de um Sistema Público de Ensino para o Brasil, propunha um modelo educacional interdisciplinar e intersetorial¹⁶, que defendia a experiência do estudante como base do aprendizado. Concretizou esta intenção no Centro Educacional Carneiro Ribeiro, construído em Salvador (BA). No interior desta instituição, o aprendizado se dava de duas maneiras: em Escolas-Classe, onde se trabalhavam os componentes curriculares, e no espaço que o educador nomeou de Escola-Parque, onde eram oferecidas atividades acontecendo no contraturno escolar. Ao longo da década de 1960, diversos centros educacionais foram implantados nessa mesma perspectiva na cidade de Brasília.

Nos anos de 1960, o então Presidente Juscelino Kubitschek de Oliveira convocou o educador Anísio Teixeira - que então ocupava cargo na presidência do

¹³ Disponíveis respectivamente nos endereços:

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cader_maiseducacao.pdf e

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad_mais_educacao_2.pdf. Acesso em: 07/set/2013.

¹⁴ Chefe nacional do Movimento Integralista de 1930, que apregoava que as bases da Educação Integral eram a espiritualidade, o nacionalismo cívico, a disciplina, fundamentos que, no contexto de suas ações, podem ser caracterizados como político-conservadores (BRASIL, Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Educação integral: texto referência para o debate nacional. Brasília, 2003. 52p. - Série Mais Educação).

¹⁵ Jurista, escritor e educador, difundiu os pressupostos do movimento da Escola Nova, contribuindo para a reforma na educação na Bahia e Rio de Janeiro sob esta nova ótica de valorização do intelecto humano.

¹⁶ Para Anísio Teixeira, o pensar está associado ao agir, considerando a ação concretizada como objeto de profunda reflexão; uma percepção progressista que, quando aplicada em sua época, por vezes superava as possibilidades de absorção do entorno em que se inseriam. Ao conceber a nova escola pública, Anísio Teixeira antecipou a emergência dos paradigmas da interdisciplinaridade e da complexidade no panorama da ciência contemporânea (TEIXEIRA, Anísio S. Educação no Brasil. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ, 1999).

Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (INEP) -, para coordenar a comissão encarregada de criar o “Plano Humano” de Brasília. Também compunham esta comissão Darcy Ribeiro¹⁷, Cyro dos Anjos¹⁸ e demais educadores. Tal comissão foi responsável pela organização do Sistema Educacional de Brasília, com a pretensão de ser este modelo replicado ao restante do país. Este sistema educacional formado instituiu a Universidade de Brasília e o Plano para a Educação Básica, além de um arquétipo de Educação Integral inspirado no exemplo de Salvador, contudo, mais evoluído.

No início da década de 1970, o governo federal encetou a implantação do Projeto Minha Gente, que pretendia implementar em todo o país uma cadeia de Centros Integrados de Atenção à Criança e ao Adolescente (CIACs), com um novo projeto arquitetônico.

Na década de 1980, Darcy Ribeiro, a partir da experiência de Anísio Teixeira, implementou dos Centros Integrados de Educação Pública (CIEPs), que resultaram como “uma das mais polêmicas implantações de Educação Integral realizada no país”. Com trabalho arquitetônico de Oscar Niemeyer, foram construídos cerca de quinhentos prédios escolares durante os dois governos de Leonel Brizola, no Rio de Janeiro, cuja estrutura permitia abrigar o que se denominava como “Escola Integral em horário Integral” (BRASIL, 2013b, p. 16).

No entanto, a transferência do mandato presidencial do Presidente Collor para o Presidente Itamar Franco, provocou alterações e novo aspecto do programa, que se transformou no Programa Nacional de Atenção à Criança e ao Adolescente (PRONAICA), instituído pela Lei nº 8.642, de 31 de março de 1993. Neste momento, o programa passou por uma considerável revisão conceitual de seu projeto pedagógico, admitindo a política da Atenção Integral e posicionando a criança em seu centro objetivo. Deste modo, o Programa passou a considerar em seu bojo uma gama de serviços sociais (sendo a escola um deles), que caracterizavam o atendimento integral em tempo integral, favorecendo a formação cidadã do beneficiado. Estes centros propostos pelo programa remodelado ficaram

¹⁷ Antropólogo, escritor e político, reconhecido por sua influência no cenário educacional brasileiro. Entre outros feitos, Darcy Ribeiro foi responsável pela elaboração do projeto de lei que deu origem a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Brasileira (LDB), lei 9394/96.

¹⁸ Jornalista, professor, advogado, cronista, romancista, ensaísta e memorialista brasileiro, Cyro dos Anjos exerceu vários cargos públicos, dentre eles, o de assessor do ministro da Justiça, e presidente do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado – IPASE, no Rio de Janeiro, durante o governo do presidente Eurico Gaspar Dutra (1946-47).

conhecidos como Centros de Atenção Integral à Criança e ao Adolescente (CAICs). O PRONAICA foi desativado durante o governo de Fernando Henrique Cardoso¹⁹.

Paralelo a esses acontecimentos, em 1986, no fim do período governamental de Franco Montoro, teve início o Programa de Formação Integral da Criança - PROFIC. O projeto foi elaborado pelo professor José Aristodemo Pinotti, ex-Reitor da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), que assumiu a Secretaria de Educação do Estado de São Paulo. Pinotti, ao assumir o novo cargo, foi apoiado por um pequeno grupo de educadores e técnicos a desenvolver a proposta. Segundo Giovanni e Souza (1999), o PROFIC pode ser considerado o primeiro projeto de educação integral que se utilizou de parceria como estratégia de aproveitamento de recursos. Esta cooperação, que ocorreu principalmente entre as Prefeituras Municipais, entidades assistenciais e instituições de iniciativa privada foi fundamental para a consolidação do programa, uma vez que, já na sua concepção, foi eliminada a ideia da construção de prédios e salas de aula para o seu funcionamento.

O PROFIC idealizava a escola como protetora, atendendo principalmente estudantes carentes em atividades extra-aulas, como práticas esportivas, lazer, cultura e reforço escolar. “Também deveriam ser incorporados a assistência social e o encaminhamento das crianças aos serviços públicos de saúde, o fornecimento de material escolar, transporte e alimentação” (GIOVANNI; SOUZA, 1999, p. 77). Esse caráter assistencialista, somado a dificuldade de gestão intersetorial, sucessivas mudanças de Secretários de Educação e, por fim, a reforma na política educacional de 1991²⁰, contribuiu para a extinção o PROFIC em 1993.

¹⁹ De acordo com FERREIRA (2007), “O quadro de dificuldades era reforçado pela complexidade dos problemas do cotidiano, principalmente, nas regiões mais pobres. Aos poucos, foi se assistindo às alterações nos objetivos do programa, devido ao elevado custo de manutenção para os orçamentos das prefeituras municipais, referendadas pelas Secretarias de Estado. Essa situação sinalizava as poucas chances de continuidade do programa e, principalmente, de ser o instrumento pelo qual o governo pretendia alcançar a superação dos problemas das crianças e dos adolescentes. Embora esse programa contemplasse a possibilidade de ter sua metodologia desenvolvida em estabelecimentos já existentes, a prática demonstrou o contrário. Por razões passíveis de análise, isso não se concretizou, uma vez que as unidades existentes não tinham estrutura física e material para sua execução (FERREIRA, C. M. P. S. Escola em tempo integral: possível solução ou mito na busca por qualidade? Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação. Universidade Estadual de Londrina: 2007, p. 50-51).

²⁰ A gestão do PROFIC envolvia as Secretarias Estaduais de Educação, Saúde, Promoção Social, Trabalho, Cultura, Esportes e Turismo; contudo, a Secretaria de Educação acabou tomando a frente do projeto, que sofreu com as sucessivas mudanças na orientação política em razão das trocas de Secretários (foram três secretários em 19 meses de governo). Por fim, em 1991, já no mandato do governador Luiz Antonio Fleury e do Secretário de Educação Fernando Moraes, os princípios neoliberais presentes na visão produtivista passaram a conceber a educação como preparação dos

Em 2004, com a criação da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade (SECAD), o Ministério da Educação (MEC) buscou contribuir para o desenvolvimento inclusivo dos sistemas de ensino, mais voltado à real concretização de políticas públicas transversais e intersectoriais na política brasileira. Por meio da SECAD, se desenvolvem diversos programas federais que buscam enfrentar as desigualdades educacionais latentes no país.

No final de 2007, e ao longo do primeiro semestre de 2008, se estabeleceu um novo grupo de trabalho convocado pelo MEC e sob a Coordenadoria da SECAD, composto por gestores municipais e estaduais, representantes da União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (UNDIME), do Conselho Nacional de Secretários da Educação (CONSED), da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Educação (CNTE), da Associação Nacional pela Formação de Profissionais da Educação (ANFOPE), e organizações não governamentais preocupadas com a educação pública, além de docentes universitários. Este contingente se reunia com a intenção primeira de elaborar os documentos já mencionados neste trabalho, que serviriam de base para o debate da Educação Integral em âmbito nacional.

Em 2011, alterações na coordenação do MEC contribuíram para que o tema da Educação Integral fosse articulado de maneira estrutural na Secretaria de Educação Básica, compondo, então, a Diretoria de Currículos e Educação Integral (DCEI), em substituição à Diretoria de Concepções e Orientações Curriculares para a Educação Básica (DCOCEB) (BRASIL, 2013b, p 10). Este fato viabilizou a amplitude de ações em prol da educação integral.

Este breve histórico apresenta a discussão, em âmbito nacional, de uma proposta de Educação Integral que ainda se encontra em construção. Conforme o documento referência do Ministério da Educação (BRASIL, 2013b, p. 41),

(...) Referenciada no Plano de Desenvolvimento da Educação, a proposta de Educação Integral representa um esforço para superar a dicotomia da quantidade e qualidade enraizada na história da ampliação da matrícula nos Sistemas Públicos de Ensino, de modo a promover o acesso, a

indivíduos para o mercado de trabalho, contribuindo, assim para “a extinção de todos os programas que não respondessem ao requisito de atendimento universal no interior da Rede de ensino” (GIOVANNI; SOUZA. Criança na escola? Programa de Formação Integral da criança. Educação & Sociedade, ano XX, nº 67, agosto/1999. Disponível em: http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/17026_Cached.pdf. Acesso em 19/fev/2015).

permanência e o sucesso das crianças, dos adolescentes e dos jovens nas escolas (...).

Portanto, a educação integral em sua concepção reconhece propriedades educativas que estão mais a frente dos conteúdos compartmentados do currículo escolar formal, relacionando a formação do estudante ao seu próprio cotidiano escolar e seu lugar na sociedade.

No bojo dessa discussão, foi instituído pela Portaria Interministerial nº 17/2007 e regulamentado pelo Decreto 7.083/2010, o Programa Mais Educação, que se constitui de estratégia do Ministério da Educação (MEC), por meio do Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE), para promover a ampliação da jornada escolar e a organização curricular na perspectiva da Educação Integral. Trata-se de um Programa intersetorial, que envolve ações dos seguintes ministérios: da Educação (MEC), da Cultura (MINC), do Esporte (ME), do Meio Ambiente (MMA), do Desenvolvimento Social e Combate à Fome (MDS), da Ciência e Tecnologia (MCT). Também há o envolvimento da Secretaria Nacional de Juventude e da Assessoria Especial da Presidência da República.

De acordo com publicação do Ministério da Educação (2009b), o Programa tem por objetivo “a implementação de educação integral a partir da reunião dos projetos sociais desenvolvidos pelos ministérios envolvidos, inicialmente para estudantes do ensino fundamental nas escolas com baixo Ideb” (BRASIL, 2009b, p. 13).

O Programa Mais Educação prevê o oferecimento de atividades educativas no contraturno do período de aulas formal dos estudantes. Deste modo, o ideal é que a escola reorganize sua rotina para garantir a ampliação do tempo de permanência dos estudantes vinculados ao Programa para um mínimo de 7 (sete) horas diárias.

Conforme publicação “Programa Mais Educação: passo a passo” (BRASIL, 2013c), em termos operacionais, para inclusão no Programa Mais Educação, as escolas das redes públicas (estaduais e municipais) de ensino devem fazer a adesão e, de acordo com o projeto educativo em curso, optam por desenvolver atividades nos macrocampos entendidos como temáticas ou áreas do conhecimento. No ano de 2013, o MEC publicou nova versão deste documento, a qual prevê a fusão de alguns macrocampos e determinou algumas regras de

escolha de atividades a partir de 2013. Abaixo segue quadro elucidativo destas alterações:

Quadro 1 – Macrocampos do Programa Mais Educação

Período/situação escolar	Macrocampos oferecidos
Escolas que ingressaram no início do Programa (referência no documento publicado em 2011)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhamento pedagógico; 2. Educação ambiental; 3. Esporte e lazer; 4. Direitos humanos em educação; 5. Cultura e artes; 6. Cultura digital; 7. Promoção da saúde; 8. Comunicação e uso de mídias; 9. Investigação no campo das ciências da natureza e educação econômica.
Escolas que, no ano de 2013, já desenvolviam o Programa (referência no documento publicado em 2013)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhamento pedagógico; 2. Comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica; 3. Cultura, artes e educação patrimonial; 4. Educação ambiental e sociedade sustentável; 5. Esporte e lazer; 6. Educação em Direitos humanos; 7. Promoção da saúde;
Escolas que ingressaram no Programa no ano de 2013 (referência no documento publicado em 2013)	<ol style="list-style-type: none"> 1. Acompanhamento pedagógico; 2. Comunicação, uso de mídias e cultura digital e tecnológica; 3. Cultura, artes e educação patrimonial; 4. Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/Educação econômica; 5. Esporte e lazer;

Fonte: BRASIL, 2013c. Quadro organizado pela autora.

Percebe-se a fusão dos macrocampos por área do conhecimento, visando à articulação do desenvolvimento das ações que antes eram trabalhadas separadamente e a redução de 9 (nove) para 5 (cinco) macrocampos na versão final. Por meio destas atividades, o Programa Mais Educação busca garantir a ampliação de tempos, espaços e oportunidades educativas, melhorando a aprendizagem de crianças e adolescentes e fomentando debate em torno de novas metodologias de trabalho, novos olhares aos currículos e à prática pedagógica.

Em unidades escolares urbanas, apenas um macrocampo é obrigatório de ser executado em todas as escolas que mantêm instalado e em funcionamento o Programa Mais Educação. Trata-se do macrocampo “Acompanhamento pedagógico” que objetiva justamente articular o currículo escolar formal do Ensino Básico às atividades propostas pelo Programa Mais Educação. Neste caso, é indicado, preferencialmente, um acadêmico graduando, – especialmente de cursos de licenciatura e bolsista do Programa Institucional de Iniciação à Docência (PIBID), ou que esteja no cumprimento de estágio curricular supervisionado do curso – para mediar, na condição de orientador de estudos, esta atividade.

Dentro desse macrocampo obrigatório, a atividade “Orientação de estudos e leitura” também é obrigatória. Esta orientação, que é prevista de ocorrer diariamente e com duração de uma hora, é o espaço destinado à troca de experiências entre os responsáveis pela condução das atividades, bem como tempo de discussão para articulação de propostas e resolução de problemas que por ventura se apresentem. É justamente neste momento que se procura articular as ações previstas nos macrocampos do Programa Mais Educação ao currículo formal escolar.

O Programa Mais Educação é operacionalizado pela Secretaria de Educação Básica (SEB). A viabilidade econômica do Programa é garantida com repasse de verba direto do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE), por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE). Inicialmente, o Programa visou atender as escolas de baixo Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), localizadas em cidades/regiões marcadas por situações de vulnerabilidade.

De acordo com dados do FNDE²¹, os valores envolvidos foram de R\$ 3.432,49 em 2011, R\$ 2.248,06 em 2012, R\$ 2.427,30 em 2013 e R\$ 2.629,27 em 2014. Todos esses valores correspondem ao repasse por aluno da Educação Básica pública em período integral, com referência a um período de 10 meses.

Referente a cada Estado, é medido um valor por aluno/ano, com base no cálculo de receita do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação (FUNDEB) no respectivo Estado, no número de alunos da Educação Básica (regular, especial, Educação de Jovens e Adultos - EJA, integral, indígena e quilombola) das redes públicas de ensino (estaduais e municipais), de acordo com o Censo Escolar mais atual e nos fatores de ponderação estabelecidos na Lei 11.494/2007 para cada uma das etapas, modalidades e tipos de estabelecimentos de ensino da Educação Básica.

Para adesão ao Programa Mais Educação, as escolas prioritárias, cuja listagem é publicada anualmente no Sistema Integrado de Monitoramento, Execução e Controle do Ministério da Educação (SISMEC), disponível na Internet²², devem se inscrever, escolher os macrocampos de acordo com o perfil de sua clientela e optar pelas ações sugeridas em cada macrocampo. É importante que o gestor escolar, ao

²¹ Dados disponíveis em: <https://www.fnde.gov.br>. Acesso em: 09/jul/2013.

²² Dados disponíveis em: <http://simec.mec.gov.br>. Acesso em: 03/dez/2014.

fazer as opções, leve em consideração a realidade de sua escola, sua infraestrutura e analise a viabilidade - inclusive financeira - de execução dessas ações.

A responsabilidade pela execução do Programa Mais Educação é das Secretarias de Educação dos estados e municípios participantes, que organizam suas equipes tendo à frente o Coordenador Municipal ou Estadual do Programa. Este profissional necessita ter vínculo na Secretaria de Educação (estadual ou municipal) e estar disponível no período de 20 a 40 horas semanais para o desenvolvimento das atividades do Programa Mais Educação. De acordo com o Passo a Passo publicado pelo MEC (BRASIL, 2013c, p. 14), estas atividades envolvem:

- coordenar a implementação e execução do Programa na secretaria e nas unidades de ensino da rede;
- participar de Comitês Territoriais de Educação Integral, se houver, ou fomentar a criação do referido comitê;
- dialogar com a instância federal (SEB/MEC);
- fomentar e articular parcerias, em especial com as universidades, e ações intersetoriais;
- elaborar e realizar ações de formação de professores e de educadores que desenvolvem atividades nas escolas ou em espaços sob sua responsabilidade;
- organizar e manter disponíveis os registros do Programa.

Além deste profissional, o Programa também conta com equipe de gestão alocada na Secretaria de Educação, que deve planejar as ações, acompanhar e avaliar a implementação nas escolas, promover ações formativas para os que atuam como educadores, promover encontros sistemáticos para troca de experiências e controlar toda a documentação relacionada ao Programa e exigida pelo FNDE/MEC.

Além do Coordenador Municipal e da Equipe de Gestão, há a figura do professor comunitário, peça chave para o efetivo desenvolvimento do Programa Mais Educação. Este profissional é responsável pela coordenação das ações de tempo integral nas escolas, reorganizando a rotina da escola e emitindo os relatórios necessários às instâncias administrativas superiores. O professor comunitário deve ser aquele educador que mantém um forte vínculo com a comunidade a que a escola está inserida, pois deve atuar para manter estreito o relacionamento entre a escola e a comunidade. Além dessa tarefa, o professor comunitário precisa acompanhar os monitores em suas atividades, garantindo a qualidade das ações e,

ainda, propor itinerários e atividades extraclasse e fora dos muros da escola, promovendo parcerias com outras instituições da cidade.

No contexto de educação integral, o papel do diretor da escola, enquanto gestor desta e da modalidade formal de ensino, deve promover o debate da Educação Integral sempre que possível, em reuniões de planejamento, conselho de classe, reuniões com pais e nas atividades com a comunidade, de modo a incentivar a participação de professores, funcionários, estudantes e comunidade do entorno da escola. O diretor deve atuar efetivamente do Comitê Local, que tem por objetivo:

(...) integrar diferentes atores do território em que cada escola está situada para formular e acompanhar o Plano de Ação Local de Educação Integral – plano que contempla as atividades escolhidas, as parcerias estabelecidas, o número de estudantes atendidos (BRASIL, 2013b, p. 17).

Este coletivo formado por membros de vários seguimentos sociais deverá levantar as oportunidades educativas do território, analisando as políticas públicas, equipamentos públicos, espaços e parceiros possíveis para a realização das atividades formativas; elaborar e acompanhar o Plano de Ação Local de Educação Integral; garantir parcerias; informar periodicamente o andamento do Programa ao Comitê Metropolitano/Territorial; solicitar ao Comitê Metropolitano/Territorial informações sobre o desempenho do Programa na região, de modo a se autoavaliar. Este Comitê Local deve ser formado pelos seguintes membros: diretor da escola; professor comunitário; profissional responsável pela unidade executora da escola; professores; agentes culturais, monitores, estagiários; funcionários da escola; estudantes; profissionais que atuam em diferentes programas governamentais e não governamentais; representante do Comitê Metropolitano/Territorial; representantes dos pais e da comunidade. Como já foi relatado, o Programa Mais Educação também prevê a possibilidade de mapeamento de espaços alternativos para a execução das atividades de tempo integral. Conforme o Decreto nº 7.083, de 27/01/2010 (BRASIL, [2010], p. 1), um dos princípios da educação integral, no âmbito do Programa Mais Educação é:

II – a constituição de territórios educativos para o desenvolvimento de atividades de educação integral, por meio da integração dos espaços escolares com equipamentos públicos como centros comunitários, bibliotecas públicas, praças, parques, museus e cinemas.

Inclusive, ao se tratar de museus, na *homepage* oficial do Programa Dinheiro Direto na Escola²³, no *link* do Programa Mais Educação, pode ser encontrado o documento intitulado “Centros e museus de ciência do Brasil”²⁴, de 2009, que traz indicações de instituições que podem servir de espaços alternativos à escola destinados à promoção da educação na modalidade proposta (tempo integral), fato este que confirma a relevância desta pesquisa.

De acordo com o texto referência para o debate nacional, este estreitamento entre a escola e a comunidade local e regional são fundamentais para a sua efetiva implementação. De acordo com o texto referência do Programa Mais Educação (BRASIL, 2013b, p. 37),

Contextualizado nos objetivos e metas gerais que caracterizam a atuação sistêmica, o projeto pedagógico deve preocupar-se com o planejamento das atividades cotidianas da escola; deve prever as possibilidades de interação com a comunidade e com a cidade por meio da visita a museus, parques, comunidades indígenas e quilombolas, entre outras e deve, ainda, estimular a participação de colaboradores da comunidade em atividades pedagógicas extraclasse, sob a supervisão dos profissionais da educação.

Esta proposta de estreitamento na relação entre escola e comunidade é amplamente discutida nos documentos que referenciam o Programa. No texto “Gestão Intersectorial no Território” da coleção de publicações do MEC sobre o assunto, é apresentada uma compreensão do conceito de integralidade. No referido texto, Gouveia²⁵ (2006, p. 20) sustenta o conceito em quatro elementos:

- os **sujeitos** aprendentes e ensinantes ocupam lugares dinâmicos: o educador é o adulto que tem a responsabilidade pelo percurso educativo e se coloca à disposição da invenção de situações de aprendizagem que levam em consideração quem são, onde vivem, o que sabem e o que desejam os aprendizes com os quais vai empreender a aventura do conhecimento.
- os **espaços** são os lugares disponíveis e potencializados de aprendizagem. Lugares onde se encontram os objetos de conhecimento seja no âmbito da cidade ou no campo. Locais que são ocupados pelos sujeitos, produzindo uma ambiência educativa.

²³ *Homepage*: <http://pdeinterativo.mec.gov.br/>. Acesso em 30/nov/2014.

²⁴ Disponível em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16727&Itemid=1119. Acesso em: Acesso em 30/nov/2014.

²⁵ GOUVEIA, Maria Júlia Azevedo. Educação integral com a infância e juventude. In: Cadernos Cenpec/Centro de Estudos e Pesquisas em Educação, Cultura e Ação Comunitária, Educação Integral, nº 2 (2006), p.77, São Paulo: CENPEC, 2006.

- os **tempos**: são definidos a partir dos sujeitos e objetos de conhecimento envolvidos na aprendizagem.
- os **objetos de conhecimento** estão no mundo, definem-se num arranjo que coloca em relação os interesses, as necessidades e as possibilidades dos diversos sujeitos envolvidos. O acesso e a apropriação desses objetos pelos envolvidos que dão por meio de projetos que viabilizam um produto que realiza e comunica o aprendizado de todos, pois **aprender é conhecer e intervir no seu meio** (*grifos da autora*).

Assim, com base neste conceito de integralidade, se verifica que a responsabilidade da efetivação da Educação Integral passa a ser de todos, quiçá mais da sociedade em geral e do entorno da escola, do que dos educadores no cotidiano escolar formal. Outra proposta interessante apresentada no documento é esta noção de espaços e de objetos de conhecimento, que proporcionam um melhor aproveitamento do ambiente de convívio social deste estudante como estratégia para promoção da integralidade da educação.

Exatamente por este motivo, acredita-se que este Programa federal seja reflexo de um arranjo intersetorial marcado pela complexidade, cuja intenção precípua volta-se para garantir melhor sustentação e efetiva execução em todo o território nacional. Neste sentido, temos que:

trata-se de uma articulação entre os Ministérios da Educação, da Cultura, do Desenvolvimento Social e Combate à Fome, do Esporte, da Ciência e Tecnologia, do Meio-Ambiente, da Secretaria Nacional da Juventude da Presidência da República com o objetivo de efetivar a educação integral de crianças, adolescentes, jovens. A concepção de educação que sustenta o Programa afirma o potencial educativo de amplo espectro das políticas públicas setoriais; Assistência Social, Ciência e Tecnologia, Cultural, Educação, Esporte e Meio-Ambiente (BRASIL, 2009a, p. 24).

Não obstante a esta intenção de gestão intersetorial a que está submetido o Programa Mais Educação, deve-se levar em conta que algumas políticas públicas no Brasil, dentre estas as voltadas para a Educação, constituem claro reflexo dos anseios e aspirações dos movimentos sociais, que as demandaram e reivindicaram, levando esta proposta à esfera governamental. É importante destacar que esta diversidade de expectativas, por si só, já se constitui em um fator dificultador da gestão intersetorial, *uma vez que as políticas públicas e os órgãos que as executam estão estruturados para funcionar isoladamente*. A própria publicação do MEC (BRASIL, 2009a, p. 27) menciona este fato.

Por essa razão, a construção efetiva do Programa se dá em diferentes níveis – entre os gestores dos diversos programas federais, entre os

gestores das três esferas do governo, entre as diferentes secretarias em nível municipal e nos territórios compostos por todos aqueles envolvidos na implementação do Programa e que tenham proximidade com o cotidiano das características e adolescentes.

Também não se pode esquecer que o Programa Mais Educação é responsável por articular 25 programas federais estabelecidos pelos seis Ministérios participantes²⁶. Por isso, em razão de sua complexidade, o Programa precisa ser avaliado constantemente, e ajustado de acordo com as realidades locais e regionais em que está inserido.

Isso posto, para que aconteça efetivamente tanto a gestão intersetorial quanto a efetiva educação integral neste universo de assuntos, torna-se necessário que existam pontos de ligação, que no Programa Mais Educação são tratados como macrocampos. Estes macrocampos criados pelo MEC facilitam a articulação setorial do Programa, também se constituindo de referência para:

- a transferência de recursos por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola PDDE;
- as escolhas pedagógicas apresentadas no caderno Rede de Saberes Mais Educação;
- explicitar o potencial educativo dos Programas Ministeriais (BRASIL, 2009a, p. 28).

Assim, este Programa federal, na sua concepção, propunha rever as práticas e procedimentos escolares das instituições educacionais do país, buscando novas organizações curriculares multirreferenciadas, interconectadas e contextualizadas com a realidade a que se pretendia modificar. Porém, esta concepção de Educação Integral não buscou apenas resolver problemas de desempenho dos estudantes, conforme mencionado no texto referência (BRASIL, 2013b, p. 36):

Nesse contexto, é importante ressaltar que o aumento do tempo escolar necessário à Educação Integral que propomos não objetiva dar conta apenas dos problemas que os alunos enfrentam devido ao baixo desempenho nos diversos sistemas de avaliação, pois o que se pode

²⁶ Os programas ministeriais são: Casa Brasil Inclusão Digital, Centros Vocacionais Tecnológicos, Centros e Museus da Ciência, Centro de Referência Especializado de Assistência Social – CREAS, Programa Atenção Integral à Família – PAIF, Programa de Erradicação do Trabalho Infantil – PETI, Pró-Jovem Adolescente, Com-Vidas - Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida, Educação em Direitos Humanos, Educação Inclusiva: Direito à Diversidade, Educar na Diversidade, Escola Aberta, Escola que Protege, Juventude e Meio Ambiente, Salas de Recursos Multifuncionais, Pro Info, Municípios Educadores Sustentáveis, Sala Verde, Viveiros Educadores, Esporte e Lazer na Cidade e, por último, o programa Segundo Tempo.

constatar, em alguns casos, é que o aumento da jornada de trabalho escolar dos alunos em disciplinas específicas, como Matemática ou Língua Portuguesa, tem gerado processos de hiperescolarização, que não apresentam os resultados desejados.

Vale ressaltar que, quando o documento se refere a processos de hiperescolarização (reforço do ensino homogêneo) ocasionados pelo aumento da jornada de trabalho escolar, não está levando em consideração a qualidade do ensino oferecido nesta jornada ampliada.

Deste modo, a discussão volta-se para a questão qualitativa do processo de Educação Integral, pois a permanência do estudante envolvido com este Programa de Educação Integral precisa trazer melhorias, apresentar resultados em sua formação. Assim, a pergunta que se faz é se a Educação Integral vem possibilitando o efetivo aprofundamento e aplicabilidade de novos conhecimentos, além da ampliação do tempo de permanência do estudante na escola.

Em relação ao tempo de permanência na escola, outra questão problemática refere-se à divisão cartesiana a que este conceito de educação em tempo integral vem sendo submetido. A fragmentação entre o tempo destinado às disciplinas curriculares das etapas educacionais formais e o tempo destinado ao desenvolvimento do Programa Mais Educação, torna nítido que o Programa, na forma como vem sendo trabalhado (normalmente no modelo de oficinas de aprendizagem extracurriculares) acaba se preocupando mais com a formação cultural e social do indivíduo, com a formação cidadã, em detrimento ao aprofundamento dos conteúdos teóricos curriculares. Isso seria mais decorrente do sentido prestado à atividade do que propriamente à metodologia sugerida pelo Programa. De acordo com o texto referência do MEC (BRASIL, 2013b, p. 36),

Nessas circunstâncias, a ampliação da jornada não pode ficar restrita à lógica da divisão em turnos, pois isso pode significar uma diferenciação explícita entre um tempo de escolarização formal, de sala de aula, com todas as dimensões e ordenações pedagógicas, em contraposição a um tempo não instituído, sem compromissos educativos, ou seja, mais voltado à ocupação do que à educação.

O mesmo documento ao apontar esta questão, apresenta estratégias para reduzir esta lacuna estrutural na execução do Programa, aproximando-o mais da proposta de integração dos saberes formais e culturais. Assim, o texto referência do MEC (BRASIL, 2013b, p. 37) menciona que,

Em relação ao currículo, para enfrentar o desafio de superar a fragmentação do conhecimento escolar, é preciso investir na articulação entre as atividades pedagógicas da sala de aula e as da vida na família, no bairro e na cidade, por meio do uso dos equipamentos públicos e das práticas universitárias. A atuação dos profissionais da educação não deve limitar aos espaços tradicionais da escola e, nesse sentido, ganha relevância a valorização do trabalho e da cultura como princípios educativos.

Por este exposto, fica claro que esta concepção de Educação Integral, para ser aplicada seguindo-se à risca o modelo federal, necessita de uma articulação com questões de ordem social e cultural. Para ser bem sucedida, sua implantação e operacionalização deve observar as regionalidades nas quais os estudantes estão inseridos, contudo, sem perder de vista a noção de integralidade entre as ações formativas da cidadania com o currículo formal da escola. Por outro lado, não se deve correr o risco de se trabalhar apenas na perspectiva do lúdico pelo lúdico, dissociada do compromisso com a aprendizagem significativa ao desconsiderar que a educação integral prevê a integralidade formativa, ou seja, a formação do estudante em termos de conceitos e valores socioculturais.

Em sua proposta de implantação e funcionamento, normatizada pelo Decreto nº 7.083, de 27/01/2010 (BRASIL, [2010], p. 1), o Programa prevê em seu §3º que:

As atividades poderão ser desenvolvidas dentro do espaço escolar, de acordo com a disponibilidade da escola, ou fora dele sob orientação pedagógica da escola, mediante o uso dos equipamentos públicos e do estabelecimento de parcerias com órgãos ou instituições locais.

Este trecho torna clara a ideia de que o ambiente social e espacial que o estudante ocupa na sociedade deve ser levado em conta no momento da organização, implementação e operacionalização do Programa em nível municipal. Neste sentido, a parceria com universidades e instituições de pesquisa pode contribuir para que se discuta a questão do conceito de educação integral, garantindo viabilizar a sua implementação com maior segurança. O texto referência do Programa (BRASIL, 2013b, p. 27) aponta que,

(...) a concretude do processo educativo compreende, fundamentalmente, a relação da aprendizagem das crianças e dos adolescentes com a sua vida e com sua comunidade. Para dar conta dessa qualidade, é necessário que o conjunto de conhecimentos sistematizados e organizados no currículo

escolar também inclua práticas, habilidades, costumes, crenças e valores que estão na base da vida cotidiana e que, articulados ao saber acadêmico, constituem o currículo necessário à vida em sociedade.

Esta articulação entre os diferentes conhecimentos e o saber acadêmico a que se refere o documento, esclarece a noção de que a escola não pode ser a única responsável pelo desenvolvimento integral e educativo dos estudantes. Esta responsabilidade também é de outros agentes, onde a escola e o estudante estão inseridos, direta ou indiretamente. Pela transferência de conhecimentos e experiências, resultados de pesquisas e estágios, as universidades muito podem contribuir com os resultados a que a Educação Integral pretende alcançar. Deste modo, o texto referência do MEC afirma que (BRASIL, 2013b, p.33),

A relação escola e comunidade pode ser marcada pela experiência de diálogo, de trocas, de construção de saberes e pela possibilidade de, juntas, constituírem-se em uma comunidade de aprendizagem, de modo que a interação entre as pessoas que atuam na escola e as que vivem na comunidade pode auxiliar a superação de preconceitos, muitos deles calcados em estereótipos de classe, raça/etnia, gênero, orientação sexual, geração, dentre outros.

Outro ponto importante a se considerar é que a universidade pode se constituir em espaço alternativo de formação deste estudante vinculado ao Programa Mais Educação. Neste caso, ao invés da universidade ser inserida no contexto escolar, é a escola que se desloca para os espaços acadêmicos. Muitas universidades mantêm centros de pesquisas, laboratórios, museus e acervos abertos à comunidade, constituindo-se de espaços disponíveis a finalidade do Programa Mais Educação. O texto referência do MEC aponta que (BRASIL, 2013b, p. 34).

Historicamente, o projeto de Educação Integral está enraizado na instituição escolar, o que a pressupõe como espaço privilegiado da formação completa do aluno sem, no entanto, considerar-se como o único espaço dessa formação. Em outras palavras, a escola – por meio de planejamento, projetos integrados e também de seu projeto pedagógico – pode proporcionar experiências, fora de seu espaço formal, que estão vinculadas a esses seus projetos institucionais, elaborados pela comunidade escolar. Encontram-se, nesse caso, por exemplo, as visitas a museus, parques e idas a outros espaços socioculturais, sempre acompanhadas por profissionais que, intencionalmente, constroem essas possibilidades educativas por outros espaços educativos que se consolidam no projeto maior - o do espaço formas de aprendizagens.

Não se pode deixar de mencionar que, no contexto de toda essa discussão, a busca por uma educação que trate de assuntos ambientais se torna necessária, mesmo porque, ao se tratar de formação curricular e sociocultural, o Meio Ambiente deve ser inserido de modo a se garantir a formação de cidadãos engajados com a causa ambiental. Neste sentido, procurando estreitar o assunto ao objetivo desta pesquisa, foi considerado fundamental analisar o macrocampo relacionado à Educação Ambiental, procedendo, assim, com breve relato descritivo.

2.1.1 Educação Ambiental no Programa Mais Educação

O Programa Mais Educação prevê a operacionalização das ações ofertadas em macrocampos, contendo cada qual uma lista de opções a serem escolhidas pela escola, de acordo com o perfil da clientela por ela atendida. A escolha dessas opções devem considerar a viabilidade de execução (infraestrutura física e recursos) e possibilidade de parcerias para sua execução. O Programa busca atender, prioritariamente, as escolas que tiveram menor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) no ano anterior. De acordo com a publicação “Programa Mais Educação: passo a passo” (BRASIL, 2013c), em 2011, o Programa atingiu cerca de 15.000 escolas, sendo ampliado para 32.074 escolas em 2012.

No âmbito do Programa Mais Educação do governo federal e de acordo com a publicação “Programa Mais Educação: passo a passo” (BRASIL, 2013c), a Educação Ambiental é tratada no macrocampo “Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/Educação econômica”. De acordo com o Manual Operacional de Educação Integral (BRASIL, 2014), as atividades desenvolvidas por este macrocampo devem ocorrer:

(...) preferencialmente, de forma interdisciplinar e considerando o contexto social do sujeito. É importante fomentar práticas educativas que promovam aos estudantes a compreensão do mundo em que vivem, de si mesmo, do outro, do meio ambiente, da vida em sociedade, das artes, das diversas culturas, das tecnologias e de outras temáticas (BRASIL, 2014, p. 8).

Nesta perspectiva, se espera que o estudante, por meio de metodologia participativa, desenvolva a capacidade de pensamento crítico e

formação cidadã. Para tanto, torna-se necessário que as atividades sejam concebidas e realizadas em grupos.

De acordo com o manual operacional do Programa (BRASIL, 2014, p. 14), o macrocampo “Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/Educação econômica”, prevê a realização de atividades que,

(...) favoreçam a construção de valores sociais, conhecimentos, habilidades, competências e atitudes voltadas para a sustentabilidade sócio ambiental e econômica, bem como a compreensão da função social dos tributos e o controle social.

Para que se alcance este objetivo, o manual operacional do Programa indica cinco atividades que podem ser desenvolvidas nas escolas, de modo a transformá-las no que é definido no corpo do próprio como “espaços educadores sustentáveis”, que permitam aos atores envolvidos com a educação integral a expressão de suas experiências no desenvolvimento da criatividade, valorizando o protagonismo, porém, sem que se perca de vista o currículo proposto.

Tais atividades demandam um planejamento cuidadoso por parte dos educadores, não só no que diz respeito à proposta metodológica de aplicação da atividade, mas também, em relação à demanda financeira que a atividade escolhida irá desencadear, uma vez que para algumas das ações descritas, os materiais necessários para sua realização não fazem parte dos materiais de aquisição cotidiana das escolas. Ou seja, o planejamento financeiro pode ser um determinante na escolha da atividade a ser desenvolvida. O quadro abaixo apresenta as atividades sugeridas no manual operacional do Programa Mais Educação (BRASIL, 2014):

Quadro 2 - Atividades sugeridas para o desenvolvimento do macrocampo “Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/Educação econômica”

Atividade	Objetivos
Economia solidária e criativa/Educação econômica (Educação financeira e fiscal)	Despertar nos estudantes a noção de consumo consciente, responsabilidade pelos recursos naturais e materiais, participação no controle social dos gastos públicos e noção sobre a importância social e econômica dos tributos. Nesta construção educativa, podem ser tratados temas relevantes para a preservação ambiental, como arranjos produtivos locais (APLs), sistemas de economia solidária, novas tecnologias à serviço da preservação ambiental, entre outros.
Horta escolar e/ou comunitária	Implantação e manutenção de uma horta na escola (ou em área em seu entorno) que possa servir de espaço para educação ambiental. Os temas trabalhados nesta ação podem ser segurança alimentar, combate ao desperdício, farmácias vivas, entre outros.
Jardinagem escolar	Intervenção com vistas à melhoria estética da escola e adjacências, promovendo práticas que valorizem o ambiente da escola como lugar de interação com a biodiversidade. Os temas trabalhados envolvem o conhecimento sobre as plantas nativas, exóticas, ornamentais, aromáticas, comestíveis, etc. e a diversidade faunística que elas podem atrair. Também podem ser trabalhadas ações que promovam a reutilização de resíduos sólidos como alternativas decorativas.
COM-VIDAS (organização de coletivos pró Meio Ambiente)	Criação da Comissão de Meio Ambiente e Qualidade de Vida (COM-VIDA), que visa o efetivo relacionamento entre a escola e a comunidade na constituição de um debate constante sobre as questões ambientais, que não deve ficar restrito ao âmbito escolar. Os temas tratados neste debate envolvem a produção de alimentos, a segurança alimentar, o resgate de cultivos originais, a manutenção da biodiversidade local e a formação de farmácias vivas, em sua conexão com a qualidade de vida e a prática educativa.
Conservação do solo e composteira: canteiros sustentáveis (horta) e/ou jardinagem escolar	Construção de jardim ou horta para plantio de alimentos e/ou plantas medicinais, além da implantação de composteiras para o trabalho com os resíduos orgânicos oriundos da preparação da merenda escolar e das folhas arrecadadas da limpeza dos pátios e áreas abertas da escola. Os temas trabalhados podem envolver a questão dos sistemas de captação, tratamento e reutilização de águas ao se tratar da questão de deposição de resíduos e chorume; bioconstrução; bioenergia; energias renováveis; produção de alimentos, entre outros.
Uso eficiente da água e energia	Despertar no estudante a importância da preservação e do uso consciente dos recursos hídricos. Esta ação prevê a utilização de um kit de análise de água, por meio do qual os estudantes podem analisar a qualidade da água fornecida na escola, comparando com seu bairro, sua casa, de um córrego próximo, e outros locais e, a partir dos resultados levantados, participar de discussão sobre o ciclo da água e a interferência e consequências da ação antrópica nesta dinâmica. Também podem ser sugeridas estratégias de reutilização da água na própria escola e na moradia do estudante (técnicas de reuso), entre outras possibilidades.

Fonte: BRASIL, 2014. Quadro organizado pela autora.

Por este exposto, pode-se perceber que o Programa federal prevê uma série de ações voltadas à Educação Ambiental, todas elas passíveis de execução no ambiente escolar e que preveem a articulação com outros saberes. No entanto, algumas ações podem ser incrementadas, ou melhor trabalhadas em sua proposta metodológica. Por exemplo, nas atividades de horta escolar e/ou comunitária e na de jardinagem escolar, poderia ser contemplada a noção de lixo-educação,

propondo a recuperação da matéria orgânica²⁷. Na atividade “Uso eficiente da água e energia”, poderia ser melhor trabalhada a noção de ecoeficiência²⁸.

Por isso, a questão da importância do trabalho em grupos, do protagonismo e do despertar criativo é mencionada nas publicações oficiais do Programa. Outro fator relevante a ser apontado é que, esta diversidade de assuntos requer dos educadores maior articulação no cotidiano do trabalho pedagógico, tanto na elaboração das ações, quanto na sua execução.

Daí se pode pensar em como é desenvolvido este macrocampo dentro do Programa de educação integral, uma vez que, nem sempre, o educador especialista em assuntos ambientais possuirá domínio sobre os assuntos da esfera econômica, e vice-versa. Por isso mesmo, a figura do orientador pedagógico é tão importante para o desenvolvimento das ações, uma vez que cabe a ele, no espaço destinado ao macrocampo “Acompanhamento pedagógico”, articular as propostas e metodologias de trabalho para que possam convergir à mesma finalidade. Assim como a articulação entre os assuntos, a conexão entre a escola e a comunidade torna-se importante para a efetivação das ações que envolvem a Educação Ambiental e, de maneira geral, integral. Este fato é apontado no documento referência do Programa Mais Educação (BRASIL, 2013b, p. 27):

Nesse sentido, pode-se afirmar que a Educação Integral é fruto de debates entre o poder público, a comunidade escolar e a sociedade civil, de forma a assegurar o compromisso coletivo com a construção de um projeto de educação que estimule o respeito aos direitos humanos e o exercício da democracia. Esses debates representam a valorização da pluralidade de saberes e a criação de momentos privilegiados em que se possa compreender a importância das distintas formas de conhecimento e suas expressões no mundo contemporâneo. Desse modo, retomam-se questões cadentes como a da necessidade de re-significação da relação com a natureza, na perspectiva da sustentabilidade ambiental, na pauta da construção de um projeto de sociedade democrática em relação ao acesso, usufruto, produção e difusão de saberes, espaços, bens culturais e recursos em geral, numa interação em rede com diferentes espaços sociais da cidade (...).

Ao aproximar as análises ao âmbito municipal é que se percebem as importâncias atribuídas à articulação de assuntos e aos arranjos intersetoriais, que

²⁷ Esta noção é trabalhada pelo escritor, pesquisador, ambientalista e lixólogo Dr. Maurício Waldman, em sua obra “Lixo - cenários e desafios”, publicada em 2010 pela Editora Cortez.

²⁸ O termo foi criado pelo Conselho Mundial de Negócios para o Desenvolvimento Sustentável (*World Business Council for Sustainable Development*), em 1992, no livro *Changing Course*, sendo endossado na Rio-92 onde passou a ser usado como sinônimo de filosofia de gerenciamento que leva à sustentabilidade.

ultrapassam a esfera da gestão, passando a nortear a operacionalização do Programa em razão de especificidades e particularidades locais.

2.2 Descrição do Programa Cidadescola e o contexto da municipalização do Programa federal

Um programa federal, quando chega às esferas estadual e municipal, normalmente necessita de ajustes que o aproxime da realidade a qual se pretende atingir e interferir. Neste sentido, a participação social na viabilidade desta política pública torna-se fundamental para sua aceitação e execução no cotidiano da sociedade.

As políticas públicas no Brasil, desde sua concepção, carregam a marca do assistencialismo, sendo comumente concebidas como medida emergencial, elaboradas para suprir uma necessidade eminente da sociedade. Para Secchi (2012), uma das definições para o termo política pública está diretamente relacionada à tomada de decisão. De acordo com Secchi, “Políticas públicas tratam do conteúdo concreto e do conteúdo simbólico de decisões políticas, e do processo de construção e atuação dessas decisões” (SECCHI, 2012, p. 1).

O Estado, até a década de 1980, tomava para si a responsabilidade de elaborar, gerenciar e executar políticas públicas que propiciem saúde, educação, e demais serviços com qualidade para os cidadãos. A partir da década de 1990, no governo de Fernando Henrique Cardoso, a Reforma do Estado promovida pelo ex-ministro Bresser Pereira previu que as políticas públicas nas áreas de Cultura, Educação, Lazer, Esporte, Ciência e Tecnologia seriam apenas gerenciadas pelo Estado.

No intuito de conceituar a questão a ser discutida neste tópico, torna-se importante salientar o significado de Estado e de políticas públicas. De acordo com Hirsch (2010), o conceito de Estado não se revela por si só, “mas apenas pode ser mais bem definido no quadro de extensas reflexões da teoria social”. O Estado pode ser caracterizado pelas relações de força estatal e regulação. Hirsch (2010, p. 38) considera,

O fato de que o Estado apresente uma teia de relações sociais e de classe contraditórias expressa-se na heterogeneidade de seus aparelhos. Ele não é uma unidade organizativa fechada, mas desmembra-se em instâncias

relativamente autônomas, frequentemente em concorrência e mesmo em disputa entre si.

Uma maneira simples de entendimento é considerar o Estado como o conjunto de órgãos autônomos e independentes entre si, que determinam conforme ordenamento jurídico nacional a operacionalização de políticas e programas governamentais, que são explicitadas cada qual em sua esfera de poder.

Política pública, por sua vez, pode ser conceituada como mecanismo e/ou instrumento que o Estado tem para promover o bem comum. Segundo Höfling (2001, p. 31):

Políticas públicas são aqui entendidas como o “Estado em ação” (*apud* Gobert, Muller, 1987); é o Estado implantando um projeto de governo, através de programas, de ações voltadas para setores específicos da sociedade.

Esta Reforma de Estado acabou por promover maior participação da sociedade civil nas decisões políticas, passando a atuar junto ao Estado na concepção e no gerenciamento das políticas públicas. Neste momento da história política brasileira, as Organizações Sociais (OS) e Organizações da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP) aos poucos vão deixando a militância reivindicativa e passam a ter um perfil voltado à prestação de serviços, atuando junto ao Estado na execução destas políticas públicas.

A problemática desta condição é a distorção da postura que originalmente norteava as ações de grupos organizados da sociedade civil acabou abarcando, assumindo papéis que o Estado deveria ser protagonista central. Neste sentido, Gohn (2004, p. 23) diz que:

O empoderamento da comunidade, para que ela seja protagonista de sua própria história tem sido um termo que entrou para o jargão das políticas públicas e dos analistas, neste novo milênio.

(...) o significado da categoria “empowerment” ou empoderamento como tem sido traduzida no Brasil, não tem caráter universal. Tanto poderá estar referindo-se ao processo de mobilizações e práticas destinadas a promover e impulsionar grupos e comunidades – no sentido de seu crescimento, autonomia, melhora gradual e progressiva de suas vidas (...); como poderá referir-se a ações destinadas a promover simplesmente a pura integração dos excluídos (...).

Ainda de acordo com Gohn (2004), “uma sociedade democrática só é possível via o caminho da participação dos indivíduos e grupos sociais organizados”

(GOHN, 2004, p. 5). Exemplo desta afirmativa pôde ser constatado na história sociopolítica brasileira com o movimento de saúde e suas conquistas em relação à Constituição de 1988. A organização da população impulsionada pelos movimentos reivindicativos, favorecida pelo cenário de redemocratização vivenciado na época, contribuiu para a formação de um senso crítico e autoconfiança da população. De acordo com Doimo e Rodrigues (2003, p. 115):

De fato, uma das mais importantes inovações consubstanciadas na Constituição de 1988 é fruto, como vimos, do processo de interação de uma gama diversificada de atores sociais que, ao se articularem em torno da “saúde como um direito”, acabaram por ter grande repercussão nos trabalhos da Assembléia Nacional Constituinte, em um ambiente de mudanças na agenda pública nacional. No contexto da redemocratização, a criação do SUS configura-se como a mais importante iniciativa de reforma na área social.

Deste modo, a preocupação é que haja participação da sociedade civil na esfera pública, principalmente no que diz respeito à operacionalização das políticas públicas. Porém, como menciona Gohn (2004), “não é para substituir o Estado”, mas sim reivindicar e fiscalizar para que este cumpra o seu dever. Por isso, a participação ativa na esfera pública, que seja em plano local, contribuirá para o processo de transformação da sociedade.

Para que seja bem sucedida, a implantação e operacionalização de uma política pública, é preciso que se definam as atribuições de cada ente envolvido em seu processo estrutural, desde sua concepção até sua implementação e execução, o que demanda do Estado a abertura que viabilize a efetiva participação desses envolvidos no processo. Conforme mencionado no texto referência do Programa Mais Educação (BRASIL, 2013b, p. 43),

Nesse sentido, governança requer, do Estado, a capacidade de coordenar atores sociais e políticos envolvidos, dotados de poder e legitimidade no processo decisório de políticas públicas, para que além de fortalecer contextos democráticos, se possa alcançar objetivos comuns a um menor custo, o que potencializa novas ações. A governança também torna mais transparentes as relações entre estado e sociedade e contribui para que o Estado seja capaz de responder adequadamente às demandas sociais, implementando intervenções ajustadas à resolução dos problemas diagnosticados.

Neste sentido, o Programa aqui analisado, Programa Mais Educação, surgiu da necessidade eminente de se criar estratégias de educação em tempo integral sem que se interferisse na rotina das escolas e no trabalho já desenvolvido

pelo professor de Educação Básica. A princípio, a proposta político pedagógica deste Programa surgiu da pressão popular e do desejo governamental expresso na Lei 9.394/96 – LDBEN – quando esta menciona em seu §2º, Art. 33, que, “o ensino fundamental será ministrado progressivamente em tempo integral, a critério dos sistemas de ensino” (BRASIL, [1996], p. 12).

É importante ressaltar que, a discussão a respeito da condição de oferecimento por parte da escola de uma *temporalidade integral no ensino (escola de tempo integral) ou a educação visar à integralidade da formação educacional do estudante (escola de ensino integral)* vem persistindo até hoje. A grande lacuna nesta questão ainda envolve demandas estruturais não só curriculares e pedagógicas, mas que também permeiam a precária infraestrutura oferecida pelas escolas municipais, a qual, em muitos casos, precisaria ser adequada para que se garanta um ensino de tempo integral de qualidade. A discussão se delonga quando a proposta de estudos de campo (“passeios”) e aulas extramuros é considerada como a solução para tais problemas. As escolas buscam fora de seus muros algo que não sabem bem o que é, e também não sabem o que fazer quando encontram esse algo.

A municipalização do Programa federal demanda uma articulação entre as diferentes esferas do poder. Neste contexto, precisam ser definidos os papéis dos atores envolvidos na operacionalização da política pública. De acordo com publicação do MEC (BRASIL, 2009a, p. 32).

A intersetorialidade, como meio de gestão do Programa MAIS EDUCAÇÃO, implica que cada município poderá participar da definição de seus critérios de implementação, de acordo com a relevância que eles têm em cada realidade municipal, isto é, quais as articulações setoriais mais relevantes e adequadas a cada contexto local. E, sobretudo, respeitando as conquistas sociais em instâncias de participação e deliberação, como os conselhos de políticas públicas e as respectivas conferências. Portanto, em nível municipal é fundamental que sejam consideradas as deliberações de conferências municipais dos Direitos das Crianças e do Adolescente, da Educação e da Assistência Social.

Por apresentar esta complexidade em sua gestão, a questão da implantação e operacionalização do Programa na esfera municipal se torna, em alguns casos, também complexa. Vários são os exemplos de municipalização do Programa Mais Educação, que tiveram êxito em diversas regiões do país. De acordo com o texto referência do Programa Mais Educação (BRASIL, 2013b, p. 19),

O Programa Escola Integrada, por exemplo, foi criado em 2006, pela Prefeitura Municipal de Belo Horizonte, como um programa intersetorial. Esse Programa concebe a educação como um processo que abrange as múltiplas dimensões formativas do sujeito e tem, como objetivo, a formação integral dos alunos de 6 a 14/15 anos do Ensino Fundamental, ampliando sua jornada educativa diária para nove horas, por meio da oferta de atividades diversificadas de forma articulada com a proposta político-pedagógica – PPP – de cada instituição educativa.

No caso acima citado, o Programa na esfera municipal se realiza tomando por referência o currículo formal do estudante, observando-se as disciplinas formais e contribuindo por aprofundar os conteúdos curriculares. No entanto, a proposta do município de Belo Horizonte, também relatada no texto referência do Programa Mais Educação (BRASIL, 2013b, p. 19), se concretizou com a participação de órgãos públicos e parcerias com a sociedade civil organizada, que tornaram viável a ampliação do Programa para espaços extraescolares.

O programa Escola Integrada é coordenado pela Secretaria de Educação em articulação com os outros setores da Prefeitura e conta com a parceria de várias Instituições de Ensino Superior, além de ONGs, de artistas, de comerciantes e de empresários locais, todos envolvidos na construção de uma grande rede responsável pela Educação Integral dessas crianças e desses jovens. O Programa utiliza os espaços das próprias escolas, das comunidades, além de outros espaços físicos e culturais. Assim, tem como perspectiva a transformação de diferentes espaços da cidade em Centros Educativos, no sentido de criar uma nova cultura do educar que tem, na escola, seu ponto catalisador, mas que a transcende, para explorar e desenvolver os potenciais educativos da comunidade.

Outro exemplo mencionado no texto referência disponibilizado pelo MEC (BRASIL, 2013b, p. 19), é o caso do Programa Bairro-Escola²⁹, no município de Nova Iguaçu:

Já o Bairro-Escola é um projeto da Prefeitura Municipal de Nova Iguaçu, iniciando em março de 2006 e sustenta-se em dois conceitos básicos: “Cidade Educadora” - que parte da ideia de que a educação não ocorre apenas nos limites da escola, mas em todos os espaços da comunidade – e “Educação Integral” – uma educação que promove o desenvolvimento da criança e do adolescente em suas múltiplas dimensões, considerando o corpo, a mente e a vida social, no sentido da construção da cidadania, do sujeito autônomo, crítico e participativo.

²⁹ O passo a passo deste modelo encontra-se disponível em http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16727&Itemid=1119. Acesso em 30/nov/2014.

Tomando como exemplo o caso do município de Nova Iguaçu, a proposta foi totalmente alicerçada na parceria com instituições locais, o que viabiliza não só a educação em espaços não formais, como também maior gama de experiências vivenciadas pelos estudantes em contextos diferentes ao seu cotidiano na escola (extraescolares). A vivência empírica de tais experiências acaba por promover maior fixação dos componentes curriculares. Além disso, o Programa neste município também se preocupou com a formação cultural e esportiva do estudante, conforme apontado no texto referência do Programa Mais Educação (BRASIL, 2013b, p. 19):

Com o objetivo de estimular a integração da criança com o lugar onde mora e contribuir para o seu melhor rendimento escolar, o Bairro-Escola oferece atividades sócio-educativas, o que inclui atividades culturais e esportivas, na modalidade extraclasse, em turnos alternativos aos das aulas, por meio do estabelecimento de parcerias locais com diversos espaços e diferentes instituições que se transformam em espaços de aprendizado.

Através destas exemplificações, pode-se afirmar que, para que seja bem executado, o Programa federal, assim como demais políticas públicas, quando municipalizado, carece de alterações para que se aproxime da realidade local e possa ser implementado a contento. No caso do município de Presidente Prudente (SP), o Programa também foi adequado à realidade local e às condições vigentes na esfera educacional da época.

2.2.1 O Programa Cidadescola em Presidente Prudente (SP)

O município de Presidente Prudente (SP) pertence à mesorregião e microrregião de mesmo nome. Localizado a oeste da capital do Estado de São Paulo, distando desta cerca de 558km, ocupa uma área de 562,107 km², sendo que 16,5600 km² estão em perímetro urbano. De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a população local foi estimada para o ano de 2014 em 220.599 habitantes, sendo então o 36º mais populoso de São Paulo e primeiro de sua microrregião.

No município de Presidente Prudente (SP), o Programa Mais Educação foi acolhido com o nome de Cidadescola. A sua origem é remetida ao lançamento das 10 metas do Plano de Metas do governo do Prefeito Milton Carlos de Mello

"Tupã" para a Educação (28/11/2009), que previa como meta a implantação gradativa da Educação Integral nas escolas de Ensino Fundamental da Rede Municipal de Presidente Prudente (SP). De acordo com o Decreto nº 21.142/2010 (Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2010, p. 2) (Anexo A), que institui o Programa de Educação Integrada Cidadescola, este objetiva:

(...) desenvolver a formação integral das crianças da rede municipal de ensino de Presidente Prudente e contribuir para a realização de propostas e práticas curriculares, ampliando a oferta de saberes e de atividades sócio educativas, que auxiliem no processo de formação das crianças, por meio da articulação de ações intersetoriais de todas as secretarias e órgãos do Município.

De acordo com informações da Secretaria Municipal de Educação (SEDUC), no município de Presidente Prudente (SP) estão em funcionamento 60 escolas no ano de 2014. Gradualmente as escolas municipais aderiram ao Programa Cidadescola, totalizando 26 unidades escolares no ano de 2014 ofertando o ensino em tempo integral a todos os seus estudantes. A lista de unidades escolares podem ser conferidas no Anexo B deste trabalho.

De acordo com o Art. 2º do Decreto que institui o Programa de Educação Integrada Cidadescola, Decreto nº 21.142/2010 (Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, 2010, p. 3), as finalidades do programa municipal são:

- I – promover a ampliação do tempo, do espaço educativo e a extensão do ambiente escolar na rede municipal de ensino mediante a realização de atividades em horário complementar;
- II – contribuir para a redução da evasão, da retenção, distorção idade/série/ciclo, mediante a implementação de ações pedagógicas para a melhoria do aproveitamento escolar;
- III - prevenir e combater o trabalho infantil, a exploração sexual e outras formas de violência contra crianças, ampliando sua participação na vida escolar e social;
- IV – promover a formação da sensibilidade, da percepção e da expressão das crianças, nas linguagens artísticas, literárias e estéticas, aproximando o ambiente educacional de diversidade cultural, estimulando a sensibilidade, a leitura e a criatividade em torno das atividades escolares;
- V – estimular as crianças matriculadas na rede municipal de ensino, a manter uma interação efetiva em torno de práticas esportivas, educacionais e de lazer, direcionadas ao processo de desenvolvimento humano, de cidadania e da solidariedade;
- VI - promover a aproximação entre a escola, as famílias e as comunidades, mediante atividades que visem a responsabilização e a interação com o processo educacional, integrando os equipamentos sociais e comunitários entre si e à vida escolar.

Pelo exposto, pode-se perceber que o Programa Cidadescola possui a mesma filosofia de seu semelhante federal, objetivando as mesmas premissas. Porém, em alguns pontos, o Programa Cidadescola não consegue atender ao preconizado no Programa Mais Educação.

Por exemplo, o Programa federal pretende contribuir para a permanência do estudante na escola, reduzindo o índice de evasão escolar e melhorando o desempenho do estudante por meio de ações articuladas, de alguma forma, ao currículo. Já o Programa Cidadescola oferece a educação integral visando, principalmente, a participação deste estudante em ações e atividades culturais, esportivas e educacionais, geralmente não obrigatoriamente articuladas com o currículo formal e mais voltadas à formação cidadã deste estudante.

Quanto à gestão, o Programa Cidadescola também prevê a intersetorialidade entre as secretarias municipais e ministérios. Além disso, as parcerias e convênios com instituições privadas estão previstas no decreto. Como o Programa Cidadescola entende que a escola pode – e deve - se ocupar da cidade para fazer cumprir a educação integral, essas parcerias e convênios são de suma importância para a realização das atividades. Este conceito de escola educadora está muito arraigado no Programa Cidadescola, o que demanda maior articulação entre os atores envolvidos no Programa e a comunidade local. Este fato está explícito no Art. 6º do Decreto 21.142/2010 (PRESIDENTE PRUDENTE, 2010, p. 4).

IV – fomentar a participação das famílias e comunidades nas atividades desenvolvidas, bem como da sociedade civil, instituições educativas de formação de profissionais e de organizações não governamentais.

Desta forma, no modelo concebido para Presidente Prudente (SP) os estudantes vinculados ao Programa municipal são transportados, quase que diariamente, para diferentes lugares, no intuito de se fazer cumprir o propósito da educação integrada mencionada no Decreto nº 21.142/2010. Isto porque, nem sempre a escola tem a oferecer o que está previsto na execução do Programa. As ações escolhidas pelas escolas demandariam uma reforma, não só em seus currículos, mas também em suas infraestruturas. A concepção de cidade educadora se constituiu para que se tente resolver este problema, ao promover parcerias que arquem com esta lacuna no modelo proposto.

Então, os locais utilizados pelas escolas são os mais variados possíveis. Deste o prédio da sede da equipe de gestão municipal do Programa – onde ocorrem algumas atividades relacionadas à música, dança e esportes -, até a utilização de praças, clubes, associações, parques, cinemas, museus e universidades.

A gestão do Programa municipal prevê atribuições para cada ator envolvido no cenário da educação integral municipal. Em seu Art. 7º, o Decreto nº 21.142/2010 (PRESIDENTE PRUDENTE, 2010, p. 4), determina que:

Art. 7º. Caberá ao Município de Presidente Prudente:

I – articular as ações de Programas do Governo Estadual e Federal em curso, com vistas a ampliar o tempo e os espaços educativos, de acordo com os projetos político pedagógicos das escolas;

II – articular as ações de outros programas de atendimento à criança, com vistas às finalidades estabelecidas no art. 2º desta lei;

III – mobilizar e estimular a comunidade para a oferta de espaços, buscando sua participação complementar em atividades e outras formas de apoio que contribuam para o alcance da finalidade do Programa;

IV - autorizar as Secretarias envolvidas a realizar contratos e convênios de parceria com instituições formadoras e organizações governamentais e não governamentais visando a implementação e qualificação do Programa;

V – colaborar com a qualificação e a capacitação de docentes, técnicos, gestores e Secretarias Estaduais que integram o Programa;

VI – instituir a co-responsabilidade entre as Secretarias e órgãos envolvidos no Programa, para proceder encaminhamentos necessários com recursos humanos, financeiros, materiais e de infra-estrutura, para a implementação do programa.

O Programa Cidadescola, assim como o Programa Mais Educação, prevê o gerenciamento por um Comitê municipal, com a característica de coordenar a implementação do Programa no município. Este Comitê é constituído pelas comissões Intersetorial, de Planejamento e de Execução. Dentre as ações promovidas por esta comissão, muitas já mencionadas neste trabalho quando descreveu o Programa federal, encontra-se uma específica, voltada para os educadores e demais profissionais envolvidos. Em seu Art. 9º, o Decreto nº 21.142/2010 menciona a necessidade do Comitê gestor, “estabelecer ações voltadas às parcerias com Instituições Formadoras para a qualificação dos profissionais do Programa” (PRESIDENTE PRUDENTE, 2010, p. 4).

Esta é uma preocupação interessante apresentada no Decreto, uma vez que, no município de Presidente Prudente (SP) os critérios de contratação de educadores para atuarem nas oficinas de tempo integral são os mais diversos

possíveis. Mas, antes de tratar desse assunto, torna-se oportuno que se apresente a forma de adesão das escolas a este Programa.

A despeito do modelo de adesão do Programa federal, a escola municipal não faz a adesão ao Programa Cidadescola, pois, mesmo aquelas não apresentadas na lista do MEC para adesão ao Programa federal, todas as escolas municipais de Presidente Prudente (SP) tem implantadas ações do Programa Cidadescola. Isto porque, a Prefeitura Municipal de Presidente Prudente, no período de 2010 a 2014, incentivou, inclusive financeiramente, a implementação deste modelo a todas as suas unidades escolares – inclusive as rurais e distritais.

Neste modelo implementado em Presidente Prudente (SP), as escolas municipais escolhem os macrocampos e ações a serem desenvolvidas no período de 10 meses (subtrai-se o período de férias escolares). Aquelas que não recebem incentivos financeiros do Programa Mais Educação são então financiadas pela Prefeitura Municipal. Importante informar que este repasse, no Programa federal, é realizado em espécie, com depósito direto na conta bancária da escola e administrado pelo coordenador do Programa na escola. Este profissional deve prestar contas diretamente à equipe gestora do Programa, que, por sua vez, encaminha estes relatórios ao FUNDEB/MEC.

Quanto ao Programa municipal, o incentivo da Prefeitura para a execução das ações, normalmente é realizado por meio de bens, serviços e concessão de uso de espaços públicos e recursos humanos de contratação pública. Deste modo, a Prefeitura consegue garantir o oferecimento do Programa de Educação Integrada Cidadescola a todas as escolas municipais.

Porém, vale ressaltar que nem todos os estudantes matriculados na Rede Municipal de Educação de Presidente Prudente (SP) são atendidos pelo Programa Cidadescola. Isto porque, a adesão do estudante é voluntária, ocorrendo no momento em que os pais ou responsáveis pelo estudante confirmam a matrícula na escola.

Outro fator a ser mencionado é que, a unidade escolar ofertante do Programa o faz de acordo com a receita e a demanda. Assim, uma vez constituída a demanda, a escola solicita o recurso. Neste caso, o que pode ocorrer é que, em razão do tempo da constituição desta demanda, a escola não tenha tempo hábil de solicitar o recurso. Como o período letivo se inicia em fevereiro, a demanda precisa

ser constituída e a solicitação do recurso efetivada ainda no ano anterior. Todo este processo é realizado online, em plataformas institucionais na Internet.

De acordo com informações do Programa Cidadescola³⁰, são oferecidas 32 oficinas de diversos macrocampos do Programa Mais Educação (Anexo C). Estas oficinas são oferecidas tanto na escola, quanto em espaços alternativos, públicos e privados. São 37 os parceiros do Programa municipal, sendo 19 instituições públicas, 17 instituições da sociedade civil organizada e uma instituição de gestão mista (Anexo D). Dessa forma, percebe-se claramente a aplicação do conceito de cidade educativa ou cidade escola.

Note-se que a própria denominação adereçada ao Programa em âmbito municipal desperta questionamentos. Quando se trata de Educação Integrada, o que se aplica é uma proposta educacional na qual as atividades que excedam no plano temporal o currículo formal são trabalhadas de modo diferente do modelo tradicional. Nesta direção, são trabalhadas ações de fixação de conteúdos - seja de maneira prática ou lúdica - e atividades de aprofundamento teórico.

No entanto, no município de Presidente Prudente (SP), as ações predominantes nas escolas são as de ordem cultural e esportivas. Não que não sejam importantes para a formação do estudante. Muito pelo contrário. Estas atividades são contribuintes na formação da personalidade dos estudantes envolvidos, trabalhando sua capacidade de se relacionar em sociedade, tratando de conceitos inerentes à sua formação cidadã. Mas inteligivelmente, entenda-se que as ações propostas pelo Programa não devam se restringir unicamente este aspecto apenas.

O conceito de educação integral e educação integrada pode gerar certa confusão conceitual. Por integral, entende-se total, inteiro. Por integrado, se pensa em algo que foi integrado, que se integrou. Íntegra, por sua vez, significa totalidade. Assim, tomando por base esses conceitos em separado, tem-se que educação integral seria educação em sua totalidade. Educação integrada - como propõe o Programa Cidadescola - pode ser entendida, então, como educação que se integra ou que faz integração ao currículo formal e informal.

Esta sutil diferença de conceitos provoca a reflexão sobre a real função integradora a que pretendem ambos os Programas. Talvez, haja também, uma

³⁰ Disponíveis em: <http://www.cidadescolapp.sp.gov.br/index.php/cidadeescola/oficinas>. Acesso em: 30/nov/2014.

diferença de escopo entre o Programa Mais Educação (federal) e o Programa Cidadescola (municipal). Enquanto o primeiro visa promover a educação integral, na prática acaba promovendo a educação em tempo integral. O outro objetiva a educação integrada, trabalhando, também, a educação em tempo integral. Nesta discussão, a pergunta que se faz é “se ambos os Programas realmente cumprem com o desenvolvimento educacional dos estudantes, principalmente no que se refere à Educação Ambiental, objeto de estudo deste trabalho”.

Ao se tratar de Educação Ambiental, a questão se torna mais nítida, pois quando se fala em Meio Ambiente, logo se tem em mente o trabalho com hortas escolares. Sejam elas implementadas no chão ou suspensas (verticais), não há dúvida de sua contribuição para a discussão sobre a importância da preservação ambiental, mas a Educação Ambiental promovida pela escola não pode se resumir a ela. Mesmo porque nem todas as escolas estão preparadas para a implantação de uma horta, ou tem acesso ao profissional que conduza esta atividade. Um exemplo bastante interessante é apresentado pela Organização das Nações Unidas para Agricultura e Alimentação (FAO).

No comentário de Maurício Waldman, avaliando uma proposição do analista ambiental Lester Brown (WALDMAN, 2009, p. 200-201),

Muitas atitudes simples e inteligentes - adjetivações que alguns imaginam antagônicas - podem solucionar no espaço domiciliar a questão dos rejeitos, poupando água, economizando energia e respondendo a grandes dilemas de gestão. Uma boa exemplificação é a referente às hortas urbanas. No caminho contrário aos alimentos processados, congelados e dependentes de vastas jornadas globais para alcançar a mesa dos comensais, desenvolvem-se no Planeta inteiro experiências alvissareiras com novos cinturões verdes. Em 2005, a FAO informou que hortas urbanas e plantações situadas em terrenos imediatamente próximos às cidades, forneciam alimentos para cerca de 750 milhões de urbanitas, cultivos essencialmente realizados em pequenos espaços: lotes ociosos, quintais, áreas de trânsito de fios de alta tensão, beiradas de paredes, caixotes cerâmicos e até mesmo em telhados. Cada metro quadrado destes micro-jardins, continuamente plantado, pode fornecer a generosa safra de 330 pés de alface, 18 quilos de tomate e 16 quilos de repolho por ano.

Estas iniciativas contribuem, e muito, para a Educação Ambiental no interior e fora da escola. No entanto, há várias outras ações e espaços que também podem servir a este fim.

2.3 Museus e acervos didáticos como espaços para a Educação Ambiental

A Constituição Federal Brasileira, de 1988, prevê em seu Capítulo VI, Art. 225º, §1º, inciso VI “promover a educação ambiental em todos os níveis de ensino e a conscientização pública para a preservação do meio ambiente” (BRASIL, 1988). No entanto, apesar de estar prevista há tanto tempo na legislação brasileira e nas determinações do Ministério da Educação, na prática, a Educação Ambiental ainda se apresenta desarticulada e informal, sendo trabalhada timidamente em ações isoladas, conforme já fora mencionado anteriormente.

Neste sentido, torna-se oportuno que se pense em novas estratégias de promoção da educação voltada à preservação ambiental e à formação da consciência ambiental, que tem na escola um local adequado para sua realização, mas que não precisa ser o único. Os Museus de Ciências Naturais, História Natural, Zoológicos, parques e demais instituições voltadas à preservação da natureza também tem se preocupado em promover a Educação Ambiental a seus frequentadores.

A preocupação com a degradação e os impactos negativos ao Meio Ambiente é relativamente nova, adquirindo relevância somente nas últimas décadas. Por isso, o assunto adentrou nas discussões políticas, econômicas, sociais e educacionais na expectativa de chamar a atenção a um problema que não é tão recente assim.

Desde a sua “descoberta” e colonização, os impactos ambientais no Brasil se agravaram devido a sua forma de ocupação e desenvolvimento. O processo de colonização do Brasil deixou marcas profundas e irreversíveis, tanto no Meio Ambiente (fauna e flora nativos) quanto na população da época, e cujos dividendos a sociedade atual vem colhendo.

O modelo de relação com o meio natural pelo qual a sociedade moderna foi alicerçada consolidou-se em um período histórico no qual os recursos naturais eram considerados inesgotáveis, à disposição do homem para sua utilização como bem lhe conviesse. Atualmente, existe clareza de que tais recursos naturais são limitados e, por vezes, de impossível reposição. Por isso, medidas mitigatórias de impacto ambiental vêm sendo tomadas de modo a garantir uma produção com menor agravo possível às condições ambientais, assim como adotando normas de maximização na utilização dos recursos naturais.

Este contexto nacional e mundial proporciona um momento favorável para a Educação Ambiental atuar em favor da ressignificação de valores que tradicionalmente tem referendado uma utilização predatória dos bens comuns da humanidade, dentre estes, os pertinentes aos recursos hídricos, suprimentos energéticos e insumos do setor primário. Note-se que ocorre uma aceleração cada vez maior no processo de degradação ambiental. É neste contexto inquietante que a Educação Ambiental irrompe como uma possibilidade de enfrentamento da crise que se instalou no mundo moderno, motivada pelo modelo de produção, distribuição e consumo, que se reflete no que convencionalmente se define como consumismo.

É fato que o contato com a natureza proposto pelas metodologias de Educação Ambiental colaboram para a reflexão sobre a importância do trabalho dos educadores no sentido de proporcionar ao estudante, experiências empíricas educacionais no que tange à preservação ambiental. É preciso fazê-los sentir este contato. Portanto, não adianta apenas aplicar propostas teóricas em sala de aula; e a proposta de Educação Ambiental caminha neste sentido.

Muito tem se discutido sobre a fauna e flora urbana. Trabalhos como os de Matarazzo-Neuberger (1986)³¹ vem sendo valorizados e utilizados por educadores ambientais para aproximar o conceito de Meio Ambiente aos seus educandos. Esses trabalhos de pesquisa científica, que fazem o levantamento do patrimônio natural existente no ambiente urbano, quando traduzidos em linguagem mais acessível ao estudante, podem ser atrelados a peças de museus e acervos naturais, imagens de livros didáticos, e até mesmo filmes e animações, no sentido de tornar lúdico o aprendizado formal.

Na sequência a essa exposição, lembramos que o manifesto recém publicado³² afirma enfaticamente esta questão ao insistir que o espaço de vida dos seres humanos é essencialmente o meio antropogênico, isto é, o espaço urbano ao qual se insere conteúdos de naturalidade. O Manifesto Ecomodernista se refere a essa ideia através do conceito de Antropoceno, noção já existente no século XIX e

³¹ Em sua dissertação de Mestrado, a bióloga Waverli Maia Matarazzo Neuberger, docente da Universidade Metodista de São Paulo, objetivou detectar a composição e estudar a biologia das aves de seis praças e um cemitério nas cidades de Santo André e São Bernardo dos Campos (SP), de modo a identificar correlações entre o alimento oferecido pelo homem e a distribuição dessas aves no espaço urbano.

³² An Eco Modernist Manifesto. Disponível em: [HTTP://www.ecomodernism.org/manifesto/](http://www.ecomodernism.org/manifesto/). Acesso em: 17/05/2015. A versão para o português foi recém publicada pelos pesquisadores Maurício Waldman e Tadeu Alcides Marques, podendo ser consultada em : http://www.mw.pro.br/mw/eco_PDMW_Manifesto.pdf. Aceso em: 18/jun/2015.

repetidamente estudadas durante o século XX por teóricos como Milton Santos, Genivaldo Freire Dias entre outros. Nesta perspectiva, discute a fragilidade do conceito de sustentabilidade e a questão do paradigma sustentável (vide Manifesto Ecomodernista e também Waldman, *passim*, 2006).

Metodologias no âmbito educacional já vêm adequando o aspecto lúdico do aprendizado, como é o caso dos projetos de hortas escolares, adoção de jardins e canteiros em praças públicas, e outros métodos que envolvem o estudante em um senso de responsabilidade, de dever para com o Meio Ambiente.

A Educação Ambiental, ao propor reflexão por meio das metodologias que envolvem os sentidos, permite uma amplitude do significado de Meio Ambiente para a sociedade, possibilitando uma mudança de percepção em relação à questão ambiental e conservação dos recursos naturais. Ao trabalhar com a transformação dos valores culturais, a Educação Ambiental contribui para a preservação e para a gestão dos recursos naturais, e para que se possa, em longo prazo, promover mudanças de pensamento significativas no que se refere ao relacionamento entre ser humano e natureza.

Neste contexto, os acervos museológicos apresentam grande liberdade na seleção e organização de conteúdos e metodologias, possibilitando uma ampliação da transdisciplinaridade³³ e contextualização dos assuntos abordados nas exposições (GUEDES; SOARES; ANTONINI, 2013, p.5), contribuindo diretamente com a Educação Ambiental em espaços não escolares.

Assim, a visita a um museu que possua um acervo de ciências naturais propõe a interação entre o público visitante e o patrimônio exposto, considerando seu contexto histórico, o seu processo de criação. Dito em outras palavras, trata-se do trabalho de sensibilização em relação às questões ambientais. Segundo Costa (2006), “o cidadão é um ser responsável, individual e coletivamente, por seu presente e por seu futuro”. E para que esta construção de si ocorra o homem “precisa reconhecer, respeitar e utilizar o patrimônio que o define em sua diferença e o inscreve numa continuidade” (COSTA, 2006, p. 73).

Por isso, o patrimônio não se constitui em uma propriedade individual, mas sim um produto do coletivo, o resultado de um processo de desenvolvimento.

³³ Isto porque, a característica de suas exposições, sejam elas permanentes ou itinerantes, tendem a ultrapassar o conceito de interdisciplinaridade. Assim o conteúdo de um museu se constitui articulando elementos que passam entre, além e através das disciplinas.

Com o patrimônio ambiental não é diferente. A proteção do Meio Ambiente também é o processo de proteção do patrimônio do homem enquanto parte integrante desta natureza. Basta fazer-se sentir parte dela. É neste sentido que a Educação Ambiental se torna necessária.

Mesmo o significado da palavra museu representa essa interação. Em sua origem clássica a palavra museu - do grego *mouseion* – significa templo ou casa das musas, ou seja, local destinado a despertar o encantamento com as artes e as ciências. Assim, o museu, desde os primórdios da humanidade, não pode ser considerado um espaço de representação estática.

No Brasil, a primeira instituição dedicada à História Natural foi o Museu Nacional do Rio de Janeiro (RJ), criado em 1818, por D. João VI, e considerado o maior museu do gênero da América Latina. Atualmente, cerca de 60% dos Museus e Centros de Ciências existentes no Brasil pertencem a universidades (SANTOS, [2006?]). Devemos ressaltar que os museus e acervos podem promover a compreensão pública da ciência através de experiências educativas informais ou não formais, e proporcionar a assimilação de informações científicas de forma agradável e em um ambiente diferenciado de ensino.

A visita a um museu e o contato com as coleções disponibilizadas por um acervo educacional, podem proporcionar o entendimento de questões discutidas em ambientes formais de ensino, promovendo reflexões por vezes inconcebíveis por meio de aulas expositivas ministradas no interior das salas de aula. A aprendizagem pode ocorrer através do envolvimento do aluno em atividades relacionadas ao acervo do museu, dentro ou fora do mesmo. Vieira, Bianconi e Dias (2005, p. 01) apontam para este fato, ao mencionar que,

Os museus e centros de ciências estimulam a curiosidade dos visitantes. Esses espaços oferecem a oportunidade de suprir, ao menos em parte, algumas das carências da escola como a falta de laboratórios, recursos audiovisuais, entre outros, conhecidos por estimular o aprendizado.

Desta forma, os museus e acervos educacionais, além de armazenar fontes de informação, também possibilitam a interação do visitante com os objetos expostos, contribuindo com o processo de aprendizagem ao oferecer novas opções de ensino. Ao se referir à conservação ambiental, o papel dos museus e acervos educacionais consiste, em grande parte, na realização da comunicação das

informações existentes em suas coleções através de exposições e atividades educacionais.

Como espaço para o desenvolvimento de ações educacionais, os museus e acervos didáticos podem contribuir com as ações dos programas de educação integral, pois se configuram em espaços diversificados de aprendizado, que mantêm coleções organizadas e estruturadas com vistas à visitação pública. Assevere-se também que, ao firmar parceria para esta finalidade, o museu ou acervo deverá adequar sua coleção para torná-la acessível ao trabalho educativo que se pretende alcançar.

No caso do Programa Mais Educação e/ou Cidadescola, a clientela constitui-se de crianças do Ensino Fundamental, com idades que variam de 6 a 14/15 anos. A linguagem e forma de apresentação do material deve levar em consideração a faixa etária e os ciclos de aprendizagem dessa clientela. O documento referência do Programa Mais Educação (BRASIL, 2013b, p. 37) prevê estas ações em parcerias, tal como segue:

Contextualizado nos objetivos e metas gerais que caracterizam a atuação sistêmica, o projeto pedagógico deve preocupar-se com o planejamento das atividades cotidianas da escola; deve prever as possibilidades de interação com a comunidade e com a cidade por meio da visita a museus, parques, comunidades indígenas e quilombolas, entre outras e deve, ainda, estimular a participação de colaboradores da comunidade em atividades pedagógicas extraclasse, sob a supervisão dos profissionais da educação.

Assim, os museus e acervos didáticos são uma opção adicional de aprendizado para este público. No caso do município de Presidente Prudente (SP), são três as coleções organizadas para visitação pública. Neste conjunto constam: o Museu e Arquivo Histórico “Prefeito Antonio Sandoval Netto”, cujo arquivo é majoritariamente documental; o Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia (CEMARQ), organizado e mantido pela Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (campus de Presidente Prudente), cuja coleção envolve exemplares das áreas de Antropologia e Paleontologia; e, no que constitui nexos matriciais de análise nesta dissertação, o Acervo Educacional de Ciências Naturais (AECIN), organizado e mantido pela Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), cuja coleção, basicamente inventariando exemplares relacionados às Ciências Naturais - fauna, flora e geociências – caracterizam este espaço como um museu didático ambiental.

2.3.1 O Acervo Educacional de Ciências Naturais (AECIN) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), em Presidente Prudente (SP)

O Acervo Educacional de Ciências Naturais - AECIN foi criado em maio de 2008 na Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente - FACLEPP, da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, como um espaço interdisciplinar destinado ao desenvolvimento de atividades científicas, educativas, culturais e de extensão à comunidade de Presidente Prudente (SP) e toda a região do Oeste Paulista. De acordo com o documento que o regulamenta (Anexo E), o AECIN constitui-se em espaço de educação que está a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, zelando pela conservação e pela perpetuação da memória ambiental regional e nacional.

Neste departamento são promovidas atividades extracurriculares, estimulando-se o desenvolvimento de pesquisas em um ambiente adequado, contribuindo deste modo para com a melhoria da qualidade do ensino de Ciências Naturais nos cursos de Ensino Fundamental, Médio, Graduação e Pós-Graduação da região. Reconhecidamente, as visitas escolares e o aproveitamento do espaço oferecido pelo acervo para o desenvolvimento de pesquisa e ações extensivas caracterizam-no como um museu didático.

As atividades de monitoria contribuem para o aprofundamento teórico, reflexão e interesse em novas áreas de pesquisa científica. Ao desenvolver atividade de monitoria em visitas e estágios curriculares no departamento, os acadêmicos entram em contato com a realidade educacional, pública e particular, das escolas visitantes, possibilitando a eles a reflexão sobre metodologias de ensino de ciências em espaço privilegiado.

Devemos reter que entrando em contato com as peças que compõem as coleções, o AECIN oportuniza ao acadêmico monitor possibilidade de desvendar tanto questões científicas de cada peça, quanto apreender noções básicas de conservação, restauração e práticas museológicas, nesta última pontuação dizendo respeito ao registro, catalogação, montagem e monitoria em exposições, etc.

O número de registro das peças baseia-se em tabela de áreas do Conhecimento do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), acatando-o e segue número ordinal de incorporação ao acervo. Para se chegar a essa codificação, os acadêmicos monitores, sob a orientação de docentes

universitários das áreas afins – principalmente de Ciências Biológicas e Geografia -, pesquisam minuciosamente cada peça incorporada. O interesse de alguns acadêmicos por esta pesquisa os motivou no desenvolvimento de seus Trabalhos de Conclusão de Curso (TCC) e pesquisas de Iniciação Científica.

O AECIN mantém suas coleções organizadas de maneira a atender o público visitante e acadêmico em geral. Deste modo, o acesso à informação sobre suas coleções ocorre por meio de etiquetas e placas de identificação (todas contendo informações científicas e populares sobre as peças expostas), assim como pela Internet³⁴. Constantemente as ações realizadas pelo AECIN são divulgadas em matérias jornalísticas produzidas pelo Departamento de Comunicação da UNOESTE, e também em mídia espontânea, tanto em jornal impresso, quanto nos veículos digitais (Anexo F).

Este conjunto de cuidados na apresentação das informações relaciona-se ao propósito do AECIN, em promover espaço para o aprofundamento teórico dos acadêmicos, bem como a vivência de novas experiências ao público visitante.

3 MATERIAIS E MÉTODOS

3.1 Espaço de realização da pesquisa

O Acervo Educacional de Ciências Naturais - AECIN busca contribuir para o desenvolvimento local e regional ao disponibilizar recursos informativos resultantes do tratamento da informação ambiental e histórica. Protege e valoriza o Meio Ambiente da comunidade em que se insere³⁵, defendendo a preservação e conservação ambiental. Geograficamente é um museu local e pelas características do acervo e coleções, pode ser considerado como um museu ambiental, inserindo também uma vertente geológica e histórica.

Visando melhor atendimento a acadêmicos, docentes, parceiros e demais visitantes, foi elaborado em janeiro de 2010 (atualizado em 2013), o

³⁴ A homepage do AECIN pode ser acessada no endereço eletrônico: <http://www.unoeste.br/site/PortalProext/Aecin/Aecin.aspx>. Acesso em: 30/nov/2014.

³⁵ Inclusive no que se refere ao Meio Ambiente urbano, local e regional (no caso, a região do Pontal do Paranapanema, que abriga uma parcela de floresta tropical estacional semidecidual), no qual o público visitante está inserido, o AECIN busca promover atividades mais pontuais.

regulamento que define o enquadramento legal e institucionaliza a missão do AECIN. De acordo com este Regulamento (UNOESTE, 2013, p. 1), o AECIN tem por missão:

documentar e preservar exemplares representativos do patrimônio natural na região de Presidente Prudente (SP) e ainda promover o interesse dos visitantes pelas ciências naturais, por meio da organização de exposições, projetos de educação e a realização de pesquisas básicas e aplicadas.

O AECIN atualmente conta com: dezoito seções/coleções em exposição permanente; uma coleção itinerante, destinada a visitas a escolas públicas, particulares e demais instituições educacionais, parques ecológicos e outras entidades; uma coleção reserva, destinada a substituição de peças danificadas da exposição permanente; uma coleção didática, destinada a alunos portadores de deficiência física, principalmente visual, que necessitam tocar as peças; e uma coleção para uso em laboratório. No acervo, no início do ano de 2014, apenas as peças pertencentes às coleções permanente e itinerante do departamento totalizavam 5.550 amostras/peças à disposição de visitantes e demais usuários.

As seções/coleções que compõem a coleção permanente do AECIN foram organizadas de forma didática, apresentadas acompanhadas de etiquetas e cartazes explicativos, sendo constituídas por peças conservadas em diferentes técnicas, utilizando base formol e conservadas em solução de álcool 70%, taxidermia³⁶, osteotécnica³⁷, ao ar livre (como é o caso dos exoesqueletos calcários e das sementes) e em resina. As coleções estão organizadas de maneira a facilitar o entendimento e o aprendizado dos visitantes, preocupando-se, principalmente, com os estudantes do Ensino Básico, porém, sem deixar de lado a cientificidade necessária ao espaço acadêmico.

As seções/coleções estão organizadas em: 1. Anfíbios, 2. Animais dulcícolas, 3. Animais marinhos, 4. Aracnídeos, 5. Artefatos, 6. Aves (incluindo seus ovos), 7. Cobras e serpentes, 8. Fósseis, 9. Fungos (incluindo os cogumelos comestíveis), 10. Herbários e exsicatas, 11. Insetos, 12. Madeiras, 13. Mamíferos

³⁶ Taxidermia (ou empalhamento) é uma técnica que tem como principal objetivo o aproveitamento de espécimes descartados, reconstituindo suas características físicas e comportamentais.

³⁷ A osteotécnica consiste na limpeza (e clareamento, quando for o caso) de ossos de vertebrados, procurando isolar integralmente o esqueleto para fins educacionais e de exposição.

(incluindo os fetos perfeitos e com anomalias congênitas), 14. Minerais, 15. Peixes, 16. Répteis diversos, 17. Rochas, 18. Sementes. A figura a seguir apresenta uma vista parcial da coleção permanente:

Figura 1 - Vista parcial das coleções permanentes do Acervo Educacional de Ciências Naturais (AECIN) da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE)



Fonte: João Paulo Barbosa, Departamento de Comunicação da UNOESTE, Julho/2014.

As peças constituem-se de amostras da fauna, flora, solos e rochas, nacionais e internacionais, cuja catalogação se faz com o auxílio de chaves dicotômicas elaboradas e consultadas por acadêmicos monitores e as peças são registradas em fichas catalográficas contendo dados informativos referentes às suas características, localização e coleta. O registro fotográfico também é feito pelos acadêmicos monitores do departamento. A figura 2 mostra parte das amostras de rochas e minerais da coleção permanente do AECIN, com detalhe para as etiquetas de identificação que acompanham cada peça em exposição:

Figura 2 - Seção de Geologia e Mineralogia



Fonte: João Paulo Barbosa, Departamento de Comunicação da UNOESTE, Julho/2014.

O AECIN promove treinamento de modo a acolher os novos monitores e transmitir a regulamentação necessária ao seu funcionamento. Faz parte do treinamento a capacitação em classificação de espécimes, manutenção e restauro de peças, além de orientação para recepção de escolas em visitas monitoradas com os alunos da comunidade estudantil de Presidente Prudente e região.

Durante a recepção às escolas, os acadêmicos monitores são orientados a ressaltarem sobre a importância da preservação ambiental. Nas seções de Zoologia (mamíferos, aracnídeos, serpentes, anfíbios, aves, peixes, etc.), os acadêmicos procuram orientar sobre a importância da preservação da biodiversidade, e de se manter o habitat natural dos espécimes apresentados. Essas seções, em sua maioria são formadas por animais taxidermizados e em solução, que chamam a atenção de crianças e adultos pela variedade de espécimes.

Além do acompanhamento na coleção, apresentações em slides e animações, elaboradas por acadêmicos, também são realizadas em sala de aula, reafirmando o compromisso do departamento com a transposição museográfica e dos conteúdos científicos, promovendo o envolvimento dos visitantes em todos os níveis da proteção ambiental.

O ingresso nas atividades de monitoria do AECIN é voluntário e divide-se em duas categorias: (1) monitoria visando ao cumprimento de atividades acadêmico-científico-culturais, na qual os acadêmicos recebem certificação com discriminação das atividades realizadas e carga horária cumprida; e (2) estágio

supervisionado curricular, na qual o acadêmico deve preencher relatório de atividades em formulário próprio, cumprindo no mínimo 70 horas, sendo possível esta segunda modalidade apenas para acadêmicos do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado, e demais Graduações que contemplem esta modalidade em sua grade curricular.

De modo a facilitar os trabalhos dos responsáveis (comissão gestora e professores orientadores) e informar aos acadêmicos de seus deveres e responsabilidades no setor, os acadêmicos monitores do AECIN são classificados em E1 (*trainee*, 20 horas cumpridas), E2 (auxiliar de monitoria, de 20 a 40 horas cumpridas) e E3 (monitor, acima de 40 horas cumpridas).

Estes colaboradores recebem treinamento para o desenvolvimento de atividades, participam de reuniões para elaboração das atividades de extensão e pesquisa, participam de minicursos e oficinas de capacitação em catalogação, preparo e restauro das peças que compõem a coleção, bem como de treinamentos direcionados à recepção às escolas em visitas agendadas. No período de 2008 a 2014, 52 acadêmicos atuaram como monitores do AECIN.

Além das visitas monitoradas, realizadas com agendamento prévio e cujas ações são preparadas de acordo com o nível escolar de cada turma visitante, o departamento também fomenta a pesquisa científica ao oportunizar aos acadêmicos um espaço e material para referencial na área de Ciências Naturais. Semestralmente, desde sua criação, o AECIN recebe de outras instituições, dos acadêmicos, de docentes e de particulares, documentos impressos e em mídias digitais relacionados às Ciências Naturais.

Tal acervo documental vem sendo catalogado e está à disposição dos usuários do AECIN para auxílio em pesquisas. Esta seção também contempla mapas, catálogos, pôsteres educativos e painéis de apresentação de trabalhos científicos realizados pelos acadêmicos em eventos da instituição (Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão - ENEPE e Simpósio de Iniciação Científica da Faclepp, entre outros).

A implantação e organização do *Centro de Documentação do AECIN* visa promover um acervo de obras bibliográficas e demais materiais voltados ao Meio Ambiente e à Educação Ambiental, às Ciências Biológicas e Naturais, às Geociências e demais áreas do conhecimento. O material é de livre acesso aos docentes das áreas de Geografia, História, Ciências Biológicas, Engenharia

Ambiental, Cursos de Pós-Graduação e demais que pretendam se utilizar dele para pesquisa ou docência, bem como está à disposição para eventuais visitas de escolas da rede pública e/ou privada de Ensino Fundamental e Médio. O acervo do *Centro de Documentação do AECIN* está aberto para chegada de novos materiais, independente da área do conhecimento.

O AECIN tem desenvolvido ações extensivas através de: cursos, palestras, treinamentos, estágios supervisionados, e inúmeras atividades de pesquisa destinadas aos acadêmicos participantes do departamento, contribuindo, assim, para seu desenvolvimento acadêmico, além de possibilitar a criação e manutenção de materiais didáticos para as aulas práticas dos cursos de áreas afins.

Desde a sua inauguração em 2008 até os dias atuais, o AECIN desenvolve algumas ações permanentes, que são apresentadas abaixo com seus respectivos objetivos:

1. Boletim Informativo AECIN (Produto acadêmico protocolado na PROEXT sob o nº 00582): Objetiva divulgar as atividades desenvolvidas pelo AECIN para a comunidade acadêmica; instigar no acadêmico monitor do departamento a importância da pesquisa científica; criar oportunidade para os acadêmicos monitores do AECIN para publicação de artigos e pesquisas por ele desenvolvidos no espaço. O boletim é enviado por correio eletrônico a toda a comunidade acadêmica (discentes, docentes e demais funcionários) e disponibilizado para leitura na *homepage* da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária (PROEXT), no endereço eletrônico <http://www.unoeste.br/site/PortalProext/Aecin/Boletim-informativo-AECIN.aspx>. Anualmente são publicados oito exemplares, quatro por semestre.

2. Centro de Estudo e Recuperação da Documentação do AECIN (Produto acadêmico protocolado na PROEXT sob o nº 00583): Objetiva catalogar, restaurar, tomar e organizar para empréstimo todo material bibliográfico doado ao AECIN ou adquirido pela instituição e destinado ao departamento na modalidade de Biblioteca Depositária. Deste modo, o projeto elabora coleções destinadas ao fomento de pesquisa e a práticas de educação ambiental por docentes do ensino público e privado. A organização vem sendo realizada por tipo de publicação (livros, revistas, jornais, cd-rom, fitas VHS, obras de arte, mapas, etc) e armazenado de forma a atender as eventuais demandas para empréstimo por parte de docentes e acadêmicos, que vem sendo realizada de acordo com as condições físicas do

material (alguns são encaminhados à restauração). Dentre os títulos bibliográficos já cadastrados, destaca-se a Coleção Aventura Visual, composta por 20 volumes em capa dura ilustrados sobre temas de Zoologia e Geociências. Cada volume acompanha um documentário em DVD, com duração aproximada de 45 minutos. O Centro de Estudo, Recuperação e Manutenção da Documentação Bibliográfica Didático-Científica do AECIN está instalado nas dependências do AECIN, Bloco B3 (K), térreo 2, Campus II da UNOESTE.

3. Exposição itinerante: "Fauna regional" (Evento protocolado na PROEXT sob o nº 00584): Tem por objetivo apresentar espécimes da fauna silvestre encontrada na região do Pontal do Paranapanema (SP), de modo a promover aproximação do público observador a um contexto de natureza e biodiversidade local. Para tanto, são selecionadas algumas peças que compõem a coleção permanente do AECIN, que expostas, reproduzem o ambiente natural dos animais. Os exemplares foram objeto de doação e passaram por processo de conservação (taxidermia) em laboratório da UNOESTE, recebendo cadastro e tombamento em coleção museológica. A figura 3 mostra vista parcial da exposição:

Figura 3 - Exposição itinerante "Fauna regional"



Fonte: Arquivo pessoal. Exposição realizada no Parque Ecológico Cidade da Criança, em Presidente Prudente (SP). Outubro/2013.

4. Exposição fotográfica: "Aves do Campus II da UNOESTE" (Evento e produto acadêmico protocolado na PROEXT sob o nº 00586): Objetiva divulgar as espécies de aves presentes no campus II da UNOESTE com a finalidade de

promover ações para preservação, manutenção e aumento da quantidade de espécies residentes e migratórias. Para tanto, foi realizado levantamento qualitativo da avifauna do Campus II da UNOESTE, acompanhando a distribuição espacial das espécies dentro do campus e sua distribuição ao longo do ano. O intuito foi o de identificar as espécies residentes, migratórias, endêmicas, raras e/ou ameaçadas de extinção, por meio de monitoramento das espécies residentes e migratórias.

Figura 4 - Exposição fotográfica “Aves do Campus II da Unoeste”



Exposição fotográfica:
“Aves do Campus II da Unoeste”

Msc. Luiz Waldemar de Oliveira
Esp. Graziella Praça Orosco de Souza



Nome popular: Coruja-buraqueira
Nome científico: *Athene cunicularia*

Objetivos

A exposição fotográfica itinerante “Aves do Campus II da Unoeste” objetiva realizar levantamento qualitativo da avifauna do Campus II da UNOESTE, acompanhando a distribuição espacial das espécies dentro do campus e sua distribuição ao longo do ano. Para tanto, pretende identificar as espécies residentes, migratórias, endêmicas, raras e/ou ameaçadas de extinção, por meio de monitoramento das espécies residente e migratórias.

Justificativa

A exposição justifica-se pelo crescente aumento de espécies de aves avistadas em ambientes urbanos e pela necessidade de preservação das espécies presentes, incentivando ações para mantê-las no ambiente urbano.

Equipe executiva

Docentes:
Msc. Luiz Waldemar de Oliveira
Esp. Graziella Praça Orosco de Souza

Acadêmicos:
Danyelle do Carmo Clemente
Juliano Michael Santos da Silva
Juliano José dos Santos
Livia Donatelli Pereira
Luzia Barbosa Pires



Fonte: Arquivo pessoal. Exposição realizada no Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão – ENEPE, Universidade do Oeste Paulista, em Presidente Prudente (SP). Outubro/2013.

5. Exposição didática itinerante "Diversidade de sistemas esqueléticos" (Evento protocolado na PROEXT sob o nº 00585): A exposição tem por objetivo apresentar esqueletos de espécimes da fauna silvestre encontrada na região do

Pontal do Paranapanema (SP) e animais domesticados, de modo a promover aproximação do público observador a um contexto de natureza e biodiversidade local, bem como o conhecimento sobre esta técnica de conservação. A figura 5 apresenta vista parcial desta exposição:

Figura 5 - Exposição didática itinerante "Diversidade de sistemas esqueléticos"



Fonte: Arquivo pessoal. Exposição realizada no Campus II da UNOESTE, durante o Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão - ENEPE, em Presidente Prudente (SP). Outubro/2013.

6. Exposição didática itinerante "Insetos e aracnídeos da região do Pontal do Paranapanema" (Evento protocolado na PROEXT sob o nº 00537): A exposição didática itinerante tem por objetivo apresentar espécimes da biodiversidade na região do Pontal do Paranapanema (SP), visando aproximar o público visitante a um contexto de natureza e biodiversidade local. Para tanto, foram selecionadas algumas peças que compõem a coleção permanente AECIN, que foram objeto de doação e coleta em trabalhos de campo e que passaram por processo de conservação e catalogação, recebendo cadastro e tombamento em coleção de entomologia no acervo museológico. A figura 6 apresenta vista parcial da exposição, com destaque ao trabalho dos acadêmicos monitores:

Figura 6 - Exposição didática itinerante "Insetos e aracnídeos da região do Pontal do Paranapanema"



Fonte: Arquivo pessoal. Exposição realizada no Assentamento Areia Branca, durante evento "Agita Pontal", realizado pela UNOESTE em parceria com a Fundação ITESP, em Marabá Paulista (SP). Março/2013.

7. Exposição didática itinerante "Animais peçonhentos da região do Pontal do Paranapanema" (Evento protocolado na PROEXT sob o nº 00589): Tem por objetivo apresentar espécimes de animais peçonhentos encontrados na região do Pontal do Paranapanema (SP), de modo a promover ao público observador o conhecimento de um contexto de natureza e biodiversidade local, bem como orientar, por meio de palestra e distribuição de folder explicativo, sobre as formas de se evitar a aproximação desses animais no ambiente urbano e os cuidados em caso de picadas e ferroadas. Para tanto, foram selecionadas algumas peças que já compõem a coleção permanente do AECIN e que foram doadas e/ou coletadas em trabalhos de campo, e que passaram por processo de conservação e catalogação, recebendo cadastro e tombamento em coleção de entomologia no acervo museológico. A figura que segue mostra vista parcial da exposição com destaque às orientações apresentadas pelo professor Luiz Waldemar de Oliveira, que na ocasião, acompanhou os acadêmicos monitores:

Figura 7 - Exposição didática itinerante "Animais peçonhentos da região do Pontal do Paranapanema"



Fonte: Arquivo pessoal. Exposição realizada no Assentamento Areia Branca, durante evento "Agita Pontal", realizado pela UNOESTE em parceria com a Fundação ITESP, em Marabá Paulista (SP). Março/2013.

8. Visitas monitoradas ao Acervo Educacional de Ciências Naturais (Atividades ou serviços prestados protocolados na PROEXT sob o nº 00590): Objetiva contribuir para os acadêmicos como experiência teórico-prática decorrente do desenvolvimento da atividade de monitoria e acompanhamento a estudantes do Ensino Fundamental, Médio e Profissionalizante visitantes da exposição. Já para estes, a visita monitorada constitui-se em uma forma de conhecer o ambiente acadêmico e suas atribuições, bem como entrar em contato com a biodiversidade regional, recebendo orientações e incentivos a boas práticas ambientais. A figura 8 mostra momentos em que os acadêmicos monitores apresentam a coleção permanente aos estudantes visitantes:

Figura 8 - Visitas monitoradas ao Acervo Educacional de Ciências Naturais



Fonte: Arquivo pessoal. Visita de estudantes de escolas de Presidente Prudente (SP) à coleção permanente do Acervo Educacional de Ciências Naturais. 2014.

9. Manhã de reflorestamento em comemoração ao Dia da Árvore (Evento protocolado na PROEXT sob o nº 00591): A proposta principal deste projeto é a de superar a dicotomia entre natureza e sociedade, através da formação de uma atitude ecológica nos acadêmicos de demais participantes da ação. Para tanto, todos os anos são plantadas pelos acadêmicos dos Cursos da UNOESTE, cerca de 150 mudas em área agrícola próxima à represa, no Campus II em um grande ato de conscientização e respeito ao Meio Ambiente. Geralmente são convidadas instituições e/ou escolas que trabalham com crianças com idade entre 7 e 14 anos, como o Projeto Guri³⁸ e a Associação Betesda³⁹. A figura seguinte apresenta professores e acadêmicos monitores durante a atividade:

³⁸ O Projeto Guri é um programa de educação musical que oferece, nos períodos de contraturno escolar, cursos de canto coral, instrumentos de cordas dedilhadas, cordas friccionadas, sopro, teclados, percussão e iniciação musical, a crianças e adolescentes entre 6 e 18 anos. O Projeto Guri é mantido, desde 1995, pela organização social de cultura Amigos do Guri.

³⁹ A Associação Betesda “Bola no Pé e Bíblia na Mão”, fundada em 26 de maio de 1997, vem desenvolvendo trabalhos junto a crianças e adolescentes em situação de risco e de exclusão social que vivem na região leste da cidade de Presidente Prudente/SP. Sua missão é apoiar e amparar, por meio de ações educativas e recreação, crianças e adolescentes, sem distinção de qualquer natureza, no seu desenvolvimento e formação.

Figura 9 - Manhã de reflorestamento em comemoração ao Dia da Árvore



Fonte: Arquivo pessoal. Plantio de mudas em área de preservação permanente, no Campus II da UNOESTE, em comemoração ao Dia da Árvore. Setembro/2010.

10. Levantamento da flora nativa e exótica do Campus I e II da UNOESTE (Projeto de extensão protocolado na PROEXT sob o nº 00592): O projeto objetiva oportunizar a pesquisa aos acadêmicos da UNOESTE e monitores do AECIN, de modo a aprofundar os conhecimentos relacionados à botânica. Objetiva, também, divulgar dados que consistirão em meio de informação quanto à flora local.

11. Oficina de taxidermia em mamíferos e aves (Evento protocolado na PROEXT sob o nº 00593): Objetiva promover o aprofundamento dos conhecimentos nas áreas de taxidermia, através da técnica laboratorial com uso de espuma expansiva de poliuretano e/ou estopa, visando a produção de espécimes para exposição no AECIN. A oficina tem subsidiado pesquisas na área de museologia e conservação de espécimes, além de promover o aumento quantitativo e qualitativo das peças em exposição. As peças utilizadas nesta oficina são disponibilizadas pelo Hospital Veterinário da própria instituição, acompanhadas de laudo médico. A figura a seguir apresenta acadêmicos manipulando o material biológico a ser conservado durante a oficina:

Figura 10 - Oficina de taxidermia em mamíferos e aves



Fonte: Arquivo pessoal. Oficina realizada no Campus II da UNOESTE. Maio/2010.

12. Painéis educativos sobre a flora do Campus I e II da UNOESTE (Produto acadêmico protocolado na PROEXT sob o nº 00594): A elaboração e divulgação dos painéis educativos no AECIN se justificam pela necessidade de produção de material didático visual, que possa despertar a curiosidade dos estudantes visitantes do espaço e ajudá-los a reconhecer a necessidade de preservação ambiental como um dever humano constante, portanto, fazendo parte de um pleno exercício da cidadania. Para o meio acadêmico, o projeto contribui no aprofundamento teórico decorrente da pesquisa para elaboração do material.

Figura 11 – Painéis educativos sobre a flora do Campus I e II da UNOESTE

COQUEIRO

LIMA, Renata da Silva!
SOUZA, Graziella Paça Orsco de!
FLUMINHAN JR., Antonio 3



COQUEIRO

A planta, conhecida no Brasil como coco-da-bahia, tem grande importância econômica e alimentícia em muitos países situados na zona tropical do globo terrestre. Dêa-se a aprovação tudo, sua madeira, folhas, raízes, inflorescências, palmito e principalmente os frutos para os mais diversos usos. O seu tronco ou estipe não é ramificado e pode chegar até 20 metros de altura. Existem variedades de coqueiro-gigante e coqueiro anão.

VOCE SABIA?

O termo "coco" foi desenvolvido pelos portugueses no território asiático de Malabar, na viagem de Vasco da Gama à Índia (1497-1498), a partir da associação da aparência do fruto, visto da extremidade, em que o endocarpo e os poros de permeação assemelham-se à face de um "coco" (monstro imaginário com que se assusta as crianças; papilo; ogo), conforme conta o historiador Jobo de Barros no seu livro *Décadas da Ásia* (1563).



Fonte: Google imagens, 2010.

Família: Palmaeaceae
Nome científico: *Cocos nucifera* L.
Nome popular: Coco

O coqueiro (*Cocos nucifera* L.) é uma palmeira perene originária do Sudeste Asiático e foi introduzida no Brasil em 1553 pelos portugueses. A planta é considerada uma das árvores mais importantes do mundo, devido ser uma atividade que gera emprego e renda em vários países do globo, onde seus frutos podem ser consumidos in natura ou industrializados na forma de mais de 100 produtos e subprodutos.

Cultivado em mais de 80 países tropicais o coqueiro oferece mais de 360 modalidades diferentes de aproveitamento com 200 deles constituindo-se em alimentos (água-de-coco, coco ralado, leite de coco, doce, sorvete, outros).

Além disso, o coqueiro é utilizado como planta paisagística para embelezar praças, canteiros públicos, chácaras e fazendas.

O coco é uma árvore que fornece todas as necessidades da vida.

É um fruto seco simples classificado como drupa fibrosa (ou uma noz). A casca (mesocarpo) é fibrosa e existe um "caroco" interno (o endocarpo lenhoso).

Fonte: Google imagens, 2010.

Referências Bibliográficas

NASCENTE, Adriano Stephan. *Cultivo do Coqueiro em Rondônia*. Embrapa. Disponível em: <<http://sistemasdeproducao.cnptia.embrapa.br/Infonet/IMA/Coco/CultivoDoCoqueiro/KQ/index.htm>>. Acesso em 26/10/10.

Secretaria de Agricultura, Irrigação e Reforma Agrária. *Cultura – COQUEIRO*. Disponível em: <<http://www.saagri.ba.gov.br/coqueiro.htm>>. Acesso em 26/10/10.

Cleber Rural. Disponível em: <<http://globo ruraltv.globo.com/GloboR/0,2709,2,TF0-4373-0-L-coco,00.html>>. Acesso em 26/10/10.

1 Docente do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado – FACIIPP/UNOESTE.
2 Supervisora de Apoio Educacional de Ciências Naturais – AECIN/UNOESTE.
3 Coordenador de Apoio Educacional de Ciências Naturais – AECIN/UNOESTE.

IPÊ-ROSA

LIMA, Renata da Silva!
SOUZA, Graziella Paça Orsco de!
FLUMINHAN JR., Antonio 3



IPÊ-ROSA

Fonte: Google imagens, 2010.

Nome Popular: Ipê-rosa
Nome científico: *Tabebuia pentaphylla*
Família: Bignoniaceae

É o primeiro dos Ipês a florir no ano, inicia a floração em Junho, mas ainda pode ser encontrado com flores até Setembro. Frutifica nos meses de setembro até início de outubro.

Trata-se de uma espécie exótica, proveniente da América central. São muito utilizadas no paisagismo urbano, por sua beleza e desenvolvimento rápido. Identificada facilmente por ter folhas maiores que os outros Ipês, e por geralmente apresentar floração com presença de folhas.

Ocorre da Bahia até o Rio Grande do Sul, nas formações florestais do complexo atlântico e ocasionalmente no cerrado e na caatinga.

O Ipê Rosa prefere solos férteis e bem drenados, é uma espécie recomendada para recuperação de ecossistemas degradados, sendo considerada promissora para revegetação de áreas contaminadas com metais pesados.



Fonte: Google imagens, 2012.

VOCE SABIA?

A madeira do ipê é muito pesada, dura, difícil de cortar e de ótima durabilidade. É usada em obras externas como mourões, pontas e dormentes; na construção civil como vigas, caixões e assoalhos; em instrumentos musicais e na confecção de carrocerias e bengalas, bem como de objetos esportivos como bolas de basquete e boche.

Fonte: Google imagens, 2010.

CURIOSIDADES

A casca e as folhas de alguns Ipês têm uso medicinal e são usadas no tratamento de amigdalite, esofagites, infecções renais, úlceras, varizes e certas doenças dos olhos. Também é usado como antidiarréico, anti-inflamatório, anti-infeccioso, antitumoral, diurético, febrífugo e cicatrizante.

O Ipê contém potássio, cálcio, ferro, bário, estrôncio e iodo. Contém também um potente antibiótico.



Fonte: Google imagens, 2010.

Referências Bibliográficas

MILÓ, Eugênio. *Araricés de Ipê-rosa*. Disponível em <http://www.araricés.br/Araricés/Ipê-rosa.htm>. Acesso em 26/10/10.

Unidade Ipê-rosa. Disponível em: <<http://www.unidadeiperosa.blogspot.com>>. Acesso em 26/10/10.

Instituto Brasileiro de Florestas IBF. Disponível em: <<http://www.ibf.org.br/pt/ver/noticia-de-noticia/129-que-rosa-tabebuia-pentaphylla.html>>. Acesso em 26/10/10.

1 Docente do Curso de Ciências Biológicas – Bacharelado – FACIIPP/UNOESTE.
2 Supervisora de Apoio Educacional de Ciências Naturais – AECIN/UNOESTE.
3 Coordenador de Apoio Educacional de Ciências Naturais – AECIN/UNOESTE.

Fonte: Arquivo pessoal. Imagens de dois painéis educativos, preparados por monitores do AECIN no ano de 2012.

13. Estudo de insetos, plantas e rochas em áreas de pecuária e agricultura - visita técnica à Fazenda Experimental da UNOESTE (Visita técnica protocolada na PROEXT sob o nº 00595): A visita objetiva comparar as espécies de insetos presentes em área agrícola com o de áreas de mata nativa, bem como observar e classificar plantas e rochas da biodiversidade local. A figura 12 apresenta professores e acadêmicos durante a atividade:

Figura 12 - Estudo de insetos, plantas e rochas em áreas de pecuária e agricultura - visita técnica à Fazenda Experimental da UNOESTE



Fonte: Arquivo pessoal. Visita técnica à Fazenda Experimental da UNOESTE. Outubro/2010.

14. Inventário museológico das coleções do AECIN (Projeto de extensão protocolado na PROEXT sob o nº 00596): O AECIN aumenta o seu acervo integrando formalmente bens culturais nas modalidades de doação, integração de bens arqueológicos provenientes de trabalhos arqueológicos, achados, transferências, permutas e confecção, entre outros. Todos os bens culturais a incorporar devem ser submetidos a um registro prévio (Ficha de Incorporação), sendo recomendável a apresentação de registro fotográfico. Assim, o trabalho de identificação e catalogação das peças das coleções ou a serem incorporadas é realizado por acadêmicos monitores do AECIN e demanda minuciosa pesquisa em diferentes áreas das Ciências Naturais. O inventário museológico (a relação de todos os bens culturais que constituem o acervo do AECIN, independentemente da modalidade de incorporação), é realizado periodicamente. O inventário compreende um número de registro ou de depósito e uma ficha de inventário museológico. No livro de tomo registram-se todos os bens culturais incorporados no AECIN, aos quais é atribuído um número de registro. O número de registro, atribuído aos bens culturais incorporados é intransmissível e único, encontrando-se permanentemente associado a uma ficha de inventário museológico. É nesta ficha catalográfica que são disponibilizadas informações científicas e informações sobre a coleta de cada peça, acompanhada da foto e do número de registro da mesma dentro da coleção. Para o preenchimento desta ficha, os acadêmicos monitores desenvolvem

minuciosa pesquisa de cada peça pertencente ao acervo, além de fotodocumentação. Quando pronta, esta ficha é arquivada, ficando à disposição de docentes e discentes para consulta quando necessário.

15. Estágio supervisionado curricular e monitoria no AECIN: da teoria à práxis universitária (Projeto de extensão protocolado na PROEXT sob o nº 00597): Os acadêmicos monitores no AECIN podem cumprir, semestralmente, as horas curriculares de Estágio Supervisionado dos Cursos de Graduação ou parte das 200 horas de Atividades Acadêmico-Científico-Culturais, obrigatórias para sua formação. Acadêmicos dos Cursos de Ciências Biológicas – Licenciatura e Bacharelado se ocupam principalmente das seções relacionadas à área de Zoologia e Botânica. Os acadêmicos do Curso de Geografia, Engenharia Ambiental e Agronomia também participam dos estágios no AECIN ocupando-se da classificação e catalogação das seções relacionadas a Geociências (rochas, minerais, tufos e cinzas vulcânicas, lavas, amostras de solo, etc.). Por promover esta diversidade de áreas em um espaço comum, este projeto de extensão visa promover o aprofundamento teórico dos acadêmicos por meio da prática vivenciada no AECIN em atividades de catalogação e conservação das peças.

Figura 13 - Estágio supervisionado curricular e monitoria no AECIN: da teoria à práxis universitária



Fonte: Arquivo pessoal. Acadêmicas monitoras do AECIN procedendo a identificação de nova peça a ser incorporada. Agosto/ 2013.

16. Projeto de formação, capacitação e atualização de monitores do AECIN (Atividades ou serviços prestados protocolados na PROEXT sob o nº 00598):

Objetiva capacitar os acadêmicos monitores do AECIN por meio de oficinas (como oratória, montagem de slides em Power Point, elaboração de currículo Lattes, elaboração de materiais didáticos e jogos criativos de Educação Ambiental, entre outras) que possam contribuir para o desenvolvimento das atividades dentro do AECIN, bem como complementar a sua formação acadêmica com a formação extracurricular. As capacitações são oferecidas aos acadêmicos monitores durante seu período de atuação como monitor do AECIN, e geralmente são ministradas pela equipe gestora do espaço (supervisor, coordenador) ou por docentes convidados da instituição ou de instituições parceiras à UNOESTE. A figura 14 apresenta os acadêmicos em treinamento oferecido pela comissão gestora do AECIN:

Figura 14 - Projeto de formação, capacitação e atualização de monitores do AECIN



Fonte: Arquivo pessoal. Acadêmicos monitores do AECIN participando de treinamento oferecido pelos professores membros da comissão gestora. Outubro/2012.

17. Memórias da extensão: nos bastidores do AECIN (Projeto de extensão protocolado na PROEXT sob o nº 00599): Objetiva promover a discussão sobre as ações realizadas pelo AECIN mediante a análise de relatos de acadêmicos que participam ou participaram de monitoria no mesmo, de modo a quantificar e qualificar o trabalho que vem sendo desenvolvido neste espaço acadêmico e a contribuir para a melhoria destas ações. Pretende-se, futuramente, elaborar e publicar uma coletânea com relatos de experiências dos alunos participantes, de modo promover reflexões sobre a contribuição do projeto de extensão universitária no aprendizado do acadêmico.

18. Programa Desenvolvimento de Hortas Suspensas (Programa de Extensão protocolado na PROEXT sob o nº00263): Objetiva despertar a preocupação com o Meio Ambiente por meio da reutilização de materiais descartados, na construção de recipientes artisticamente trabalhados. Para tanto, vem sendo formatada uma metodologia de hortas verticais ou suspensas para ser transmitida ao professor de Educação Fundamental nos moldes de capacitação para que ele se utilize deste conhecimento como proposta de oficina para a escola de tempo integral. Assim, a coordenação municipal do Programa Mais Educação foi consultada e se verificou em qual escola poderia ser implantado este programa piloto. Após a indicação da escola, foi feita uma visita de reconhecimento, que possibilitou delinear a proposta em quatro etapas: 1. elaboração da cartilha do professor, contendo o passo a passo para implantação da horta suspensa, tanto em prateleiras como em garrafas pet e demais materiais recicláveis, técnicas de compostagem e captação de água de chuva para reaproveitamento nas regas da horta; 2. elaboração de material didático aos alunos, composto de historinhas, desenhos para colorir, labirintos e demais recursos lúdicos, como teatro de fantoche e dedochê; 3. implantação da metodologia na escola; 4. acompanhamento e avaliação. Para a realização do programa, são executados os seguintes projetos: 1. Hortas verticais: metodologia, implantação e avaliação participativa (PROEXT). 2. Projeto agroecológico de hortas verticais (Agronomia). 3. A arte e a sustentabilidade no projeto de hortas suspensas (Artes Visuais). 4. Educação Ambiental e Capacitação das Escolas de Tempo Integral para a implantação da técnica de Compostagem (Engenharia Ambiental). 5. Identidade Visual do Programa Desenvolvimento de Hortas Suspensas (PROEXT). 6. Cobertura jornalística (Comunicação Social).

Figura 15 - Programa Desenvolvimento de Hortas Suspensas



Fonte: Arquivo pessoal. Dia de colheita na horta vertical implantada na Escola Municipal Domingos Ferreira de Medeiros, em Presidente Prudente (SP). Outubro/ 2014.

19. Programa Mais UNOESTE - Programa Institucional de Recepção às Escolas na UNOESTE (Programa de Extensão protocolado na PROEXT sob o nº 00262): O programa tem como temática geral a importância da relação entre universidade e comunidade estudantil, no intuito de informar e apresentar a estrutura física e algumas especificidades oferecidas nos Campi da UNOESTE, visando principalmente à educação não formal, Educação Ambiental e a divulgação do que a instituição tem a oferecer. O programa objetiva contribuir com a educação não formal e ambiental a alunos da rede municipal, estadual e privada de ensino de Presidente Prudente e região que, por meio de visitas ao Campus I e II da UNOESTE, entram em contato com diversas áreas do conhecimento, aprendendo por meio da promoção da educação em espaços não formais de educação. O programa também visa contribuir com a implantação e desenvolvimento dos temas transversais compostos pelo Programa Mais Educação do Ministério da Educação e Cultura, para as escolas públicas avaliadas com menor IDEB (Índice de Desenvolvimento Educacional). Também objetiva contribuir para informação quanto à estrutura física e serviços oferecidos pela instituição; socialização dos visitantes com acadêmicos e docentes de graduações por meio de palestras, ações informativas e atividades lúdicas; visitas e atividades nos departamentos dos campi; despertar o interesse nos visitantes para a escolha profissional; contribuir com a formação de profissionais capacitados a pesquisar na área do conhecimento referente ao seu curso, bem como promover a aprendizagem a alunos de Ensino Fundamental e Médio, graduandos e pesquisadores de outras unidades/instituições de ensino visitantes. A

figura seguinte apresenta estudantes do Ensino Fundamental em visita ao campus II da UNOESTE.

Figura 16 - Programa Mais UNOESTE - Programa Institucional de Recepção às Escolas na UNOESTE



Fonte: Arquivo pessoal. Visita ao Campus II de estudantes do Ensino Fundamental de escolas de Presidente Prudente (SP). 2013.

Em razão da quantidade de ações desenvolvidas por este espaço, tornou-se necessário o registro do AECIN na Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária (PROEXT) como um programa de extensão (Protocolo PROEXT nº 00284), para que possa articular todas as ações acima mencionadas e apresentar resultados consistentes que servem de base para pesquisa científica e publicações de relatos de extensão. Deste modo, o AECIN garante que os seus resultados sejam divulgados a toda comunidade acadêmica e ao público beneficiado pelas ações desenvolvidas.

Além disso, o AECIN mantém atualizada a sua página na Internet⁴⁰ vinculada à *homepage* oficial da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária⁴¹. Neste ambiente virtual, o AECIN publica imediatamente dados de pesquisa, divulga eventos, disponibiliza textos e curiosidades sobre suas coleções, apresenta informações sobre a fauna e flora regional, além de disponibilizar para download o álbum de fotos dos visitantes da coleção permanente e das exposições itinerantes. Para tanto, o AECIN recebe apoio do Departamento de Comunicação da UNOESTE, que conta com fotógrafo e jornalistas à disposição para a divulgação das ações.

⁴⁰ Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/PortalProext/Aecin/Aecin.aspx>. Acesso em 03/dez/2014.

⁴¹ Disponível em: <http://www.unoeste.br/site/PortalProext/>. Acesso em 03/dez/2014.

3.2 Metodologia de realização da pesquisa

Para o desenvolvimento desta pesquisa, utilizou-se a abordagem metodológica quanti-qualitativa como norteadora do estudo dos Programas de educação em tempo integral Mais Educação (federal) e Cidadescola (municipal). A abordagem metodológica depende essencialmente da proposta de pesquisa que se anseia desempenhar. Em alguns casos, como o da presente pesquisa, cuja investigação tenciona compreender aspectos históricos sobre fenômenos ocorridos em um período de tempo determinado, e que envolve correlação de dados históricos e processos de diferentes esferas do saber (econômicos, sociais, políticos e ambientais), a preocupação está em colaborar com a construção de uma visão mais ampla e geral, e que ao mesmo tempo possibilite reflexão sobre a realidade e contribuir para a resignificação da prática educativa.

De acordo com Triviños (1987, p. 120),

O aparecimento da pesquisa qualitativa na Antropologia surgiu de maneira mais ou menos natural. Os pesquisadores perceberam rapidamente que muitas informações sobre a vida dos povos não podem ser quantificadas e precisavam ser interpretadas de forma muito mais ampla que circunscrita ao simples dado objetivo.

Assim, a pesquisa quanti-qualitativa busca não somente quantificar os dados coletados, mas também, analisá-los sob o aporte teórico que se pretende adotar. Ao possibilitar o resgate histórico e documental, os dados interpretados e as análises empreendidas permitem explorar a realidade numa busca de arrolamento entre tais dados, produzindo informações importantes ao entendimento da questão proposta, tida como um processo social e histórico.

Triviños (1987) chama a atenção para a importância de o pesquisador considerar o fenômeno social em pesquisa qualitativa, principalmente quando esta busca, por meio de levantamento de bases históricas, compreender a realidade. Assim, segundo Triviños (1987, p. 129),

A pesquisa qualitativa de tipo histórico-estrutural, dialética, parte também da descrição que intenta captar não só a aparência do fenômeno, como também sua essência. Busca, porém, as causas da existência dele, procurando explicar sua origem, suas relações, suas mudanças e se esforça por intuir as consequências que terão para a vida humana.

Minayo (2007) também comenta a situação peculiar da pesquisa social, que em seu bojo, analisa também o processo e não apenas o resultado. De acordo com Minayo (2007, p. 21):

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes.

Em verdade, a pesquisa quanti-qualitativa precisa ser interpretada e exposta pelo pesquisador com um cuidado diferenciado, podendo apoiar-se na estatística para determinar a representatividade da amostragem, mas a análise não se prende apenas aos dados quantitativos.

Tendo como norteadora este tipo de abordagem, a pesquisa foi realizada através dos seguintes procedimentos de investigação:

3.2.1 Levantamento documental sobre o Programa Mais Educação do Governo Federal

No município de Presidente Prudente, o Programa Mais Educação recebeu a nomenclatura de Programa Cidadescola. O levantamento da concepção e implantação deste Programa se fez no intuito de descrever um panorama e contextualizar, historicamente, a situação da Educação Ambiental no momento da implementação do referido Programa.

Este levantamento foi realizado através de pesquisa em *homepages* oficiais dos referidos Programas⁴², bem como em documentos disponibilizados na internet pelo Governo Federal, tais como: o “Manual operacional de educação integral”, a cartilha “Caminhos para elaborar uma proposta de Educação Integral em Jornada Ampliada”, o livro da Série Mais Educação “Gestão Intersetorial no Território”, entre outros.

As bases de dados do Portal Transparência⁴³, do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação⁴⁴, e as legislações pertinentes aos Programas

⁴² Disponíveis em:

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=16690&Itemid=1115 e na *webpage*: www.presidenteprudente.sp.gov.br. Acesso em 15/jul/2014.

⁴³ Disponíveis em: <http://www.portaltransparencia.gov.br/>. Acesso em 15/jul/2014.

⁴⁴ Disponíveis em: <http://www.fnnde.gov.br/>. Acesso em 15/jul/2014.

analisados também foram consultadas para análise dos dados referentes aos recursos financeiros.

As pesquisas a documentos de domínio público nas *homepages* institucionais visaram à realização de uma análise sobre os aspectos: pedagógico, dotação orçamentária e efetiva utilização dos recursos financeiros disponibilizados, entre outros.

3.2.2 Metodologia de coleta de dados no AECIN: visitação pública e monitorias

O processo de descrição histórica do Acervo Educacional de Ciências Naturais – AECIN se realizou através de dados coletados⁴⁵ em suas inúmeras atividades de pesquisa e ações de vínculo com a comunidade, realizadas desde o ano de 2008 até 2014, e avaliação do potencial de contribuição que este espaço pode exercer para a efetivação dos Programas oficiais acima descritos. Esta contextualização do AECIN no meio acadêmico e de sua articulação com a sociedade se fez necessária para que se possa refletir sobre a sua atuação junto à comunidade estudantil local, e suas formas de contribuição à efetivação dos referidos programas e da própria Política Nacional de Educação Ambiental (BRASIL, [1999]).

Dentre os documentos analisados, encontram-se questionários de avaliação da visita monitorada à coleção permanente, respondidos pelos alunos visitantes ao término da atividade. Este questionário é dividido em quatro itens, a saber: “I – Identificação do aluno visitante; II – Que lugares você visitou na Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE; III - Relatório da visita: descreva o que você aprendeu e mais gostou da visita”.

Estes questionários, que compõem o banco de dados do AECIN, foram analisados e selecionados de acordo com os seguintes critérios: escolas de Ensino Fundamental de Presidente Prudente (SP), que visitaram a coleção permanente do AECIN no período de 2010 a 2013, e que em no item III, trazem alguma descrição relacionada ao Meio Ambiente. Deste modo, os itens I e II do questionário não foram levados em consideração nesta pesquisa, o que garante o sigilo em relação aos estudantes participantes das visitas. Assim, do total de 1.373 questionários

⁴⁵ Dados extraídos do Banco de Dados do Acervo Educacional de Ciências Naturais-AECIN.

respondidos no período analisado, foram selecionados 98 questionários para análise.

As análises basearam-se na qualidade das informações, principalmente no que diz respeito às impressões do estudante visitante sobre itens como biodiversidade e preservação da fauna e flora. O principal critério utilizado para a análise qualitativa cercou-se da experiência empírica do estudante visitante, ou seja, se este relatou no item III do referido questionário alguma informação sobre o Meio Ambiente, para este estudante a visita monitorada contribuiu, de alguma forma, para sua percepção e representação pessoal do Meio Ambiente em que está inserido.

3.2.3 Avaliação do reflexo resultante do Programa Mais Educação na Rede Municipal de Educação de Presidente Prudente (SP)

Nesta perspectiva metodológica, foram apontadas as dificuldades na efetivação da Política Nacional de Educação Ambiental por meio do Programa Mais Educação, macrocampo: “Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/Educação econômica”, no referido município.

A efetivação do Programa Mais Educação na esfera municipal, em Presidente Prudente (SP) ocorre por meio do Programa Cidadescola, cujos estudantes beneficiados, em alguns casos, já tiveram oportunidade de conhecer as ações promovidas pelo AECIN, participando de projetos por ele desenvolvidos dentro e fora da UNOESTE, como é o caso dos Programas “Desenvolvimento de Hortas Suspensas” e “Mais UNOESTE – Programa Institucional de Recepção às Escolas na UNOESTE”, que são oferecidos a estudantes do Ensino Básico, tendo sido concebidos justamente no intuito de atender aos estudantes matriculados em projetos de educação de tempo integral, como forma de apoiar esta modalidade de ensino no município.

Deste modo, foi realizado o levantamento de algumas possibilidades de contribuição com o Programa Municipal de Educação Integral no âmbito da Educação Ambiental, bem como se refletiu sobre a probabilidade de promover e subsidiar novas propostas de ações e atividades do AECIN de demais instituições interessadas em contribuir com a causa proposta, entendida neste trabalho, como

fruto da relação entre a instituição de ensino superior e a comunidade estudantil de Presidente Prudente (SP).

3.2.4 Análises dos dados coletados

As análises dos dados coletados foram realizadas baseando-se nos estudos apresentados por Humberto Eco (2012), procurando também apontar a relevância social mencionada em Derna Pescuma e Antonio Paulo de Castilho (2008), pesquisadores em metodologia da pesquisa científica que em suas obras trazem reflexão sobre a importância da pesquisa científica para a sociedade. Segundo Pescuma e Castilho (2008, p. 26),

Mesmo os trabalhos mais teóricos e aparentemente desligados de uma prática social ou política possuem essa dimensão. Por isso, o pesquisador deve estar consciente da contribuição que seus estudos podem prestar a projetos políticos, ficando alertas sobre isso.

Sob o aporte dessas considerações metodológicas tidas, pelas características da investigação, como adequadas à análise de que se ocupa esta pesquisa, busca-se contextualizar o Programa Mais Educação do Governo Federal e a abordagem de Educação Ambiental promovida pelo mesmo e o seu desenvolvimento no Ensino Básico no âmbito do município de Presidente Prudente (SP), e também analisar de que forma o Acervo Educacional de Ciências Naturais - AECIN da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE pode contribuir para o cumprimento da Política Nacional de Educação Ambiental por meio do referido Programa federal no macrocampo: “Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/Educação econômica”, bem como no Programa equivalente a nível municipal, denominado Programa Cidadescola.

Com a análise dos dados e reflexão suscitada neste trabalho, torna-se possível propor novos caminhos de atuação da universidade em parceria com a comunidade para a elaboração de novas estratégias de Educação Ambiental no Acervo Educacional de Ciências Naturais - AECIN e em ações formativas, como a visita monitorada à coleção permanente, exposições didático-itinerantes, entre outras ações que podem servir de modelo a outras instituições, como museus municipais, zoológicos e parques ecológicos. Acredita-se que com o apoio da universidade, muito pode ser feito pela Educação Ambiental municipal.

4 RESULTADOS

4.1 Dados do Programa Mais Educação

Pensando em subsidiar as análises quanto ao efetivo empenho governamental ao Programa Mais Educação, se preocupou buscar em fontes de domínio público⁴⁶ dados relacionados ao repasse financeiro na Educação durante o período estudado neste trabalho, que compreende aos anos de 2011 a 2013. Estes dados se referem aos repasses para o fortalecimento da Educação nacional, previsto no Plano de Desenvolvimento da Educação. Conforme documento publicado pelo MEC (BRASIL, 2009a, p. 12),

No âmbito do Governo Luiz Inácio Lula da Silva, foi lançado, em 2007, o Plano de Desenvolvimento da Educação – PDE com a perspectiva de construir um alinhamento entre os princípios constitucionais e a Política Nacional de Educação – PNE – para garantir uma educação de qualidade, inclusiva, que possibilite a construção da autonomia das crianças e adolescentes e o respeito à diversidade. O PDE é um plano executivo organizado em torno de quatro eixos norteadores: educação básica, educação superior, educação profissional e alfabetização; é composto por mais de quarenta programas e ações – dentre os quais destacamos o Programa MAIS EDUCAÇÃO – que objetivam dar consequência às metas quantitativas estabelecidas pelo PNE.

Por meio do Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE) e do Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação, são financiados infraestrutura física e adquiridos materiais pedagógicos para as escolas. Para que se tenha uma ideia do volume financeiro investido na Educação em nível federal, foi organizada a seguinte tabela:

⁴⁶ Dados disponíveis no Portal Transparência - www.portaltransparencia.gov.br/, na *homepage* do FNDE - <http://www.fnde.gov.br/> e do PDDE - <http://pdeinterativo.mec.gov.br/>. Acesso em 15/jul/2014.

Tabela 1 - Repasse financeiro na Educação por unidade federativa durante o período de 2011 a 2013

ESTADOS	ANO 2011			ANO 2012			ANO 2013		
	TOTAL GERAL	PDDE	%	TOTAL GERAL	PDDE	%	TOTAL GERAL	PDDE	%
ACRE	21.477.862,32	218.753,10	1,019%	66.000,00	-	-	46.711.351,30	389.140,00	0,833%
ALAGOAS	33.025.543,58	30.495,00	0,092%	28.723.789,47	1.000,50	0,003%	169.142.764,28	1.080,00	0,001%
AMAPÁ	15.378.102,89	61.736,10	0,401%	-	-	-	32.072.135,52	90.100,00	0,281%
AMAZONAS	51.570.133,32	24.490,40	0,047%	-	-	-	352.106.823,59	7.980,00	0,002%
BAHIA	162.531.319,12	-	-	275.214.394,93	7657,5	0,003%	850.708.360,15	15.880,00	0,002%
CEARÁ	172.679.265,35	-	-	-	-	-	412.665.853,65	5.100,00	0,001%
DISTRITO FEDERAL	33.992.598,06	-	-	-	-	-	85.660.626,30	-	-
ESPIRITO SANTO	23.900.286,31	92.372,75	0,386%	21.164.355,17	37.988,50	0,179%	39.818.449,33	67.080,00	0,168%
GOIÁS	64.881.102,34	44.298,20	0,068%	-	-	-	78.787.338,76	-	-
MARANHÃO	60.180.390,09	220.025,70	0,366%	-	-	-	517.039.496,06	312.220,00	0,060%
MATO GROSSO	115.257.120,40	28.697,90	0,025%	-	-	-	59.491.052,97	2.280,00	0,004%
MATO GROSSO DO SUL	45.505.360,57	1.147,20	0,003%	2.095.681,98	-	-	64.389.832,14	1720	0,003%
MINAS GERAIS	202.988.881,12	-	-	317.470.601,75	12.800,00	0,004%	282.158.528,14	-	-
PARÁ	86.274.672,72	116.852,90	0,135%	4.610.875,40	-	-	671.625.694,98	92.040,00	0,014%
PARAÍBA	37.534.307,31	124.346,30	0,331%	3.353.518,36	-	-	124.427.861,54	31.140,00	0,025%
PARANÁ	127.183.837,63	5.178,20	0,004%	195.884.287,24	7.140,20	0,004%	152.077.459,60	12.660,00	0,008%
PERNAMBUCO	121.012.730,88	53.955,30	0,045%	187.686.399,85	53.752,70	0,029%	330.459.546,78	89.280,00	0,027%
PIAUI	74.882.735,67	2.424,20	0,003%	94.698,89	-	-	219.694.989,24	660	0,000%
RIO DE JANEIRO	189.226.243,34	44.424,10	0,023%	136.701.420,61	5.740,50	0,004%	82.323.839,70	59.060,00	0,072%
RIO GRANDE DO NORTE	52.954.217,39	27.299,70	0,052%	127.148,16	-	-	48.336.831,29	30.040,00	0,062%
RIO GRANDE DO SUL	77.496.315,19	42.662,10	0,055%	141.611.292,70	42.479,70	0,030%	81.108.122,60	81.860,00	0,101%
RONDÔNIA	25.487.681,45	19.629,60	0,077%	31.787,04	-	-	33.137.461,89	34.420,00	0,104%
RORAIMA	26.965.707,61	108.648,90	0,403%	14.148.104,77	109.121,40	0,771%	20.909.105,63	214.300,00	1,025%
SANTA CATARINA	85.819.670,59	37.370,60	0,044%	169.907.092,92	30.384,50	0,018%	62.905.698,65	60.100,00	0,096%
SÃO PAULO	182.978.359,80	48.499,30	0,027%	229.985.131,64	115656,70	0,050%	232.784.388,10	243.900,00	0,105%
SERGIPE	35.309.645,45	81.841,30	0,232%	43.390.461,05	2.752,80	0,006%	21.340.818,25	7.600,00	0,036%
TOCANTINS	20.911.086,61	37.012,40	0,177%	57.433.752,37	37.262,70	0,065%	58.435.851,23	62.840,00	0,108%

Fonte: BRASIL, [2014a?].

Conforme se pode verificar, o valor do repasse federal para a Educação teve aumento gradual no período de 2011 a 2013. No entanto, do total investido em Educação nos estados federativos, a porcentagem destinada para o Programa Dinheiro Direto na Escola (PDDE), que mantém em funcionamento o Programa Mais Educação, é quase irrisória. O Estado de São Paulo, por exemplo, no ano de 2013, teve um repasse total de aproximadamente 233 milhões de reais. Deste montante, aproximadamente 244 mil reais foram destinados ao PDDE, ou seja, menos de 1% (0,105%).

Aproximando a análise para a realidade regional, algumas regiões administrativas do Estado de São Paulo foram tomadas por base e encontram-se apontadas no mapa abaixo:

Figura 17 – Mapa: Divisões administrativas do Estado de São Paulo



Fonte: OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DA UNESP (2014).

A partir deste mapa, optou-se por consolidar também, os dados de repasse financeiro relativos a estas cidades, conforme segue:

Tabela 2 - Repasse financeiro na Educação em alguns municípios do Estado de São Paulo durante o período de 2011 a 2013

Municípios	ANO 2011			ANO 2012			ANO 2013		
	TOTAL GERAL	PDDE	%	TOTAL GERAL	PDDE	%	TOTAL GERAL	PDDE	%
Araçatuba	R\$3.337.379,63	R\$732.492,30	21,95	R\$3.239.784,76	R\$574.515,35	17,73	R\$4.744.161,26	R\$1.247.296,93	26,29
Araraquara	R\$3.284.584,46	R\$599.989,40	18,27	R\$3.947.194,74	R\$475.362,34	12,04	R\$5.036.028,56	R\$1.061.991,00	21,09
Bauru	R\$5.368.234,58	R\$1.015.544,02	18,92	R\$6.565.469,32	R\$711.655,02	10,84	R\$6.818.046,60	R\$1.570.280,00	23,03
Campinas	R\$24.019.648,84	R\$7.925.285,89	33,00	R\$27.766.824,03	R\$5.062.402,47	18,23	R\$25.746.750,11	R\$6.684.034,47	25,96
Marília	R\$3.740.642,86	R\$627.466,20	16,77	R\$3.898.449,49	R\$680.251,87	17,45	R\$5.623.181,01	R\$1.069.600,00	19,02
Presidente Prudente	R\$3.698.910,40	R\$796.211,30	21,53	R\$6.686.021,57	R\$1.259.688,03	18,84	R\$7.158.581,87	R\$1.717.293,17	23,99
Ribeirão Preto	R\$6.460.346,86	R\$2.616.540,45	40,50	R\$6.911.744,70	R\$1.813.028,59	26,23	R\$9.016.179,29	R\$3.706.058,16	41,10
Santos	R\$5.285.428,02	R\$878.992,90	16,63	R\$6.174.937,15	R\$1.421.181,97	23,02	R\$6.771.606,33	R\$1.823.799,79	26,93
São José do Rio Preto	R\$6.061.004,58	R\$974.734,22	16,08	R\$8.156.500,25	R\$830.263,06	10,18	R\$8.533.737,00	R\$1.670.473,32	19,57
São José dos Campos	R\$6.435.092,14	R\$1.917.210,00	29,79	R\$9.303.441,31	R\$1.993.413,08	21,43	R\$9.758.615,17	R\$3.208.018,23	32,87
São Paulo	R\$114.887.710,01	R\$36.063.703,15	31,39	R\$112.103.458,54	R\$27.293.183,83	24,35	R\$165.450.520,89	R\$62.043.330,75	37,50
Sorocaba	R\$13.165.790,46	R\$1.841.653,01	13,99	R\$14.292.352,87	R\$1.357.927,87	9,50	R\$20.120.812,25	R\$4.739.197,91	23,55
Vale do Ribeira (Iguape)	R\$818.163,63	R\$193.737,80	23,68	R\$2.295.763,17	R\$172.847,60	7,53	R\$950.038,25	R\$180.080,00	18,96

Fonte: BRASIL, [2014b?].

Como pode ser verificado, em quase todos os municípios ocorreu um aumento no valor do repasse no decorrer do período de 2011 a 2014. Acompanhando os dados estaduais, em Presidente Prudente (SP) o valor do repasse para o desenvolvimento do PDDE também apresentou aumento significativo. O recurso do FNDE é repassado uma vez por ano, sendo que seu valor é calculado com base no número de estudantes matriculados na escola, de acordo com o Censo Escolar do ano anterior. Assim, subentende-se que, no decorrer do período, ocorreu aumento no número de estudantes matriculados e que participam do Programa. No caso do Programa Mais Educação, isso denota maior despesa em decorrência da necessidade de abertura de novas turmas para atender a demanda. No município de Presidente Prudente (SP), os valores de investimento na Educação também impressionam. Na tabela abaixo foram destacados estes dados:

Tabela 3 – Valores do investimento federal em Educação no município de Presidente Prudente (SP)

Ano	Valor total do recurso	Valor destinado ao PDDE	%
2011	R\$ 3.698.910,40	R\$ 796.211,30	21,5%
2012	R\$ 6.686.021,57	R\$ 1.259.688,03	18%
2013	R\$ 7.158.581,87	R\$ 1.717.293,17	23%

Fonte: BRASIL, [2014b?]. Organizado pela autora.

De acordo com a Tabela 3, pode-se perceber um aumento nos valores ao longo do período. Acompanhando os dados estaduais, em Presidente Prudente (SP) o valor do repasse do PDDE apresentou o aumento de 58,21% em 2012 e 36,32% em 2013. Porém vale ressaltar, que os recursos financeiros destinados ao PDDE não sustentam apenas o Programa Mais Educação. O repasse do numerário também se destina a prestar assistência financeira, em caráter suplementar, às escolas públicas de Educação Básica das Redes Estaduais, Municipais e do Distrito Federal, além de atender às escolas privadas de Educação Especial, sustentadas por entidades sem fins lucrativos, registradas no Conselho Nacional de Assistência Social (CNAS) como beneficentes de assistência social, ou demais instituições similares de atendimento direto e gratuito ao público.

O recurso pode ser utilizado pelas unidades escolares e instituições beneficiadas (que nos documentos publicados sobre o Programa também recebem a

denominação de “unidades executoras”) para obtenção de material permanente; manutenção e pequenos reparos da unidade escolar (contratação de serviços e materiais para este fim); obtenção de material de consumo (necessário ao funcionamento da escola); avaliação de aprendizagem; implementação de projeto pedagógico; e desenvolvimento de atividades educacionais.

No item que segue, são apresentados os recursos por unidade escolar, que demonstra o total investido pelo governo federal, por meio do PDDE, no Programa municipal de educação integral.

4.2 Dados do Programa Cidadescola

Em relação aos dados do Programa Cidadescola, conforme relatado anteriormente, o investimento da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente ocorre por meio de recursos materiais (como transporte, equipamentos), recursos humanos e concessão de uso de espaços para a realização das ações do Programa.

Nos quadros que seguem, foram consolidados os dados referentes ao repasse financeiro do PDDE para a Educação Básica por escola e entidade beneficiada do município de Presidente Prudente (SP):

Quadro 3 – Repasse financeiro por escola municipal de Educação Infantil do município de Presidente Prudente (SP), no período de 2011 a 2013

Nº	Escolas Municipais de Educação Infantil	2011	2012	2013
1.	Conselho de Escola da E. M. E. I. Carlos Alberto de Arruda Campos	2.200,80	2.104,60	4.300,00
2.	Conselho de Escola da E. M. E. I. Dr. Carlo Ceriani	3.789,00	3.835,20	6.920,00
3.	Conselho de Escola da E. M. E. I. Edna Carnelos Barbosa	1.984,80	1.854,60	3.700,00
4.	Conselho de Escola da E. M. E. I. Edson Lopes	1.875,60	1.934,40	3.400,00
5.	Conselho de Escola da E. M. E. I. Ettore Marangoni	3.832,60	32.307,61	32.809,21
6.	Conselho de Escola da E. M. E. I. Maria Haddad Haidamus	2.447,80	3.026,00	4.740,00
7.	Conselho de Escola da E. M. E. I. Ondina Quirino Barbosa	1.821,00	1.821,00	2.840,00
8.	Conselho de Escola da E. M. E. I. Pioneiro Alberto Bernardes Sotelo	2.833,60	2.364,60	4.040,00
9.	Conselho de Escola da E. M. E. I. Prof. Firmino de Almeida	1.158,80	1.171,40	2.920,00
10.	Conselho de Escola da E. M. E. I. Profa. Jovita Terin	3.412,40	3.370,40	5.840,00
11.	Conselho de Escola da E. M. E. I. Profa. Nair Musegante Lebrão	2.073,00	2.102,40	4.440,00
12.	Conselho de Escola da E. M. E. I. Prof. João Bohac	2.207,40	3.261,20	5.800,00
13.	Conselho de Escola da E. M. E. I. Prof. Kisan Martin	1.993,20	1.993,20	4.400,00
14.	Conselho de Escola da E. M. E. I. Valter Marques	1.812,60	1.842,00	3.180,00
15.	Conselho de Escola da E. M. Pioneiro Luiz Alves dos Santos		864,00	1.660,00
16.	Conselho de Escola E. M. E. I. Profa. Ederle Marangoni Dias	3.843,60	3.919,20	6.300,00
Total	16 escolas	37.286,20	67.771,81	97.289,21

Fonte: BRASIL, [2014b?]. Organizado pela autora.

Como pode ser verificado, correu um aumento percentual no valor do repasse total de um ano para o outro, ou seja, de 2011 para 2012, o aumento foi de 81,76%, e de 2012 para 2013, o aumento no valor do repasse foi de 43,55%. No entanto, algumas escolas mantiveram o mesmo valor do repasse, e em outros casos, o aumento foi bastante expressivo, chegando ao percentual de 74,3%. Assim, no que se refere à Educação Infantil, 5 (cinco) escolas apresentaram queda no valor do repasse de 2012 em comparação ao ano anterior. Porém todas as 16 unidades executoras tiveram aumento nos valores do investimento para o ano de 2013.

No próximo quadro, são apresentados os valores recebidos pelas escolas municipais de Educação Infantil e Fundamental:

Quadro 4 – Repasse financeiro por escola municipal de Educação Infantil e Fundamental do município de Presidente Prudente (SP), no período de 2011 a 2013

Nº	Escolas Municipais de Ensino Infantil e Fundamental	2011	2012	2013
1.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Giseli Dalefi	9.211,50	44.337,80	37.010,36
2.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Irma Nazarena Zamitt	6.921,60	35.465,10	21.920,00
3.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Padre Emilio Becker	5.658,20	53.032,70	46.288,10
4.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Profa. Odette Duarte da Costa	51.047,90	45.214,70	42.016,41
5.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Domingos Ferreira de Medeiros	4.730,30	36.286,70	33.546,91
6.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Aparecida Alves	2.165,40	2.437,20	5.200,00
7.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Deputado Carlos Castilho Cabral	3.601,40	45.558,90	42.225,08
8.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Dr. Aziz Felipe	3.923,40	3.843,60	8.320,00
9.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Dr. Pedro Furquim	12.761,80	28.282,30	47.384,38
10.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Karina Athia Krasucki	12.071,20	5.142,60	11.720,00
11.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Prof. Ditão	6.610,20	36.156,90	29.959,95
12.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Prof. Ocyr Azevedo	12.069,30	35.951,80	35.587,26
13.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Profa. Vilma Alvarez Gonçalves	49.028,50	39.836,00	15.473,69
14.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Profa Carmen Pereira Delfim	47.344,30	47.697,70	75.611,85
15.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Rosana Negrão Freitas dos Santos	3.101,60	38.887,51	46.149,42
16.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Vilma Giannotti Martinez	2.749,40	3.286,40	6.400,00
17.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Profa. Eluiza de Rezende Rodrigues	2.262,00	2.771,40	6.480,00
18.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Profa. Rosy Odetty Roriz Brandão	4.264,20	4.239,00	45.720,00
19.	Conselho de Escola da E. M. E. I. F. Profa. Maria Edite Tenorio Perrone	2.792,40	621,80	2.680,00
20.	Conselho de Escola E. M. E. I. F. Profa. Francisca de Almeida Goes Brandão	2.834,40	36.838,90	12.158,93
Total	20 escolas	245.149,00	545.889,01	571.852,34

Fonte: BRASIL, [2014b]. Organizado pela autora.

O Quadro 4 apresenta que, cinco escolas de Educação Infantil e Fundamental demonstraram queda no valor do repasse financeiro do ano de 2012 e, a maioria das unidades executoras (11 escolas de um total de 20), manteve o declínio dos valores no ano de 2013. Quanto ao aumento dos valores, no total das 20 unidades beneficiadas ocorreu o aumento de 22,67% em 2012 e de apenas 4,75% em 2013. O quadro seguinte apresenta os valores recebidos pelas escolas municipais de Ensino Fundamental:

Quadro 5 – Repasse financeiro por escola municipal de Ensino Fundamental do município de Presidente Prudente (SP), no período de 2011 a 2013

Nº	Escolas Municipais de Ensino Fundamental	2011	2012	2013
1.	Conselho de Escola da E. M. Dr. Carlos Braga		575,60	1.840,00
2.	Conselho de Escola da E. M. Dr. Joao Ceribelli Pacca		1.125,20	2.240,00
3.	Conselho de Escola da E. M. E. F. Antonio Moreira Lima [Conselho de Escola da E.M.E.I.F. Ana Jacinta]	3.619,80	42.944,50	35.804,76
4.	Conselho de Escola da E. M. E. F. Bairro Ana Jacinta	2.119,20		
5.	Conselho de Escola da E. M. E. F. Coronel Jose Soares Marcondes	4.966,20	7.606,80	59.120,00
6.	Conselho de Escola da E. M. E. F. Dr. João Franco de Godoy	5.316,30	3.745,80	61.120,00
7.	Conselho de Escola da E. M. E. F. Prof. Jose Carlos João	10.695,40	5.423,40	42.860,00
8.	Conselho de Escola da E. M. E. F. Profa. Alayde Tortorella Faria Motta	6.806,70	34.614,50	41.892,88
9.	Conselho de Escola da E. M. E. F. Profa. Maria do Socorro Brito de Almeida	6.844,50	38.558,10	30.068,70
10.	Conselho de Escola da E. M. E. F. Prof. Ivo Garrido	9.220,00	27.360,70	43.882,28
11.	Conselho de Escola da E. M. E. F. Rotariano Antonio Zacharias	4.654,80	33.696,10	33.226,72
12.	Conselho de Escola da E. M. E. F. Rui Carlos Vieira Berbet	14.844,50	46.193,10	43.048,74
13.	Conselho de Escola da E. M. E. F. João Sebastião Lisboa	3.061,20	3.124,20	7.460,00
14.	Conselho de Escola da E. M. Vovo Silveria		1.810,00	3.840,00
15.	Conselho de Escola Profa. Juraci Meneses Peralta	57.603,70	38.742,10	69.560,00
16.	EM Maria Isabel Barbosa Negrão		35.008,92	43.949,76
Total	16 escolas	129.752,30	320.529,02	519.913,84

Fonte: BRASIL, [2014b]. Organizado pela autora.

Quanto às escolas de Ensino Fundamental municipais, apenas 3 (três) delas (de um total de 20 unidades escolares) tiveram reduzido o valor do repasse de 2012 em relação ao ano de 2011. Em 2013, 4 (quatro) delas também apresentaram redução nos valores recebidos em comparação ao ano de 2012. Nos valores totais, tem-se que 47,03% apresentaram aumento no ano de 2012 e 62,20% em 2013. O quadro a seguir apresenta os dados referentes às escolas estaduais:

Quadro 6 – Repasse financeiro por escola estadual do município de Presidente Prudente (SP), no período de 2011 a 2013

Nº	Escolas Estaduais	2011	2012	2013
1.	A.P.M. da E. E. Profa. Anna Antonio	35.369,20	25.823,20	26.557,78
2.	A.P.M. da E. E. Prof. Hugo Miele	10.054,80	7.590,60	18.080,00
3.	A.P.M. da E. E. Prof. Joel Antonio de Lima Genésio	38.412,90	57.699,15	29.700,00
4.	A.P.M. da E. E. "Dr. Jose Foz"	7.164,60	5.419,80	13.320,00
5.	A.P.M. da E. E. "Florivaldo Leal"	6.412,20	7.838,40	19.520,00
6.	A.P.M. da E.E. Dr. Marrey Junior	8.001,60	6.130,80	12.240,00
7.	A.P.M. da E. E. Fátima Aparecida Costa Falcon	6.675,30	5.251,80	12.140,00
8.	A.P.M. da E. E. Francisco Pessoa	10.650,60	10.079,40	25.180,00
9.	A.P.M. da E. E. João Alfredo da Silva	1.263,80	1.247,00	2.760,00
10.	A.P.M. da E. E. Profa. Catarina Martins Artero	2.207,40	2.220,00	50.500,00
11.	A.P.M. da E. E. Prof. Placido Braga Nogueira	7.148,40	6.037,20	14.120,00
12.	A.P.M. da E. E. Prof. Arlindo Fantini	6.181,20	7.531,53	14.900,00
13.	A.P.M. da E. E. Profa. Maria Luiza Formozinho Ribeiro	8.908,80	9.593,07	18.780,00
14.	A.P.M. da E. E. Prof. Marietta Ferraz Assumpção	5.571,00	57.659,20	13.540,00
15.	A.P.M. da E. E. Profa. Clotilde Veiga de Barros	54.396,70	10.947,73	25.800,00
16.	A.P.M. da E. E. Profa. Celestina de Campos Toledo Teixeira	4.752,00	3.831,00	5.820,00
17.	A.P.M. da E. E. Profa. Mirella Pesce Desidere	12.728,40	10.071,00	26.240,00
18.	A.P.M. da E. E. Antonio Fioravante de Menezes	23.365,20	5.373,60	12.460,00
19.	A.P.M. da E. E. Comendador Tannel Abbud	10.758,30	8.401,20	21.480,00
20.	A.P.M. da E. E. Fernando Costa	14.627,90	15.005,13	34.500,00
21.	A.P.M. da E. E. "Monsenhor Sarrion"	10.818,60	10.818,60	31.040,00
22.	A.P.M. da E. E. Prof. Miguel Omar Barreto	7.888,20	6.282,00	14.540,00
23.	A.P.M. da E. E. Vereador Pedro Tofano	37.566,30	5.257,98	9.700,00
24.	A.P.M. de E. E. Profa. Maria Luiza Bastos	7.103,70	5.419,80	11.640,00
Total	24 escolas estaduais	338.027,10	291.529,19	464.557,78

Fonte: BRASIL, [2014b]. Organizado pela autora.

As escolas estaduais de Ensino Fundamental também seguiram a tendência das demais, apresentando queda no repasse de 2013 em 3 (três) unidades executoras e em 4 (quatro) no ano de 2013 (de um total de 16 unidades executoras). No total do repasse do PDDE nas 24 unidades beneficiadas, tem-se que de 2011 para 2012, ocorreu uma queda de 15,94% e em 2013, o aumento de 59,35% em relação a 2012. O quadro que segue apresenta dados referentes ao repasse em outras instituições beneficiadas e órgãos públicos.

Quadro 7 – Repasse financeiro por outras instituições beneficiadas e órgãos públicos do município de Presidente Prudente (SP), no período de 2011 a 2013

Nº	Outras instituições beneficiadas	2011	2012	2013
1.	A.P.M. da E.T.E. Prof. Dr. Antonio Eufrásio de Toledo	4.283,10	4.654,80	8.160,00
2.	Associação de Desenv. de Crianças Ltdas Lumem Et Fides	5.262,00	5.082,00	4.900,00
3.	Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais [APAE]	19.204,00	10.190,00	16.240,00
4.	Associação do Centro Estadual de Educação de Jovens e Adultos Professor José Libano Filho [Centro Estadual de Educação Supletiva de P. Prudente]	11.523,20	10.256,60	28.860,00
5.	Associação Filantrópica de Proteção aos Cegos	3.888,00	3.168,00	3.520,00
Total	05 instituições beneficiadas	44.160,30	33.351,40	61.680,00
Nº	Órgãos públicos	2011	2012	2013
1.	Prefeitura Municipal de Presidente Prudente [PMPP]	1.836,40	617,60	2.000,00
Total	01 órgão público	1.836,40	617,60	2.000,00
Total geral do repasse		796.211,30	1.259.688,03	1.717.293,17

Fonte: BRASIL, [2014b]. Organizado pela autora.

Em relação às outras instituições beneficiadas com o repasse do Programa, 4 (quatro) associações (de um total de 5) apresentaram redução de 24,47% nos valores de 2012 em relação ao ano anterior. Todas registraram aumento do valor do repasse em 2013, em comparação ao ano de 2012, no total de 84,93%. No único caso de órgão público disponibilizado na fonte desses dados (Portal Transparência), também ocorreu a queda de valor do recurso em 2012 e o aumento em 2013.

Resumindo a análise tem-se que, o PDDE investiu R\$796.211,30 em 2011, R\$1.259.688,03 em 2012 e R\$1.717.293,17 em 2013 nas 82 unidades executoras do Programa de educação integral no município de Presidente Prudente (SP). Em relação ao aumento do investimento, em 2012, o repasse foi 58,21% maior que em 2011. Em 2013, o percentual de aumento foi um pouco menor, de 36,32%. Em 34 unidades executoras ocorreu queda do valor repassado em 2012 e apenas 19 mantiveram a queda em 2013. Isso significa que, das 82 unidades beneficiadas, 36 delas tiveram aumento no valor do repasse em 2012 e 38 em 2013.

Por este estudo, percebe-se que, apesar do valor do repasse financeiro do governo federal ser considerado pouco se comparado ao montante total recebido (menos de 1%, como foi apresentado anteriormente), os valores investidos por

escola, em sua maioria, apresentaram aumento. Apenas em alguns casos os valores sofreram queda em 2012 e aumento em 2013. Talvez este fato possa ser explicado em razão do saldo não gasto no decorrer do ano, que deve ser relatado pela unidade executora em sua prestação de contas. Cada unidade executora entrega o relatório do Programa ao final de 10 meses; se o saldo em conta for positivo, ele é incorporado ao valor da solicitação para o próximo período. Assim, do valor total depositado pelo PDDE, sempre será descontado o saldo em conta relatado pela unidade beneficiada.

Este fato demonstra que a gestão do Programa no interior da unidade executora, responsável pelo orçamento e planejamento dos gastos do Programa precisa atentar para o planejamento, evitando possíveis dificuldades de execução do que fora planejado, como, por exemplo, contratação de oficineiros, falhas na entrega do material previsto ou falta de material no mercado, infraestrutura inadequada. Esses problemas ocorridos podem relacionar-se às dificuldades de planejamento das ações e erros na previsão de gastos com o Programa nas unidades escolares, problemas esses que podem ser reduzidos com a participação de diferentes atores sociais, como instituições parceiras, comunidade do entorno da escola, universidades. Neste último caso, é importante a aproximação dos Cursos de Graduação, de diversas áreas do conhecimento, no contexto educacional municipal. A universidade muito pode contribuir, tanto no planejamento quanto na execução das ações e em sua prestação de contas.

A exemplo disso, no item seguinte serão apresentados os dados coletados no Acervo Educacional de Ciências Naturais, visando apontar de que forma este espaço de formação pode contribuir para a educação básica municipal.

4.3 Dados do AECIN

4.3.1 Estatísticas referentes à visitas e exposições

Durante os 6 (seis) anos de funcionamento (2008-2014), o Acervo Educacional de Ciências Naturais recebeu a visita, em sua coleção permanente de estudantes, em sua maioria, do Ensino Básico (Fundamental e Médio), professores e acadêmicos. Promoveu ao longo deste período, 9 (nove) exposições didáticas

itinerantes, levando o conhecimento para além da universidade e contribuindo, desta forma, com a educação em suas esferas municipal e estadual. Estas exposições tiveram a visita de estudantes, professores e pessoas da comunidade, que puderam entrar em contato com peças da biodiversidade local e regional, ampliando seus conhecimentos sobre fauna e flora e sobre a importância da preservação ambiental.

Em todas as visitas monitoradas à coleção permanente, os estudantes assistiram também à uma das palestras oferecidas pelo AECIN. As palestras elaboradas e ministradas por acadêmicos e professores foram: “O Meio Ambiente e a preservação de recursos naturais”, “A erosão através da história”, “O Acervo Educacional de Ciências Naturais da UNOESTE”, “A importância da reciclagem para o Meio Ambiente”, “Profissões: o que você quer ser quando crescer?”, “O que é um acervo educacional?”.

As visitas ao AECIN ocorrem dentro de um programa de extensão intitulado “Programa Mais UNOESTE – Programa Institucional de Recepção às Escolas na UNOESTE” (protocolado na PROEXT sob o nº 00262), que envolve os dois campi da instituição. Por meio deste programa idealizado e organizado pelo AECIN e mantido pela Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária (PROEXT), as turmas de estudantes de Ensino Fundamental e Médio de Presidente Prudente (SP) e região podem conhecer a infraestrutura oferecida pela instituição e se aprofundar em temas relacionados, principalmente à questões ambientais. Em alguns casos, o professor/educador da escola visitante solicita visitar algum laboratório em específico, ou deseja apresentar algum material em especial⁴⁷. Em todos os casos, costuma-se verificar com o professor da escola visitante o roteiro que se pretende seguir, sempre respeitando a faixa etária e o ciclo educacional a que o estudante está inserido na Educação Básica, técnico-profissional ou superior.

De modo a facilitar a leitura, os dados sobre as visitas monitoradas à coleção permanente do AECIN foram organizados nos quadros abaixo:

⁴⁷ A título de curiosidade, é interessante relatar o caso de uma professora de Ciências do Ensino Fundamental que solicitou exemplares de grilos que ela e os estudantes visitantes pudessem manipular. Outro caso curioso, mas recorrente, é o de uma educadora de um colégio Técnico, do Curso de Enfermagem, que solicitou que a equipe atuante no Programa Mais Unoeste apresentasse alguns órgãos humanos com patologias. Estes dois casos retratam a necessidade da comunidade local e regional, de acesso à informação por meio do lúdico e da experiência empírica.

Quadro 8 – Visitantes do AECIN no período de 2008 a 2014

Ano	Nº de escolas	Nº de municípios	Nº de níveis escolares	Quantidade de Visitantes
2008	01	01	01	50
2009	04	02	01	270
2010	02	01	02	95
2011	04	04	02	299
2013	30	06	07	872
2014	16	06	04	643
Total	57	20	17	2.229

Fonte: Banco de Dados do AECIN⁴⁸. Quadro organizado pela autora.

Como se pode verificar, o número de visitantes foi bastante expressivo nesses seis anos de atividade, chegando a 2.229 visitantes, de diferentes municípios e níveis escolares. Vale ressaltar que, durante o ano de 2012, o AECIN passou por grande mudança, tendo sua infraestrutura transferida do Campus I para o Campus II, ampliando sua coleção permanente em aproximadamente 50% o número de peças. Portanto, durante este ano, o AECIN não pode receber visitantes em suas instalações permanentes, desenvolvendo, contudo, exposições didáticas itinerantes no decorrer do período. Tempo este em que a equipe organizadora e acadêmicos monitores do departamento organizaram a coleção em seu novo espaço, incorporando e restaurando as novas peças.

O ano de 2014 também apresentou redução no número de visitantes. Isto se deve ao fato da supervisora do AECIN e autora desta pesquisa ter assumido o cargo de Coordenadora de Ações Culturais, Esportivas e Sociais junto à Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária (PROEXT), o que possibilitou a formatação e grande impulso no desenvolvimento do “Programa Mais Unoeste – Programa Institucional de Recepção às Escolas na Unoeste”. Assim, embora o número de visitas tenha sido reduzido neste período, atualmente esses visitantes são atendidos dentro deste programa embasado na Educação Ambiental e que se desenvolve em espaços alternativos à escola, favorecido pela infraestrutura e metodologia acadêmica. Apresenta-se abaixo o quadro de exposições organizadas pelo departamento no período de 2012 a 2014.

⁴⁸ Dados extraídos do Banco de Dados do Acervo Educacional de Ciências Naturais-AECIN.

Quadro 9 – Exposições organizadas pelo AECIN no período de 2012 a 2014.

Ano	Locais de realização	Títulos e temáticas das Exposições	Quantidade de Visitantes
2012	UNOESTE/Escolas Estaduais de Presidente Prudente/SP	Fauna regional	5.323
2012	UNOESTE/Escolas Estaduais de Presidente Prudente/SP	Aves do Campus II da UNOESTE	4.200
2013	UNOESTE	Diversidade de Sistemas Esqueléticos	3.200
2013	UNOESTE	Aves do Campus II da UNOESTE	3.200
2013	Escola Estadual (Assentamento Areia Branca, Marabá Paulista/SP)	Insetos da região do Pontal do Paranapanema	315
2014	UNOESTE/Parque Ecológico Municipal Cidade da Criança	Fauna regional	1.123
2014	Biblioteca Municipal, Prefeitura Municipal de Rancharia/SP	Insetos e aracnídeos da região do Pontal do Paranapanema	246
Total	05	05	17.607

Fonte: Banco de Dados do AECIN⁴⁹. Quadro organizado pela autora.

De acordo com exposto, pode-se perceber a intensa atividade do AECIN no sentido de promover a Educação Ambiental em diversos níveis escolares, garantindo, assim, a sua contribuição na formação de cidadãos conscientes ambientalmente. O número de visitantes nas exposições itinerantes impressiona: 17.607 pessoas em apenas 7 (sete) exposições didático-itinerantes organizadas, sendo que duas delas foram rerepresentadas em diferentes localidades.

O alcance das exposições didáticas itinerantes foi bem expressivo no decorrer deste período, fato que chama a atenção, pois se trata de um atendimento prestado pelo departamento àquele público que pode apresentar dificuldades de locomoção. Por esta experiência, fica nítida a importância das duas modalidades de atendimento à público: a visita monitorada à coleção permanente e as exposições didáticas e itinerantes. A primeira por proporcionar a experiência fora do ambiente escolar e a segunda por levar o conhecimento ao alcance do público beneficiado.

No intuito de promover uma análise mais verticalizada no que se refere à participação do AECIN como contribuinte do desenvolvimento da Educação Ambiental em âmbito municipal, foram organizados os quadros e gráficos abaixo, que retratam aspectos das visitas de estudantes mais detalhadamente.

O quadro que segue, apresenta dados referentes às escolas de Ensino Fundamental visitantes do AECIN que, convidadas à responder ao questionário de avaliação da ação extensiva, fizeram referência ao Meio Ambiente em suas respostas.

⁴⁹ Dados extraídos do Banco de Dados do Acervo Educacional de Ciências Naturais-AECIN.

Quadro 10 - Dados das escolas de Ensino Fundamental – 2008 a 2014

	Escolas Públicas	Escolas Particulares
Presidente Prudente	Escola 1 (49)	Escola 1 (41)
	Escola 2 (17)	Escola 2 (38)
	Escola 3 (44)	Escola 3 (49)
		Escola 4 (21)
		Escola 5 (24)
		Escola 6 (21)
		Escola 7 (63)
Subtotal	Escolas: 03 Estudantes: 110	Escolas: 07 Estudantes: 257
Total de escolas: 10 Total de estudantes: 367		
Outras Cidades	Escola 1 (64)	
	Escola 2 (135)	
	Escola 3 (28)	
Subtotal	Escolas: 03 Estudantes: 227	Escolas: 0 Estudantes: 0
Total de escolas: 03 Total de estudantes: 227		

Fonte: Banco de Dados do AECIN⁵⁰. Quadro organizado pela autora.

O quadro acima apresenta o número de escolas de Ensino Fundamental visitantes do AECIN no período de 2008 a 2014. Pode-se perceber nitidamente que as escolas de Ensino Fundamental particulares tiveram maior participação em visitas monitoradas ao AECIN do que as escolas de Ensino Fundamental públicas. Isto se deve, em parte, à facilidade de se conseguir transporte para estas visitas. Porém, o mesmo não ocorreu com escolas de Ensino Fundamental de outras cidades. Enquanto 3 (três) escolas públicas visitaram o AECIN, nenhuma escola particular esteve presente no mesmo período.

Ainda assim, de modo geral, se percebe que o número de visitantes é muito baixo. Talvez porque, tanto para escolas particulares quanto para as públicas (sejam elas estaduais ou municipais), o planejamento de uma ação extraescolar pode ser um tanto moroso e trabalhoso no sentido organizacional. O educador que tenciona propor uma visita deste tipo tem uma série de documentos para providenciar, inclusive a autorização da coordenação e direção da escola, dos pais dos estudantes visitantes, organizar roteiros com horários estabelecidos em razão do transporte, providenciar lanches, elaborar relatórios sobre a ação, registro fotográfico e pensar nas formas de avaliação desta atividade. Ou seja, uma visita

⁵⁰ Dados extraídos do Banco de Dados do Acervo Educacional de Ciências Naturais-AECIN.

deste tipo apresenta uma demanda de trabalho adicional à rotina de aulas e provas que o educador já vivencia em seu cotidiano.

A título de comparação, foi elaborado quadro semelhante contendo as informações relativas aos estudantes do Ensino Médio que visitaram o AECIN no mesmo período de tempo.

Quadro 11 - Dados das escolas de Ensino Médio – 2008 a 2014

Presidente Prudente	Escolas Públicas	Escolas Particulares
	Escola 1 (113)	Escola 1 (52)
		Escola 2 (41)
		Escola 3 (29)
Subtotal	Escolas : 01 Estudantes: 113	Escolas: 03 Estudantes: 126
Total de escolas: 04 Total de estudantes: 239		
Outras Cidades	Escola 1 (18)	Escola 1 (86)
	Escola 2 (23)	
	Escola 3 (40)	
	Escola 4 (38)	
	Escola 5 (8)	
	Escola 6 (57)	
	Escola 7 (31)	
Subtotal	Escolas: 07 Estudantes: 215	Escolas: 01 Estudantes: 86
Total de escolas: 08 Total de estudantes: 540		

Fonte: Banco de Dados do AECIN⁵¹. Quadro organizado pela autora.

Em razão da própria finalidade e missão da UNOESTE, verifica-se no quadro acima apresentado que, o número de visitas de turmas de estudantes de escolas do Ensino Médio normalmente supera o número de visitas das escolas de Ensino Fundamental. Isto porque, a maioria dos educadores e estudantes de Ensino Médio vislumbra nesta visita uma oportunidade de conhecer o meio acadêmico e, quem sabe, se decidir por um curso superior. Deste modo, a visita monitorada, em muitos casos, contribui para a escolha deste jovem por uma carreira. Este fato se comprova em matéria publicada no site da Unoeste em 05/04/2013, intitulada “Aecin contribui para escolha profissional de acadêmico” disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2010/4/aecin-contribui-para-escolha-profissional-de-academico.htm>, incorporada nos anexos deste trabalho (Anexo G).

⁵¹ Dados extraídos do Banco de Dados do Acervo Educacional de Ciências Naturais-AECIN.

Outro fato muito interessante é que as escolas públicas de outras cidades procuraram mais o programa de visitas do que as escolas públicas locais. No entanto, o número de escolas particulares locais superou o número de escolas particulares de outras cidades. Talvez isso se deva ao fato de que as escolas de Ensino Médio tendem a promover excursões fora do município. No caso das escolas de Ensino Médio de Presidente Prudente, os locais preferencialmente visitados estão em São Paulo capital, sendo o Museu da Língua Portuguesa, a Pinacoteca do Estado, o Instituto Butantã, o Zoológico de São Paulo, a exposição Cata Vento, Museu do Ipiranga, entre outros.

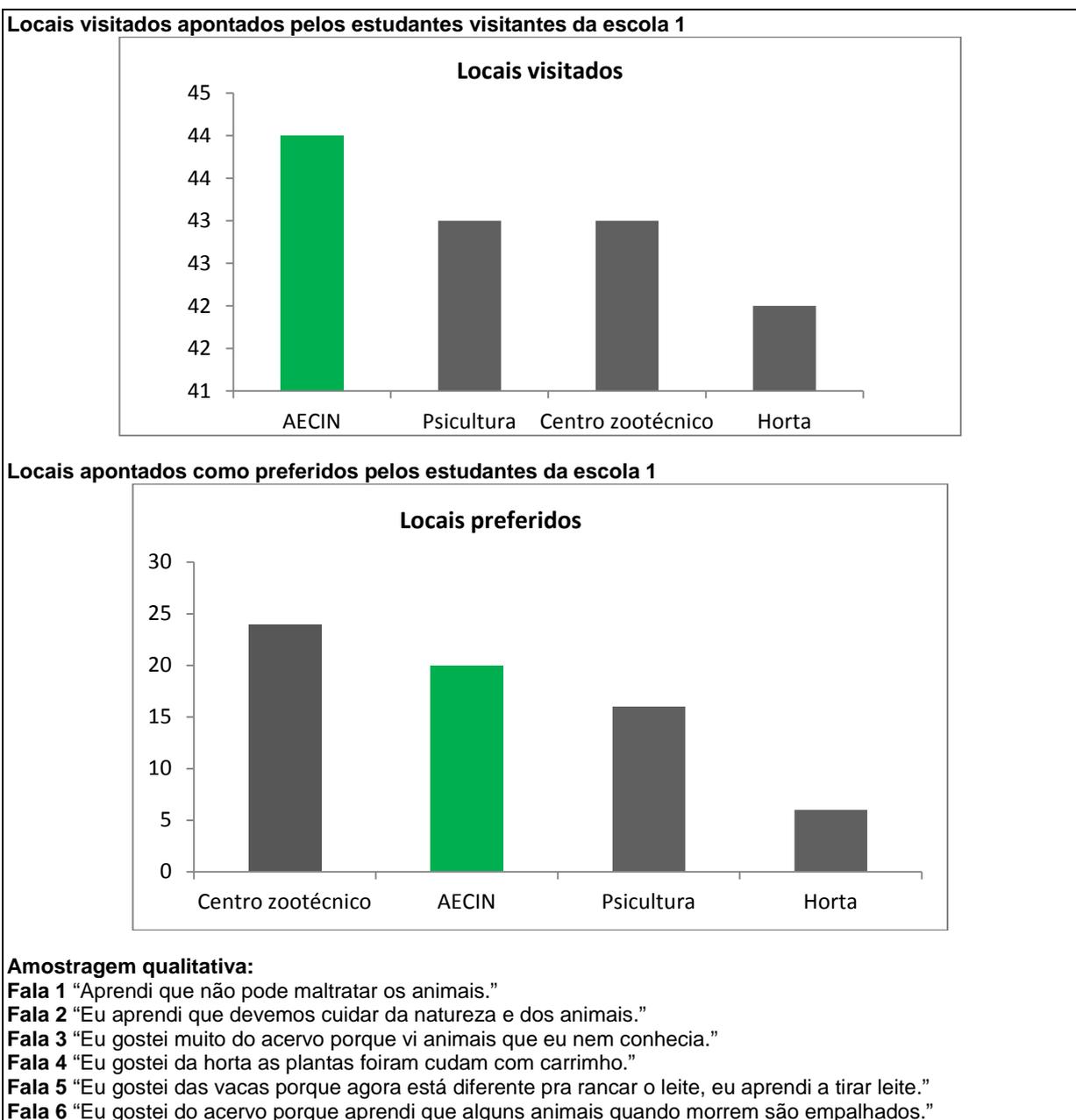
O programa de visitas, em sua concepção, foi pensado em atender preferencialmente as escolas de Ensino Médio, passando, em um momento posterior, a adequar-se para o atendimento às escolas de Ensino Fundamental. Isto porque a comissão organizadora do programa se preocupou em readequar os espaços, especialmente o AECIN, e a metodologia de realização das atividades de forma que se pudesse atender a este público de maneira especializada. Assim, os locais por onde as escolas passam receberam novas placas de sinalização, e alguns departamentos precisaram ser adequados em termos de infraestrutura, com a instalação de bebedouros para crianças menores, corrimãos, grades de segurança. Os acadêmicos monitores participantes da ação também recebem treinamento especial para lidar com este público específico. Assim, o programa pode oferecer atendimento diferenciado a este público do Ensino Fundamental.

Estas questões contribuíram para que fosse possível ao AECIN manter um banco de dados atualizado das visitas. Isto porque, o relacionamento entre a equipe de recepção e monitoria (docentes, acadêmicos, técnicos de laboratório e demais funcionários) e os estudantes visitantes é tão próximo que possibilitou a coleta de dados em forma de questionários de avaliação da ação extensiva. Estes dados ficam armazenados no banco de dados do AECIN e são de grande valia para a equipe poder se autoavaliar também.

No intuito de aproximar a discussão para o eixo central desta pesquisa, tratou-se de fazer um recorte das informações coletadas pelas escolas de Ensino Fundamental, do município de Presidente Prudente (SP), que visitaram o AECIN no período de 2008 a 2014. Os gráficos abaixo apresentam os dados qualitativos dessas turmas, sendo que os dados da amostragem qualitativa foram transcritos na

íntegra, compondo-se de relatos de todos os estudantes que quiseram se manifestar.

Quadro 12 – Consolidação dos dados da escola 1 - 2013



Fonte: Banco de Dados do AECIN⁵². Quadro organizado pela autora.

Em relação à primeira escola analisada, cuja turma foi composta de 45 estudantes, neste trabalho identificada por escola 1, a maioria dos estudantes (44 dos 45 entrevistados) apontou o AECIN como local visitado. Este dado é muito importante, uma vez que, na maior parte dos roteiros elaborados, o AECIN é o

⁵² Dados extraídos do Banco de Dados do Acervo Educacional de Ciências Naturais-AECIN.

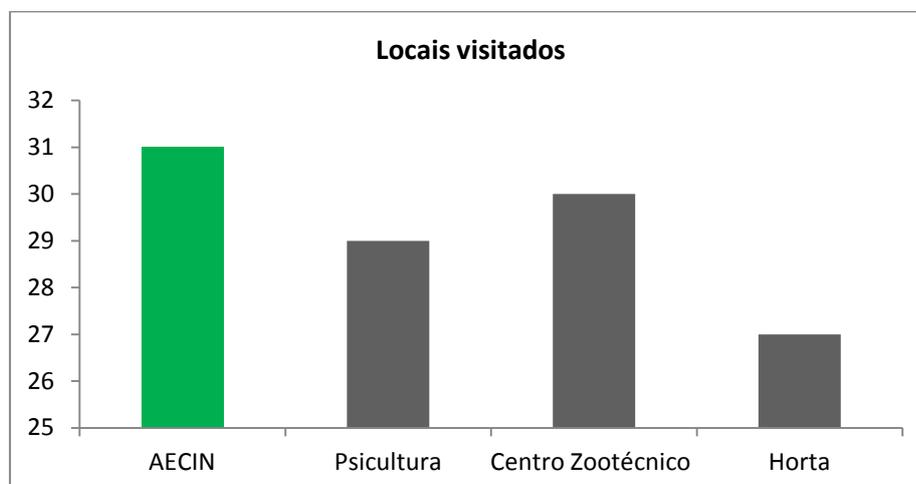
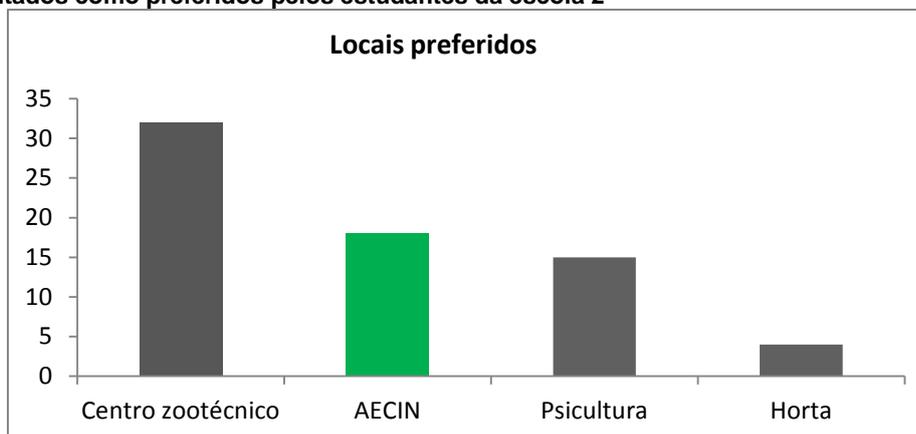
primeiro local visitado pela escola em uma programação que dura, em média, duas horas. Ou seja, dentre as inúmeras novidades e experiências vivenciadas pelos estudantes, a mais lembrada foi a visita ao AECIN.

Este fato se confirma ao se analisar o segundo gráfico, no qual os estudantes foram convidados a relatar sobre o que mais gostaram e sobre o que mais aprenderam durante a visita. A segunda resposta mais citada foi “animais empalhados”, mencionada por 20 entrevistados. Durante a visita monitorada à Unoeste, os animais taxidermizados (“empalhados”) são encontrados somente na coleção permanente do AECIN. No caso da escola 1, o que mais impressionou os visitantes foi o contato com os animais do Centro Zootécnico, fato que também se traduz nas frases da amostragem qualitativa.

Quando instados a relatar a respeito do que mais gostaram durante a visita, os estudantes visitantes nem sempre se expressam de maneira clara. Muitos acabam nem respondendo a esta questão. Por vezes, em razão da idade ou do nível educacional, nem mesmo escrevem de maneira legível ou correta. Este fato levantou a necessidade de uma coleta de dados diferenciada, como a videodocumentação. Isto já vem sendo pensado pela comissão gestora. No entanto, pelas falas transcritas, se percebe que a visita ao campus promoveu a fixação de alguns elementos relacionados à importância da preservação ambiental.

Em relação à escola 2, cuja turma foi composta de 35 estudantes, a maioria dos estudantes visitantes também optaram pelo AECIN ao relatar qual foi o local por onde passou durante a visita:

Quadro 13 – Consolidação dos dados da escola 2 - 2013

Locais visitados apontados pelos estudantes visitantes da escola 2**Locais apontados como preferidos pelos estudantes da escola 2****Amostragem qualitativa:**

Fala 1 “Eu gostei mais do acervo e aprendi que um animal nasceu com deficiência.”

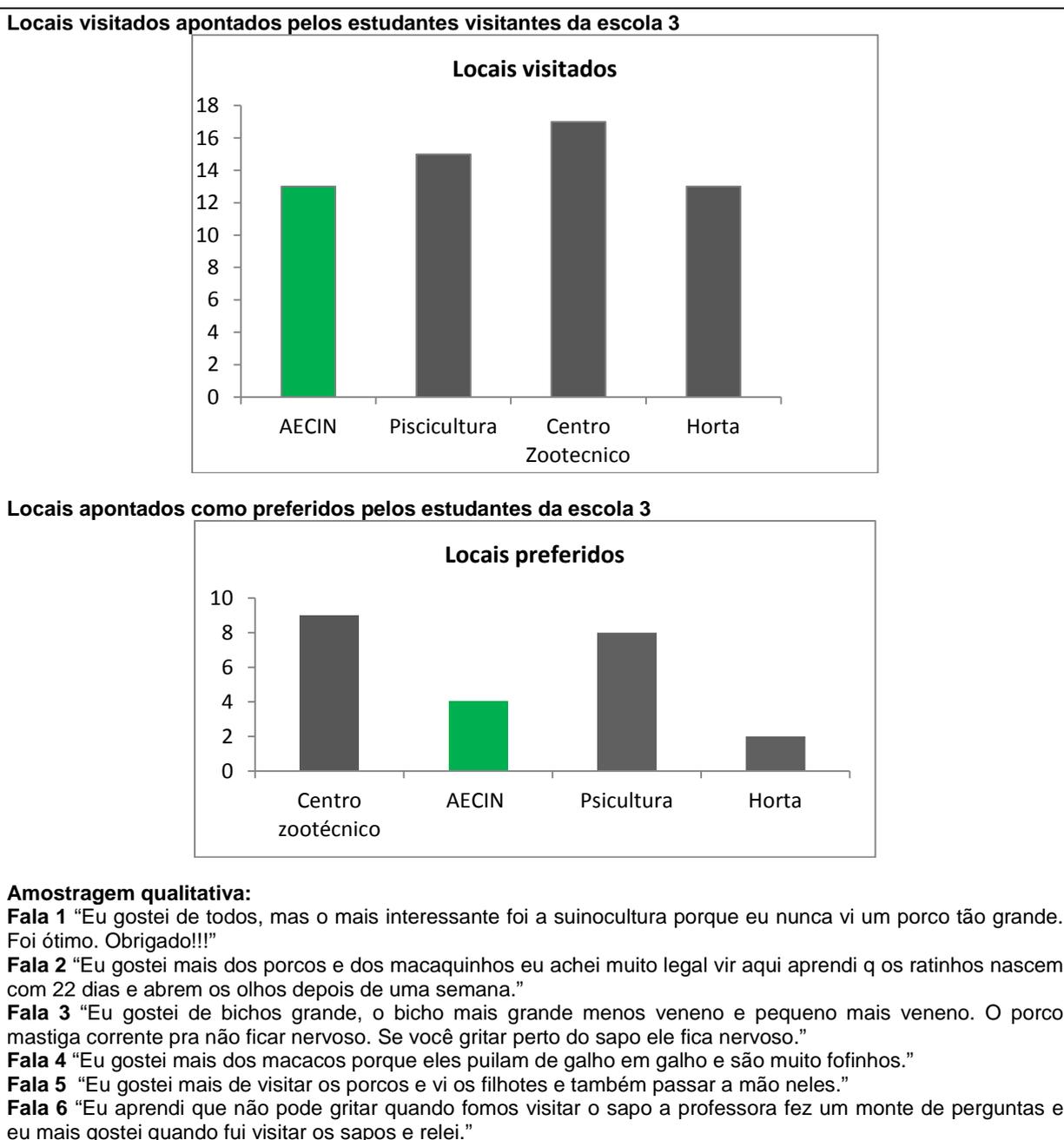
Fonte: Banco de Dados do AECIN⁵³. Quadro organizado pela autora.

Assim, tem-se que, dos 35 entrevistados, 31 mencionaram o AECIN na primeira questão (quais foram os locais visitados). No entanto, no que diz respeito aos locais preferidos pelos estudantes visitantes, foi o Centro Zootécnico que mais chamou a atenção (32 entrevistados). Talvez isto se deva ao fato de que, muitos dos alunos visitantes nunca tiveram um contato tão próximo com animais vivos, mesmo os domesticados, como é o caso dos animais encontrados neste departamento da UNOESTE. O fato de a escola ser urbana denota o conhecimento dos estudantes a algumas especificidades do meio rural apenas por meio do livro didático. Este fator também torna clara a importância deste programa de visitas por contribuir com o conhecimento empírico acessível a toda a rede estudantil.

⁵³ Dados extraídos do Banco de Dados do Acervo Educacional de Ciências Naturais-AECIN.

Em relação às impressões dos visitantes da terceira escola selecionada para esta pesquisa que visitou a UNOESTE com turma formada por 18 estudantes, já na primeira questão analisada, os mesmos demonstraram ser o Centro Zootécnico o local mais lembrado por eles.

Quadro 14 – Consolidação dos dados da escola 3 - 2013



⁵⁴ Dados extraídos do Banco de Dados do Acervo Educacional de Ciências Naturais-AECIN.

Como se pode perceber também nos gráficos acima e nos depoimentos dos estudantes visitantes, o contato com os animais vivos foi o mais impressionante para eles, sendo este item apontado por 17 dos 18 entrevistados na primeira questão e por 9 (nove) entrevistados na segunda questão. No caso da escola 3, apesar da turma de visitantes ter sido composta por menos estudantes do que as escolas 1 e 2 analisadas neste trabalho, a amostragem qualitativa foi maior (6 falas coletadas). Este é um fato interessante, que confirma que o trabalho com turmas menores pode ser mais efetivo, pois os estudantes se distraem menos, prestam mais atenção às explicações que estão sendo oferecidas, dispersando menos do grupo e fixando melhor as novas informações.

Estes dados confirmam a necessidade de uma abordagem mais realista em relação ao Meio Ambiente. Quando se fala em Educação Ambiental, o conceito de preservação por vezes não é bem compreendido pelos estudantes do Ensino Fundamental. É muito diferente se mostrar a figura no livro didático e ter o contato com o animal ou com a planta que se quer preservar, mesmo que esta faça parte de um acervo e esteja preservada no interior de um museu.

A diferença no aprendizado do estudante visitante se reflete nas falas, no comportamento e nas atitudes que ele passa a ter após participar da atividade. Muitas vezes, no momento do lanche, ou da despedida, além de transcrever em palavras no questionário, muitos deles abordavam integrantes da equipe (docentes, acadêmicos monitores/estagiários, funcionários de departamentos visitados) para relatarem o que aprenderam. Apesar desses dados não estarem documentados, são comprovações da mudança atitudinal que uma ação deste tipo pode promover.

5 ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS

As análises aqui apresentadas representam uma contribuição inicial para a discussão do papel formativo de um acervo didático de Ciências Naturais e sua função integradora na propositura de ações que atendam a comunidade visitante. Os dados apresentados e discutidos permitiram conhecer de que maneira os programas federal e municipal promovem a Educação Ambiental a estudantes de Ensino Fundamental nas escolas de tempo integral, como gestam e quais são as maiores dificuldades de suas operacionalizações.

Em relação ao papel do Estado na elaboração e execução da política pública, pode ser observada uma ineficiência nos critérios de utilização das verbas destinadas ao Programa Mais Educação. Isto fica claro quando se verifica que estados com maior densidade populacional e que, conseqüentemente, tem mais estudantes no Ensino Básico vinculados ao Programa de educação integral, recebem menos recursos.

Este conceito, conforme apresentado na “Tabela 1 - Repasse financeiro na Educação por unidade federativa durante o período de 2011 a 2013” (p. 96), mostra que a distribuição dos recursos nas unidades federativas está claramente desproporcional de acordo com a distribuição geográfica da população. Estados com uma população pequena recebem volumes de recursos comparáveis aos Estados mais populosos da União. Portanto, esses dados levam ao questionamento da exequibilidade do Programa.

Outro questionamento levantado com esta pesquisa refere-se à seriedade dos gestores no repasse do recurso nessas regiões que recebem maior incentivo financeiro, uma vez que os Estados apontados com maior volume de recursos são também os que continuam a apresentar menor Índice de Desenvolvimento da Educação Básica - IDEB.

Tomando por base Rodrigues (2010, p. 13), tem-se que,

Política pública é o *processo* pelo qual os diversos grupos que compõem a sociedade – cujos interesses, valores e objetivos são divergentes – tomam decisões coletivas, que condicionam o conjunto dessa sociedade. Quando questões coletivas são tomadas, elas se convertem em algo a ser compartilhado, isto é, em uma política comum (*grifo da autora*).

No entanto, de acordo com a análise referente aos recursos financeiros empenhados pelo governo federal ao Programa Mais Educação, fica nítido que, este conceito, na prática, não vem sendo aplicado a contento.

Apesar do baixo percentual designado ao Programa de educação integral, em alguns casos, o valor não vem sendo gasto de maneira a executar efetivamente as ações do referido Programa. Este fato se confirma quando se observam as quedas de porcentual financiado de um ano para outro. Esta queda no valor significa que a unidade escolar manteve um saldo positivo em sua conta bancária, ou seja, não conseguiu empenhar todo o recurso recebido pelo governo federal para o desenvolvimento das ações do Programa.

O aumento deste percentual, por sua vez, apresenta uma maior demanda por este recurso nas unidades escolares. Mas, pela própria característica do Programa Mais Educação e Cidadescola, em Presidente Prudente (SP), as informações de domínio público não deixam claro se este recurso vem sendo utilizado plenamente para a educação de tempo integral nas unidades executoras do mesmo. Isto porque, conforme já mencionado anteriormente, o recurso destina-se também a outras finalidades.

Seria necessário, portanto, o acesso a dados quantitativos de cada unidade escolar ao fim do período executado. Para isso, seria preciso o contato com o profissional responsável pela relatoria do uso do recurso financeiro em cada unidade escolar, de modo a se saber quanto foi recebido e gasto efetivamente no desenvolvimento do Programa no interior de cada uma das unidades escolares.

Outro fato a ser apontado é que, a melhor organização e planejamento no empenho dos recursos financeiros pode contribuir para que se gastem esses recursos de maneira mais apropriada. Isto se refletirá na melhoria da qualidade das ações do Programa a ser oferecido aos estudantes, bem como, no incentivo e melhoramento dos recursos e equipamentos oferecidos aos educadores e oficinairos. Neste ponto, a participação da universidade, enquanto consultora no planejamento pedagógico e financeiro é essencial, uma vez que, como apoiadora da comunidade em que se insere, é papel dela cumprir, por meio da extensão universitária, com ações de responsabilidade social.

Pensando no conceito de política pública e seus desdobramentos na esfera social, observa-se que cabe também à sociedade buscar meios para que o empenho financeiro do governo federal alcance a finalidade a que se propõe. Conforme Bucci (2006, p. 39),

Como tipo ideal, política pública deve visar a realização de objetivos definidos, expressando a seleção de prioridades, a reserva de meios necessários à sua consecução e o intervalo de tempo em que se espera o atingimento dos resultados.

Desta forma, cabe ao Estado, poder público municipal e agentes sociais, fiscalizar e buscar garantir a efetiva realização da política pública, opinando no que se pretende fazer, aonde se quer chegar e de forma será realizada esta política. Recentemente, em decorrência da crise econômica instaurada no país, no fim do ano de 2014 e início de 2015, os recursos empenhados pelo governo federal

sofreram atrasos e significativa redução em todos os programas educacionais, inclusive os de tempo integral.

Deste modo, em notícias recentes divulgadas na mídia (Anexo H), o repasse financeiro para o Programa Mais Educação sofreu atraso de 4 a 5 meses na maioria dos estados brasileiros, fato este que prejudicou o início de suas atividades, previstas em todo o país para o mês de fevereiro. No entanto, no caso do município de Presidente Prudente (SP), a Prefeitura Municipal decidiu assumir as despesas do Programa, que teve seu início em março de 2015.

Pensando no papel do Estado em garantir a educação em todos os níveis, pode-se refletir sobre a necessidade de se garantir o estado de bem-estar social, que segundo Rodrigues (2010), “resultam de configurações históricas e estruturas sociais e estatais particulares a cada país” (RODRIGUES, 2010, p. 71). Neste sentido, a iniciativa da Prefeitura Municipal de Presidente Prudente (SP), em garantir a continuidade das ações do Programa Cidadescola com recursos próprios pode ser considerada louvável, uma vez que em outros casos, as unidades executoras tiveram que aguardar os repasses do governo federal. Isto demonstra o empenho da gestão atual no que diz respeito à educação.

Este episódio confirma os princípios mencionados na Carta das Cidades Educadoras (2006), no que se refere à “responsabilidade dos governos locais no sentido do desenvolvimento de todas as potencialidades educativas que a cidade contém, incorporando no seu projeto político os princípios da cidade educadora”. A carta também menciona o dever dos municípios em “exercer com eficácia as competências que lhes cabem em matéria de educação”, garantindo todas as modalidades de “educação formal, não formal e informal” (REDE BRASILEIRA DE CIDADES EDUCADORAS, 2006, p. 158).

Embora a questão sobre a necessidade de uma definição conceitual, a educação integrada oferecida no Programa Cidadescola e as ações de Educação Ambiental oferecidas aos estudantes vinculados ao Programa, muito podem ser enriquecidas e inovadas. Isto pode ser buscado em parcerias que garantam ao estudante o aprendizado de questões ambientais e mesmo de aprofundamentos teóricos, como propõe os Programas federal e municipal, em ambientes extraescolares. De acordo com publicação do MEC (2013):

Na articulação promovida pelo Estado deve-se ressaltar a importância de se considerar o aluno como centro de um fazer educativo integrado que movimenta a parceria entre agentes públicos (gestão intersetorial) e sociedade civil (gestão comunitária participativa). A qualidade da aprendizagem do aluno é o que, atualmente, concretiza seu direito à educação e a direção na qual devem ser enviados todos os esforços da Educação Integral, no sentido de reduzir o baixo rendimento escolar (BRASIL, 2013b, p. 44-5).

Deste modo, a comissão gestora do Programa Cidaescola pode ser mobilizadora, no sentido de garantir maiores oportunidades e vivências em questões ambientais a seus estudantes. Como pode ser observado nas análises propostas por este trabalho, o Programa federal prevê uma participação mais próxima da sociedade civil organizada nos projetos escolares de tempo integral, não apenas na realização das ações, mas também na elaboração e planejamento – inclusive financeiro - das mesmas. Resta maior iniciativa por parte dos envolvidos no Programa Cidadescola para a articulação junto a estes atores.

No que se refere ao papel do AECIN no cumprimento do Plano Nacional de Educação Ambiental, as informações apresentadas neste trabalho permitem afirmar que as ações realizadas pelo AECIN oportunizam aos visitantes, o aprendizado fora do ambiente escolar, incentivando a continuidade nos estudos e promovendo maior conscientização a respeito da preservação dos recursos naturais. Já para o acadêmico da UNOESTE, futuro profissional da educação ou bacharel em áreas afins ao AECIN, a possibilidade de aprofundamento e aplicabilidade de conhecimentos adquiridos são garantidas durante seu estágio ou monitoria no departamento.

Conforme pode ser observado no presente trabalho, o AECIN desenvolve a extensão universitária atrelada ao ensino e pesquisa, pautada no Projeto Pedagógico dos Cursos e embasada em seus componentes curriculares. Assim, pode-se dizer que o departamento preocupa-se com a característica formativa da extensão. Somando-se a isso, as práticas extensivas promovidas pelo AECIN denotam a preocupação com a formação ética e profissional dos acadêmicos monitores.

Por outro lado, o relacionamento com a comunidade local e regional ocorre por meio das visitas que englobando características sociais e educacionais, ressaltam a responsabilidade social da universidade. As características didáticas e educacionais do AECIN, as atividades extracurriculares propostas, bem como a disposição e apresentação de suas coleções permitem diagnosticar que o espaço

preocupa-se com a instrução de seu público visitante, utilizando-se para isso dessas coleções e da dinâmica de recepção a este público, permitindo a transformação do trabalho educacional num complemento escolar especializado em ambiente acadêmico.

Pensando nesta mudança na esfera educacional da comunidade local, a UNOESTE, por meio do AECIN, tratou de colocar em prática algo que vem sendo considerado como norma na esfera pública, de modo a contribuir para a efetiva execução do Programa Mais Educação no município de Presidente Prudente (SP), renomeado de Programa Cidadescola.

Pode-se afirmar que, a comissão gestora do AECIN, em razão de seu estreito convívio com a esfera municipal de Educação por meio das propostas de extensão universitária a que se dedica, conseguiu identificar a dificuldade dos educadores das escolas de tempo integral no que diz respeito à falta de objetividade nas visitas e estudos de campo, e buscou formular uma alternativa para o desenvolvimento desta ação de maneira mais efetiva. Assim, se iniciou um processo de reformulação da proposta de atendimento do programa de extensão (Programa Mais Unoeste – Programa Institucional de Recepção às Escolas na UNOESTE), visando à execução de ações diferenciadas voltadas a este público e que tratassem, principalmente, da questão da Educação Ambiental.

O potencial de atendimento do AECIN pode ser ampliado significativamente uma vez que conta com equipe e infraestrutura adequada para o desenvolvimento de inúmeras atividades de ensino, pesquisa e extensão. O número de turmas visitantes pode ser ampliado de duas para cinco por semana e as demais ações relacionadas ao ensino e à pesquisa também podem ser ampliados de acordo com as demandas de docentes e pesquisadores. Uma vez que o AECIN é um departamento institucional, que conta com comissão gestora e estagiário contratado para mantê-lo aberto ao público externo visitante, pesquisadores, docentes e acadêmicos durante todos os dias da semana, pensou-se em estratégias que possam dinamizar o acesso das pessoas a este espaço.

Tomando emprestado o conceito de SECCHI (2012), que nomeia de ciclo de políticas públicas este processo de reformulação, expõe-se o processo de adequação instaurado pelo AECIN para atendimento a este público específico. Secchi (2012) apresenta em sua obra sete fases do referido ciclo, a saber: “1) identificação do problema, 2) formação de agenda, 3) formulação de alternativas, 4)

tomada de decisão, 5) implementação, 6) avaliação, 7) extinção” (SECCHI, 2012, p. 34). Algumas destas fases podem ser identificadas no processo de regulamentação e desenvolvimento das ações educacionais dentro do AECIN.

Em um primeiro momento, a partir de discussões entre a comissão gestora e acadêmicos monitores participantes do AECIN, foi percebida a necessidade de voltar os olhares a um público mais específico quando se referia à Educação Ambiental e formação cidadã. A crescente procura das escolas de Ensino Fundamental favoreceu a necessidade de formatação de um cronograma de visitas previamente organizado, que envolvesse teoria e prática em uma linguagem simplificada, que pudesse alcançar estudantes das séries iniciais do Ensino Fundamental, de modo que os mesmos pudessem ter um aproveitamento melhor durante a visita ao AECIN.

Tendo em vista, também, a proposta de treinamento em monitoria dos acadêmicos participantes, bem como ampliação do campo de pesquisa destes acadêmicos, a comissão gestora vislumbrou nessa necessidade municipal uma oportunidade para a vivência de questões amplamente discutidas no ambiente universitário, como é o caso da Educação Ambiental. Conforme aponta Leonardo Secchi (2010) pesquisador em políticas públicas:

Os partidos políticos, os agentes políticos e as organizações não governamentais são alguns dos atores que se preocupam constantemente em identificar problemas públicos. Do ponto de vista racional, esses atores encaram o problema público como matéria-prima de trabalho (SECCHI, 2010, p. 35).

Neste sentido, foram elaboradas palestras e selecionados vídeos e animações relacionados ao Meio Ambiente e a importância da preservação da biodiversidade. Conceitos como ecologia, preservação ambiental e consumo sustentável passaram a ser discutidos de maneira divertida e lúdica nesses encontros. Assim, ficou definido que o foco principal das recepções aos estudantes visitantes do Ensino Fundamental seria a Educação Ambiental. A partir daí, a adequação do programa de visitas passou a incluir, de maneira sistemática, além da visita à coleção permanente do AECIN, a visita à área verde do Campus II, o que muito contribuiu com a Educação Ambiental que se quer promover. Os estudantes visitantes então passaram a ter o contato com a natureza, em passeios e

piqueniques ao ar livre, complementando os conceitos ora transmitidos e reforçados durante a palestra e no ambiente da coleção permanente do AECIN.

No intuito de contribuir com a busca pela integralidade do ensino e formação continuada, a comissão gestora do AECIN, ao preparar o roteiro, passou a preocupar-se em oferecer atividades e materiais durante a visita que possibilitem ao estudante visitante um aprendizado direcionado. Esta preocupação com a preparação do material e explanações também denota a preocupação com a formação dos acadêmicos vinculados ao AECIN, que podem experimentar novas formas de trabalho com a Educação Ambiental. O texto referência do Programa federal (BRASIL, 2013b, p. 38-9) também menciona este assunto.

Nesse sentido, para além do debate curricular dos cursos de graduação, a Educação Integral requer uma maior interação com os estudantes da pedagogia e das licenciaturas em seu universo cotidiano. A escola pautada pela Educação Integral representa um laboratório permanente desses futuros profissionais que, desde o início de seus cursos, passarão a manter intenso contato com as crianças e com os jovens, numa troca de experiências úteis para a formação e o trabalho de ambos, bem como para o aprimoramento das instituições – básica e universitária – que poderão adequar seus conteúdos programáticos teóricos e práticos, ao longo desses processos inter-relacionais.

As ações do AECIN voltadas aos atendimentos de estudantes vinculados ao Programa Cidadescola podem ser potencializadas se forem pensadas em um modelo de gestão, elaboração e execução compartilhada. Por outro lado, no interior das escolas, a universidade muito pode contribuir para a efetiva educação integrada do estudante vinculado ao Programa Cidadescola ao promover o debate conceitual sobre a educação integral que se pretende oferecer. Acredita-se que, a contribuição acadêmica pode ir além da proposta preconizada nos documentos oficiais de apoiadora dos projetos político-pedagógicos, como se referem as publicações do MEC (BRASIL, 2013b, p. 46),

A necessária construção de projetos político-pedagógicos requer estratégia de mobilização, para que os processos educativos sejam pensados por meio da construção de redes sócio-educativas, a partir da relação dialógica entre a escola e a comunidade. Nesses projetos, a escola tem o papel de sede e centro, mas o fluxo de saberes a transborda em busca de valores, conhecimentos, experiências e recursos disponíveis localmente: nas universidades, em instituições de educação não-formal, nas escolas técnicas, nas empresas, nas ONGs, nos movimentos sociais e nas pessoas, em geral.

Além da possibilidade acima mencionada, a universidade pode contribuir ao abrir suas portas ao desenvolvimento de ações formativas aos estudantes da Rede Municipal. Este estreitamento no relacionamento entre escolas e universidade pode ser esclarecido utilizando a ideia de Secchi (2010), quando trata do momento da tomada de decisão, “em que os interesses dos atores são equacionados e as intenções (objetivos e métodos) de enfrentamento de um problema público são explicitadas” (SECCHI, 2010, p. 40).

Ainda de acordo com Secchi (2010, p. 45),

São muitos os exemplos brasileiros de “leis que não pegam”, “programas que não vingam” ou projetos de solução a problemas públicos que acabam sendo totalmente desvirtuados no momento da implementação (SECCHI, 2010, p. 45).

Neste sentido, muito importa que na fase de implantação da política pública sejam realizadas as parcerias previstas no Programa Mais Educação e Programa Cidadescola, para que sejam criados os processos e interações sociais que darão origem as ações formativas em espaços extraescolares.

Outro fator importante apontado em Secchi (2010) e observado pela comissão gestora do AECIN é a questão da avaliação. A avaliação no AECIN é uma prática constante. Por isso, a cada visita organizada pelos membros da comissão, são aplicados os questionários aqui analisados. Esta prática muito importa para que se dê continuidade ou se altere o trabalho que vem sendo desenvolvido, além de oferecer subsídios para novas pesquisas diversas. A avaliação dos Programas federal e municipal também são muito importantes para que se justifique e melhore o seu funcionamento. De acordo com Secchi (2010, p. 49),

A avaliação da política pública e o “processo de julgamentos deliberados sobre a validade de propostas para a ação pública, bem como sobre o sucesso ou a falha de projetos que foram colocados em prática”.

É por meio da avaliação que se pode implementar ações, reestruturar ou mesmo extinguir uma política pública. Neste sentido, a universidade também pode contribuir ao criar subsídios para este tipo de análise.

Como resultado desta pesquisa, a comissão gestora do AECIN, da qual esta pesquisadora também faz parte, elaborou uma proposta de Educação Ambiental Integrada de modo a fortalecer vínculo entre os diversos Cursos da

UNOESTE (Graduação e Pós-Graduação) e a comunidade estudantil de Presidente Prudente, especialmente aqueles beneficiados pelo Programa de educação integral Cidadescola.

Trata-se de um curso de aperfeiçoamento a ser realizado no período de férias universitárias, nas duas últimas semanas do mês de Janeiro e duas primeiras de Junho, nas quais acadêmicos dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação *stricto-sensu* elaboram uma semana de atividades para estudantes do Ensino Fundamental e Médio. Assim, na primeira semana, os acadêmicos da UNOESTE se encontram nos períodos da manhã e tarde para discussão e preparação de material didático, necessários ao desenvolvimento das ações com os estudantes visitantes. Para este fim, será necessária a criação de uma disciplina - que pode ser optativa ou obrigatória no quadro curricular - voltada ao ensino dos assuntos ambientais. Assim, os acadêmicos de Pós-Graduação *stricto-sensu* estarão sendo orientados por docentes responsáveis por esta disciplina, podendo se aprofundar didática e metodologicamente nos conceitos de maneira efetiva.

Os acadêmicos da Graduação, embora possam participar das mesmas atividades, teriam registrada sua participação em certificado do evento, com carga horária que pode ser utilizada para crédito de atividades-científico-culturais do Curso, obrigatórias para sua formação.

Os estudantes participantes do evento das escolas de Ensino Fundamental e Médio podem fazer sua inscrição no evento de forma gratuita, individual ou coletiva (turmas escolares) e também recebem certificação. Para este público, o evento promoverá um aprofundamento teórico dos conceitos aprendidos na escola, favorecido pelo ambiente acadêmico e pelos recursos e infraestruturas nele presentes. Sabe-se que nem todas as escolas encontram-se equipadas com laboratórios e demais espaços destinados à pesquisa e ensino, como o ambiente acadêmico. Assim, para estes estudantes, seria uma oportunidade de entrar em contato com este universo e, quiçá, despertar o interesse por uma futura carreira.

A organização e execução do curso de aperfeiçoamento pretende envolver os seguintes atores:

- Docentes de Cursos de Pós-Graduação *stricto-sensu*;
- Acadêmicos de Cursos de Graduação e Pós-Graduação *stricto-sensu*;
- Comissão Gestora do AECIN;
- Técnicos responsáveis por laboratórios.

No Quadro abaixo, descreve-se como se pretende que seja a organização e as funções de cada ator envolvido:

Quadro 15 – Atores envolvidos na proposta de Educação Ambiental Integrada e suas funções

Atores	Função
Docentes de Cursos de Pós - Graduação <i>stricto-sensu</i>	Responsáveis pela disciplina optativa e orientação aos acadêmicos
Acadêmicos de Cursos de Pós - Graduação <i>stricto-sensu</i>	Elaboração das atividades e do material didático necessário para o atendimento a estudantes do Ensino Fundamental e Médio; auxílio aos acadêmicos dos Cursos de Graduação
Acadêmicos de Cursos de Graduação	Elaboração das atividades e do material didático necessário para o atendimento a estudantes do Ensino Fundamental e Médio
Comissão Gestora do AECIN	Coordenação e supervisão do evento, elaboração da documentação para seu cadastro na PROEXT e sua execução; divulgação e recebimento das inscrições dos estudantes; avaliação e certificação
Técnicos responsáveis por laboratórios	Apoio na elaboração e execução das ações

Fonte: Quadro organizado pela autora.

Além dos atores acima mencionados, ainda se pode contar com a contribuição do Departamento de Comunicação da UNOESTE, que pode auxiliar na divulgação, registro documental – foto e vídeo – e cobertura de imprensa do evento. O Departamento pode firmar parceria com a Secretaria e com a Diretoria de Ensino do município no intuito de promover a participação efetiva das escolas.

Acredita-se que este curso de aperfeiçoamento possa, ainda, conseguir fomento de órgãos governamentais (como Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES) e outros, para custeio do material didático, transporte e alimentação dos acadêmicos e dos estudantes beneficiados.

No intuito de iniciar uma discussão sobre a viabilidade desta proposta, apresenta-se uma sugestão de organização do evento:

- Reunião de apresentação do evento aos acadêmicos inscritos na disciplina;
- Aulas sobre didáticas e propostas metodológicas;
- Planejamento das ações e elaboração do material didático;
- Realização do evento.

As ações desenvolvidas no curso de aperfeiçoamento podem envolver teatro e dança, artes visuais, apresentação de filmes, videodocumentários, apresentação de slides, debates e mesas-redondas, discussões, atividades em

laboratórios e áreas externas do campus, entre outras atividades. A intenção é que o curso de aperfeiçoamento seja marcado pelo dinamismo e por ações que promovam a fixação dos conceitos que se pretende trabalhar. Por ser proposto em duas semanas, o evento pretende envolver os acadêmicos da UNOESTE e os estudantes da Educação Básica em um momento de discussão sobre temáticas ambientais.

Importa reafirmar que estas ações estão em fase de elaboração junto à comissão gestora do AECIN. A intenção de aplicabilidade é latente no que se refere aos docentes e acadêmicos. Contudo, novas sugestões são esperadas com a conclusão deste trabalho. Também estão sendo consultados órgãos de fomento à pesquisa no intuito de se conhecer os possíveis incentivos que este novo projeto pode ter, uma vez que o mesmo pretende articular estudantes de Educação Básica (Ensinos Fundamental e Médio), Graduação e Pós-Graduação, além de envolver a questão da interdisciplinaridade de disciplinas e conhecimentos.

Em adição, a realização deste trabalho despertou nesta pesquisadora, que também faz parte da comissão gestora do AECIN, a necessidade de maior divulgação do espaço junto à comunidade estudantil de Presidente Prudente (SP) e região. Para tanto, foi elaborada uma carta-convite e encaminhada, junto com materiais de divulgação do Programa de visitas (adesivos e folder), a todas as unidades escolares, públicas e particulares, de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Médio de cinco Diretorias de Ensino da região de Presidente Prudente (SP). Assim, as cartas foram enviadas às Diretorias de Ensino da Região de Presidente Prudente, Santo Anastácio, Mirante do Paranapanema, Assis, Adamantina, Araçatuba e Tupã, no intuito de que seja divulgado às unidades escolares o Programa de visitas da UNOESTE. Espera-se que com esta divulgação mais pontual, as escolas geridas por estas Diretorias de Ensino, agendem visitas monitoradas e conheçam as oportunidades educacionais oferecidas pelo AECIN.

Também foram buscadas parcerias com outros museus e institutos de pesquisa que tem a preocupação com a Educação Ambiental em suas atividades no intuito de enriquecer as ações já realizadas pelo AECIN com o intercâmbio de peças em exposições itinerantes, aprofundamento técnico em cursos de capacitação e treinamentos, troca de experiências em eventos e debates na área. Isto mostra o empenho em se manter e ampliar as ações do AECIN à comunidade estudantil de Presidente Prudente e região.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo central desta pesquisa está ancorado em analisar o papel desempenhado pelo Acervo Educacional de Ciências Naturais - AECIN da Universidade do Oeste Paulista - UNOESTE no contexto de Educação Ambiental em nível municipal e regional, visando o cumprimento da Política Nacional de Educação Ambiental por meio do Programa Mais Educação, macrocampo da: Educação ambiental, desenvolvimento sustentável e economia solidária e criativa/Educação econômica, bem como no Programa equivalente a nível municipal, denominado Programa Cidadescola.

Este objetivo central se desdobrou na realização de um levantamento dos documentos de domínio público sobre os Programas Mais Educação (Governo Federal), e Cidadescola (poder público municipal), o que possibilitou descrever o seu histórico de criação e operacionalização, bem como a situação da Educação Ambiental no momento da implementação do referido Programa. Neste contexto, o que se deveria ter em foco não diz respeito apenas ao acesso e permanência do estudante na escola, mas que esta permanência se realize com aprendizagem de qualidade neste espaço formal de ensino. No entanto, verificou-se com este estudo que, em Presidente Prudente (SP), nem sempre esta premissa se realiza a contento. É importante reafirmar que, a discussão a respeito da condição de oferecimento por parte da escola de uma *temporalidade integral no ensino (escola de tempo integral) ou a educação visar à integralidade da formação educacional do estudante (escola de ensino integral)* ainda é motivo de discussão entre gestores, professores e demais membros envolvidos na educação nesta modalidade, e precisa ser melhor definida se o propósito for a melhoria na qualidade da educação integral.

Também se preocupou em contextualizar o Programa Mais Educação do Governo Federal, bem como a abordagem de Educação Ambiental promovida pelo mesmo e o seu desenvolvimento no Ensino Básico no âmbito do município de Presidente Prudente (SP), além de avaliar o reflexo resultante destes Programas oficiais (das esferas Federal e Municipal) na Rede Municipal de Educação de Presidente Prudente (SP), através da análise documental referente às ações propostas, recursos disponibilizados e empenhados, entre outros dados quantitativos, em especial aqueles relacionados à Educação Ambiental. Esta pesquisa pode apontar que o Programa Cidadescola oferece a educação integral

visando, principalmente, a participação deste estudante em ações e atividades culturais, esportivas e educacionais, geralmente desarticuladas com o currículo formal e mais voltadas à formação cidadã deste estudante.

Assim, a pergunta latente no desenvolvimento desta pesquisa - “se ambos os Programas realmente cumprem com o desenvolvimento educacional dos estudantes, principalmente no que se refere à Educação Ambiental” - pode ser respondida afirmativamente de maneira parcial pois, embora a educação integral seja uma realidade no município, muito ainda possa ser feito para que este desenvolvimento educacional ocorra com maior qualidade.

No que se refere aos dados quantitativos analisados nesta pesquisa, e considerando que todos os habitantes tem direito equitativo à Educação, inclusive à noção de proteção ambiental, a utilização dos recursos de maneira equilibrada – sem desigualdade entre os Estados brasileiros – seria uma forma de se garantir que todos tivessem condições de desenvolver as ações propostas pelos Programas (federal e municipal), refletindo, assim, na melhor qualidade da educação integral oferecida.

Por fim, a pesquisa buscou disponibilizar informação sistematizada a partir de um estudo de caso - envolvendo como foi consignado o trabalho do AECIN - contribuindo por esta via para com uma maior visibilidade das práticas e desdobramentos das atividades inerentes a museus de índole didática, fortalecendo, pois iniciativas congêneres com este perfil. Ao descrever as ações decorrentes da implantação e operacionalização do Acervo Educacional de Ciências Naturais – AECIN, na Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, e analisar a repercussão das mesmas através de dados coletados em suas atividades de pesquisa e ações de vínculo com a comunidade, realizadas desde 2008, foi possível avaliar o potencial de contribuição que este espaço pode exercer para a efetivação dos Programas oficiais acima descritos.

Diante do exposto neste trabalho, verifica-se que muito ainda precisa ser discutido no que diz respeito à Educação Integral no município de Presidente Prudente (SP). O debate sobre sua real contribuição na formação de cidadãos socialmente e ecologicamente responsáveis está longe de se exaurir.

No entanto, verifica-se que, por meio de propostas extraescolares e ações alternativas às propostas no currículo formal das escolas, a Educação Ambiental pode se concretizar em outros espaços e atividades, com o apoio de

outros atores que não os educadores vinculados ao Programa Mais Educação e/ou Cidadescola.

Porém, há de se ter o cuidado de não transferir esta tarefa unicamente a estes parceiros da Educação. Apesar do conceito enraizado no Programa Cidadescola de cidade educadora, a escola precisa cumprir seu papel na formação do estudante.

No que se refere ao AECIN, a comissão gestora pretende dar continuidade aos projetos de extensão universitária e aos projetos de pesquisa efetivando os cadastros na Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária (PROEXT) e na Coordenadoria Central de Pesquisa (CCPq), para que possam ser desenvolvidos junto aos acadêmicos dos diversos cursos da UNOESTE que queiram participar do AECIN, além de incentivar a participação de acadêmicos monitores de outras instituições de ensino superior. Em seu plano de trabalho, encontram-se algumas ações pontuais, com vistas a melhoria do atendimento oferecido por este espaço à comunidade estudantil visitante, participante do Programa Cidadescola, tais como:

- Organização de novas coleções permanentes, que deve ocorrer de acordo com a incorporação de novas peças doadas e/ou coletadas em aulas de campo pelos docentes e discentes da UNOESTE;
- Continuação da identificação e catalogação das peças já incorporadas ao AECIN (coleções permanente e itinerante) para que, em futuro próximo, as informações da coleção permanente esteja disponível também online;
- Continuação da manutenção das peças existentes;
- Elaboração de exposições itinerantes que possam atender a comunidade estudantil de Presidente Prudente (SP), principalmente as escolas de Ensino Fundamental e Médio, disponibilizando materiais didáticos através de feiras de ciências naturais e/ou empréstimos da coleção itinerante por períodos pré-determinados;
- Digitalização de informações e fotodocumentação de toda a coleção permanente para que seja disponibilizada na Internet, como um museu digital e interativo;
- Propositura de novos eventos e cursos de aprofundamento de curta duração;

- Busca por novas parcerias, com museus, parques ecológicos, institutos de pesquisas e outras entidades para trocas de experiências e materiais que possam enriquecer o trabalho já desenvolvido;

- Elaboração de manual ou cartilha ilustrada sobre o AECIN, destacando algumas peças e ressaltando a relevância da preservação ambiental.

Tal empenho na continuidade das ações e na propositura de novas visa à contínua ampliação do acervo atualmente existente, e melhoria da sua qualidade científica, através da criação de condições de observação e experimentações pelos acadêmicos, docentes e público visitante. Visando a produção de coleções específicas; o estímulo à adoção de medidas para a consciência ambiental na região; o treinamento de profissionais e produção de materiais didáticos e de apoio direcionado ao público das exposições, o AECIN busca contribuir para o aprendizado e a compreensão das questões ambientais para além de suas dimensões biológicas, químicas e/ou físicas, buscando a formação de uma consciência ambiental e o pleno exercício da cidadania.

REFERÊNCIAS

ASAFU-ADJAYE, John et all. **An ecomodernist manifesto**. Disponível em: <http://www.ecomodernism.org/manifesto/>. Acesso em: 19 maio 2015.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE CENTROS E MUSEUS DE CIÊNCIA. **Centros e museus de ciência do Brasil**. Rio de Janeiro: Associação Brasileira de Centros e Museus de Ciência; Casa da Ciência; Museu da Vida, 2009. Disponível em: <http://www.cnpq.br/documents/10157/60e5e9d2-c549-4ff8-8569-62ed0798f567>. Acesso em 30 nov. 2014.

ALIER, Joan Martinez. **Ecologismo dos pobres: conflitos ambientais e linguagens de valoração**. Tradução de Maurício Waldman. São Paulo: Contexto, 2012.

BRASIL. Constituição (1988). **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. Controladoria Geral da União. **Portal da transparência**. [2014a?]. Disponível em: <http://br.transparencia.gov.br/>. Acesso em: 01 dez. 2014.

BRASIL. Controladoria Geral da União. **Portal da transparência**. [2014b?]. Disponível em: http://sp.transparencia.gov.br/Presidente_Prudente/receitas/por-area/areas?exercicio=2013. Acesso em: 03 dez. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Caminhos para elaborar uma proposta de educação integral em jornada ampliada: como ampliar tempos, espaços e oportunidades educativas para crianças, adolescentes e jovens aprenderem**. Brasília, 2013a. 66 p. (Série Mais Educação).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Educação integral: texto referência para o debate nacional**. Brasília, 2013b. 52 p. (Série Mais Educação).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Currículos e Educação Integral. **Manual operacional de Educação Integral**. Brasília, 2014. 71 p. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_content&id=16690&Itemid=1113. Acesso em: 15 jul. 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Programa Mais Educação: passo a passo**. Brasília: MEC, 2013c. 48 p. (Série Mais Educação).

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. **Gestão Intersetorial no Território**. Brasília, 2009a. 104 p. (Série Mais Educação). Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cader_maiseducacao.pdf. Acesso em: 09 jul. 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Identidades da educação ambiental brasileira**. Brasília: Ministério do Meio

Ambiente, 2004. Disponível em:

<http://www.mma.gov.br/estruturas/educamb/_arquivos/livro_ieab.pdf>. Acesso em: 09 jul. 2013.

BRASIL. Ministério do Meio Ambiente. Diretoria de Educação Ambiental. **Rede de saberes mais educação**: pressupostos para projetos pedagógicos de educação integral: caderno para professores e diretores de escolas. 1. ed. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, 2009b. Disponível em: <

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/cad_mais_educacao_2.pdf >. Acesso em: 09 jul. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Decreto nº 7.083, de 27 de janeiro de 2010**. Dispõe sobre o Programa Mais Educação. [Brasília], [2010].

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. [Brasília], [1981]. Disponível em:

<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm>. Acesso em: 09 jul. 2013.

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei Nº 9.394, de 20 de Dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. [Brasília], [1996].

BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. Subchefia para Assuntos Jurídicos. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999**. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. [Brasília], [1999].

BROWN, Lester. **Plano B 4.0**: mobilização para salvar a civilização. São Paulo: Ideia Socioambiental; New Content, 2009. Disponível em: http://www.wiiuma.org.br/plano_b.pdf. Acesso em: 11 abr. 2015.

BUCCI, Maria Paula Dallari (org.). **Políticas públicas**: reflexões sobre o conceito jurídico. São Paulo: Saraiva, 2006.

CORTELLA, Mario Sérgio; BARROS FILHO, Clóvis de. **Ética e vergonha na cara!** Campinas: Papirus 7 Mares, 2014. (Coleção Papirus Debates).

COSTA, Evanise Pascoa (org.). **Princípios básicos da museologia**. Curitiba: Secretaria de Estado da Cultura, Coordenação do Sistema Estadual de Museus, 2006.

DIAS, Genebaldo Freire. **Elementos para capacitação em educação ambiental**. Ilhéus: Editurs, 1999.

DIAS, Genebaldo Freire. **Educação ambiental**: princípios e práticas. 9.ed. São Paulo: Gaia, 2004.

DOIMO, Ana Maria; RODRIGUES, Marta M. Assumpção. A formulação da nova política de saúde no Brasil em tempos de democratização: entre uma conduta estatista e uma concepção societal de atuação política. **Revista Política & Sociedade**, n. 3, out. 2003. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/view/2022>. Acesso em 04 abr 2015.

ECO, Umberto. **Como se faz uma tese**. Tradução de Gilson Cesar Cardoso de Souza. 24 ed. São Paulo: Perspectiva, 2012. (Estudos; 85).

FERREIRA, C. M. P. S. **Escola em tempo integral**: possível solução ou mito na busca por qualidade? 2007. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Estadual de Londrina. p. 50-51.

FUMERO, J. (Trad.). História do Clube de Roma. **The Club of Rome**. Disponível em: Disponível em: <http://www.clubofrome.org/?p=4771>. Acesso em: 06 dez. 2014.

GIOVANNI; SOUZA. Criança na escola? Programa de Formação Integral da criança. **Educação & Sociedade**, v. 20, n. 67, ago.1999. Disponível em: http://www.plataformademocratica.org/Publicacoes/17026_Cached.pdf. Acesso em 19/02/2015. Acesso em: 04 abr. 2015.

GOHN, Maria da Glória. Empoderamento e participação da comunidade em políticas sociais. **Revista Saúde e Sociedade**, v. 13, n. 2, p. 20-31, maio-ago. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/sausoc/v13n2/03>. Acesso em: 04 abr. 2015.

GORZ, André. **O imaterial**: conhecimento, valor e capital. São Paulo: Annablume, 2005.

GOUVEIA, Maria Júlia Azevedo. Educação integral com a infância e juventude. **Cadernos Cenpec**, São Paulo, n. 2, p.77, 2006.

GUEDES, V. L.; SOARES, N. C.; ANTONINI, Y. **Papel dos museus universitários no processo de tomada de consciência ambiental**. Disponível em: <http://www.proec.ufla.br/conex/ivconex/arquivos/trabalhos/a89.pdf>. Acesso em: 29 nov. 2013.

GUIMARÃES, Mauro. **A dimensão ambiental na educação**. Campinas, SP: Papirus, 1995. (Coleção Magistério: formação e trabalho pedagógico).

HIRSCH, Joaquim. **Teoria materialista do Estado**: processos de transformação do sistema capitalista. Tradução de Luciano Cavini Martorano. Rio de Janeiro: Revan, 2010.

HOFLING, Eloisa de Mattos. Estado e políticas (públicas) sociais. **Cadernos CEDES** [online], v. 21, n. 55, p. 30-41, 2001. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0101-32622001000300003>. Acesso em: 08 nov. 2012.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Cidades**: São Paulo, Presidente Prudente. Disponível em:

<http://www.cidades.ibge.gov.br/xtras/perfil.php?lang=&codmun=354140>. Acesso em: 04 abr. 2015.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS . **Inclusão de Ciências no Saeb**: documento básico. Brasília: INEP, 2013. Disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_basica/prova_brasil_saeb/menu_do_professor/matrizes_de_referencia/livreto_saeb_ciencias.pdf. Acesso em: 15 jul. 2014.

LEFF, Enrique. Entrevista realizada por Amalia Safatle # em 43. **Revista Página 22**. Disponível em: <http://www.pagina22.com.br/index.php/2010/07/entrevista-enrique-leff/#sthash.Q9JWWYpF.dpuf>. Acesso em: 06 dez. 2014.

MERLEAU-PONTY, Maurice. **O Visível e o Invisível**. São Paulo: Perspectiva, 2012. (Coleção Debates; 40).

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social**: teoria, método e criatividade. 26. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NEUBERGER, Waverli Maia Matarazzo. Avifauna urbana de dois municípios da grande São Paulo, SP (Brasil). **Acta Biol. Par.**, Curitiba, v. 21, n.1- 4, p. 89-106, 1992. Disponível em: <http://ojs.c3sl.ufpr.br/ojs/index.php/acta/article/viewFile/743/589>. Acesso em: 07 abr. 2015.

OBSERVATÓRIO DE SEGURANÇA PÚBLICA DA UNESP. **Boas práticas no Estado de São Paulo**. Disponível em: <http://www.observatoriodeseguranca.org/boas+praticas/exemplos>. Acesso em: 02 dez. 2014.

PENTEADO, Heloísa Dupas. **Meio ambiente e formação de professores**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 2007. (Coleção Questões da nossa época; 38).

PESCUMA, Derna; CASTILHO, Antonio Paulo Ferreira de. **Trabalho acadêmico: o que é? Como fazer?**: um guia para sua elaboração. São Paulo: Olho d'Água, 2008.

PISTRAK, M. M. **Fundamentos da escola do trabalho**. 1..ed. São Paulo: Expressão Popular, 2000.

PRESIDENTE PRUDENTE. Prefeitura Municipal de. Secretaria de Educação. **Decreto nº 21.142/2010**. Dispõe sobre a instituição do Programa de Educação Integrada Cidadescola, que visa fomentar a Educação Integral de crianças, da Rede Municipal de Ensino do Município de Presidente Prudente. Disponível em: <http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/Documento.do?cod=16699>. Acesso em: 14 nov. 2014.

REDE BRASILEIRA DE CIDADES EDUCADORAS. Carta das Cidades Educadoras: proposta definitiva, novembro de 2004. **Cadernos Cenpec**. Disponível em: <http://cadernos.cenpec.org.br/cadernos/index.php/cadernos/article/view/165/194>. Acesso em: 11 abr. 2015.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 2007 (Coleção Questões da Nossa Época; v. 41).

REIGOTA, Marcos. **O que é Educação Ambiental**. 2 ed. rev. ampl. São Paulo: Brasiliense, 2009. (Coleção Primeiros Passos; 292).

ROMERO, Simon. A new entry is shaking up Brazil's vote. **The New York Times**, aug. 20, 2014. Disponível em: http://www.nytimes.com/2014/08/21/world/americas/newcomer-is-shaking-up-brazils-vote.html?_r=1. Acesso em: 22 fev. 2015.

SANTOS, Maria Célia T. Moura. Museus Universitários Brasileiros: novas perspectivas. In: ENCONTRO DO FÓRUM PERMANENTE DE MUSEUS UNIVERSITÁRIOS, 6. SIMPÓSIO DE MUSEOLOGIA DA UFMG, 2., 24 a 28 de agosto de 2006, Belo Horizonte. **Anais...** Belo Horizonte: [s.n.], [2006?].

SECCHI, L. **Políticas Públicas: conceitos, esquemas de análise, casos práticos**. São Paulo: Cengage, 2012.

SORRENTINO, Marcos et.al. Educação ambiental como política pública. **Revista Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 2, p. 285-299, maio/ago., 2005.

TABARELLI, Marcelo et al. A conversão da floresta atlântica em paisagens antrópicas: lições para a conservação da diversidade biológica das florestas tropicais. **Interciência**, Caracas, v. 37, n. 2, p. 88-92, 2012. Disponível em: <http://www.redalyc.org/src/inicio/ArtPdfRed.jsp?iCve=33922717002>. Acesso em: 27 fev. 2015.

TEIXEIRA, Anísio S. **Educação no Brasil**. Rio de Janeiro: UFRJ, 1999.

TRIVIÑOS, Augusto Nivaldo Silva. **Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1987.

UNIVERSIDADE DO OESTE PAULISTA. **Acervo Educacional de Ciências Naturais: regulamento geral**. Presidente Prudente: AECIN, 2013.

VIEIRA, Valéria; BIANCONI, M. Lucia; DIAS, Monique. Espaços não-formais de ensino e o currículo de ciências. **Cienc. Cult.** [online], v. 57, n. 4, p. 21-23, 2005.

VOLTOLINI, Ricardo. **Tempos de transparência radical: quem se habilita?**. São Paulo: Revista Ideia Socioambiental, 2009.

WALDMAN, Maurício. COIMBRA, José de Ávila Aguiar (coord.). **Meio ambiente & antropologia**. São Paulo: Ed. SENAC, 2006. (Série Meio Ambiente; 6).

WALDMAN, Maurício. **Lixo: cenários e desafios**. São Paulo: Cortez, 2010.

WALDMAN, Maurício; MARQUES, Tadeu Alcides (trad.). **Manifesto eco modernista**. Presidente Prudente (SP), jun. 2015. Disponível em: http://www.mw.pro.br/mw/eco_PDMW_Manifesto.pdf. Acesso em: 18 jun. 2015.

ANEXOS

Anexo A - Decreto nº 21.142-2010 que institui o Programa Cidadescola



CONSIDERANDO a necessidade de ampliação da vivência escolar das crianças da rede municipal de ensino, de modo a promover, além do aumento da jornada, a oferta de novas atividades formativas e de espaços favoráveis ao seu desenvolvimento;

CONSIDERANDO as metas estabelecidas pelo governo municipal em janeiro de 2009, que assegura *"Implantação de Educação em Tempo integral no ensino Fundamental"*;

DECRETA:

CAPÍTULO I **DA INSTITUIÇÃO DO PROGRAMA**

Art. 1º. Fica instituído o Programa de Educação Integrada **CIDADESCOLA**, com o objetivo de desenvolver a formação integral das crianças da rede municipal de ensino de Presidente Prudente e contribuir para a realização de propostas e práticas curriculares, ampliando a oferta de saberes, atividades sócio educativas, que auxiliem no processo de formação das crianças, por meio da articulação de ações intersetoriais de todas as secretarias e órgãos do Município.

Parágrafo único. O Programa será implementado por meio de apoio à realização, em escolas e outros espaços sócio-culturais, de atividades em horário complementar, incluindo os campos da educação, artes, cultura, esporte, lazer, meio ambiente, saúde e outros, mobilizando-os para a melhoria do desempenho educacional.

Art. 2º. O programa tem por finalidade:

- I - promover a ampliação do tempo, do espaço educativo e a extensão do ambiente escolar na rede municipal de ensino mediante a realização de atividades em horário complementar;
- II - contribuir para a redução da evasão, da retenção, distorção idade/série/ciclo, mediante a implementação de ações pedagógicas para a melhoria do aproveitamento escolar;
- III - prevenir e combater o trabalho infantil, a exploração sexual e outras formas de violência contra crianças, ampliando sua participação na vida escolar e social;
- IV - promover a formação da sensibilidade, da percepção e da expressão das crianças, nas linguagens artísticas, literárias e estéticas, aproximando o ambiente



educacional da diversidade cultural, estimulando a sensibilidade, a leitura e a criatividade em torno das atividades escolares;

V - estimular as crianças matriculadas na rede municipal de ensino, a manter uma interação efetiva em torno de práticas esportivas educacionais e de lazer, direcionadas ao processo de desenvolvimento humano, da cidadania e da solidariedade;

VI - promover a aproximação entre a escola, as famílias e as comunidades, mediante atividades que visem a responsabilização e a interação com o processo educacional, integrando os equipamentos sociais e comunitários entre si e à vida escolar.

CAPÍTULO II DA EXECUÇÃO

Art. 3º. O Programa CIDADESCOLA promoverá articulação de ações de todos os setores do município, do Governo Estadual, do Governo Federal e dos parceiros que tenham como beneficiárias crianças de Presidente Prudente.

Art. 4º. Integram o Programa CIDADESCOLA ações de todas as secretarias e órgãos municipais, incluindo o SASSOM.

Parágrafo único. O Programa de Educação Integrada CIDADESCOLA contará ainda com a participação de ações promovidas pelas várias secretarias estaduais, dos ministérios e de diferentes órgãos e entidades, de acordo com as parcerias e convênios que poderão ser firmados.

Art. 5º. O Programa de Educação Integrada CIDADESCOLA será implementado por meio de:

I - articulação institucional e cooperação técnica entre Secretarias Municipais, Estaduais e Governo Federal, visando a criação de um ambiente de interlocução e o estabelecimento de padrões de referência para o cumprimento das finalidades previstas no art. 2º deste decreto;

II - assistência técnica e conceitual por parte das Secretarias envolvidas, com ênfase na sensibilização e capacitação de gestores e fomento a articulação intersetorial.

CAPÍTULO III DAS DIRETRIZES PARA O APOIO AS AÇÕES



Art. 6º. O Programa de Educação Integrada CIDADESCOLA visa fomentar por meio de sensibilização, incentivo e apoio à ações de articulação de políticas públicas e implementação de atividades sócio-educativas oferecidas às crianças que consistirem as seguintes orientações:

- I- contemplar a ampliação de tempo e do espaço educativo pela noção de formação integral e emancipatória;
- II - integrar as atividades ao Projeto Político Pedagógico das escolas participantes;
- III - promover em parceria com as Secretarias Municipais, Estaduais, Governo Federal e órgãos afins, a capacitação dos gestores do programa;
- IV - fomentar a participação das famílias e comunidades nas atividades desenvolvidas, bem como da sociedade civil, instituições educativas de formação de profissionais e de organizações não governamentais.

CAPÍTULO IV DAS ATRIBUIÇÕES DOS INTEGRANTES DO PROGRAMA

Art. 7º. Caberá ao Município de Presidente Prudente:

- I- articular as ações de Programas do Governo Estadual e Federal em curso, com vistas a ampliar o tempo e os espaços educativos, de acordo com os projetos políticos pedagógicos das escolas;
- II - articular as ações de outros programas de atendimento à criança, com vistas às finalidades estabelecidas no art. 2º desta lei;
- III - mobilizar e estimular a comunidade para a oferta de espaços, buscando sua participação complementar em atividades e outras formas de apoio que contribuam para o alcance da finalidade do Programa;
- IV - autorizar as Secretarias envolvidas a realizar contratos e convênios de parceria com instituições formadoras e organizações governamentais e não governamentais visando a implementação e qualificação do Programa;
- V - colaborar com a qualificação e a capacitação de docentes, técnicos, gestores e outros profissionais em parceria com os Ministérios do Governo Federal e Secretarias Estaduais que integram o Programa;
- VI - instituir a co-responsabilidade entre as Secretarias e órgãos envolvidos no Programa, para proceder encaminhamentos necessários com recursos humanos, financeiros, materiais e de infra-estrutura, para a implementação do programa.



Art. 8º. O Programa será gerenciado por um Comitê com a atribuição de coordenar a implementação do Programa de Educação Integrada CIDADESCOLA.

§1º. O Comitê Gestor será constituído de três comissões, a saber:

- I - comissão Intersetorial;
- II - comissão de Planejamento;
- III - comissão de Execução.

§2º. A comissão Intersetorial será composta pelos secretários das pastas e pelos responsáveis dos órgãos citados no art. 4º.

§3º. A comissão de Planejamento será composta por técnicos indicados pelos secretários e responsáveis dos órgãos citados no art. 4º.

§4º. A comissão de Execução será composta pelos Diretores de Escola, Professores Comunitários e pelos demais funcionários indicados pelos responsáveis dos órgãos citados no art. 4º.

§5º. O Comitê poderá convidar representantes de Instituições e órgãos que possam contribuir na implementação, monitoramento e avaliação do Programa de Educação Integrada CIDADESCOLA.

Art. 9º. Constituem-se atribuições do Comitê Gestor:

- I - propor aos Ministérios do Governo Federal, Secretarias e outros órgãos, mecanismos para o aperfeiçoamento da contribuição de suas ações ao Programa;
- II - coordenar e orientar as escolas no desenvolvimento de ações integradoras e socializadoras junto à comunidade escolar;
- III - estabelecer ações voltadas às parcerias com Instituições Formadoras para a qualificação dos profissionais do Programa;
- IV - acompanhar a implementação do Programa gerando constante reavaliação, elaborando relatórios, pareceres e recomendações para o seu aperfeiçoamento.

§1º. A equipe de funcionários para o Programa de Educação Integrada CIDADESCOLA será recrutada preferencialmente dentre os profissionais qualificados para a demanda de atividades, agentes públicos municipais e de Instituições formadoras, conforme perfil e critérios estabelecidos pelo Comitê Gestor.

§2º. A inclusão e exclusão dos profissionais que integram o Programa CIDADESCOLA serão realizadas, observadas as regras contratuais administrativas e por ato dos secretários.



Art. 10. A operacionalização do programa será normatizada por portarias conjuntas entre as Secretarias.

Art. 11. Este Decreto entra em vigor na data de sua publicação.

Presidente Prudente, 17 de agosto de 2010.

MILTON CARLOS DE MELLO
Prefeito Municipal

ALBERICO BEZERRA DE LIMA
Secretário de Administração

ONDINA BARBOSA GERBASI
Secretária de Educação

Anexo B - Escolas Municipais da região de Presidente Prudente (SP) que tem instituído o Programa Cidadescola em 2014

Unidade escolar de Presidente Prudente (SP)	Programa Cidadescola
Centro de Educação Integral Cidadescola "José Carlos Pimenta"	
Coordenadoria de Alimentação Escolar "Dona Cergina"	
EM Alayde Tortorella de Faria Motta, Professora	Sim
EM Alberto Bernardes Sotello, Pioneiro	Sim
EM Antonio Moreira Lima	Sim
EM Antonio Zacarias, Rotariano	Sim
EM Aparecida Alves	
EM Aziz Felipe, Doutor	
EM Carlo Ceriani, Doutor	
EM Carlos Alberto Arruda Campos	2011
EM Carlos Braga, Doutor	Sim
EM Carlos Castilho Cabral, Deputado	Sim
EM Carmem Pereira Delfim, Professora	Sim
EM Catarina Martins Artero, Professora	Sim
EM Clotilde Veiga de Barros	
EM Dirce Mascarenhas	
EM Ditão, Professor	Sim
EM Domingos Ferreira de Medeiros	2013
EM Ederle Marangoni Dias, Professora	
EM Edna Carnelós Barbosa	
EM Edson Lopes	
EM Educadora Eunice Menezes de Oliveira	
EM Eluiza de Rezende Rodrigues, Professora	
EM Emilio Becker, Padre	2012
EM Ettore Marangoni, Pioneiro	2012
EM Firmino de Almeida, Professor	
EM Francisca de Almeida Góes Brandão, Professora	Sim
EM Giseli Dalefi	2010
EM Ivo Garrido, Professor	2010
EM João Bohac, Professor	
EM João Franco de Godoy, Doutor	
EM João Sebastião Lisboa	
EM José Carlos João, Professor	
EM José Soares Marcondes, Coronel	
EM Jovita Terin, Professora	
EM Juraci Meneses Peralta, Professora	2010
EM Karina Athia Krasucki	
EM Krisan Martin	
EM Ludovica Ligabo Rodrigues	Sim
EM Luiz Alves dos Santos Pioneiro (vinculada a Carlos Braga)	
EM Maria do Socorro Brito de Almeida, Professora	Sim
EM Maria Edite Tenório Perrone, Professora	
EM Maria Haddad Haidamus	
EM Maria Isabel Barbosa Negrão	Sim
EM Nair Musegante Lebrão, Professora	
EM Nazarena Zamitt, Irmã	
EM Ocyr Azevedo, Professor	Sim
EM Odette Duarte da Costa, Professora	Sim
EM Ondina Quirino Barbosa	
EM Pedro Furquim, Doutor	2013
EM Pedro Tófano, Vereador (vinculada à EM Ettore Marangone)	
EM Pioneira Ludovica Ligabo Rodrigues	
EM Placido Braga Nogueira (vinculada à EM Irmã Nazarena Zamitt)	
EM Rosana Negrão Freitas dos Santos	Sim
EM Rosy Odetty Roriz Brandão, Professora	
EM Rui Carlos Vieira Berbert	
EM Valter Marques	
EM Vilma Alvarez Gonçalves, Professora	Sim
EM Vilma Gianotti Martinez, Professora	

EM Vovó Silvéria	
Núcleo de Educação Integral "Bairro Ana Jacinta"	
Núcleo de Educação Ambiental "Bosque da Vila Aurélio"	
Total: 63 unidades	25 unidades

Dados disponíveis em: http://www.presidenteprudente.sp.gov.br/site/unidades/seduc_escolas.xhtml.

Acesso em: 30 nov 2014. Organizado pela autora.

Anexo C - Oficinas oferecidas pelo Programa Cidadescola em Presidente Prudente (SP) no ano de 2014

Título	Descrição
1. Artes Plásticas	Um dos caminhos que podemos trilhar junto aos alunos para ampliar seus conhecimentos sobre a arte como uma das formas de expressão de cada povo é o das artes visuais, por meio de: técnicas e linguagens de expressão (desenho, fotografia, escultura etc.); história da arte; relações entre imagem e mídia/novas tecnologias; utilização das ferramentas de informática. É imprescindível que nesse trabalho estejam sempre presentes, como referência, os saberes locais, o contexto sociocultural dos alunos e os recursos disponíveis na região. Tão importante quanto aprender a ler estas imagens é o trabalho de produção ou releitura de obras de arte pelos alunos nas oficinas, uma vez que exige interpretação, sensibilização e reflexão. Trata-se de um trabalho que se propõe construir a linguagem visual com a liberdade necessária para a experimentação, a investigação, a criação e a descoberta do mundo.
2. Banda Marcial	A participação em uma Banda de música proporciona uma experiência de grande significado para a vida de crianças e jovens, a partir da relação que cada um estabelece com os demais participantes e com a música. O estabelecimento de relações baseadas na amizade, no respeito mútuo, na disciplina e no prazer proporcionado pela prática musical, sem dúvida, é uma contribuição inestimável para a formação integral da criança. Outro ponto a ser considerado é o fato de que muitos alunos não teriam condições de adquirir determinados instrumentos da Banda ou ainda de investir financeiramente em aulas de música. As aulas na oficina da Banda permitem a utilização democrática, criativa e prazerosa dos instrumentos, de forma a colaborar para que o sentimento de pertencimento a um grupo seja fortalecido, além de propiciar a percepção dos elementos musicais e incentivar e a a criatividade e a percepção auditiva.
3. Basquete	Propicia o desenvolvimento da capacidade do educando em trabalhar em grupo, respeitar os combinados coletivos e resolver problemas de ordem motora, afetiva e cognitiva, através da combinação dos movimentos básicos (andar, correr, saltar, agarrar, arremessar etc) exigidos na relação do educando com essa manifestação da cultura corporal.
4. Canto Coral	Nessa oficina o instrumento primordial é a voz criança, vista como um instrumento natural para se comunicar e para manifestações da cultura marcada pela vivência familiar e social. Não resta dúvida que cantar é uma prática vivenciada por todas as crianças nas aulas do ensino básico como forma de comunicação natural, indispensável ao desenvolvimento curricular. No entanto, nas oficinas de Canto Coral a dimensão lúdica do cantar é o mais importante e deverá ser incentivada para que a criança possa viver momentos de grande alegria, comunicação e aprendizagem significativa com a música. O canto coral é um processo de educação musical que propicia o desenvolvimento de uma série de competências, dentre as quais a utilização e exploração da voz e a interpretação da música vocal feita em conjunto. Dessa forma, ao se educar a voz de uma criança, estamos ao mesmo tempo educando-a por inteiro. Por fim, a atividade vocal em grupo contribui para o desenvolvimento do relacionamento humano (esperar, aguardar a vez, consciência de responsabilidade grupal) e de sua socialização ao possibilitar vencer a timidez, além do desenvolvimento e amadurecimento emocional.
5. Capoeira	O ensino de capoeira nas oficinas do Cidadescola é feito de forma a integrar habilidades necessárias aos diferentes componentes curriculares. Nessa oficina as crianças adquirem melhor equilíbrio, desenvolvimento mental, disciplina e socialização, pois reúne atividade física com movimentos diversos, articulando aspectos artísticos e musicais. Além de tudo, a capoeira consegue aliar movimentos de força, coordenação, destreza e equilíbrio dinâmico.
6. Culinária	Questões relativas à alimentação saudável, mudanças de hábitos alimentares e nutrição são temas absolutamente atuais e diretamente vinculados a uma melhor qualidade de vida, portanto, justifica-se a sua inclusão no currículo escolar, a fim de que a escola não ignore a realidade na qual está inserida nem as necessidades formativas de seus alunos. Dessa forma, a oficina de Culinária tem por objetivos: a) Proporcionar atividades sobre questões que envolvam alimentação saudável e nutrição; b) Utilizar a produção de alimentos saudáveis, especialmente hortaliças, para enriquecer a alimentação escolar; c) Proporcionar descobertas sobre o valor nutricional dos alimentos; d) Integrar os diversos segmentos da comunidade escolar por meio de temas relacionados com a educação alimentar e nutricional; e) Reeducação e estimular um estilo de alimentação saudável; f) Gerar relações

		interpessoais pautadas no respeito mútuo e na valorização da diversidade, além de práticas humanas mais cooperativas, solidárias e éticas.
7.	Dança	A oficina de dança considera que o corpo humano se constitui em uma excelente ferramenta de comunicação, tão direta e transparente, por meio do qual se consegue tocar o lado sensível, emocional e cognitivo dos indivíduos. Nessa perspectiva alguns questionamentos são fundamentais para direcionar o trabalho com a oficina de dança: a) como usar o trabalho corporal enquanto veículo facilitador do processo de ensino-aprendizagem? b) Como a dança pode auxiliar no autoconhecimento? Como a dança pode auxiliar no relacionamento entre as pessoas? A linguagem corporal é, sem dúvida, imprescindível na formação integral de um ser humano mais consciente de si e de seus limites, mais preparado para entender o que é o espaço individual e o coletivo. Portanto, é uma oficina que oferece excelente oportunidade de exercitar, junto aos alunos, as relações sociais, o respeito pelo outro, a colaboração e solidariedade, ajudando-os também a vencer bloqueios que, muitas vezes, não são ultrapassados somente no diálogo verbal, pois precisam ser vivenciados por outros caminhos que trabalham a sensibilidade e as emoções.
8.	Educação para o Trânsito	O objetivo dessa oficina é ampliar o entendimento dos alunos para o exercício da cidadania nas vias públicas e fazer com que eles levem os conhecimentos adquiridos, para dentro de suas casas de forma que esta ação ganhe significado na medida em que a qualidade de suas vidas e da comunidade mude para melhor. Trata-se de um trabalho realizado em parceria com o DETRAN, que disponibilizou um profissional capacitado para tratar o tema, junto aos alunos, bem como alguns recursos materiais específicos para o desenvolvimento da oficina.
9.	Empreendedorismo	A inclusão dessa oficina deve-se pelo fato de que o comportamento empreendedor se forma desde muito cedo e, não só pode, como deve ser ensinado nas escolas. Muitos estudiosos enfatizam que "quando a escola não é empreendedora, ela favorece a permanência da pirâmide social com todas as suas injustiças". Dessa forma, a Oficina de Empreendedorismo busca favorecer o desenvolvimento de atitudes empreendedoras nos alunos, bem como estimulá-los a discutirem a suas metas, suas escolhas e seus objetivos futuros. A educação financeira, por meio do empreendedorismo, é de fundamental importância também para a promoção de cidadãos, que pratiquem o consumo consciente, responsável e sustentável dos recursos naturais e materiais, com o objetivo de desenvolver habilidades relacionadas ao gerenciamento de finanças pessoais.
10.	Ética e Cidadania	Esta oficina tem como objetivo principal fortalecer os laços de convivência entre nossos alunos, pautando-se no respeito à diversidade e à pluralidade cultural, social, étnica, religiosa, entre outras. Trata-se de (re)construir relações que valorizem a participação, o diálogo, a solidariedade, a diversidade, a igualdade e o direito de expressar-se livremente com as pessoas com as quais convivemos diariamente em nossas vidas e, de forma mais próxima, no contexto escolar.
11.	Flauta-Doce	É um instrumento muito usado na alfabetização musical e por ser de sopro, traz em si um simbolismo muito forte: a vida. A possibilidade de execução de melodia favorece a afetividade, a consciência da respiração e seu fluxo na produção do som. A utilização da flauta doce propicia ainda o estímulo da respiração, o equilíbrio, o autocontrole, o prazer oral e de expressão, além de aflorar a sensibilidade e a espiritualidade. Nas atividades com a flauta doce, procura-se deixar fluir a capacidade musical do aluno, pois atividades repetitivas, técnicas que visem à memorização são cansativas e monótonas e não permitem a fluidez do pensamento e a expansão cultural do aluno.
12.	Futebol de Campo	Norteia suas práticas em pressupostos teóricos e metodológicos voltados à contemplação holística do desenvolvimento humano. Nessa perspectiva, as ações dirigidas à prática futebolística são desenvolvidas por meio de ambientes estruturados de forma a favorecer o desenvolvimento pleno do educando nos aspectos cognitivo, afetivo, social, ético, estético e motor.
13.	Futsal	Dirige suas ações para além do ensino dos fundamentos técnicos e táticos deste esporte. Na perspectiva apontada, mantém uma relação da criança com essa manifestação da cultura corporal muito mais efetiva e prazerosa do que eficiente e utilitária.
14.	Grafite	Esta oficina visa a valorização do Grafite como arte gráfica e estética e promoção da auto-estima pessoal e comunitária por meio da revitalização de espaços públicos. É um trabalho que possibilita perceber o Grafite como expressão cultural juvenil que busca enraizamento identitário local e global. Se propõe ainda a estimular o protagonismo juvenil na concepção de projetos culturais, sociais e artísticos a serem desenvolvidos na escola ou na comunidade, promovendo a reflexão sobre a diferenciação entre a pichação dos espaços públicos e a arte da grafiteagem.

15. Hora do Conto	A proposta dessa oficina é trabalhar a literatura infantil numa perspectiva de leitura fruição, ou seja, numa concepção de leitura que busca envolver o aluno, de forma prazerosa, nos vários momentos de escuta e participação que se apresentam na Hora do Conto. Quanto mais pudermos oportunizar que a criança usufrua de momentos significativos e prazerosos com a literatura infantil, maiores oportunidades ela terá de desenvolver seu potencial criativo, enriquecer seus horizontes culturais, ampliar suas competências linguísticas, estimular seu intelecto, estar harmonizada com suas ansiedades e aspirações e se tornar um leitor assíduo e fluente. Dessa forma, os critérios para escolha dos contos e livros infantis trabalhados consideraram: a qualidade das obras literárias, a diversidade de autores e estilos de forma a atender interesse dos alunos; a metodologia e os recursos empregados para fazer de cada momento uma experiência única e carregada de significado para as crianças.
16. Horta	Esta oficina possibilita ao aluno aprender a plantar, selecionar o que plantar, planejar o que plantou, transplantar mudas, regar, cuidar, colher ou decidir o que fazer do que colheu. Altera assim a relação do aluno com o ambiente em que ele vive, estimulando a construção dos princípios de responsabilidade e comprometimento com a natureza, com o ambiente escolar e da comunidade, com a sustentabilidade do planeta e com a valorização das relações entre os seres vivos.
17. Inglês	A Editora Toka oferece um plano de parceria às escolas para o ensino de idiomas com total eficiência. A nossa metodologia disponibiliza aos professores os avançados recursos no ensino de idiomas e os alunos possuem um planejamento adequado de conteúdo para cada etapa do aprendizado. Nosso material didático fala a mesma língua dos estudantes, proporcionado um eficiente sistema de ensino. As obras Look! e Mira são duas coletâneas com 10 livros cada. O diferencial da obra Mira é a valorização da cultura latino-americana presente nas lições com o intuito de promover o conhecimento sobre países vizinhos e a compreensão das diversidades. Na coleção Look! a ênfase é para o inglês norte americano. O material desenvolve a conversação, leitura, escrita e compreensão auditiva, fazendo do aprendizado uma experiência agradável e enriquecedora. Com o nosso método de ensino, os professores terão materiais específicos para auxiliá-los: • Livro com explicações detalhadas sobre a aplicação da metodologia; • Livro com as respostas dos exercícios; • DVD com imagens e sons apresentando as situações do livro do aluno; • DVD do professor com jogos, músicas e outras atividades pedagógicas para serem desenvolvidas com alunos, além de capacitação para a aplicação da metodologia e acompanhamento pedagógico. A Editora Toka realiza desde o segundo semestre de 2010 um trabalho com a secretaria municipal de educação de Presidente Prudente. O Programa Cidadescola, que trabalha com educação integral, oferece oficinas de diversos cursos aos alunos da rede pública municipal, entre elas o curso de inglês. O Sucesso de aceitação por parte dos alunos e com retorno dos pais e da sociedade.
18. Jardinagem	A jardinagem é uma atividade que permite um contato significativo e prazeroso com a natureza. Permite ainda que o aluno volte a sua atenção para a necessidade de tornar o espaço escolar no qual ele convive diariamente, mais agradável, harmônico e belo. O fato de receber uma semente e dela fazer surgir uma planta, uma vida, pode ser uma oportunidade interessante para ensinar a criança a ter responsabilidade e desenvolver habilidades como paciência e tolerância, além de valorizar o respeito mútuo, o diálogo e contribuir para diminuir a indisciplina e comportamentos agressivos. A oficina se propõe ainda desenvolver o senso estético, despertar interesse pela preservação do meio ambiente, desenvolver a curiosidade e a prática investigativa de cada criança.
19. Jogos de Mesa	Atende a duas funções na educação integral, a primeira se revela na função lúdica, ao propiciar a diversão e o prazer por meio de opções nas quais prevaleçam as livres escolhas, a segunda refere-se à função educativa, ao oportunizar aprendizagens que complementam o educando em seu saber e compreensão de mundo.
20. Jogos Recreativos	Cumpre o objetivo de recrear e/ou distrair o educando por meio de atividades de integração e socialização que também desenvolvam aprendizagens que venham ao encontro de sua formação afetiva, estética, ética, cognitiva e motora.
21. Jornal Escolar	Por ser um modelo de linguagem padrão próximo ao dia-a-dia o jornal é um recurso muito significativo. É um portador de texto privilegiado, pois possui uma grande variedade textual (manchetes e notícias, textos informativos, textos opinativos, textos publicitários, classificados, entrevistas, gráficos, etc.), podendo ser um instrumento de pesquisa e estudo valioso. O trabalho com a oficina de Jornal considera a sua importância para o desenvolvimento da consciência crítica e da cidadania. Portanto, concomitante a elaboração do Jornal Escolar pelos alunos,

		está presente a preocupação em ensinar a fazer uma leitura crítica dos jornais, mostrando que não existe neutralidade, nem tampouco verdade absoluta, uma vez ser ela sempre relativa.
22.	Judô	Transcende a concepção de esporte, se postando culturalmente como arte e/ou filosofia de vida. O significado de seu nome revela-se como "caminho suave", preconizando o uso da força do adversário contra o próprio. Dentre os objetivos educativos contemplados por esta modalidade na educação integral, destaca-se: enfatizar atitudes voltadas à disciplina e, à atenção ao respeito mútuo.
23.	Karatê	Incorpora-se ao bloco de conteúdos da cultura corporal de movimento, denominado "Lutas". Na perspectiva da educação integral adota os seguintes objetivos: promover o equilíbrio físico e emocional; desenvolver a coordenação motora ampla e seletiva; ampliar a concentração, a disciplina, o respeito ao outro, a percepção e a criatividade; e, socializar o karatê enquanto elemento e produto da cultura corporal, promovendo a integração social do educando na sua relação com coetâneos nesta área do saber.
24.	Letramento	Envolve as várias áreas do conhecimento, pois nelas estão presentes as mais diversas práticas de leitura e escrita que podem se constituir em fontes para os questionamentos e reflexões sobre a vida e tudo que nos rodeia. As atividades e propostas de trabalho comportam os diferentes gêneros discursivos, tais como: gráficos, mapas, depoimentos, registros de diferentes dados, histórias de vida, textos informativos, histórias em quadrinhos, obras da literatura, jornal, panfletos, cartas, dentre outros. Este trabalho é fundamental para a apropriação da leitura e da escrita de modo que a criança e o jovem conheçam e possam fazer uso dos diferentes recursos linguísticos que são próprios de cada tipo de texto.
25.	Matemática	O educador deve proporcionar um ambiente de trabalho que encoraje o aluno a criar, comparar, discutir, compartilhar significados, registrar, rever, perguntar, cooperar, confrontar e ampliar ideias. O processo de construção do conhecimento matemático deverá ocorrer por meio de situações didáticas contextualizadas que permitam a exploração de situações problemas advindas da vida cotidiana, de projetos de estudos, ou por meio de situações lúdicas e de jogos cooperativos.
26.	Meio-ambiente	Esta oficina busca, por meio do levantamento e estudo dos problemas ambientais, presentes no entorno da escola, ampliar os conhecimentos dos alunos sobre os fatores que interferem na preservação dos recursos naturais, com o objetivo de mobilizar a comunidade escolar para ações que visem solucionar os problemas detectados. Portanto, prevê, acima de tudo, que os temas e conteúdos trabalhados possam ser traduzidos em mudança de atitudes por parte dos alunos e de toda a comunidade escolar.
27.	Natação	Oportuniza a possibilidade de efetivar-se a aprendizagem adequada da natação em piscinas oriundas de clubes sociais, até então inacessíveis à faixa social do educando. Como objetivos próprios desta modalidade, destacam-se os seguintes: dominar o corpo no meio aquático ao trabalha-se equilíbrio, respiração, flutuação, deslize, propulsão e saltos; e, aprender a pernada, a braçada e a respiração nos quatro estilos básicos da natação – Craw, costas, clássico e borboleta.
28.	Oficina de Tecnologias e Aprendizagem	Se coloca como uma ferramenta que, na perspectiva de educação integral, irá potencializar os diversos campos dos saberes, tanto dentro quanto fora do espaço escolar. Dessa forma, os vários dispositivos e ferramentas da cultura digital são utilizados com o objetivo de contribuir para ampliar os conhecimentos dos alunos nas mais diversas áreas do currículo.
29.	Percussão	O conhecimento da história e da origem cultural dos instrumentos de percussão é um importante aprendizado sobre os diferentes ritmos que compõem a rica diversidade cultural brasileira. Os instrumentos de percussão são também utilizados para criar os diferentes universos rítmicos que irão auxiliar a prática musical vocal. A oficina de instrumentos de Percussão se constitui numa importante alternativa para introduzir nossos alunos no universo dos ritmos brasileiros e da música internacional, ampliando os limites da sala de aula e da própria escola. Propicia ainda o estímulo à criatividade, o respeito à diversidade, o fortalecimento do espírito de equipe e a o crescimento da autoestima.
30.	Teatro	A linguagem dramática é uma excelente ferramenta para envolver os alunos de várias faixas etárias em um trabalho significativo e enriquecedor que tem como principais características o caráter lúdico, o faz-de-conta infantil, o prazer e a espontaneidade. Por meio da atividade teatral o aluno poderá vivenciar diferentes identidades sociais, colocar-se no lugar do outro, projetar seu mundo interior, ser único e ao mesmo tempo plural. Desta forma, o teatro, na escola, estimula a socialização e o respeito pelas diferenças, contribuindo para a redução das injustiças sociais e discriminação. Trata-se de uma atividade valiosíssima para a melhoria da autoestima dos alunos, para o desenvolvimento da sensibilidade e do potencial criativo, além da ampliação do conhecimento e dos horizontes dos alunos.

31. Tênis de Campo	Apresenta-se como uma das modalidades esportivas que nos últimos anos, mais avançaram no processo de popularização e democratização de suas práticas em nosso país. Por meio de vivências esportivas de caráter lúdico, ao estimular atitudes respaldadas em princípios e valores voltados ao respeito mútuo, ao trabalho em grupo, à solidariedade e à perseverança, entre outros, opera como recurso pedagógico voltado à promoção da integração social e do desenvolvimento do educando.
32. Tênis de Mesa	Contribui na formação do educando, ao proporcionar momentos de lazer e alegria respaldados em regras que estimulem atitudes baseadas em valores como a solidariedade, a cooperação e o repúdio as injustiças, incentivando a prática regular do esporte como benefício à saúde e ao bem estar. Enquanto objetivo funcional visa desenvolver a agilidade, lateralidade, noção espaço temporal, coordenação óculo manual e cálculo de força, entre outros.
33. Violão	Sem dúvida a música integra o patrimônio maior que é a cultura de cada povo, com toda a sua diversidade de tradições e costumes. Ela também auxilia no aprendizado e no desenvolvimento pessoal em relação às mais diversas disciplinas, da matemática às artes visuais, desencadeando grandes potenciais de sociabilização e de capacidade de concentração. Portanto, o potencial da musicalidade precisa e deve ser estimulado em cada um de nossos alunos e nada melhor que o violão, um instrumento muito presente na cultura brasileira. O trabalho leva em consideração o universo musical do aluno, isto é, o próprio repertório de músicas conhecidas e preferidas pelo grupo classe com a finalidade de tornar as oficinas mais estimulantes, além de sugerir algumas melodias dos grandes intérpretes e compositores que fazem parte do repertório nacional.
34. Violino	Todos os alunos possuem potenciais que precisam de oportunidade para que sejam desenvolvidos. No entanto, sabemos que crianças oriundas de famílias de classes menos privilegiadas, como é o caso da maioria dos nossos alunos, dificilmente terão contato com determinados instrumentos musicais ou poderão frequentar aulas de música. O violino se inclui entre os instrumentos de difícil acesso às camadas populares, portanto, desmistificar e popularizar o seu uso é uma forma de combater as desigualdades sociais. Dessa forma, a oficina de violino tem por objetivo propiciar que os nossos alunos ampliem seu repertório musical e possam realizar escolhas que antes não lhes eram nem sequer permitidas.
35. Voleibol	Aproxima o educando deste componente da cultura corporal enquanto modalidade esportiva que, em razão das muitas conquistas alcançadas no cenário esportivo mundial nas últimas décadas, se estabeleceu como um dos esportes mais populares no território brasileiro. No âmbito da educação integral, fixam-se os seguintes objetivos específicos: adquirir habilidades básicas dos fundamentos deste esporte; iniciar as táticas coletivas e individuais; desenvolver espírito de equipe e respeito aos colegas, árbitros e adversários; priorizar a diversão e a participação do educando como aspecto central no processo de ensino; e, reinventar novas formas de jogar a partir de apontamentos, sugestões e críticas do educando.

Fonte: disponível em: <http://www.cidadescolapp.sp.gov.br/index.php/cidadeescola/oficinas>. Acesso em: 30 nov 2014. Organizado pela autora.

Anexo D - Parceiros do Programa Cidadescola em Presidente Prudente (SP) – 2014

Instituições públicas
Centro Cultural Matarazzo
Faculdade de Tecnologia (Fatec)
Fundação de Proteção e Defesa do Consumidor (Procon), vinculado à Secretaria da Justiça e da Cidadania
Secretaria da Administração
Secretaria da Assistência Social
Secretaria da Cultura e Turismo
Secretaria da Educação
Secretaria da Saúde
Secretaria de Assuntos Jurídicos
Secretaria de Assuntos Viários
Secretaria de Comunicação
Secretaria de Desenvolvimento Econômico
Secretaria de Esportes
Secretaria de Finanças
Secretaria de Obras
Secretaria de Planejamento
Secretaria de Tecnologia
Secretaria do Meio Ambiente
Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” (Unesp, campus de Presidente Prudente)
Total: 19 instituições públicas
Instituições da sociedade civil organizada
Núcleo de Formação em Dança de Presidente Prudente
Paróquia Bom Jesus (Capela Santa Ana)
Paróquia Nossa Senhora das Graças
Paróquia Nossa Senhora Desatadora dos nós
Paróquia Santa Luiza
Paróquia Santa Rita de Cássia (Capela de São Martinho de Lima)
Paróquia São Francisco de Assis
Paróquia São Judas Tadeu (Capela do Divino Espírito Santo)
Paróquia São Lucas
Paróquia São Paulo (Capela Rainha dos Apóstolos)
Paróquia São Pedro
Sassom
Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo - SEBRAE
Serviço Social do Transporte (Sest) e Serviço Nacional de Aprendizagem do Transporte (Senat)
Sindicato dos Bancários
Tenis Clube
Universidade do Oeste Paulista (Unoeste)
Total: 17 instituições da sociedade civil organizada
Instituições mistas
1. Companhia Prudentina de Desenvolvimento (Prudenco)
Total: 1 instituição de gestão mista
Total geral: 37 instituições parceiras do Programa Cidadescola

Disponível em: <http://www.cidadescolapp.sp.gov.br/index.php/cidadeescola/parceiros>. Acesso em: 30 nov 2014. Organizado pela autora.

ANEXO E – Regulamento Geral do Acervo Educacional de Ciências Naturais- 2013

REGULAMENTO GERAL**ACERVO EDUCACIONAL DE CIÊNCIAS NATURAIS - AECIN**

O presente regulamento estabelece as normas e procedimentos de organização interna e funcionamento do Acervo Educacional de Ciências Naturais (AECIN), da Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), mantido pela Associação Prudentina de Educação e Cultura (APEC), e administrado pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (PROEXT).

O Acervo Educacional de Ciências Naturais (AECIN) tem por missão documentar e preservar exemplares representativos do patrimônio natural na região de Presidente Prudente (SP) e ainda promover o interesse dos visitantes pelas Ciências Naturais, por meio da organização de exposições, projetos de educação e a realização de pesquisas básicas e aplicadas. O AECIN está a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, zelando pela conservação e pela perpetuação da memória ambiental do Brasil. Em adição, ele contribui para o desenvolvimento local, ao disponibilizar recursos informativos resultantes do tratamento da informação ambiental e da história natural da região. Através de suas atividades, ele contribui para a proteção e valorização do meio ambiente da comunidade em que se insere, defendendo a preservação e a conservação ambiental.

Geograficamente, o AECIN pode ser classificado como uma coleção local. Pelas suas características, ele pode ser considerado como possuidor de um enfoque notadamente ambiental.

CAPÍTULO I – Das disposições de enquadramento institucional.

Artigo 1º - O presente regulamento tem como objeto:

- I. Institucionalizar a missão do Acervo Educacional de Ciências Naturais (AECIN);
- II. Definir o seu enquadramento legal;
- III. Estabelecer o cumprimento das suas funções;
- IV. Definir o horário e o regime de acesso público;
- V. Instituir mecanismos de regulação e supervisão do funcionamento do Acervo e da utilização das suas instalações;
- VI. Definir e estabelecer procedimentos para a elaboração de instrumentos de gestão.

Artigo 2º - O Acervo Educacional de Ciências Naturais, adiante abreviadamente designado por AECIN, consubstancia um serviço de atendimento ao público, sem personalidade jurídica nem autonomia administrativa e financeira, tutelada pela Apec - Associação Prudentina de Educação e Cultura, mantenedora da Unoeste - Universidade do Oeste Paulista (UNOESTE), cujo gerenciamento e administração são realizados pela Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária (PROEXT).

Artigo 3º - O AECIN tem a sua sede sita na Rodovia Raposo Tavares, Km 572, Bairro Limoeiro, Bloco K (B3), sala 23, 1º andar, Campus II da Universidade do Oeste Paulista – UNOESTE, Presidente Prudente/SP.

Artigo 4º - O AECIN tem por missão documentar e preservar exemplares representativos do patrimônio natural na região de Presidente Prudente (SP) e ainda promover o interesse dos visitantes pelas ciências naturais, por meio da organização de exposições, projetos de educação e a realização de pesquisas básicas e aplicadas.

Artigo 5º - O AECIN tem por objetivos:

- I. Organizar, manter e ampliar coleções museológicas didáticas e científicas no âmbito das Ciências Biológicas, das Geociências e áreas correlatas do conhecimento;
- II. Promover atividades de ensino, pesquisa e extensão;
- III. Incrementar o desenvolvimento de pesquisas biológicas e arqueológicas na região, especialmente nas áreas Arqueologia, Botânica, Ecologia, Paleontologia e Zoologia;
- IV. Propiciar a iniciação científica dos alunos de graduação e pesquisa de pós-graduação da UNOESTE, no âmbito das Ciências Naturais e áreas correlatas do conhecimento;
- V. Contribuir para a melhoria da qualidade do ensino dos cursos de ensino médio, graduação e pós-graduação, no âmbito das Ciências Naturais e áreas afins;
- VI. Disponibilizar ao público em geral informações científicas de História Natural com ênfase para a fauna, flora, ecologia e arqueologia regionais na forma de atividades de extensão como cursos, palestras e exposições;
- VII. Subsidiar, com informações de cunho científico, ações de preservação, conservação e manejo de ambientes naturais e de educação ambiental;
- VIII. Promover o intercâmbio científico com outros órgãos e instituições similares.

CAPÍTULO II – Do acesso público.

Artigo 6º - Fica estipulado o acesso e horário de funcionamento para visitas conforme segue:

- I. O AECIN promove o acesso e a visita pública regular;
- II. É permitida a visitação pública ao AECIN de segunda à sexta-feira, nos períodos diurnos (das 08:00h às 12:00h e das 14:00 às 17:00h) e noturnos (19:00 às 21:00h), exceto nos dias de feriados municipais, estaduais e nacionais;
- III. A visita pública ao AECIN deve ocorrer mediante agendamento prévio junto à Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (PROEXT), pelo fone (18) 3229 2077 ou pelo e-mail: aecin@unoeste.br;
- IV. Qualquer alteração pontual ao regulamentado, motivada necessariamente por circunstâncias excepcionais e por estritas razões de interesse público, deverá ser objeto de despacho resolutivo do eleito responsável.

Artigo 7º - A gestão do registro de visitantes ocorrerá da seguinte forma:

- I. O AECIN procede ao registro diário dos visitantes da exposição permanente;
- II. O sistema de registro efetuado deve permitir um conhecimento rigoroso dos públicos do acervo, diferenciando-os por categorias: escolaridade, sexo, idade e procedência;
- III. O AECIN deve analisar os registros e realizar estudos de público, por forma a melhorar a qualidade do seu funcionamento, e criar mecanismos de aperfeiçoamento da sua missão institucional.

IV. O AECIN dispõe de Livros de Sugestões e Reclamações na área de acesso ao público tanto na exposição permanente quanto nas itinerantes ;

V. O Livro de Sugestões e Reclamações pode ser livremente usado pelos visitantes para inscreverem sugestões e reclamações sobre o funcionamento do AECIN.

Artigo 8º - O AECIN, por motivos de segurança e conservação, estabelece as seguintes restrições à entrada:

I. O visitante durante a visita às exposições e permanência no acervo não pode filmar, fumar, comer, beber e/ou tocar nos objetos (bens) expostos;

II. O AECIN veda a entrada a visitantes acompanhados por animais.

CAPÍTULO III – Da gestão do acervo.

Artigo 9º - O AECIN tem definido a sua política de incorporações, de acordo com a sua vocação e objetivos, conforme segue:

I. Aumenta o seu acervo integrando formalmente bens (entradas) nas modalidades de doação direta gratuita, integração de bens provenientes de trabalhos geológicos, arqueológicos e paleontológicos, achados, transferências, permutas e confecções;

II. Seleciona, de acordo com o definido na política de incorporações, a integração de bens nas modalidades referidas no número anterior;

III. Divulga e publica, de forma regular, as suas incorporações.

Parágrafo único: Todos os bens incorporados devem ser submetidos a um registro prévio (Ficha de Incorporação), sendo recomendável a apresentação de registro fotográfico.

Artigo 10 – Fica definido que a coleta e transporte de material biológico ocorrerá da seguinte forma:

I. A coleta e o transporte de materiais biológicos incorporados ao AECIN, bem como o empréstimo, devolução, troca, doação e/ou transferência devem estar de acordo com o disposto na Instrução Normativa do IBAMA, nº 160, de 27/04/07;

II. O transporte de bens a serem incorporados ao AECIN deve ser realizado por profissional vinculado ao AECIN, munido de declaração de autorização expedida pela supervisora do AECIN e Pró-Reitora de Extensão e Ação Comunitária.

Artigo 11 - O AECIN integra um espaço que reúne informação bibliográfica de apoio à investigação sobre temáticas ambientais, conforme segue:

I. O Centro de Documentação está dotado de livros, vários tipos de documentação impressa, fotografias, computadores com acessos à internet e informação multimídia;

II. O acesso à documentação é livre e de consulta presencial, entendendo-se por consulta presencial a que é efetuada no AECIN;

III. Qualquer alteração pontual ao regulamentado, motivada necessariamente por circunstâncias excepcionais e por estritas razões de interesse público, deverá ser objeto de despacho resolutivo do eleito responsável.

Artigo 12 - O AECIN pode autorizar a cedência temporária de bens incorporados, conforme especificações descritas a seguir:

- I. A cedência temporária de bens do AECIN só pode ser autorizada quando garantidas as condições de conservação e segurança dos mesmos;
- II. A solicitação para a cedência de bens incorporados deverá ser apresentada por escrito, referindo o propósito do pedido, as datas de empréstimo e devolução, as entidades envolvidas e as condições de segurança e conservação a que os bens irão estar sujeitos;
- III. O transporte de bens ou objeto de empréstimo a outras instituições deve ser feito por profissional vinculado ao AECIN, munido de declaração de autorização expedida pela comissão gestora.
- IV. Nos casos de transporte de materiais biológicos emprestados a outras instituições, segue-se ao disposto no artigo 10, supramencionado.

Artigo 13 – O inventário do AECIN se constituirá da seguinte forma:

- I. O inventário museológico é a relação de todos os bens que constituem o acervo do AECIN, independentemente da modalidade de incorporação;
- II. Os bens incorporados no AECIN são alvo de inventário museológico;
- III. O inventário compreende um número de registro de inventário ou de depósito e uma ficha de inventário museológico;
- IV. O AECIN dispõe de livro de tomo e de livro dos depósitos;
- V. No livro de tomo registram-se todos os bens incorporados no AECIN, aos quais é atribuído um número de registro de inventário;
- VI. O número de registro, atribuído aos bens incorporados é intransmissível e único, encontrando-se permanentemente associado a uma ficha de inventário museológico;
- VII. O número de registro de inventário é composto por um código alfanumérico (AECIN seguido do número de inventário e código de classificação segundo tabela do CNPq) de individualização que não pode ser atribuído a qualquer outro bem incorporado, mesmo que aquele a que foi atribuído tenha sido abatido ao inventário museológico;
- VIII. O inventário museológico do AECIN será transposto para suporte informático;
- IX. A realização da informatização do inventário museológico deverá articular-se com o inventário museológico em suporte papel, que depois de transposto para suporte informático será conservado nas instalações do AECIN, de forma a evitar a sua destruição, perda ou deterioração;
- X. O inventário museológico é elaborado de acordo com as normas técnicas gerais e específicas para o inventário do patrimônio cultural móvel.

Artigo 14 - O AECIN deve garantir e promover as condições de conservação preventiva do seu acervo da seguinte forma:

- I. As intervenções de conservação e restauro aos bens incorporados ou depositados no AECIN só podem ser efetuadas por técnicos qualificados;
- II. Todos os bens incorporados às coleções do AECIN serão fotodocumentados, de modo a garantir o registro de sua identidade e a sua melhor conservação.

Artigo 15 – O AECIN conta com as modalidades de exposição permanente e temporária, cujas finalidades são:

- I Conservação o seu acervo e utilização para o desenvolvimento e difusão dos conhecimentos, constituindo as exposições permanentes e temporárias, uma das formas de consegui-lo;

II. Divulgação dos bens culturais incorporados através das exposições permanentes e temporárias, constituindo a exposição uma das formas de comunicar com os públicos, dentro do Acervo;

III. Realização de exposições temporárias e eventos no município de Presidente Prudente e região, desde que enquadráveis na dignidade e ambiente cultural do espaço e que não interfiram com as condições de conservação e segurança dos bens culturais da exposição permanente;

Parágrafo único. Os bens culturais podem ser retirados temporariamente das exposições permanentes, por motivos de cedência temporária ou tratamento de conservação e ou restauro.

Artigo 16 - O Serviço Educativo do AECIN tem por finalidade:

I. Facilitar, à comunidade, o acesso aos bens culturais, a sua identificação, conhecimento e usufruto, entendendo-se por bens culturais aqueles que conserva, bem como outros patrimônios considerados fundamentais para a identidade e memória locais, regionais e nacionais;

II. Valorizar as pessoas e promover ações capazes de fomentar a participação da comunidade e de estabelecer diálogos inter-regionais e interculturais, fomentando a educação permanente e o desenvolvimento cultural e da cidadania;

III. Valorizar e divulgar a comunidade os resultados do trabalho científico e técnico desenvolvido pelo AECIN;

IV. Dispõe de uma equipe multidisciplinar capaz de assegurar uma programação diversificada e de satisfazer as necessidades e interesses da comunidade.

Artigo 17 – Treinamento e monitoria no AECIN seguem as seguintes especificações:

I. O treinamento de discentes no AECIN tem o papel de capacitar o acadêmico para a licenciatura e a pesquisa, através de diversas atividades, tais como: monitorias em visitas, pesquisas para realização de exposições temáticas, capacitação para preparação de peças para integrar a exposição, e participação na organização de eventos promovidos pelo departamento.

II. A classificação de discentes em treinamento no AECIN abaixo elencadas tende a facilitar os trabalhos dos responsáveis e informar os acadêmicos de seus deveres e responsabilidades.

a. E1 = *trainee* (até 70 horas cumpridas), observação e demais atividades que não requerem conhecimentos aprofundados;

b. E2 = auxiliar de monitoria (de 71 a 100 horas cumpridas) acompanha o monitor nas visitas agendadas e auxilia-o nas atividades do setor;

c. E3 = monitor (acima de 100 horas cumpridas), tem autonomia para transportar materiais dentro da instituição, manipular bens e materiais didáticos e de exposição, conduzir os trabalhos quando o responsável se ausentar da sala, recepcionar e monitorar as visitas escolares, entre outras atividades pertinentes ao departamento;

III. Cada discente em treinamento terá a carga horária cumprida registrada em Livro de Monitoria e receberá certificado com descrição das atividades desenvolvidas.

IV. Para realizar treinamento no AECIN, o acadêmico interessado deve realizar a sua inscrição com junto à Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (PROEXT).

V. Os discentes serão admitidos mediante análise curricular, sendo considerados dois pré-requisitos para a sua aprovação: a inexistência de dependência em

disciplinas de termos anteriores e a participação em cursos de capacitação nas áreas de Zoologia ou Botânica.

CAPÍTULO IV – Da composição da comissão gestora e suas competências.

Artigo 18 – O AECIN conta com comissão gestora formada por representantes das seguintes unidades proponentes:

- I. Membro da Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária;
- II. Coordenação dos Cursos Ciências Biológicas – modalidades Licenciatura e Bacharelado; Coordenação do Curso de Medicina Veterinária;
- III. Coordenação do AECIN;
- IV. Supervisor do AECIN.

Artigo 20 – Compete aos membros da Comissão Gestora:

- I. Ao representante da Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária:
 - a. A gestão financeira e de infraestrutura, bem como a institucionalização das ações do AECIN.
 - b. Submeter a certificação dos participantes (docentes, discentes, beneficiários e profissionais de instituições parceiras) das ações desenvolvidas pelo AECIN à chancela da UNOESTE.
- II. Aos representantes das Coordenações dos Cursos de Graduação em: Ciências Biológicas – modalidades Licenciatura e Bacharelado, Medicina Veterinária e demais membros representantes das Coordenações dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação (lato e stricto sensu) que vierem a integrar o AECIN:
 - a. A apresentação formal de propostas de participação e adesão às atividades desenvolvidas no AECIN;
 - b. Apresentar as demandas de estágio, atividades de monitoria e demais ações extensivas cujas propostas se vinculem às propostas do AECIN, devendo para tanto ser cadastradas semestralmente junto à Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária.
- III. Ao Coordenador do AECIN:
 - a. Articular junto ao supervisor a gestão e a integração das unidades proponentes apresentando as demandas à Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária.
 - b. Promover o planejamento e o agendamento semestral das ações a ser desenvolvidas pelo AECIN.
 - c. Receber as demandas de certificações das ações desenvolvidas no AECIN, bem como relatórios parciais de incorporações e doações de bens.
 - d. Institucionalizar o inventário museológico de todos os bens incorporados no AECIN junto à Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária.
- IV. Ao Supervisor do AECIN:
 - a. Submeter à coordenação do AECIN as demandas de certificações das ações desenvolvidas.
 - b. Emitir relatórios parciais de incorporações e doações de bens, bem como apresentar as atualizações do Banco de Dados do AECIN.
 - c. Participar do planejamento e do agendamento semestral das ações a serem desenvolvidas pelo AECIN.
 - d. Acompanhar e supervisionar os estágios curriculares, atividades de monitoria, pesquisas e demais ações extensivas desenvolvidas no AECIN.

- c. Emitir e submeter à coordenação do AECIN a certificação dos participantes (docentes, discentes, beneficiários e profissionais de instituições parceiras) das ações desenvolvidas para a chancela UNOESTE junto à Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária.
- d. Submeter semestralmente à coordenação do AECIN a solicitação dos materiais de consumo, permanente e de infraestrutura necessários ao seu pleno funcionamento.
- e. Submeter à coordenação do AECIN relatórios semestrais relativos à infraestrutura e materiais de consumo e permanentes utilizados.
- f. Gerenciar o agendamento das visitas externas e internas ao AECIN.
- g. Elaboração e supervisão dos trabalhos de documentação, editoração e publicação.
- h. Supervisão da catalogação, classificação e incorporação dos bens, bem como da conservação e divulgação nos veículos de comunicação.
- i. Organização de exposições temáticas internas e externas.

Parágrafo único – A atribuição exercida pelos representantes indicados nos incisos I, II, III e IV do Art. 19 deste regulamento, serão executadas sem remuneração específica eis que se tratam de atividades acadêmicas inseridas no âmbito da grade curricular das respectivas unidades proponentes que integram a Comissão Gestora.

CAPÍTULO V – Das disposições transitórias – Do centro de custo do AECIN e dos recursos humanos para sua supervisão.

Artigo 20 – O AECIN provisoriamente estará vinculado financeiramente ao centro de custo da Coordenação de Ações Extensivas Gerais, da Pró-Reitoria de Extensão e Ação Comunitária, cabendo a Pró-reitora emitir autorização para realização de despesas necessárias ao seu funcionamento.

Artigo 21 – Para a efetivação das atividades de supervisão do AECIN, serão atribuídas pelo Curso de Graduação em Ciências Biológicas – Licenciatura, quatro horas aulas semanais ao docente responsável por cumprir as funções mencionadas no item IV do Art. 20 desse regulamento.

Presidente Prudente, 07 de agosto de 2013.

Prof^a. Dra. Angelita Ibanhes de Almeida Oliveira Lima
Pró-Reitora de Extensão e Ação Comunitária

Anexo F - Matérias sobre o Aecin

- Matérias do ano de 2008

02/05/2008

Cerca de mil acadêmicos se inscrevem na Jornada de Educação

Evento desenvolvido pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação da Unoeste começa nesta segunda-feira (5)

Foto: Débora André



Projeto de extensão “Entre Verdes – Intervenção de arte pública nos jardins do campus I da Unoeste” já pode ser conferido

Tudo pronto para a IX Jornada de Educação da Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp) da Unoeste que começa nesta segunda-feira (5) e vai até sexta-feira, dia 9 de maio. A adesão dos alunos da Faclepp foi quase que total, dos 1.200 acadêmicos matriculados, cerca de mil, garantiram antecipadamente participação no evento.

Quem passa pelo campus I da universidade já pode conferir uma das atividades da Jornada. Trata-se do projeto de extensão “Entre Verdes – Intervenção de arte pública nos jardins do campus I da Unoeste”, produzida entre os anos de 2007 e 2008 por alunos/artistas do 3º termo do curso de licenciatura em Educação Artística.

De acordo com a professora mestre Zenilda Alexandre Pasquini, docente responsável pelo projeto, o que se pode contemplar é a instalação de fitas de cetim pintadas com texturas originais entre alguns troncos nos calçadões do campus I. A orientadora e os acadêmicos pesquisaram idéias inusitadas, recursos materiais, harmonias cromáticas e selecionaram os elementos que mais gostam. “Executadas as pinturas sobre as fitas, a intervenção urbana dialoga entre si e com todo o espaço verde onde são inseridas”, comenta Pasquini.

No primeiro dia do evento, conforme explica Pasquini, haverá também a inauguração da Exposição de Arte “Retratos e amigos: diálogo possível” produzida por alunos do 5º termo de Educação Artística, com a apresentação do violinista Gabriel Chizzolini Cervelini.

Outra atividade muito esperada no evento é a inauguração do Acervo Educacional de Ciências Naturais, na sexta-feira, às 19h, no Bloco E – sala 1, também no campus I. Durante todo o evento serão realizados 20 minicursos e oficinas, mesas redondas, conferências, palestras e apresentações artísticas.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2008/5/cerca-de-mil-academicos-se-inscrevem-na-jornada-de-educacao.htm>. Acesso em 20/dez/2011.

12/05/2008

Jornada termina com inauguração de Acervo Educacional

Um dos objetivos do Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) da Faclepp é promover atividades de ensino, pesquisa e extensão

Foto: Débora André



Professores, alunos e convidados estiveram presentes na inauguração na última sexta-feira (9)

Uma importante conquista para a Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp) da Unoeste, encerrou a IV Jornada de Educação. A partir de agora, a comunidade acadêmica e a população em geral, conta com uma exposição constante de rochas, minerais e animais taxidermizados, além de fósseis e animais preservados da América do Sul.

O Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) foi inaugurado na última sexta-feira (9), com a presença de professores, alunos e convidados. Um dos objetivos é promover atividades de ensino, pesquisa e extensão. “O Aecin disponibilizará ao público em geral informações científicas de História Natural com ênfase para a fauna, flora, ecologia e arqueologia regionais na forma de atividades de extensão como cursos, palestras e exposições”, explica a coordenadora do curso de Ciências Biológicas, Aparecida Carmem Ticcianeli Terazaki.

Após a inauguração do Acervo, a mesa redonda Instrumentos Tecnológicos na Educação realizada no Ginásio de Esportes da Unoeste, encerrou a programação da IV Jornada de Educação da Faclepp. Essa atividade contou com a participação de dois professores doutores da Unesp de Presidente Prudente, Klauss Schlünzen Júnior e Elisa Tomoe Moriya Schlünzen, um mestre da Unopar de Londrina, Fabiano Galão, tendo como mediador o mestre Rodrigo Faria da Unoeste.

“O comportamento dos alunos, o interesse por assuntos polêmicos como o de células troncos, a busca pelo conhecimento e o intercâmbio com outros cursos comprovam o sucesso da jornada e o perfil arrojado dos alunos da Faclepp”, finaliza Terazaki.

O evento foi um recorde em todos os sentidos comenta a diretora da Faclepp, Alba Regina Azevedo Arana. De acordo com ela, a nona edição reuniu o maior número de inscritos, de minicursos e oficinas. “Eventos como esse, são importantes para a construção do aluno. Os assuntos, fora do conteúdo de sala de aula e o contato com alunos de outros cursos, acrescentam muito conhecimento e experiência para o alunado”, diz Arana.

O professor doutor Francisco Javier Cuba Teran da Unesp de Presidente Prudente que ministrou o minicurso “Monitoramento da qualidade de corpos de água por meio de sistema de informações georeferenciadas” ficou impressionado com o tamanho dos campi da Unoeste. Para ele, eventos como esse são importantes pela diversidade de cursos e pela multidisciplinaridade. “Apresentei uma outra aplicação da química para os alunos, no que diz respeito à questão ambiental, e isso atraiu alunos de outras áreas, o que promove também a interação com diferentes profissionais”.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2008/5/jornada-termina-com-inauguracao-de-acervo-educacional.htm>. Acesso em 15/dez/2011.

08/10/2008

Faclepp recebe alunos de Teodoro Sampaio

Colégio Novo Milênio trouxe estudantes da 6ª e 7ª séries para aprofundar os conhecimentos sobre meio ambiente

Foto: Débora André



Visita também proporcionou que estudantes conhecessem o Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin)

Um grupo de 37 alunos do Colégio Novo Milênio do município de Teodoro Sampaio teve um dia de aula diferente e atrativo. Em visita a Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp) da Unoeste, no último dia 3, eles assistiram a mesa redonda sobre o tema “O Meio Ambiente e a Preservação dos Recursos Naturais”, visitaram o Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) e o campus II da Unoeste.

A mesa redonda teve como mediadora a professora doutora do curso de Geografia, Maria Helena Pereira Oliveira. Foram debatedores a supervisora do Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Geografia e História (Neepegh), professora Graziella Praça Orosco de Souza, o aluno do 2º termo de História, José Libório Vilione e a acadêmica do 6º termo de Geografia Maria Cristina Carneiro.

Os alunos da 6ª e 7ª séries do Novo Milênio foram os primeiros a visitar o Aecin, onde puderam conferir a exposição de rochas, minerais, animais taxidermizados, fósseis e animais preservados da América do Sul. No acervo, estão disponibilizadas informações sobre a fauna, flora, ecologia e arqueologia.

Os alunos também visitaram o Hospital Veterinário para observarem a preocupação no tratamento dos animais. O roteiro no campus II também incluiu uma visita à Igreja e para encerrar o dia, os estudantes participaram de um piquenique na Chácara de Zootecnia, campus II da universidade.

Importante ressaltar que a visita fez parte das atividades de extensão do Neepegh, que oferece a oportunidade de aprofundamento de conteúdos desenvolvidos nas aulas e está aberto a participação de todos os alunos. Além disso, também fez parte das comemorações do Dia da Responsabilidade Social promovido pela Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2008/10/faclepp-recebe-alunos-de-teodoro-sampaio.htm>. Acesso em 15/dez/2011.

- Matérias do ano de 2009**14/04/2009****Escola Municipal de Álvares Machado visita a Unoeste**

Mesa redonda com o tema O Meio Ambiente e a Conservação dos Recursos Naturais foi desenvolvida

Foto: Ector Gervasoni



Estudantes conheceram o Acervo Educacional de Ciências Naturais – Aecin

A Unoeste recebeu neste mês, 85 alunos, do 9^a ano do Ensino Fundamental, da Emeif Mário Covas de Álvares Machado que visitaram a Unidade de Informação 1 e 2 (Campus I) da Rede de Bibliotecas, o Aecin (Acervo Educacional de Ciências Naturais) e integraram mesa redonda com o tema O Meio Ambiente e a Conservação dos Recursos Naturais.

Mediada pela professora doutora Maria Helena Pereira de Oliveira, coordenadora do Neepegh (Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Geografia e História) e composta pelos debatedores, José Libório Vilione, acadêmico do 3^o termo de História, e Graziella Praça Orosco de Souza, supervisora de monitoria do Aecin e Neepegh, a mesa redonda discutiu a forma adequada de realizar o descarte de resíduos sólidos e a importância da participação da sociedade na luta por manter o meio ambiente saudável e sustentável.

“Para finalizar a discussão, foi exibido um filme que chama atenção para questões ambientais, do Brasil e do mundo, como a poluição, o efeito estufa e as degradações do solo, da água, de florestas e rios. Além disso, o vídeo apresentou a desigualdade social como uma das responsáveis por prejudicar o meio ambiente”, conta Maria Helena.

De acordo com a professora, um ex-aluno da Unoeste foi o responsável por incentivar a interação escola-universidade. Ele informou a Emeif sobre a existência do acervo e, interessada, a escola agendou visita.

Para a professora, a atividade enriquece o conhecimento de alunos de Ensino Fundamental e, em geral, atividades extraescolares contribuem para o amadurecimento intelectual. “A oportunidade de conhecer uma realidade diferente impulsiona o sonho, possível, de fazer parte de um espaço acadêmico”.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2009/4/escola-municipal-de-alvares-machado-visita-a-unoeste.htm>. Acesso em 20/dez/2011.

07/07/2009

Alunos prolongam Minicurso de Férias do Aecin

Interessados, os acadêmicos realizaram atividades nesta segunda-feira (6)

Foto: Débora André



Discentes receberam noções básicas de taxidermia

A I edição do Minicurso de Férias do Aecin (Acervo Educacional de Ciências Naturais) realizada de 29 de junho a 3 de julho, impressionou os docentes desde a fase de inscrições até o último dia de atividades.

Em apenas dois dias de inscrições, os alunos do Curso de Ciências Biológicas da Faclepp (Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente) preencheram as 30 vagas disponíveis e promoveram a abertura de mais 10 lugares. No final do curso, os acadêmicos participantes requisitaram o prolongamento do minicurso para esta segunda-feira (6).

De acordo com a supervisora do Aecin, Graziella Praça Orosco de Souza, os acadêmicos adoraram desenvolver as atividades práticas que resultaram na produção de espécimes para exposição na Rede de Acervos de Ciências Naturais da Unoeste. “Os alunos manifestaram desejo de realizar outros cursos de férias que serão organizados futuramente”.

Responsável pelo minicurso, o professor doutor Antônio Fluminhan Júnior, coordenador do Aecin, explica que os alunos receberam noções básicas de taxidermia e tiveram contato com informações complementares à formação teórica recebida em sala de aula. “O curso foi concebido com o objetivo de complementar a formação acadêmica dos alunos, desenvolvendo a sua capacidade de desempenho prático, através de treinamento em laboratórios”.

Lecionaram no minicurso, o encarregado técnico do Parque Ecológico Municipal “Cidade da Criança”, Olivar Momentel Filho, e o subchefe do Laboratório de Anatomia Veterinária da Unoeste, Jair Alves Ferreira.

A próxima edição está marcada para as férias de dezembro.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2009/7/alunos-prolongam-minicurso-de-ferias-do-aeцин.htm>. Acesso em 21/dez/2010.

04/11/2009

Crianças visitam Acervo de Ciências Naturais da Faclepp

Atualmente existem no local de 5 a 7 mil peças separadas por sessões específicas

Foto: Ector Gervasoni



Aecin recebeu alunos da Escola Municipal Professora Francisca de Almeida Góes Brandão

Cerca de 60 alunos das quartas séries da Escola Municipal Professora Francisca de Almeida Góes Brandão visitaram hoje pela manhã (4) o Acervo Educacional de Ciências Naturais da Faclepp (Aecin).

Primeiramente, as crianças receberam orientações sobre o acervo como: o que iam conhecer, conservação, cuidados e as características de cada sessão. Logo após a explicação, foram separados em grupos e visitaram o Laboratório de Ciências Naturais. Em seguida, uma brincadeira de perguntas e respostas foi desenvolvida, sendo que aqueles que responderam corretamente, receberam brindes.

De acordo com a supervisora do Aecin, Graziella Praça Orosco de Souza, atualmente existem no local de 5 a 7 mil peças entre as sessões: antropologia, paleontologia, fetos, esqueletos, animais marinhos, animais peçonhentos, animais empalhados ou taxidermizados, insetários ou caixas entomológicas, exoesqueletos calcários, geologia e mineralogia.

Para auxiliar a visita, estiveram presentes seis alunos do Curso de Ciências Biológicas. “Esta é uma ótima experiência para os acadêmicos, pois podem transmitir o conhecimento adquirido aqui dentro e colocar a prática docente em atividade”, comentou Graziella.

De acordo com a estudante do 3º termo, Tânia Martins Antunes, ter contato com alunos das escolas que visitam o laboratório proporciona um maior conhecimento das peças que estão expostas. “Sempre procuramos nos preparar para estas atividades, pois as crianças sempre fazem perguntas e isso acarreta em um conhecimento ainda maior, afinal, estamos aqui para dar orientações”.

Para a acadêmica Marília Siqueira de Lima, do 4º termo, o mais importante é a conscientização sobre a preservação da natureza. “O trabalho de conservação dos recursos naturais com crianças é o ponto alto do nosso trabalho, pelo aprendizado e por passarem as informações aos colegas, gerando uma teia de conscientização essencial para a nova geração”.

As professoras que acompanharam as crianças, Marina Rauseo de Oliveira e Josefa Damasceno Costa ressaltaram a necessidade de diversificar o aprendizado dos alunos. “Todo este conteúdo já foi passado aos estudantes da 4ª série, mas eles cobram uma atividade diferente, portanto, esta visita é muito válida para o aprendizado”, comentou Josefa.

Marina contou que soube do acervo pelo marido, Luiz Waldemar de Oliveira, professor do Curso de Ciências Biológicas da Unoeste. “Nossa escola não tem recursos para proporcionar este tipo de atividade às crianças. Quando soubemos da existência deste local e que estava aberto à visita, encontramos a oportunidade certa para presentear nossos alunos com mais este conhecimento”, completou.

Serviço – O Acervo Educacional de Ciências Naturais da Faclepp está aberto para visitas. Para o agendamento, é necessário entrar em contato com a supervisora do local, Graziella Praça Orosco de Souza, através do telefone (18) 3229-1098.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2009/11/criancas-visitam-acervo-de-ciencias-naturais-da-faclepp.htm>. Acesso em 21/dez/2010.

- Matérias do ano de 2010**05/04/2010****Aecin contribui para escolha profissional de acadêmico**

Após visita ao Acervo Educacional de Ciências Naturais, Wallace Alves Gonçalves da Silva optou por cursar Ciências Biológicas

Foto: Débora André



Acadêmico e a supervisora, professora Graziella Praça Orosco de Souza

Uma visita ao Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) foi essencial para que o aluno Wallace Alves Gonçalves da Silva, 17, optasse por cursar Ciências Biológicas na Unoeste. Foi durante o Ensino Médio, em 2008, em atividade com a Escola Estadual Professor Joel Antônio de Lima Genésio, em Presidente Prudente, que o acadêmico do 1º termo teve acesso pela primeira vez ao acervo pertencente à Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp).

Segundo Wallace, seu interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente não deixou dúvidas sobre a escolha profissional. “Sempre gostei de lidar com animais e de estar em contato com a natureza, por isso, decidi aprofundar meus conhecimentos através da formação superior”, afirma o aluno. Agora como acadêmico ele é um dos novos estagiários do Aecin.

Fundado em 2008, o Acervo já atendeu, entre estudantes e interessados em geral, cerca de 670 pessoas. São realizadas palestras, ministradas por professores convidados ou egressos, e visita acompanhada pelos estagiários.

De acordo com a supervisora do Aecin, Graziella Praça Orosco de Souza, é importante para a comissão gestora do acervo saber que o espaço influenciou de maneira positiva a decisão do acadêmico. “O Wallace tem se mostrado um estagiário responsável, dedicado e interessado. Espero que o acervo contribua para seu sucesso profissional, ao mesmo tempo em que constitui um espaço de prática e aprendizado constante”.

Serviço – O Aecin está aberto aos visitantes de segunda a quinta-feira, das 10h às 12h. Para visitas monitoradas de escolas ou demais instituições de ensino é necessário apresentar ofício e agendar horário pelo telefone (18) 3229-1098.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2010/4/aecin-contribui-para-escolha-profissional-de-academico.htm>. Acesso em: 31/jan/2011.

CLIPPING DE IMPRENSA

VEÍCULO Oeste Notícias

CIDADE Presidente Prudente

UF SP

DATA 20/04/10

SEÇÃO Circuito

PÁG.

UNOESTE

Acervo Educacional de Ciências Naturais

Acadêmico do 1º termo de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp) da Unoeste, Wallace Alves Gonçalves da Silva explica que a escolha pelo curso se deu após visita ao Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin). Fundado em 2008, o Acervo já atendeu entre estudantes e interessados em geral, cerca de 670 pessoas. Além da visita acompanhada por estagiários, são realizadas palestras, ministradas por docentes, convidados ou egressos. O Aecin está aberto aos visitantes de segunda a quinta-feira, das 10h às 12h. Para visitas monitoradas de escolas ou demais instituições de ensino é necessário apresentação de ofício e agendamento de horário pelo telefone (18) 3229-1098.



Acadêmico da Unoeste, Wallace Alves Gonçalves da Silva e o supervisor do Aecin, Grazielle Piza Otávio de Souza

30/04/2010

Estudantes de Santo Anastácio visitaram a Unoeste

Em fase de conclusão do Ensino Médio, objetivo foi aproximá-los do ambiente acadêmico

Foto: Assessoria de Imprensa/Unoeste



Além da Rede de Bibliotecas, alunos da Escola Estadual Oswaldo Ranezzi conheceram Acervo Educacional de Ciências Naturais da Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp)

Cerca de 90 alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Professor Oswaldo Ranezzi, de Santo Anastácio (SP), visitaram nesta sexta-feira (30), a Unidade de Informação I da Rede de Bibliotecas e o Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) da Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp), localizados no campus I da Unoeste.

De acordo com a professora da escola, Elza Alecrim Gregório, a atividade teve como objetivo estabelecer contato entre aluno e Universidade. “Este momento possibilitou aos estudantes conhecer o ambiente acadêmico, o que também pode auxiliar na escolha da profissão”. Lembrou ainda o papel da Unoeste na realização desta ação. “A abertura que a instituição proporciona mostra a sua responsabilidade na prestação de serviços à comunidade”.

A bibliotecária de referência, Jakeline Queiroz Ortega, explicou que a turma conheceu um pouco do funcionamento do local e os serviços que são prestados aos acadêmicos. “Apresentei para eles o espaço físico, o catálogo online, a biblioteca virtual e também falei um pouco sobre a importância da preservação das obras”.

Bruno Melegari, do 4º termo de Ciências Biológicas, é estagiário no Aecin e contou como foi a visita ao local. “Em um primeiro momento, os alunos foram orientados pela supervisora Graziella Praça Orosco de Souza e depois sob o nosso acompanhamento, conheceram as instalações do acervo”. Ele enfatizou a contribuição do estágio para a sua formação acadêmica. “As atividades no Aecin, permitem o desenvolvimento prático do que é visto em sala de aula”.

A aluna da escola visitante, Jéssica Priscila do Nascimento esteve presente na visita e revelou a sua satisfação. “Através deste contato tive uma noção de como é uma universidade, o funcionamento da biblioteca, além de conhecer o Aecin, o que me proporcionou ver alguns animais de perto”.

Serviço – O Aecin está aberto aos visitantes de segunda até quinta-feira, das 10h às 12h. Para visitas monitoradas de escolas ou demais instituições de ensino é necessário apresentar ofício e agendar horário pelo telefone (18) 3229-1098.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste

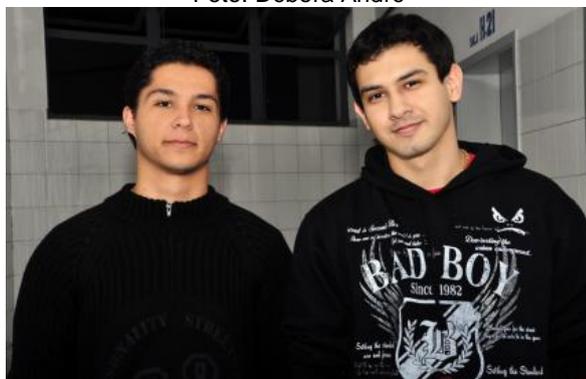
Matéria disponível em: www.unoeste.br/.../estudantes-de-santo-anastacio-visitaram-a-unoeste.htm. Acesso em 21/jul/2011.

31/05/2010

Alunos de Ciências Biológicas vão estagiar no Projeto Tamar

Bruno Carrino e Heitor Garcia atuam no Acervo Educacional de Ciências Naturais da Faclepp

Foto: Débora André



Entre diversas atividades desenvolvidas, acadêmicos farão trabalho de conscientização ambiental

Os alunos do 5º termo do bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp) da Unoeste, Bruno Carrino e Heitor Garcia, foram selecionados para estagiar no Projeto Tamar, em Ubatuba, litoral norte de São Paulo. O processo seletivo ocorreu no mês de abril, primeiro com questionário via internet, depois através de análise de currículo e cartas de referência.

“Quando a secretária me disse que seriam apenas 10 vagas disponíveis, fiquei ansioso”, conta Carrino, que alguns dias depois recebeu uma ligação do coordenador de estágio que perguntou se ele se interessava pelo estágio. Já Garcia almejou a vaga, por ter o desejo de estagiar em um projeto nacional e por ser da mesma área de estudo que pretende seguir.

O estágio terá duração de 30 dias e ocorrerá em julho, no período das férias escolares. Os alunos ficarão responsáveis pelo manejo das tartarugas em cativeiro, monitoramento da atividade pesqueira, apoio na rotina de reabilitação de tartarugas feridas, além de educar e sensibilizar os estudantes, turistas e comunidade sobre a preservação do meio ambiente.

Bruno e Heitor já estagiam no Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) da Faclepp e falam sobre a importância dessa nova oportunidade. “Tudo é válido na aprendizagem, tanto o Aecin quanto o Projeto Tamar. Além de valorizar o currículo, nos prepara para os desafios do mercado de trabalho”.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: www.unoeste.br/.../alunos-de-ciencias-biologicas-vaio-estagiar-no-projeto-tamar.htm. Acesso em 21/dez/2010.

02/06/2010

CLIPPING DE IMPRENSA

Veículo: Anup

Cidade: Brasília Uf/Df

Seção: Pág.

UNOESTE: Alunos de Ciências Biológicas vão estagiar no Projeto Tamar

Os alunos do 5º termo do bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp) da Unoeste, Bruno Carrino e Heitor Garcia, foram selecionados para estagiar no Projeto Tamar, em Ubatuba, litoral norte de São Paulo. O processo seletivo ocorreu no mês de abril, primeiro com questionário via internet, depois através de análise de currículo e cartas de referência.

"Quando a secretária me disse que seriam apenas 10 vagas disponíveis, fiquei ansioso", conta Carrino, que alguns dias depois recebeu uma ligação do coordenador de estágio que perguntou se ele se interessava pelo estágio. Já Garcia almejou a vaga, por ter o desejo de estagiar em um projeto nacional e por ser da mesma área de estudo que pretende seguir. O estágio terá duração de 30 dias e ocorrerá em julho, no período das férias escolares. Os alunos ficarão responsáveis pelo manejo das tartarugas em cativeiro, monitoramento da atividade pesqueira, apoio na rotina de reabilitação de tartarugas feridas, além de educar e sensibilizar os estudantes, turistas e comunidade sobre a preservação do meio ambiente. Bruno e Heitor já estagiam no Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) da Faclepp e falam sobre a importância dessa nova oportunidade. "Tudo é válido na aprendizagem, tanto o Aecin quanto o Projeto Tamar. Além de valorizar o currículo, nos prepara para os desafios do mercado de trabalho".

]

Matéria disponível em:

http://www.anup.com.br/noticia_detalhe.php?not_id=7516. Acesso em 08/jun/2010.

02/06/2010

CLIPPING DE IMPRENSA

Veículo: Universia

Cidade: São Paulo UF SP

Seção: Pág.

**Unoeste: Alunos de Ciências Biológicas vão estagiar no Projeto Tamar
Bruno Carrino e Heitor Garcia atuam no Acervo Educacional de Ciências Naturais da
Faclepp**

Os alunos do 5º termo do bacharelado em Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp) da Unoeste, Bruno Carrino e Heitor Garcia, foram selecionados para estagiar no Projeto Tamar, em Ubatuba, litoral norte de São Paulo. O processo seletivo ocorreu no mês de abril, primeiro com questionário via internet, depois através de análise de currículo e cartas de referência.

"Quando a secretária me disse que seriam apenas 10 vagas disponíveis, fiquei ansioso", conta Carrino, que alguns dias depois recebeu uma ligação do coordenador de estágio que perguntou se ele se interessava pelo estágio. Já Garcia almejou a vaga, por ter o desejo de estagiar em um projeto nacional e por ser da mesma área de estudo que pretende seguir. O estágio terá duração de 30 dias e ocorrerá em julho, no período das férias escolares. Os alunos ficarão responsáveis pelo manejo das tartarugas em cativeiro, monitoramento da atividade pesqueira, apoio na rotina de reabilitação de tartarugas feridas, além de educar e sensibilizar os estudantes, turistas e comunidade sobre a preservação do meio ambiente. Bruno e Heitor já estagiam no Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) da Faclepp e falam sobre a importância dessa nova oportunidade. "Tudo é válido na aprendizagem, tanto o Aecin quanto o Projeto Tamar. Além de valorizar o currículo, nos prepara para os desafios do mercado de trabalho". Fonte: Assessoria de Comunicação da Universidade do Oeste Paulista.

Matéria disponível em:

http://www.universia.com.br/noticia/materia_dentrodocampus.jsp?not=56537. Acesso em 08/jun/2010.

21/09/2010

Acadêmicos e docentes da Faclepp comemoram Dia da Árvore

Cento e sessenta mudas de várias espécies foram plantadas no Campo Experimental do campus II

Fotos: Débora André



Alunos se uniram para as tarefas do plantio



Antonio Fluminhan Júnior, Graziella Praça Orosco, Maria Helena Pereira Oliveira e Paulo Gomes



Engajadas pela causa as professoras Maria Helena e Graziella

Desde pequeno todo o estudante aprende a importância da comemoração do Dia da Árvore. Data próxima ao início da primavera, sobretudo um dia especial para a reflexão e para colocar em prática a educação ambiental. Foi isso que um grupo de 18 alunos dos cursos de Ciências Biológicas, História e Geografia da Faclepp (Faculdade de Ciências, Letras e Educação) da Unoeste fizeram, eles participaram do plantio de 160 mudas de árvores nativas da região, cultivadas no próprio Viveiro de Plantas da Universidade. Essa ação faz parte do Projeto de Reflorestamento que tem a importante tarefa de preservar a principal nascente de água doce do campus II e do solo em torno desse manancial.

De acordo com o coordenador do projeto, Paulo Claudeir Gomes da Silva, professor no curso de Agronomia, as disciplinas da área de Agrárias têm vínculo com o projeto, o que já resultou no plantio de 500 mudas. “Hoje esse assunto é uma questão legal, é uma questão ambiental das áreas de preservação, incluindo as APPs (Áreas de Preservação Permanente). Todo o aluno entende a importância da recuperação de mananciais e do solo. Vamos dar continuidade a todo esse processo de recuperação na área da represa”.

Graziella Praça Orosco de Souza, supervisora do Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Geografia e História (Neepegh) e do Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) da Faclepp explica que essa ideia veio de encontro ao anseio do acervo de promover um movimento de reflorestamento. “Aproveitamos essa oportunidade para o reflorestamento de uma área dentro da instituição em uma atividade que conta com o envolvimento dos acadêmicos, colocando em prática toda a questão da educação ambiental transmitida em sala de aula”.

O curso que esse grupo escolheu como profissão está relacionado com a preservação ambiental e criação da consciência ecológica. “A importância de gestos simples que estão ao nosso alcance somado aos esforços de outras pessoas, ou seja, a consciência coletiva, produz um resultado muito significativo, até mesmo para dentro da instituição, na área experimental do campus II”, destaca Antonio Fluminhan Junior, professor do curso de Ciências Biológicas da Faclepp. A experiência foi marcante para o grupo de universitários. Robson Luis Costa dos Santos, acadêmico do 5º termo do Bacharelado em Ciências Biológicas, que trabalha num projeto de iniciação científica sobre Melhoramento Genético de Mamona com apoio do CNPq, falou como cidadão e com o sentimento de missão cumprida. “O importante dessa atividade é a conscientização das pessoas a respeito do planeta. A natureza é destruída todos os dias pelo homem. Se cada um plantar pelo menos uma árvore por dia ou por semana, vai contribuir com o planeta, mas não só isso, com uma conscientização em geral, a respeito do lixo, da reciclagem e respeitar o meio ambiente. Afinal é o planeta em que vivemos e temos que cuidar dele, como cuidamos da nossa casa”.

A coordenadora do curso de Geografia e do Neepegh, Maria Helena Pereira de Oliveira, participou da atividade e foi um grande exemplo para o grupo. Entusiasmada, a docente empurrou carrilha, ajudou a recolher os sacos plásticos usados para a formação das mudas e nem se preocupou em sujar as mãos com terra. “Além do envolvimento acadêmico, estou aqui por paixão mesmo. E tenho certeza que esse grupo está aqui porque gostam do curso que estão fazendo, e sem dúvida serão exemplos para a sociedade”, finaliza Maria Helena.

Fonte: Matéria disponível em: www.unoeste.br/.../academicos-e-docentes-da-faclepp-comemoram-dia-da-arvore.htm. Acesso em 21/dez/2010.

22/09/2010

CLIPPING DE IMPRENSA

Veículo: Oeste Notícias

Cidade: Presidente Prudente UF SP

Seção: Pág. Local 1.3

Acadêmicos e docentes também plantam

Débora André

Desde pequeno todo o estudante aprende a importância da comemoração do Dia da Árvore. Data próxima ao início da primavera, sobretudo um dia especial para a reflexão e para colocar em prática a educação ambiental. Foi isso que um grupo de 18 alunos dos cursos de Ciências Biológicas, História e Geografia da Faclepp (Faculdade de Ciências, Letras e Educação) da Unoeste fizeram, eles participaram do plantio de 160 mudas de árvores nativas da região, cultivadas no próprio Viveiro de Plantas da universidade.

Essa ação faz parte do Projeto de Reflorestamento que tem a importante tarefa de preservar a principal nascente de água doce do campus II e do solo em torno desse manancial.

De acordo com o coordenador do projeto, Paulo Claudeir Gomes da Silva, professor no curso de Agronomia, as disciplinas da área de Agrárias têm vínculo com o projeto, o que já resultou no plantio de 500 mudas. "Hoje esse assunto é uma questão legal, é uma questão ambiental das áreas de preservação, incluindo as APPs (Áreas de Preservação Permanente). Todo o aluno entende



Alunos se uniram para as tarefas do plantio

a importância da recuperação de mananciais e do solo. Vamos dar continuidade a todo esse processo de recuperação na área da reserva".

Graziella Praça Orosco de Souza, supervisora do Núcleo de Ensino, Extensão e Pesquisa em Geografia e História (Neepegh) e do Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) da Faclepp explica que essa ideia veio de encontro ao anseio do acervo de promover um movimento de reflorestamento. "Aproveitamos essa oportunidade para o reflorestamento de uma área dentro da instituição em uma atividade que conta com o envolvimento

dos acadêmicos, colocando em prática toda a questão da educação ambiental transmitida em sala de aula".

O curso que esse grupo escolheu como profissão está relacionado com a preservação ambiental e criação da consciência ecológica. "A importância de gestos simples que estão ao nosso alcance somado aos esforços de outras pessoas, ou seja, a consciência coletiva, produz um resultado muito significativo, até mesmo para dentro da instituição, na área experimental do campus II", destaca Antonio Fluminhan Junior, professor do curso de Ciências Biológicas da Faclepp.

05/10/2010

CLIPPING DE IMPRENSA

Veículo: Oeste Notícias

Cidade: Presidente Prudente UF SP

Seção: Pág. Gente



Bruno Carrinho e Heitor Garcia, do curso de Ciências Biológicas da Unoeste, estiveram na base de Ubatuba do projeto Tamar

Vida marinha

Os alunos do 6º termo de Ciências Biológicas, da Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp) da Unoeste Bruno Carrino e Heitor Garcia estagiaram recentemente no Projeto Tamar, na base de Ubatuba. Foram 12 selecionados alunos do Estado de São Paulo, que se dividiram em tarefas cotidianas do local de pesquisas.

06/10/2010

Alunos do Lar Santa Filomena visitam o Aecin

Além de conhecerem o Acervo Educacional de Ciências Naturais da Faclepp receberam orientações sobre o Ensino Superior

Foto: Débora André



Durante a atividade, os 72 adolescentes foram orientados pelos estagiários do Aecin

Na última semana, 72 adolescentes do Lar Santa Filomena fizeram uma visita ao Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) da Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp) da Unoeste. Os estudantes, com idade entre 11 e 15 anos, foram separados em dois grupos e em horários diferentes, manhã e tarde, onde receberam orientações sobre os cursos da Unoeste, mercado de trabalho, tempo de formação, continuidade nos estudos – ingresso na especialização, mestrado e doutorado – e ainda conheceram o Palácio de Esportes e a Biblioteca do campus I.

“A atividade é parte do Projeto Conhecimento Além da Escola (CAE), que tem função interdisciplinar, cujo tema profissões busca mostrar a educação como fonte de satisfação. Apesar de ser uma faixa etária que não está em período pré-vestibular, mostramos que com dedicação aos estudos é possível cursar o nível superior e, posteriormente, melhorar a qualidade de vida”, ressaltou Rose Maria de Oliveira Pontes, educadora social da entidade, formada em Ciências Biológicas e acadêmica do curso de Pedagogia, ambos da Faclepp/Unoeste.

“Foi a primeira vez que os alunos estiveram em um ambiente acadêmico. Ficaram impressionados com a infraestrutura, com os equipamentos nos laboratórios, a quantidade de salas de aula, com o conteúdo exposto no acervo, além de questionarem muito acerca dos cursos e das profissões”, explicou Graziella Praça Orosco de Souza, supervisora do Aecin. Ainda segundo Orosco, para os acadêmicos e estagiários do acervo, o atendimento ao público proporciona a prática dos conceitos, incentiva a pesquisa e a comunicação interpessoal.

As visitas fazem parte do Serviço Educativo do Aecin, que tem por missão facilitar à comunidade o acesso aos bens culturais, promover ações capazes de fomentar a participação das pessoas e de estabelecer diálogos interregionais e divulgar os resultados dos trabalhos científicos e técnicos desenvolvidos pelo local.

Serviço – É permitida a visitação pública ao Aecin de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h, 13h30 às 17h30 e 19h às 21h, exceto feriados municipais, estaduais e nacionais. É necessário o agendamento prévio junto à diretoria da Faclepp, pelo telefone (18) 3229-1098 ou aecin@unoeste.br.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria Disponível em: www.unoeste.br/.../alunos-do-lar-santa-filomena-visitam-o-aecin.htm. Acesso em 21/dez/2010.

CLIPPING DE IMPRENSA			
VEÍCULO Anup	CIDADE Brasília	UF DF	
DATA 22/10/10	SEÇÃO	PÁG.	UNOESTE

Alunos do Lar Santa Filomena visitam o Aecin da UNOESTE

72 adolescentes do Lar Santa Filomena fizeram uma visita ao Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) da Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp) da Unoeste. Os estudantes, com idade entre 11 e 15 anos, foram separados em dois grupos e em horários diferentes, manhã e tarde, onde receberam orientações sobre os cursos da Unoeste, mercado de trabalho, tempo de formação, continuidade nos estudos – ingresso na especialização, mestrado e doutorado – e ainda conheceram o Palácio de Esportes e a Biblioteca do campus I.

“A atividade é parte do Projeto Conhecimento Além da Escola (CAE), que tem função interdisciplinar, cujo tema profissões busca mostrar a educação como fonte de satisfação. Apesar de ser uma faixa etária que não está em período pré-vestibular, mostramos que com dedicação aos estudos é possível cursar o nível superior e, posteriormente, melhorar a qualidade de vida”, ressaltou Rose Maria de Oliveira Pontes, educadora social da entidade, formada em Ciências Biológicas e acadêmica do curso de Pedagogia, ambos da Faclepp/Unoeste.

“Foi a primeira vez que os alunos estiveram em um ambiente acadêmico. Ficaram impressionados com a infraestrutura, com os equipamentos nos laboratórios, a quantidade de salas de aula, com o conteúdo exposto no acervo, além de questionarem muito acerca dos cursos e das profissões”, explicou Graziella Praça Orosco de Souza, supervisora do Aecin. Ainda segundo Orosco, para os acadêmicos e estagiários do acervo, o atendimento ao público proporciona a prática dos conceitos, incentiva a pesquisa e a comunicação interpessoal.

As visitas fazem parte do Serviço Educativo do Aecin, que tem por missão facilitar à comunidade o acesso aos bens culturais, promover ações capazes de fomentar a participação das pessoas e de estabelecer diálogos interregionais e divulgar os resultados dos trabalhos científicos e técnicos desenvolvidos pelo local.

Matéria disponível no link:

http://www.anup.com.br/noticia_detalhe.php?not_id=8060

- Matérias do ano de 2011

17/03/2011

Visita ao ambiente universitário impressiona estudantes

Monitorados, alunos do Ensino Fundamental tiveram contato com parte da infraestrutura da Unoeste

Foto: Assessoria de Imprensa/Unoeste



Entre os ambientes, alunos de escola em Álvares Machado conheceram o Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin)

Pelo segundo ano consecutivo, a Unoeste recebeu a visita de professores e alunos do 9ª ano da Emeif Mário Covas de Álvares Machado. Nos dias 3, 15 e 16 deste mês, 63 estudantes conheceram o Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), mantido pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp), a Unidade de Informação 1 da Rede de Bibliotecas e os Laboratórios de Parasitologia, Embriologia e Anatomia Humana.

Monitorados por 10 estagiários e pela supervisora do Aecin, Graziella Praça Orosco de Souza, os visitantes participaram de uma palestra explicando o que é um acervo e no final tiveram a oportunidade de esclarecer as dúvidas sobre o que ouviram e observaram no local.

Para Cleber Junior Alencar de 13 anos, seu interesse no Aecin foi na área de Entomologia que estuda os insetos, como são fisicamente e onde vivem. “O inseto mais incrível é o serra-pau que em algumas regiões pode chegar a medir 30 cm de comprimento. Aprendi também que existe diferença entre camuflagem e mimetismo animal”, resumiu o aluno.

A acadêmica do 6º termo de Ciências Biológicas, Mayara Maia de Andrade, também aprendeu lições importantes durante a monitoria. Segundo ela, os alunos demonstraram grande curiosidade pelos animais taxidermizados e pelo setor de Entomologia. “Reforcei meus conhecimentos, pois coloquei em prática tudo o que aprendi em sala de aula. Orientar os visitantes é uma maneira de despertar o interesse deles”, finalizou a universitária.

Essa parceria entre escola e universidade motivou a criação de um insetário e a coleção de serpentes em solução na Emeif explica a supervisora do Aecin. “Essa experiência constitui-se em uma forma de conhecer o ambiente acadêmico e suas atribuições. Durante a visita, procuramos direcioná-los aos setores de acordo com as áreas, para que eles possam conhecer a dimensão prática da formação acadêmica. Muitos se interessam pela área de Ciências Naturais e alguns, inclusive, relataram o desejo de cursar o Ensino Superior na Unoeste”, finalizou Graziella.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2011/3/visita-ao-ambiente-universitario-impresiona-estudantes-.htm>. Acesso em 21/jul/2011.

30/03/2011

Profissão de paleontólogo é destaque na mídia

Descoberta de fósseis de dinossauro é a principal trama de novela global e desperta curiosidade dos telespectadores sobre o assunto

Foto: Débora André



Making of da entrevista do professor Décio Lima que foi exibida pela TV Fronteira nesta semana

Descobrir a história de animais e vegetais extintos há bilhões de anos através de fósseis é a profissão da paleontóloga Júlia, personagem de Adriana Esteves, destaque na novela *Morde e Assopra* da Rede Globo. Pegando carona na curiosidade dos telespectadores, a TV Fronteira exibiu esta semana, uma matéria da repórter Carla Moreno com imagens de Sandro Bittencourt e Luciano Vieira, no SPTV 1ª edição sobre a profissão e suas curiosidades.

Para quem ficou interessado no assunto, não é preciso ir muito longe para encontrar fósseis preservados. Presidente Prudente e Álvares Machado fazem parte de uma das regiões mais ricas em rochas sedimentares do Brasil.

O professor de genética da Unoeste, Antonio Fluminhan Junior, é paleontólogo nas horas livres e já participou de doze escavações na região. Segundo o docente, muitos achados já foram feitos como fragmentos de osso do crânio e membros de um animal. Fluminhan explica que sua rotina como paleontólogo requer o trabalho minucioso de quatro horas semanais que exige muita dedicação e paciência.

De acordo professor Décio Lima de Vasconcelos Junior, geólogo e professor de Paleontologia da Faclep (Faculdade de Ciências, Letras e Educação) da Unoeste não existe cursos superiores na área. O profissional pode se graduar em Geologia ou Ciências Biológicas, e depois buscar qualificação em programas de mestrado em universidades públicas e particulares.

Conforme Décio, a paleontologia é uma área muito promissora e o mercado de trabalho é voltado aos órgãos do governo, universidades federais e estaduais, além de ONGs patrocinadas por grandes empresas que financiam pesquisas.

“A paleontologia é apaixonante. O homem é curioso por natureza e quando você está escavando com seu martelinho quebrando as rochas e encontra restos de um animal ou vegetal que viveu há 65 milhões de anos atrás, é uma alegria imensa, algo gratificante”, enfatiza Décio.

Ainda segundo o docente, o descobrimento de um fóssil é apenas o ponto de partida de um longo estudo. Nada se perde nesse trabalho, cada fragmento de vida encontrado se transforma em conhecimento. Esses tesouros são arquivados em museus e acervos de ciências naturais.

Serviço – Os trabalhos de escavação dos docentes podem ser conferidos através de visitas monitoradas ao Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) da Unoeste. Mais informações com a supervisora do acervo Graziela Praça Orosco de Souza pelo telefone (18) 3229-1098.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2011/3/profissao-de-paleontologo-e-destaque-na-midia.htm>. Acesso em 30/mar/2011.

13/04/2011

Alunos do Sarrion visitam Aecin da Unoeste

Estudantes do 3º ano do Ensino Médio conheceram o Acervo Educacional de Ciências Naturais e outras dependências da Universidade

Foto: Assessoria de Imprensa/Unoeste



São mais de 2 mil peças divididas por seções em espaço localizado no campus I

Até sexta-feira (15) prosseguem as visitas de alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Monsenhor Sarrion, de Presidente Prudente, ao Aecin (Acervo Educacional de Ciências Naturais) da Faclepp (Faculdade de Ciências, Letras e Educação) da Unoeste.

De acordo com a supervisora do local, professora Graziella Praça Orosco de Souza, este tipo de atividade é importante para aproximar os jovens do ambiente universitário. “É uma experiência que possibilita o contato desses estudantes com os acadêmicos e professores da Unoeste. Além disso, é interessante para os alunos estagiários do Aecin, que colocam em prática seus conhecimentos como futuros professores e biólogos”.

A supervisora conta que atualmente o Aecin possui um acervo de mais de 2 mil peças, porém, este número aumenta frequentemente pela quantidade de doações que o local recebe de acadêmicos e da própria comunidade. “Os materiais estão divididos por seções como: antropologia, paleontologia, fetos, esqueletos, animais marinhos, peçonhentos, empalhados, insetários, caixas entomológicas, exoesqueletos calcários, geologia e mineralogia, ovos, sementes e herbários”, explica Graziella.

Para o professor de Química, Josias Pereira de Almeida, responsável pela vinda dos estudantes do Sarrion, o objetivo principal foi mostrar um pouco deste ambiente ao qual podem fazer parte em breve após passarem pelos vestibulares e ingressarem no Ensino Superior. “Aqui no campus I, além do Aecin, conhecemos laboratórios, clínicas, entre outros locais. Estamos programando para fazer a mesma atividade no campus II onde os estudantes terão acesso a novas profissões e estruturas”.

Serviço – As escolas que tiverem interesse em visitar o Aecin devem entrar em contato com a professora Graziella Praça Orosco de Souza pelo telefone (18) 3229-1098 ou pelo e-mail aecin@unoeste.br para o agendamento. O acervo fica aberto de segunda a quinta-feira, das 8h30 às 12h.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2011/4/alunos-do-sarrion-visitam-aecin-da-unoeste.htm>. Acesso 13/abr/2011.

14/04/2011

CLIPPING DE IMPRENSA

Veículo: Oeste Notícias

Cidade: Presidente Prudente / UF SP

Seção: Pág. Geral 2.3

Reaproveitamento de lixo eletrônico é incentivado

"Click Verde" é uma iniciativa da Faculdade de Informática e conta com a participação de acadêmicos

A professora da Faculdade de Informática (Fipp) da Unoeste, Daniela Tereza Ascencio Russi, e o coordenador do curso de Ciência da Computação, Emerson Silas Dória, deram início este ano a um projeto de conscientização ambiental e reaproveitamento de lixo eletrônico denominado "Click Verde".

De acordo com Daniela, a ideia é utilizar o material descartado para a produção de porta-retrato, prancheta, porta-caneta, relógio, enfeite, entre outros. "Como o projeto é novo, estamos na fase de separação dos materiais. O próximo passo será produzir aproximadamente 100 objetos para serem levados até as escolas de Ensino Médio de Presidente Prudente", ressalta a professora.

Ela explica que tudo começou com uma pequena exposição de produtos no Festival Cultural da Fipp em 2010. "Uma aluna produziu alguns jogos manuais com sucata eletrônica. O 'Click Verde' implantado este ano tem o auxílio de duas acadêmicas do 1º termo do curso de Ciência da Computação, que mostraram interesse pelo projeto e toda semana se dedicam a ele", informa Daniela.

Para Emerson, além de incentivar a educação ambiental dentro da Universidade, a iniciativa possibilita a integração com alguns colégios de Ensino Médio. "Prendemos, após a produção dos produtos, levar este material nas escolas e sugerir cursos para os professores, de maneira que eles possam desenvolver os mesmos



Professora Daniela Tereza Ascencio Russi com as alunas Cíntia Guilherme de Almeida e Gabriela Cristina Costa Diniz

trabalhos paralelamente. Esta é uma maneira do adolescente visualizar a área de Informática de outra maneira". O coordenador de Ciência da Computação adianta que a Faculdade de Comunicação Social da Unoeste

será parceira através da criação e desenvolvimento de materiais para divulgação do projeto.

Gabriela Cristina Costa Diniz, uma das acadêmicas envolvidas, conta que por ser estudante de Informática sabe que a

área gera muito lixo eletrônico e que é seu dever ter consciência ambiental. "Achei muito interessante essa proposta. O fato de futuramente levar noções de sustentabilidade para os adolescentes será muito importante, pois se trata de um público que está em processo de formação e que muitas vezes não tem acesso a este tipo de informação".

Já a outra aluna, Cíntia Guilherme de Almeida, salienta que será um ganho muito grande para os jovens o contato com este trabalho, pois as escolas às vezes esquecem de oferecer ações que estimulem a criatividade dos estudantes. "No Ensino Médio o foco é o vestibular, mas é preciso que os alunos tenham acesso a outro tipo de atividade até mesmo para ampliar as possibilidades de estudo", conclui.

III Tecnosucro da Unoeste prossegue até sábado

"A expansão do agronegócio e o desafio da sustentabilidade como país fornecedor mundial de alimentos e bioenergia". Este foi o tema de abertura da III Tecnosucro – Semana de Tecnologia Sucroalcooleira da Unoeste, que teve início nesta semana, no Auditório Azaleia, campus II. Com a palestra, o professor doutor Tadeu Alcides Marques representou o palestrante Leandro Sanches Ferreira, da União dos Produtores de Bioenergia (Udop) de Araçatuba.

Ele mostrou aos presentes como está a perspectiva do mercado de trabalho na área do Agronegócio. "Nós temos atualmente um quadro muito promissor para esta área e existem possibilidades de atuação com bons salários, desde que as pessoas estejam preparadas e habilitadas", disse.

Para a coordenadora do curso superior de tecnologia em Produção Sucroalcooleira, Ângela Madalena Marchizelli Godinho, a troca de experiências e a interação com outros profissionais da área são pontos essenciais no evento. "A escolha dos temas das palestras foi baseada na atualização que



Semana de Tecnologia Sucroalcooleira da Unoeste conta com palestras e terá encerramento com Dia de Campo

estudantes e profissionais da área necessitam. Buscamos fazer uma ligação também com assuntos relacionados a sustentabilidade principalmente, onde a produção de energia limpa garante a qualidade de vida da população".

De acordo com o acadêmico do 4º termo, Claudinei Cardin, o mais interessante de semanas acadêmicas é a possibilidade do contato com diversos profissionais.

Outros assuntos já estiverem em pauta como "Sustentabilidade e cidadania" (Carla Pires, da ETH Bioenergia),

"Geração e coageração de energia a partir do bagaço de cana-de-açúcar" (Evandro César Martins, Cocal Comércio e Indústria de Cana-de-açúcar e Alcool), "Novos conceitos de variedades de cana-de-açúcar" (Dr. Gustavo Nogueira, Canoeste) e "Tratamento de caldo – Novas Tecnologias em processo" (David Gil Oliveira, Acucareira Quatá e Marcos Vinícius Sedano, da Usina Alta Paulista). O encerramento será no sábado (16) com um Dia de Campo em usina da região e palestra ministrada por João Paulo Riqueti, Novaurora Tratores.

Alunos do Sarrion visitam Aecin da Unoeste

Até sexta-feira (15) prosseguem as visitas de alunos do 3º ano do Ensino Médio da Escola Estadual Monsenhor Sarrion, de Presidente Prudente, ao Aecin (Acervo Educacional de Ciências Naturais) da Faculdade de Ciências, Letras e Educação da Unoeste. De acordo com a supervisora do local, professora Graziella Praça Orosco de Souza são mais de 2 mil peças, porém, este número aumenta frequentemente pela quantidade de doações que o local recebe de acadêmicos e da própria comunidade. "Os materiais estão divididos por seções como: antropologia, paleontologia, fósseis, esqueletos, animais marinhos, peçonhentos, empalhados, insetários, caixas entomológicas,

exoesqueletos calcários, geologia e mineralogia, ovos, sementes e herbários", explica Graziella. Para o professor de Química, Josias Pereira de Almeida, responsável pela vinda dos estudantes, o objetivo foi mostrar um pouco deste ambiente ao qual podem fazer parte em breve após passarem pelo vestibular. "Aqui no campus I, além do Aecin, conhecemos laboratórios, clínicas, entre outros locais. Estamos programando para fazer a mesma atividade no campus II onde os estudantes terão acesso a novas profissões e estruturas".

Serviço – O agendamento de visita ao Aecin pode ser feito pelo telefone (18) 3229-1098 ou no e-mail acein@unoeste.br

15/04/2011

CLIPPING DE IMPRENSA

Veículo: O Imparcial

Cidade: Presidente Prudente / UF SP

Seção: Pág. Caderno 2 8C

CONHECIMENTO

Nesta semana, alunos do 3º ano do ensino médio do Sarrion conheceram o Acervo Educacional de Ciências Naturais e outras dependências da Unoeste

Escolas podem agendar visitas ao Aecin em PP

DA REDAÇÃO

Terminam hoje, as visitas de alunos do 3º ano do ensino médio da Escola Estadual Monsenhor Sarrion, de Presidente Prudente, ao Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) da Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp) da Universidade do Oeste Paulista (Unoeste).

De acordo com a supervisora do local, professora Graziella Praça Orosco de Souza, este tipo de atividade é importante para aproximar os jovens do ambiente universitário. "É uma experiência que possibilita o contato desses estudantes com os acadêmicos e professores da Unoeste. Além disso, é interessante para os alunos estagiários do Aecin, que colocam em prática seus conhecimentos como futuros professores e biólogos".

A supervisora conta que atualmente o Aecin possui um acervo de mais de 2 mil peças, porém, este número aumenta frequentemente pela quantidade de doações que o local recebe de acadêmicos e da própria comunidade. "Os materiais estão divididos por seções como: antropologia, paleontologia, fetos, esqueletos, animais marinhos, peçonhentos, empalhados, insetários, caixas entomológicas, exoesqueletos calcários, geologia e mineralogia, ovos, sementes e herbários", explica.

Para o professor de Química, Josias Pereira de Almeida, responsável pela vinda dos estudantes do Sarrion, o objetivo principal foi mostrar um pouco deste ambiente ao qual podem fazer parte em breve após passarem pelos vestibulares e ingressarem no ensino superior. "Aqui no campus I, além do Aecin, conhecemos laboratórios, clínicas, entre outros locais. Estamos programando para fazer a mesma atividade no campus II onde os estudantes terão acesso a novas profissões e estruturas".

Al de Unoeste

serviço

As escolas que tiverem interesse em visitar o Aecin devem entrar em contato com a professora Graziella Praça Orosco de Souza, pelo telefone (18) 3229-1098 ou pelo e-mail acecin@unoeste.br para o agendamento. **(Com Assessoria de Imprensa da Unoeste)**



No local, estão mais de 2 mil peças divididas por seções em espaço situado no campus I

17/06/2011

Aecin recebe duas visitas monitoradas

Cerca de 60 alunos do Colégio Cristo Rei e da Escola Estadual de Santa Inês (PR) conheceram o Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) da Unoeste

Foto: Larissa Rodrigues de Oliveira



Turma do Cristo Rei teve uma aula prática de Entomologia com ênfase nas principais estruturas dos insetos

Foto: Assessoria de Imprensa/Unoeste



Visita despertou o interesse pela área de Ciências Biológicas em alguns alunos da Escola Estadual Santa Inês

O Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), mantido pela Faclepp (Faculdade de Ciências, Letras e Educação) da Unoeste, recebeu as duas últimas visitas monitoradas do semestre. Os alunos participaram da palestra "O Acervo Educacional de Ciências Naturais da Faclepp" ministrada pela supervisora do Aecin, professora Graziella Plaça Orosco de Souza e em seguida, conheceram a exposição permanente do local.

A primeira visita foi do Colégio Cristo Rei de Presidente Prudente, no dia 10 de junho. A escola trouxe 41 alunos da 8ª série do Ensino Fundamental. A professora Amadis Mattos, egressa da Licenciatura em Ciências Biológicas, explicou que o principal interesse da turma foi na área de Entomologia, especificamente nas estruturas dos insetos, que é o conteúdo estudado em sala de aula. Além disso, os alunos observaram animais marinhos e mamíferos, que serão os próximos assuntos abordados pela docente.

"Os alunos manusearam os insetos enquanto os estagiários tiravam suas dúvidas. Os estudantes ficaram muito interessados, perguntavam e anotavam tudo. Com certeza vamos adotar essa prática com todas as turmas da escola, pois a aula se torna mais interessante e compreensível, além de despertar nos alunos o interesse pelos cursos superiores relacionados a esta atividade", ressalta Amadis.

No último dia 15, a Escola Estadual de Santa Inês, do Estado do Paraná, trouxe 18 alunos do 3º ano do Ensino Médio. O professor de Química, Felipe Endo Arruda Nitsche, que também é acadêmico dessa graduação na Faclepp, foi o responsável pela turma.

De acordo com o professor, a visita foi muito positiva, pois os alunos tiveram acesso a uma realidade diferente, algo que eles não conheciam na prática. "Alguns alunos que estavam indecisos quanto à escolha profissional ficaram interessados na área de Ciências Biológicas. Todas as dúvidas que eles tinham foram esclarecidas pela supervisora e pelos monitores do Aecin", ressalta Felipe.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2011/6/aecin-recebe-duas-visitas-monitoradas.htm>. Acesso em 21/jul/2011.

15/08/2011

Egresso apresenta artigo em evento Latinoamericano

Ex-aluno desenvolveu estudo sobre morfologia do peixe Pacu em parceria com mestrando da Unesp de Botucatu

Foto: Cedida



Rondinelle Salomão durante apresentação na Conferência Latinoamericana

Rondinelle Artur Simões Salomão, egresso do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp) da Unoeste, apresentou artigo científico na III Conferência Latinoamericana sobre Cultivo de Peixes Nativos e III Congresso Brasileiro de Produção de Peixes Nativos, realizado recentemente em Lavras (MG).

Com o título Características Morfológicas Musculares de Pacu (*Piaractus Mesopotamicus*) Cultivadas em Diferentes Temperaturas, o artigo avalia entre outros aspectos, a densidade de células e a distribuição de classes de diâmetros das fibras musculares com o crescimento dos peixes. “Este trabalho pode contribuir para práticas de manejo, com o intuito de produzir peixes com mais eficiência e qualidade desejáveis para diferentes mercados e/ou produtos alimentares”, explica.

O trabalho foi desenvolvido sob orientação do professor doutor Vander Bruno dos Santos, vice-diretor e pesquisador científico da Agência Paulista de Tecnologia dos Agronegócios (APTA) com o auxílio do ex-aluno da Faclepp e mestrando da Universidade Estadual Paulista (Unesp) de Botucatu, Edson Mareco Assunção. “O trabalho é realizado em parceria pois pretendo fazer uma pós-graduação na instituição e atuar no ramo de pesquisas”, lembra Rondillene.

O egresso é bolsista do PIBIC/CNPq e ainda mantém vínculo com a Faculdade atuando no Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin). “No acervo, aprimoro meus conhecimentos no campo da pesquisa. Além de enriquecer minha grade curricular, através de cursos oferecidos, tive a oportunidade de colaborar na organização de eventos voltados na área da pesquisa como o Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (Enepe) e a Jornada de Educação”.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2011/8/egresso-apresenta-artigo-em-evento-latinoamericano.htm>. Acesso em 18/jan/2013.

26/09/2011

Atividades de campo encerram evento socioambiental

Professores e acadêmicos de vários cursos da Faclepp fizeram visitas técnicas e expedições ecológico-científicas pela região

Foto: Jennifer Couto



Acadêmicos durante a visita ao manancial do Rio Santo Anastácio, que abastece Presidente Prudente

Foto: Silvério Hosomi



Em Rancharia, os alunos fizeram rápido inventário e metodologias de coleta de criptógamas (planta que não produz flor)

Foto: Marcos Boin



Acadêmicos de Geografia, Ciências Biológicas e Turismo durante visita a ETE de Presidente Prudente

A I Semana de Responsabilidade Social da Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp) da Unoeste, realizada de 17 a 24 de setembro, encerrou sua programação com três atividades de campo.

No dia 23, os docentes Luiz Waldemar de Oliveira, Graziella Praça Orosco de Souza, acompanharam acadêmicos de Ciências Biológicas em visita à área de degradação ambiental impactada pela indústria local no manancial do Rio Santo Anastácio, na represa da Cica. O objetivo foi promover reflexão acerca da degradação sem preocupação com o equilíbrio ambiental. Durante a atividade, os participantes encheram vários sacos com lixo encontrado no local.

No sábado, dia 24, o professor Silvério Takao Hosomi foi o responsável pela expedição ecológica científica dos acadêmicos de Ciências Biológicas ao Balneário Municipal de Rancharia (SP). Segundo o docente, a proposta da atividade foi conhecer as diferentes fisionomias da vegetação que compõem a Área de Preservação Permanente do balneário.

Ainda no sábado, alunos das graduações em Geografia, Ciências Biológicas e Turismo da Unoeste, acompanhados pelos docentes Marcos Lupércio Ramos e Marcos Norberto Boin, realizaram visita técnica à Estação de Tratamento de Esgotos (ETE) de Presidente Prudente. Na ocasião, os acadêmicos visualizaram todo o sistema de tratamento de esgotos das cidades de Presidente Prudente e Álvares Machado, também encaminhados à estação. Acadêmicos e docentes foram recepcionados pelo egresso da Faclepp, Samuel da Silva Coelho, que atualmente é funcionário da Sabesp.

De acordo com professor Boin, a visita teve como objetivo principal, mostrar aos alunos um dos maiores problemas mundiais da água e a degradação dos recursos hídricos no planeta: o esgoto gerado nos centros urbanos e o seu tratamento. As dificuldades e os custos deste tratamento, a tecnologia existente na ETE e sua eficiência em retornar para o meio físico um efluente de qualidade superior ao do corpo d'água receptor.

“Na visita a ETE, os alunos tiveram a oportunidade de verificar a importância da preservação da qualidade dos recursos hídricos, já que 2,4 bilhões de pessoas no Planeta Terra não têm acesso ao saneamento básico e à água de boa qualidade, o que resulta em centenas de milhões de casos de doenças de veiculação hídrica e mais de 5 milhões de mortes a cada ano. Boin informa ainda, que estima-se que entre 10 e 20 mil crianças morrem todos os dias vítimas de doenças de veiculação hídrica no mundo” ressalta Boin.

De acordo com ele, a visita tem grande importância na conscientização dos alunos, pois como futuros profissionais terão que estar atentos quanto à quantidade e qualidade de água a ser oferecida para as futuras gerações.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2011/9/atividades-de-campo-encerram-evento-socioambiental.htm>. Acesso em 27/set/2011.

- Matérias do ano de 2012

07/08/2012

Acervo Educacional de Ciências Naturais promove exposição

Proposta é proporcionar estímulo à conservação da fauna regional e promover a perpetuação da memória ambiental

Fotos: João Paulo Barbosa



Exposição Fauna Regional é vista por funcionários e alunos da universidade



Equipe realizadora da exposição com a pró-reitora Angelita Lima



Jaguaritica, um dos animais empalhados na exposição do Aecin

O Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) promove a exposição itinerante Fauna Regional, instalada nesta semana no hall do primeiro piso do bloco B3, no campus II da Unoeste. São apresentadas espécimes da fauna silvestre existente no Pontal do Paranapanema. Exemplares recebidos em doação e que passaram por processo de taxidermia artística, técnica mais conhecida como empalhamento. Trabalho desenvolvido em laboratório da Unoeste, com cadastrado e tombamento em coleção museológica.

Criado em maio de 2008 na Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp), o Aecin consiste num espaço interdisciplinar destinado ao desenvolvimento de atividades científicas, educativas, culturais e de extensão à comunidade de Presidente Prudente e da região do oeste paulista.

De acordo com os professores responsáveis, o Acervo Educacional está em fase de reestruturação, por isso, a partir de setembro deste ano terá novas instalações, no bloco B3. Eles contam que o espaço está a serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, zelando pela conservação e pela perpetuação da memória ambiental do Brasil.

“O Aecin constitui-se num espaço educacional informal. Neste departamento são promovidas atividades extracurriculares e estimulado o desenvolvimento de pesquisas em ambiente adequado, de modo a contribuir para melhoria da qualidade de ensino de ciências naturais no ensino médio, graduação e pós-graduação da cidade e região. As visitas escolares e o aproveitamento do espaço oferecido pelo acervo, para o desenvolvimento de pesquisas e ações extensivas, acabam por caracterizá-lo como museu didático”, consta do boletim distribuído na exposição.

O acervo possui 14 coleções, em exposição permanente. Entre elas, uma itinerante destinada a visitas às escolas públicas e particulares; uma coleção reserva destinada a substituição de peças danificadas da exposição permanente; uma coleção didática destinada a alunos portadores de deficiência física, principalmente visual, que necessitam de tocar as peças; e uma coleção para uso em laboratório.

Na manhã desta terça-feira (7), a pró-reitora de Extensão e Ação Comunitária, Angelita Ibanhes de Almeida Oliveira Lima, acompanhada de professores e funcionários da universidade, também prestigiou a exposição.

Organizadores – A equipe responsável pela exposição do Aecin é composta pelos seguintes professores: coordenador doutor Antonio Fuminhan Júnior, supervisora Graziella Praça Orosco de Souza, representante do curso de Medicina Veterinária, Haroldo Alberti, e representante do curso de Artes Visuais, Josué Pantaleão da Silva.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2012/8/acervo-educacional-de-ciencias-naturais-promove-exposicao.htm>. Acesso em 08/ago/2012.

22/08/2012

Estudo constata campus II da Unoeste como berçário de aves

Ampla área verde abriga aproximadamente 110 espécies, sendo estimadas 80 residentes e 30 migratórias

Fotos: João Paulo Barbosa



Entre as espécies araras no campus II está a arara-canindé



Professor Luiz Waldemar de Oliveira em atividade de observação



Grupo de estudos da Faclepp, do curso de Ciências Biológicas

O levantamento das aves que elegeram o campus II da Unoeste como habitat permanente ou temporário é feito por grupo de estudos da Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp), liderado pelo professor Luiz Waldemar de Oliveira e com o envolvimento de alunos do curso de Ciências Biológicas.

São aproximadamente 110 espécies – estimadas em 80 residentes e 30 migratórias – que fazem da ampla área verde um berçário. São estudados comportamentos e realizada documentação fotográfica, conforme projeto cadastrado na Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext).

O cadastro é recente e o projeto resulta de estudo iniciado há cerca de um ano. Durante o amanhecer de domingos e feriados é produzida a documentação fotográfica que já tem mais de 3 mil imagens. Parte do acervo fotográfico será apresentada em exposição no Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão (Enepe), em outubro.

A intenção é imprimir um catálogo com a fotodocumentação das espécies atraídas nesta área verde urbana semelhante às áreas de preservação das matas do Furquim e do Calabretta e do parque ecológico Cidade da Criança. Nos 82 alqueires do campus II são milhões de árvores, entre as esparsas e as dos bosques.

Além das árvores e da vegetação que oferecem abrigo e proporcionam alimento – como frutos, sementes e folhas, néctar das flores, brotos e insetos – existe água em abundância, áreas de brejo e de pastagem. As aves são arborícolas, aquática e semiaquáticas, de vários hábitos alimentares. Existem algumas espécies raras.

As pouco comuns são a arara-canindé, também chamada de araraúna (*Anodorhynchus yacynthinus*), papagaio-verdadeiro (*Amazona aestiva*) e garibaldi (*Agelaius ruficapillus*). O projeto recebe o nome de Araras-Canindé no Campus II da Unoeste Ciências Biológicas–Pesquisador do Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin).

O projeto de extensão é parte de um espectro mais amplo, que vai além do levantamento das espécies e a fotodocumentação. Apresenta a proposta de ampliação da área verde, com o plantio em algumas áreas em fase de levantamento, redução da poluição do córrego do Limoeiro e proteção de áreas de reprodução.

Entre as áreas a serem protegidas estão os isolamentos de árvores com ninhos, topos das edificações e o mirante ao lado da Torre de Cristal, onde recentemente foram encontrados quebrados quatro ovos de arara-canindé. Também existe o comprometimento com a educação ambiental.

Os estudos já são aplicados em Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) orientado por Oliveira. Entre os alunos atualmente envolvidos estão Luana Barbosa Pires, Juliano José dos Santos, Dymiele do Carmo, Lívia Donzelli Pereira e Johnny Michael dos Santos da Silva.

São previstos de dois a três anos de observação e catalogação para resultar na produção de artigo científico, conforme Oliveira que, além do curso de Ciências Biológicas, leciona nos de Medicina, Enfermagem, Nutrição e Zootecnia. Suas disciplinas são zoologia, histologia e embriologia.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2012/8/estudo-constata-campus-ii-da-unoeste-como-bercario-de-aves.htm>. Acesso em 18/jan/2013.

15/10/2012

Alunos são treinados para monitoria em acervo da Proext

Primeira tarefa dos novos monitores do Acervo Educacional de Ciências Naturais será durante o Enepe 2012

Foto: João Paulo Barbosa



Treinamento dos estagiários para monitoria no Aecin

A cada seis meses ocorre a renovação de parte dos alunos para monitoria no Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) mantido pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext). São alunos de diferentes cursos de graduação da Unoeste que orientam visitantes durante exposições do acervo. Os novos monitores irão atuar pela primeira vez durante o Encontro de Ensino, Pesquisa e Extensão, o Enepe 2012, de 22 a 25 deste mês.

O Aecin é constituído de espécimes da fauna silvestre do Pontal do Paranapanema, recebidas em doação e empalhadas, pela técnica taxidermia, em laboratório da universidade e tombadas em coleção museológica. Projeto implantado em 2008 na Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp). A proposta é voltada a manter a memória ambiental e para alertar sobre preservação.

Conforme a supervisora do Aecin, Graziella Praça Orosco de Souza, os monitores são treinados inclusive para as várias exposições. Renata Spolador e Luiza Rodemas, ambas do 4º termo de Ciências Biológicas, estão no projeto desde 2010. “Recebemos na exposição permanente alunos do ensino médio. Eles são bem curiosos. A gente tem que estar preparada para poder responder”, disseram durante o treinamento.

Angelita Tiemi de Campos Komatsu Leite, do terceiro ano de Agronomia, contou que ao responder chamamento para atuar como monitora levou em conta seu interesse pela pesquisa. Da cidade de Registro, Angelita disse que vem de uma região que lhe despertou o interesse ambiental, que é o Vale do Ribeira. Erica Aparecida Fernandes da Mota, do 2º termo de Engenharia Ambiental, falou sobre a oportunidade de pesquisa e que, por ser nova no curso, pretende passar por todas as experiências possíveis.

A renovação da monitoria espera, gradativamente, ter 30 monitores aptos para as diversas ações do Aecin a partir da orientação iniciada com quatro alunos, nesta segunda-feira (15) à tarde. Durante o Enepe a visitação ao acervo poderá ser feita das 9h às 21h, no salão do Limoeiro.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: www.unoeste.br/.../alunos-sao-treinados-para-monitoria-em-acervo-da-proext.htm. Acesso em 16/ago/2012.

- Matérias do ano de 2013

08/01/2013

Unoeste recebe fósseis de milhões de anos doados pela Oxford

Mais antigo tem 470 e já está incorporado ao Acervo Educacional e Institucional de Ciências Naturais – Aecin



Fósseis doados à Unoeste pela Universidade de Oxford

Fotos: João Paulo Barbosa



Fluminhan e Graziella e os fósseis vindos do Reino Unido



Exposição itinerante do Aecin na escola Plácido Nogueira

A Universidade de Oxford, através dos dirigentes de seu Museu de Ciências Naturais, estabelece programa de intercâmbio com a Unoeste. Medida que beneficia pesquisadores das duas instituições. O primeiro ato consistiu na doação de fósseis de milhões de anos, sendo o mais antigo com 470. Um Trilobite da era Ordovician. As peças procedentes do Reino Unido já estão incorporadas ao Acervo Educacional e Institucional de Ciências Naturais (Aecin), administrado pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext).

Os fósseis foram trazidos pelo assessor de Relações Interinstitucionais e coordenador do Aecin, doutor Antonio Fluminhan Júnior, em recente missão científica. Os outros fósseis são: Orthoceras de 400 milhões de anos, na era Devonian; Ammonite de 147 milhões de anos, da era Jurassic; e dentes de tubarão de 135 milhões de anos, da era Cretaceous. Fluminhan explica que esta é mais uma grande conquista internacional da Unoeste que mantém no Reino Unido parcerias de cooperação em pesquisas científicas, além de promover intercâmbios pelo mundo afora.

“É muito importante essa troca de experiências com o Museu de Ciências Naturais da Universidade de Oxford, um dos mais bem organizados e documentados do mundo. É um museu de referência aos naturistas do Reino Unido, que utilizam as peças em suas pesquisas”, diz Fluminhan. O intercâmbio, além de peças, está aberto às visitas de pesquisadores ingleses à Unoeste e dos investigadores científicos desta instituição na Inglaterra. “É o que chamamos na área científica de sistema de reciprocidade”, explica.

Criado há quatro anos junto à Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp), o Aecin recentemente teve sua coordenação administrativa transferida à Proext. Foi transferido do campus I para o campus II, instalado no bloco B-3. A reestruturação é conduzida pela pró-reitora Angelita Ibanhes de Almeida Oliveira Lima e tem à frente a supervisora do Aecin, Graziella Praça Orosco de Souza. Uma das metas é cadastrar o Aecin no Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), vinculado aos ministérios do Turismo e da Cultura.

Conforme Fluminhan, a Unoeste será o terceiro cadastro de Prudente no Ibram. Os outros dois são o Museu e Arquivo Histórico Municipal Prefeito Antônio Sandoval Netto e o Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia da Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT), o campus da Unesp. O Aecin zela pela conservação e perpetuação da memória ambiental do Brasil, especialmente com espécimes da fauna silvestre do Pontal do Paranapanema, recebidas em doação, tratadas pelo processo de taxidermia artística em laboratório da Unoeste, cadastradas e tombadas em coleção museológica.

O Aecin contempla o conceito de interdisciplinaridade e seu acervo está destinado ao desenvolvimento de atividades científicas, educativas, culturais e de extensão em todo o oeste paulista. A mais recente exposição itinerante da Fauna Regional foi levada no final de 2012 à Escola Estadual Plácido Braga Nogueira, localizada no Parque Alvorada, na zona leste de Presidente Prudente. A Proext contribuiu com o 8º Sarau Literário e a Mostra Científica da escola que atende alunos do ensino fundamental e do ensino médio.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2013/1/unoeste-recebe-fosseis-de-milhoes-de-anos-doados-pela-oxford.htm>. Acesso em 08/jan/2013.

09/01/13

CLIPPING DE IMPRENSA

Veículo: O Imparcial

Cidade: Presidente Prudente / UF SP

Seção: Pág. Cidades 3b

CIÊNCIAS NATURAIS

Unoeste recebe fósseis de milhões de anos da Universidade de Oxford

DA REDAÇÃO

A Universidade de Oxford, através dos dirigentes de seu Museu de Ciências Naturais, estabelece programa de intercâmbio com a Universidade do Oeste Paulista (Unoeste). Conforme a instituição, por meio de sua Assessoria de Imprensa, a medida beneficia pesquisadores das duas instituições. O primeiro ato desta parceria consistiu na doação de fósseis sendo o mais antigo com 470 de milhões de anos, um *Trilobite* da era *Ordovician*. As peças procedentes do Reino Unido já estão incorporadas ao Acervo Educacional e Institucional de Ciências Naturais (Aecin), administrado pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext).

Os fósseis foram trazidos pelo assessor de Relações Interinstitucionais e coordenador do Aecin, doutor Antonio Fluminhan Júnior, em recente missão científica. Os outros fósseis são *Orthoceras* de 400 milhões de anos, na era *Devonian*; *Ammonite*, de 147 milhões de anos, da era *Jurassic*; e dentes de tubarão de 135 milhões de anos, da era *Cretaceous*. Fluminhan explica que esta é mais uma grande conquista internacional da Unoeste, que mantém no Reino Unido parcerias de cooperação em pesquisas científicas, além de promover intercâmbios pelo mundo afora.

“É muito importante essa troca de experiências com o Museu de Ciências Naturais da Universidade de Oxford, um dos mais bem organizados e documentados do mundo. É um museu de referência aos naturalistas do Reino Unido, que utilizam as peças em suas pesquisas”, diz Fluminhan. O intercâmbio, além de peças, está aberto às visitas de pesquisadores ingleses à Unoeste e dos investigadores científicos desta instituição na Inglaterra. “É o que chamamos na área científica de sistema de reciprocidade”, explica.

Criação

Criado há quatro anos junto à Faculdade de Ciências, Letras



Fósseis foram doados a Unoeste pela Oxford, do Reino Unido



Fluminhan, Souza e os fósseis vindos do exterior a PP

e Educação de Presidente Prudente (Faclepp), o Aecin recentemente teve sua coordenação administrativa transferida à Proext. Foi transferido do campus I para o campus II, instalado no bloco B-3. A reestruturação é conduzida pela pró-reitora Angelita Ibanhes de Almeida Oliveira Lima e tem à frente a supervisora do Aecin, Graziella Plaça Orosco de Souza. Uma das metas é cadastrar o Aecin no Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), vinculado aos ministérios do Turismo e da Cultura.

Conforme o assessor de Relações Interinstitucionais e coordenador do Aecin, a universidade será o terceiro cadastro de Prudente no Ibram. Os outros dois são o Museu e Arquivo Histórico Municipal Prefeito Antonio Sandoval Netto e o Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia da Faculdade de Ciência e Tecnologia (FCT), do campus da Universidade Estadual Paulista (Unesp). O

Aecin zela pela conservação e perpetuação da memória ambiental do Brasil, especialmente com espécimes da fauna silvestre do Pontal do Paranapanema, recebidas em doação, tratadas pelo processo de taxidermia artística em laboratório da Unoeste, cadastradas e tombadas em coleção museológica.

O Aecin contempla o conceito de interdisciplinaridade e seu acervo está destinado ao desenvolvimento de atividades científicas, educativas, culturais e de extensão em todo oeste paulista. A mais recente exposição itinerante da fauna regional foi levada no final de 2012 à Escola Estadual Plácido Braga Nogueira, localizada no Parque Alvorada, na zona leste de Presidente Prudente. A Proext contribuiu com o 8º Sarau Literário e a Mostra Científica da escola que atende alunos do ensino fundamental e do ensino médio. (Com Assessoria de Imprensa da Unoeste)

10/01/2013

CLIPPING DE IMPRENSA

Veículo: Presidente Prudente UF SP

Cidade: Oeste Notícias

Seção: Pág. Sociais 2.2



Professor da Unoeste, Dr. Antonio Fluminhan Junior, no Museu de História Natural da Universidade de Oxford

FÓSSEIS DE MILHÕES DE ANOS

A Universidade de Oxford estabelece programa de intercâmbio com a Unoeste, por meio do seu Museu de História Natural. O professor da Unoeste, Dr. Antonio Fluminhan Junior, que também atua na instituição como assessor de Relações Interinstitucionais, esteve recentemente em visita ao Reino Unido e de lá trouxe fósseis de milhões de anos, sendo o mais antigo com 470. As peças serão incorporadas ao Acervo Educacional e Institucional de Ciências Naturais (AecIn) da Unoeste, administrado pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext). É mais uma grande conquista internacional da Unoeste que mantém no Reino Unido parcerias de cooperação em pesquisas científicas, além de promover intercâmbios pelo mundo afora.

01/04/2013

Proext inaugura novo espaço do acervo de ciências naturais

Visitação está aberta e são mais de 5 mil peças originárias de vários estados e países

Fotos: João Paulo Barbosa



Colorida arara está entre os animais taxidermizados



Pró-reitora Angelita, organizadores e monitores do Aecin



Participantes da inauguração do novo espaço do Aecin

O Acervo Educacional e Institucional de Ciências Naturais (Aecin) da Unoeste ganhou novo espaço, inaugurado na tarde desta segunda-feira (1) no primeiro piso do bloco B3, no campus II. Todo organizado por coleções dispostas em prateleiras de vidro, o acervo tem mais de 5 mil peças originárias de diferentes estados brasileiros e vários países, entre os quais estão: Japão, Inglaterra, Itália, Peru e Estados Unidos.

Com agendamento junto à Assessoria de Ações Extensivas Gerais da Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), a visita de estudantes de escolas públicas e particulares poderá ser feita todo começo de semana, na segunda e terça-feira das 13h30 às 17h. Os visitantes são orientados por monitores, estudantes de Ciências Biológicas. Estão atualmente nesta função Maria Dolores Pissolato e Renata Espolador São João.

Entre as coleções, devidamente identificadas, estão as de osteotécnica, sementes, paleontologia, serpentes, animais taxidermizados, ovos, pelos e peles, mineralogia, conchas e corais, insetos, antropologia, fetos, animais peçonhentos e animais marinhos. Entre as peças mais antigas estão fósseis doados pela Universidade de Oxford, entre 135 milhões e 470 milhões de anos. É um acervo muito rico e interessante e que deverá ser ampliado, conforme a pró-reitora Angelita Ibanhes de Almeida Oliveira Lima.

Durante a inauguração, a pró-reitora elogiou o trabalho da equipe do Aecin, nas pessoas do pesquisador Antonio Fluminhan Júnior e da supervisora Graziella Praça Orosco de Souza. Entre os convidados pela Proext estiveram presentes Afife Salim Sarquis Fazzano, Cidinha Martines e Fábio Nogueira. Está confirmado o planejamento para o processo de cadastro do Aecin no Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

Quanto cadastrado, o Aecin será o terceiro acervo da região de Presidente Prudente no Ibram. Os dois já fichados são o Museu e Arquivo Histórico Prefeito Antônio Sandoval Netto, mantido pela administração municipal, e o Centro de Museologia, Antropologia e Arqueologia da Faculdade de Ciência e Tecnologia – o campus da Unesp; ambos localizados no Jardim das Rosas.

Serviço – Agendamentos podem ser feitos pelo e-mail aecin@unoeste.br ou no telefone (18) 3229-2077, ramal 216. Parte da coleção também pode ser emprestada às escolas, por meio da exposição itinerante disponibilizada pelo acervo da Unoeste.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2013/4/proext-inaugura-novo-espaco-do-acervo-de-ciencias-naturais.htm>. Acesso em: 29/abr/2015.

05/04/2013

Visita ao acervo de ciências enriquece ensino e aprendizagem

Alunos do ensino fundamental ampliam bagagem cultural para enriquecer aulas ao relacionar objetos com conteúdo

Fotos: João Paulo Barbosa



Alunos da Rosy Brandão observam a coleção de insetos do acervo



Visitantes da Escola Municipal Rosy Brandão



Equipe de visitantes do Colégio Gente Inocente

Para a professora Elenice Aparecida Scarelli Camarini é muito significativa a oportunidade de visita ao Acervo Educacional e Institucional de Ciências Naturais (Aecin), como a que fez na manhã desta sexta-feira (5). Apresentou os objetos expostos para 17 alunos do terceiro ano do ensino fundamental da Escola Municipal Professora Rosy Odetty Roriz Brandão, localizada no Jardim Maracanã. Os objetos possibilitam relações aos conteúdos em sala de aula, o que torna o ensino mais fácil e a aprendizagem mais interessante.

O pensamento da professora é compartilhado pela mãe do aluno Gustavo, dona Sandra Apollinário Main. Diz que visitas como esta ajudam as crianças a aprenderem mais e com maior facilidade. Cita a outra atividade extraclasse que acompanhou no ano passado, quando a visita ao Salão do Livro. Conta que as crianças ficam eufóricas com o passeio e com a oportunidade de verem determinados objetos pela primeira vez, como no caso dos animais taxidermizados do acervo mantido pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), no campus II da Unoeste.

Além de Elenice e Sandra, integraram a comitiva a tutora Márcia Ferreira Porfírio dos Santos e a funcionária da escola Vilma Fidelis Lima. A recepção foi feita pela supervisora do Aecin, Graziella Praça Orosco de Souza, juntamente com monitores e o assessor da Proext, Darci Galbiati. As crianças manifestaram encantamento diante dos muitos objetos, como aves, reptéis, insetos, animais da fauna regional e fósseis, entre outros. Depois, em sala de aula o aproveitamento inicial da visita será na sessão de relato coletivo, quando cada criança conta o que viu e manifesta suas impressões.

No dia anterior, quem esteve no Aecin foi um grupo de alunos de quarto ano do ensino fundamental do Colégio Gente Inocente, localizado no Jardim São Paulo. A visita teve a mesma finalidade da escola municipal. Acompanharam os visitantes as professoras Sueli Rosângela Friol de Paiva e Priscila Gonlves Antunes, juntamente com o fotógrafo Ricardo Antunes Fischer.

Agendamento – Conforme Graziella, o Aecin está aberto à visita da comunidade estudantil de Presidente Prudente e região. As visitas podem ser agendadas pelo e-mail aecin@unoeste.br ou no telefone (18) 3229-2077, ramal 216.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2013/4/visita-ao-acervo-de-ciencias-enriquece-ensino-e-aprendizagem.htm>. Acesso em: 29/abr/2015.

17/04/2013

Acervo de ciências naturais atrai estudantes paranaenses

Proposta de professoras é relacionar a prática vivenciada com conteúdos da sala de aula do ensino médio

Fotos: João Paulo Barbosa



Paranaenses nas dependências do acervo de ciências naturais



Estudantes recebem Guia de Cursos e o Caderno Unoeste



Visitantes paranaenses e equipe de recepção da Unoeste

O Acervo Educacional e Institucional de Ciências Naturais (Aecin) atrai estudantes de ensino médio do município de Paranapoema, localizado no noroeste do Paraná, a duas horas de viagem a Presidente Prudente. Acompanhado por professoras, o grupo de 23 alunos do segundo ano no Colégio Estadual Lysímaco Ferreira da Costa esteve empenhado em registrar a prática vivenciada para relacioná-la com os conteúdos de sala de aula. A visita ocorreu nessa terça-feira (16).

As professoras de geografia e de inglês, respectivamente Maria Josenilda da Silva e Cláudia Cano de Lima Afonso, contaram que a visita estimula os estudos, com os alunos se sentindo mais envolvidos na busca de conhecimentos. Na disciplina de geografia haverá uma maior relação com os conteúdos, e para a de inglês já existe uma tarefa previamente combinada que é a produção de redação. A aluna Mariana dos Santos Dias disse que a visita, além de servir para ampliar conhecimentos, foi uma oportunidade de entrar em contato com a universidade que possui os dois cursos de seu interesse para formação profissional: os de fonoaudiologia e de biomedicina. A coordenadora do Aecin, Graziella Orosco, apresentou a Unoeste com a utilização de recursos multimídias, incluindo a exibição de vídeo institucional. Também ofereceu explicações sobre o acervo como espaço de pesquisa e ensino sobre o meio ambiente e sua biodiversidade, onde entre as seções estão as de antropologia, paleontologia, fetos e esqueletos de animais, geologia, mineralogia, animais marinhos, peçonhentos empalhados e taxidermizados, com a mostra de vídeo explicando o processo de taxidermia utilizado para perpetuar imagens de animais como meio de complementar estudo das espécies. A visita dos paranaenses foi articulada pela professora Cláudia que tomou conhecimento do Aecin por meio de uma rede social, em informação compartilhada por um estudante da Unoeste a partir da notícia veiculada no começo de janeiro, que anunciava o recebimento de fósseis de milhões de anos doados pela Universidade de Oxford, por ocasião de missão científica ao Reino Unido do assessor para Assuntos Interinstitucionais, doutor Antonio Fluminhan Júnior.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2013/4/acervo-de-ciencias-naturais-atrai-estudantes-paranaenses.htm>. Acesso 17/abr/2013.

30/04/2013

Saúde visual atende na escola Marietta e Guri visita acervo

Coordenadora pedagógica afirma que aluno melhora consideravelmente o aprendizado ao passar a usar óculos

Fotos: João Paulo Barbosa



Teste de acuidade em aluna da escola Marietta



Crianças do Projeto Guri no acervo da Unoeste



Envolvidos no projeto de acuidade visual

O Projeto Acuidade Visual do Escolar esteve na tarde desta terça-feira (30) na Escola Estadual Professora Marietta Ferraz de Assumpção, no Jardim Bela Dária, em área limítrofe com a Vila Industrial. Um grupo de 19 estudantes do curso de Medicina da Unoeste, orientados por professoras, aplicaram os testes em 75 alunos do 6º ano do ensino fundamental. Destes, seis irão passar por consulta oftalmológica no Banco de Olhos Maria Sesti Barbosa, na Santa Casa de Presidente Prudente, em dia e hora a serem definidos.

O projeto de iniciativa do Lions Clube Cinquentenário tem entre os parceiros a Unoeste e está cadastrado na Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext). A outra escola visitada nesta semana foi a Francisco Pessoa, no conjunto habitacional Ana Jacinta. Lá, na segunda-feira (29) foram atendidos 124 alunos, sendo 14 encaminhados para consultas. Na soma das duas escolas, a constatação é de que 10% precisam ser consultados. Percentual que confirma o decréscimo de escolares com algum sinal de problema na visão.

Este é o quarto ano do projeto e há um avanço, conforme o presidente do banco de olhos Irineu Sesti Filho. Quando iniciado em 2010, o percentual chegava a 30% e foi sendo reduzido gradativamente, de acordo com o esperado. No ano passado, já havia caído para 15% e em 2013 começa a oscilar na faixa de 10%. O atendimento inicial é feito no primeiro ano do ensino fundamental, nas escolas municipais. Passados, quatro anos o mesmo aluno volta a ser atendido, quando está no sexto ano.

O acompanhamento permite detectar problemas e dar soluções. Os alunos que passaram a usar óculos começaram a apresentar melhor rendimento no aprendizado. “Esse projeto é extremamente importante. Muitas crianças não têm acesso a esse tipo de exame. Quando é detectada a necessidade de óculos e passa a usá-lo, melhora muito o rendimento. Temos casos que melhoraram significativamente”, disse a coordenadora pedagógica do ensino fundamental na escola Marietta, Luciana Nogueira Correia.

Pela Medicina estiveram no atendimento de hoje as professoras Rogéria Castilho, Luciana Vasconcelos e Márcia Bueno. O Lions Cinquentenário se fez representar por Antônio Carlos Galli. O Banco de Olhos, além de Sesti, contou com o tesoureiro José LauriMiskulin e a assistente social Fátima Rota e equipe.

Visita Guri – Também na tarde desta terça-feira (30) um grupo de alunos do Projeto Guri visitou o Acervo Educacional e Institucional de Ciências Naturais (Aecin) da Unoeste, mantido pela Proext no campus II. São crianças inseridas no projeto Guri na Universidade e que foram recepcionadas pela assistente da Coordenadoria de Ações Extensivas Gerais, professora supervisora do Aecin, Graziella Orosco, acompanhada de Darci Galbiati, da Assessoria de Integração Comunitária.

Os visitantes assistiram vídeos - incluindo o institucional da Unoeste - receberam orientações e conheceram o acervo que conta com seções de antropologia, paleontologia, fetos e esqueletos de animais, geologia, mineralogia, animais marinhos, animais peçonhentos e animais empalhados e taxidermizados.

Matéria disponível em: <https://unoeste.br/site/noticias/2013/4/saude-visual-atende-na-escola-marietta-e-guri-visita-acervo.htm>. Acesso em 02/mai/2013.

07/05/2013

Programa +Unoeste recebe estudantes de 3 a 43 anos de idade

Crianças conhecem o acervo de ciências naturais; jovens e adultos visitam laboratórios na área de saúde

Foto: João Paulo Barbosa



Visita de alunos da Escola Municipal Krisan Martin

Foto: Gabriela Oliveira



Visitantes no Laboratório de Análises Clínicas

Neste começo de semana, grupos de visitantes de duas escolas conheceram o Acervo Educacional e Institucional de Ciências Naturais (Aecin) e laboratórios da Unoeste. Na segunda-feira (6), foram alunos da Escola Municipal de Ensino Infantil Krisan Martin. Na terça-feira (7), estudantes de cursos de qualificação profissional do Centro Nacional Integrado de Cursos (Cenaic) – unidade de Presidente Prudente.

Em ambas as ocasiões, a recepção foi feita pela coordenadora do Aecin, Graziella Orosco. As crianças da pré-escola estiveram no campus II, nas instalações do acervo no bloco B3. O primeiro encontro ocorreu com exibição de vídeo institucional e a oferta de informações sobre o espaço de pesquisa e ensino que contempla o meio ambiente e sua biodiversidade.

No acervo viram as várias seções, onde chamaram a atenção das crianças os animais empalhados e taxidermizados. Depois estiveram na estação de piscicultura e no centro zootécnico, onde receberam informações sobre suinocultura e a extração de leite (ordenha) bovina. O grupo de 25 alunos, acompanhados por professoras, era formado por crianças de 3 a 5 anos.

A visita fez parte do Programa + Unoeste, mantido pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext). Os estudantes do Cenaic, com idades entre 16 e 43 anos, foram recebidos pelo mesmo programa. A visita ocorreu em laboratórios no campus I: Biologia Geral, Biologia Celular, Técnicas de Odontologia, Análises Clínicas e de Anatomia Humana. Também fez parte da recepção o assessor de Integração Comunitária, Darci Galbiati.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2013/5/programa-unoeste-recebe-estudantes-de-3-a-43-anos-de-idade.htm>. Acesso em: 29/abr/2015.

10/05/2013

Calouros da Veterinária visitam acervo de ciências naturais

Iniciativa serve para mostrar espaços a serem explorados e proporciona visualizar o universo da profissão

Fotos: João Paulo Barbosa



Estudantes de Medicina Veterinária na visita ao acervo



Graziella Orosco oferece informações aos visitantes



Professor, estudantes e equipe do Acervo de Ciências Naturais

Durante o horário das primeiras aulas da manhã desta sexta-feira (10), calouros da Medicina Veterinária conheceram mais um espaço a ser explorado em seus estudos: no Ensino, na Pesquisa e na Extensão. Visitaram o Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), acompanhados pelo professor de introdução, Haroldo Alberti. “As finalidades são as de mostrar espaços em que os alunos irão desenvolver seus estudos e proporcionar uma visão sobre o universo profissional, com foco no mercado de trabalho”, disse o professor.

“Quando chega, o aluno não tem muita noção do que realmente é a medicina veterinária. Alguns até acham, por exemplo, que é apenas cuidar de pequenos animais. Porém, é muito mais. O profissional dessa área está inserido na área de proteção da saúde da população, com relação às doenças transmitidas dos animais para os seres humanos e sobre a alimentação de origem animal. A visita ao acervo é o primeiro momento do despertar para a pesquisa e extensão, voltadas à preservação de espécies da fauna silvestre”, comentou Alberti.

Para a estudante, Priscila Carolina Gonçalves, há a expectativa de que a visita feita ao acervo, mantida pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), venha a contribuir não só com sua formação, mas com a futura vida profissional. “Acredito que conhecer o acervo é de suma importância, como é tudo o que conhecemos e aprendemos. Pode ser que hoje a gente ainda não tenha uma visão muito clara, mas acredito que lá na frente, o mercado de trabalho irá nos mostrar isso”, avaliou Priscila.

Estiveram no local, 38 estudantes e no livro de registro das visitas é possível reafirmar o caráter regional e interestadual da comunidade acadêmica da Unoeste, sendo mais da metade deles de outras cidades que não Presidente Prudente: como Álvares Machado, Presidente Epitácio, Rancharia, Presidente Bernardes, Santo Anastácio, Dracena, Presidente Venceslau, Pirapozinho, Guararapes, Santo Inácio (PR) e Nova Andradina (MS). A recepção foi feita pela supervisora do Aecin, Graziella Orosco, com as apresentações de informações institucionais e sobre o acervo, constituído de várias seções, como os animais da fauna regional empalhados ou taxidermizados.

Visitantes – Ailton Plínio da Silva Júnior, Airane Mescua de Mattos, Alexia Duran Martinez, Aline Rosa de Azevedo, Amanda Gabriela Abonizio, Amanda Senio Kalil, Ana Paula Miranda dos Santos, Andressa Filaz Vieira, Arthur Benhur Bagnara Rodrigues dos Santos, Bianca Aparecida Carlini de Assis, Bruno Antônio Soares Barcella, Bruno Henrique Cacheffo Espigaroli, Caio Henrique Polidório Cardoso, Danilo Amaral da Silva, Danilo de Souza Gonçalves, Diego Ros Neto, Diego Zana Maganini, Diogo Santos da Silva, Emily de Figueiredo Slobodtsov, Ethiellen Rissi, Fernanda Occulati Rocha, Gabriel Machado de Moraes, Gabriela Martos, Germana de Souza Teschi, Giovanna Nascimento Scatolin, Grieg Roque Coelho, Guilherme de Campos Vicentin Silvério, Gustavo Correia Lisboa, Ivan Eurico Venturin Júnior, Júlia Oliveira Lima Zahra, Lara de Melo Lanza Caldeira, Lucas Thyago Caruso Dorazio, Mariana Contri, Mariana Pereira Batista, Micaela Thayná de Souza Plens, Priscila Carolina Gonçalves e Rui Santin.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <https://unoeste.br/site/noticias/2013/5/calouros-da-veterinaria-visitam-acervo-de-ciencias-naturais.htm>. Acesso 10/mai/2013.

18/06/2013

Acervo de Ciências Naturais recebe crianças de 3 e 4 anos

Primeiro contato com o ambiente universitário provoca algumas comparações e manifestações de surpresa



Alunos do Centro Educacional JP na visita ao Aecin

Foto: João Paulo Barbosa



Equipe de recepção da Proext/Aecin e visitantes do JP



Visita de alunos da Escola Municipal Rosy Brandão

A visita de crianças está na rotina da Unoeste. São escolares, em sua maioria do ensino fundamental. Nesta terça-feira (18) estiveram no Acervo de Ciências Naturais (Aecin) e outras dependências do campus II um grupo de 28 meninos e meninas do ensino infantil. Uma faixa de idade de 3 a 4 anos, não tão comum no ambiente universitário. Até por isso chamaram a atenção da comunidade acadêmica. Para os visitantes quase tudo foi novidade, inclusive as classes com móveis em maior dimensão que as cadeiras e mesas de suas salas de aula. Em tudo havia um olhar curioso, seguido de manifestação de surpresa. Maior empolgação foi na vista ao Aecin, mantido pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), com os animais empalhados e taxidermizados, especialmente cobra e cachorro. Porém, não deixaram de lado a curiosidade nas seções de antropologia, paleontologia, animais peçonhentos, insetários ou caixas entomológicas, animais marinhos, esqueletos, fetos e geologia e mineralogia.

“Nessa faixa etária, o aprendizado é no concreto. No abstrato a oferta de conhecimento não funciona. Eles têm que experimentar, olhar para levar para a vida. Conhecer a estrutura de uma universidade como a Unoeste é muito bom. Todo mundo aprende. Não só eles, nós também”, disse a coordenadora Sandra Semedo, que acompanhou a visita juntamente com a professora Drielly Regina de Oliveira e a auxiliar Nathália Iris Aguiar dos Santos. A recepção foi da supervisora do Aecin, Graziella Praça Orosco de Souza e das monitoras Ana Carolina Preto Malamã, Caroline de Souza Araújo e Maria Dolores Rissolito, alunas do 1º termo do curso de Ciências Biológicas. O assessor de Integração Comunitária, Darci Galbiati, acompanhou os visitantes, do Centro Educacional JP, no Aecin, horta, estação de piscicultura e centro zootécnico.

Rosy Brandão – A visita do JP foi a segunda deste mês, sendo que a primeira ocorreu na tarde do dia 10. Estiveram no Aecin e outros espaços da Unoeste 32 alunos do ensino fundamental da Escola Professora Rosy Odetty Roriz Brandão, localizada no Parque São Matheus e que pertence à Rede Municipal de Educação.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <https://unoeste.br/site/noticias/2013/6/acervo-de-ciencias-naturais-recebe-criancas-de-3-e-4-anos.htm>. Acesso 22/jun/2013.

13/08/2013

Roteiro de visitas de escolares inclui Hospital Veterinário

Programa + Unoeste recebe 120 alunos do último ano do ensino fundamental de escola municipal de Tarabai

Fotos: João Paulo Barbosa



Alberti oferece informações aos visitantes, no centro cirúrgico



Caravana de Tarabai no primeiro de dois dias de visitas



Visita ao Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin)

Visitas de escolares agendadas no Programa + Unoeste, mantido pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária, são retomadas esta semana, após as férias de meio de ano. Na segunda (12) e terça-feira (13) foram recebidos, no campus II, 120 alunos do último ano do ensino fundamental da Escola Municipal Jorgina de Alencar Lima. O roteiro de visitas incluiu o Hospital Veterinário da Unoeste, com a recepção do professor Haroldo Alberti.

Para a professora de ciências, Vera Patrícia, visitar o hospital teve grande importância no processo de associação de conhecimentos, entre os obtidos com o conteúdo de sala de aula e as informações técnicas fornecidas por Alberti. Ela fez a mesma constatação em relação à visita ao Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), onde a professora supervisora, Graziella Praça Orosco de Souza, forneceu explicações.

Juntamente com o assessor de Integração Comunitária, Darci Galbiati, Graziella acompanhou os visitantes em outros espaços como Canil, Laboratório de Anatomia Veterinária e Laboratório de Cultura de Tecidos Vegetais. Na condução da caravana visitante, na segunda-feira estiveram os professores Vera Patrícia e Ademir Gonçalves. Na terça Vera esteve de volta, acompanhada das professoras de geografia e de língua portuguesa, Maria Helena do Carmo Araújo e Kamila Silva Smerdel.

O médico veterinário Alberti explicou que o hospital tem o conceito de escola, onde os estudantes – os da Unoeste e intercambistas – estão inseridos nos processos de Ensino, Pesquisa e Extensão. No hospital, os visitantes passaram por setores como o Laboratório de Patologia Clínica e o Centro Cirúrgico de Grandes Animais, além de receberem informações sobre a estrutura e o funcionamento voltado a Presidente Prudente e região. Aos adolescentes de Tarabai (SP) foram ofertadas informações sobre o zelo no trato com animais de pequeno, médio e grande portes, onde algumas áreas são de acesso restrito e todo material utilizado é esterilizado, incluindo as roupas ao saírem da lavanderia. Os alunos acompanharam, com muita atenção, por conta do conteúdo das informações e da necessidade em utilizá-los, posteriormente, nas aulas de ciências, geografia e língua portuguesa.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <https://www.unoeste.br/site/noticias/2013/8/roteiro-de-visitas-de-escolares-inclui-hospital-veterinario.htm>. Acesso em 15/ago/2013.

16/08/2013

Projeto Horta Suspensa será implantado em escolas públicas

Iniciativa do Acervo Educacional de Ciências Naturais está em desenvolvimento e tem caráter multidisciplinar

Foto: João Paulo Barbosa



Envolvidos no projeto e a pró-reitora Angelita Lima



Reunião preparatória do projeto Horta Suspensa

Em Presidente Prudente, escolas públicas municipais de tempo integral serão contempladas com o projeto de extensão Horta Suspensa. Proposta que está em desenvolvimento na Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext) da Unoeste, por iniciativa do Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin).

O envolvimento de alunos e professores de diferentes cursos confere o caráter multidisciplinar. Há em tudo um apelo ambiental que abrange a utilização de embalagens recicláveis, a exemplo de garrafas pets, e a produção de compostagem com a utilização de lixo orgânico.

Outro aspecto é o da questão alimentar, voltado à importância de crianças adquirirem o hábito de comer verduras. A metodologia é elaborada para que o projeto possa ser apresentado à Secretaria Municipal de Educação (Seduc), visando sua aplicação nas escolas de tempo integral inseridas no Programa + Educação, do governo federal, e o Cidadescola, mantido pela administração municipal.

Atualmente três equipes estão envolvidas nas seguintes formulações: 1- compostagem com o aproveitamento do lixo orgânico produzido na própria escola, 2- elaboração do storyboard de criação de uma cartilha de divulgação e 3- formulação de proposta do designer em prateleiras ou em forma de pirâmide para sustentar os recipientes de cultivo das verduras.

Quando o projeto estiver formulado, a etapa posterior será a de capacitação de professores. Somente a partir daí haverá o projeto piloto numa das escolas para servir como multiplicador. As informações, para os alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental, do 1º ao 5º ano, serão levadas através de cartilha e por meio de teatro de fantoche.

Num primeiro momento estão envolvidos estudantes e professores da Unoeste, dos cursos de Engenharia Ambiental, Agronomia, Pedagogia, Arquitetura e Comunicação Social. O projeto está aberto à participação de outros cursos, conforme a supervisora do Aecin, Graziella Praça Orosco de Souza, que conduziu mais uma reunião preparatória nesta sexta-feira (16), juntamente com a coordenadora de Ações Extensivas Gerais da Proext, Cidinha Martines. Estiveram presentes os professores Pedro Baldotto, da Agronomia, e Josué Pantaleão, que leciona em cursos das áreas da educação e de comunicação.

Pela Engenharia Ambiental compareceram os alunos Maria Pollyana de Oliveira Catarino, Mariane Aparecida dos Santos Moreira, Namgly Xavier Ribeiro, Ana Paula de Lima Costa, Letícia Aparecida Costa, Bruno Magro Rodrigues e Vitor Hugo Garcia de Souza. Pela Arquitetura: Beatriz Minatti e Cláudia Jacqueline Sawada. Pela Comunicação, Driely Pinotti, da Rádio Facopp.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2013/8/projeto-horta-suspensa-sera-implantado-em-escolas-publicas.htm>. Acesso em: 29/abr/2015.

09/09/2013

Programa +Unoeste recebe alunos do maternal e fundamental

Visitas são feitas por alunos dos colégios Multiplus e Átomo e da escola municipal do Humberto Salvador

Fotos: João Paulo Barbosa



Alunos do colégio Átomo conhecem a criação de porcos



Alunos do colégio Multiplus em visita à piscicultura



Alunos da escola Juraci durante visita ao Aecin

Nesta segunda-feira (9) o Programa +Unoeste recebeu dois grupos de alunos do 2º ano do ensino fundamental do colégio Múltiplos, sendo um pela manhã com 15 integrantes e outro à tarde com 24. Ambos acompanhados pela professora Daniele Carrion e da estagiária em comunicação Isabela Caroline Zardi. As visitas aconteceram nas criações de peixe, ranário, porcos e ovelhas. As recepções foram coordenadas por Graziella Orosco e Darci Galbiati, em nome da Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), que mantém o programa para organizar as visitas, acompanhar e orientar didaticamente os visitantes.

Juraci – No dia 26 de agosto, 43 alunos de 3º e 4º anos da Escola Municipal de Ensino Fundamental Juraci Menezes Peralta foram recepcionados pelo +Unoeste, acompanhados das professoras Rosa Maria de Oliveira Pontes e Cibele Juliene Barros Generoso. Os visitantes estiveram no Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) e no Hospital Veterinário da Unoeste, localizados nos campus II. A escola fica no Jardim Humberto Salvador e integra o programa de educação integral Cidadescola, pelo qual os alunos têm nove horas de compromisso escolar diário, entre as aulas e atividades complementares.

Átomo – O +Unoeste proporcionou para 17 alunos do maternal no colégio Átomo o primeiro contato com a universidade, no dia 20 de agosto. As crianças de três anos de idade estiveram acompanhadas da coordenadora Neusa Benites e da professora Verena Mazaró, juntamente com as assistentes de classe Clariane, Gabriela, Mariana, Cidinha e Maria Aparecida. Os visitantes estiveram na chácara da Zootecnia, no campus II, para ver as criações de animais, entre eles carneiros, cavalos e bois. A professora Neusa disse que a Unoeste é uma referência e, por isso, há vários anos promove visitas de alunos das escolas onde trabalha.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <https://unoeste.br/site/noticias/2013/9/programa-unoeste-recebe-alunos-do-maternal-e-fundamental.htm>. Acesso em 12/set/2013.

20/09/2013

Área de Preservação Permanente recebe plantio de mudas

Alunos do Projeto Guri participaram de ação educativa ambiental em comemoração ao Dia da Árvore

Fotos: João Paulo Barbosa



Plantio das mudas de árvores por alunos do Projeto Guri



Residente em agronomia, Lucas Olivo explicou como fazer o plantio



Envolvidos na ação do Projeto Manhã de Reflorestamento

O Projeto Manhã de Reflorestamento mobilizou na manhã desta sexta-feira (20), véspera do Dia da Árvore, 26 alunos do polo regional do Projeto Guri em Presidente Prudente. Meninos e meninas, entre oito e 15 anos, plantaram 50 mudas de árvores na Área de Preservação Permanente (APP) do campus II da Unoeste, nas imediações do centro esportivo. Este é o quinto ano de plantios sucessivos para proteger a nascente e o represamento com cerca de meio hectare de espelho d'água, numa área total de cinco hectares.

A Manhã de Reflorestamento é realizada pelo Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), vinculado à Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext). A ação de caráter educacional envolveu também o Projeto Guri na Universidade, mantido pela Coordenadoria de Ações Culturais, Esportivas e Sociais da Proext. Estiveram envolvidos representantes dos cursos de Agronomia e de Ciências Biológicas, representados pelo residente em agronomia, Lucas Olivo e o professor Luiz Waldemar de Oliveira.

As crianças e adolescentes plantaram mudas das espécies angico, ipê roxo e branco, nim, cabreúva, aroeira, jambolão e carambola que são produzidas no viveiro da Unoeste, revela o funcionário Flávio Rebeque. "A importância biológica está na proteção da APP, onde existe um curso d'água. A relevância educacional está na conscientização sobre a necessidade de preservação ambiental", diz Oliveira que leciona na Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp) da instituição.

Os alunos do Guri estiveram acompanhados pelo educador musical Francis Lúcio Auresco e professor de violino 'Martinho' Antônio Custódio Jorge Neto. A recepção foi feita pela supervisora do Aecin, Graziella Praça Orosco de Souza e pela coordenadora de ações culturais, esportivas sociais Afife Salim Sarquis Fazzano. Conforme o aluno de violino João Vitor Barbosa de Souza, de nove anos, foi uma experiência nova, pelo fato de nunca ter plantado uma árvore. "Foi bom. Procurei marcar bem o lugar onde plantei. Espero um dia voltar aqui e ver a árvore, bem bonita".

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2013/9/area-de-preservacao-permanente-recebe-plantio-de-mudas.htm>. Acesso em: 29/abr/2015.

07/10/2013

Programa +Unoeste recebe alunos do ensino infantil ao médio

Visitas de crianças, adolescentes e jovens ocorrem em alguns laboratórios, horta e Centro Zootécnico

Foto: João Paulo Barbosa



Alunos do Colégio Triedo na horta, no campus II



Estudantes do Posicruz no Laboratório de Estética



Recepção aos visitantes do Cenaic de Prudente

Nas três últimas visitas agendas de escolares pelo Programa +Unoeste, mantido junto a Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), foram recebidos alunos do ensino infantil do Colégio Triedo e jovens do Centro Nacional Integrado de Cursos (Cenaic), de Presidente Prudente; e adolescentes do ensino fundamental no Colégio Posicruz, da cidade de Osvaldo Cruz.

Na tarde desta segunda-feira (7), alunos do ensino médio profissionalizante em auxiliar de farmácia, acompanhados pela professora farmacêutica Luciana Fidelis, estiveram nos laboratórios de Biologia, Embriologia e Anatomia Humana. Foram 22 alunos, recepcionados pelos técnicos Adriana Dutra de Souza Trombelli, Sérgio Lopes Fazoni, Vanderléia Patrícia do Nascimento e Talita Rizo Pereira.

Na biblioteca do campus II a recepção foi pela coordenadora da Rede de Bibliotecas da Unoeste "Cecília Guarnieri Denari", a bibliotecária Regina Rita Liberati Silingovschi. O tour dos visitantes foi acompanhado pela supervisora do Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), Graciella Praça Orosco, juntamente com as monitoras Maria Dolores Pissolato, Nádia Magalhães e Renata Espolador, estudantes de Ciências Naturais; e ainda pelo assessor de Integração Comunitária, Darci Galbiati.

A visita do Colégio Triedo ocorreu no dia 19 de setembro, por um grupo de 47 alunos acompanhados da diretora Cláudia Alessi Delfim Henares, das professoras Janaina Calalhabreu e Larissa Matias, das auxiliares Raquel Sanches e Jéssica Dias, juntamente com Mário Gomes dos Santos. Estiveram na horta e no Centro Zootécnico, no campus II. Os alunos do Posicruz visitaram a Unoeste no dia 17 de setembro, no campus I, especialmente o Laboratório de Estética e Cosmética. Foram 22 alunos acompanhados pela professora Dulce Maria da Silva Ledo.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2013/10/programa-unoeste-recebe-alunos-do-ensino-infantil-ao-medio.htm>. Acesso em: 29/abr/2015.

07/11/2013

Escola do Jardim Guanabara é a primeira com horta suspensa

Projeto de iniciativa da Unoeste e com adesão do Cidadescola envolve 110 alunos do ensino fundamental



Escola do Guanabara abriga a primeira e única horta suspensa da cidade

Fotos: João Paulo Barbosa



Colocação de terra adubada nos baldinhos para o replantio das mudas



Cada aluno escreve nome no baldinho, para identificar o que plantou

Envolver alunos no cultivo de hortaliças possibilita ampla dimensão ao processo de ensinar, aprender e avaliar. A multidisciplinaridade permite desenvolver diferentes conteúdos diante do preparar, semear, germinar, cuidar, colher e alimentar. Com o compromisso da oferta de educação com qualidade, o programa Cidadescola abraçou o projeto Horta Suspensa, disponibilizado pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext) da Unoeste. Foi escolhida a Escola Municipal Domingos Ferreira de Medeiros para implantação do projeto piloto. Implantado em 2010 pela Secretaria Municipal de Educação, o Cidadescola é desenvolvido para transformar Presidente Prudente em cidade educadora. O programa atende alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental nove horas por dia, sendo parte com o ensino regular e outra parte com atividades afins. Assim é que ao receber a proposta da Proext, a professora Maria de Cássia Omito Pinto, na condição de responsável pelo eixo de meio ambiente, sugeriu à escola do Jardim Guanabara por ser uma unidade sem espaço para horta convencional. A horta suspensa otimiza espaço e na escola escolhida é utilizado o corredor lateral, onde foi instalada estrutura de madeira, com os serviços pela equipe da Horta Municipal, que produz para a merenda escolar e atende alunos do Cidadescola, exatamente daquelas sem espaço para suas próprias hortas. Com as bases em formato de triângulo e no estilo prateleiras, durante o cultivo são utilizados dois recipientes: primeiro o copo plástico para o plantio da semente, depois o baldinho para o replantio e cultivo. Os 110 alunos envolvidos participaram de todas as etapas.

As crianças, com idades entre 7 e 11 anos, são orientadas por universitários. Estão envolvidos os cursos da Agronomia, Engenharia Ambiental, Arquitetura e Urbanismo, Nutrição, Artes Visuais e Comunicação Social. Em nome da pró-reitora Angelita Lima, a assistente da Proext, Graziella Orosco, conta que o recém-criado projeto Horta Suspensa estava planejado para, neste ano, desenvolver a metodologia, e a prática seria a partir de 2014. Porém, diante do interesse do Cidadescola houve a antecipação, inclusive para a escola contemplada aplicar os recursos que recebe do Mais Educação, programa do governo federal. A professora comunitária do Cidadescola do Guanabara, Andreia Lyria de Alencar Bassanezi, confirma a urgência, comemora os resultados, ainda que parciais, e manifesta o orgulho de ser a primeira e única escola da cidade que tem horta suspensa. “Quando houve a sugestão para que fôssemos escolhidos, acolhemos de braços abertos. É algo que está em nossa grade curricular e inserido nos conteúdos de todas as disciplinas. Porém, no final pretendemos estimular mudança de hábitos alimentares nas crianças e que elas sejam multiplicadoras para suas famílias”, diz a professora.

Nesta quinta-feira (7), a escola recebeu a quarta visita de equipe da Unoeste. Durante o final da manhã e o começo da tarde, para envolver alunos dos dois períodos, houve a transferência das mudas dos copos aos baldinhos, que na próxima semana serão decorados por alunos do curso de Artes Visuais, para tornar a atividade ainda mais atrativa e alegre. Os alunos são envolvidos diariamente com a horta, numa escala em que oito por dia dispensam os cuidados ao cultivo, incluindo aguar. No replantio de hoje estiveram presentes, além da Graziella pela Proext o assessor de Integração Comunitária, Darci Galbiati, os estudantes de Agronomia Caio Marata Hernandez, Dario Sousa da Silva e Joicielle da Silva Souza e a estudante de Jornalismo, Jessica Felix, em cobertura pela Rádio Facopp e que colhe depoimentos para a produção de um radiodocumentário, com as falas de todos os envolvidos, incluindo a secretária municipal de Educação, professora Ondina Barbosa Gerbasi, as coordenações do Cidadescola e da escola dirigida pelo professor José Roberto dos Santos.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2013/11/escola-do-jardim-guanabara-e-a-primeira-com-horta-suspensa.htm>. Acesso em: 29/abr/2015.

11/11/2013

Visita à universidade reforça e enriquece conteúdo escolar

Programa +Unoeste recebe alunos de fundação e escolas particular e pública, com idades entre seis e 17 anos



Visita de alunos da escola Jorgina Lima, de Tarabai

Foto: João Paulo Barbosa



Alunos do Colégio Anglo recepcionados pela Proext



Fundação Mirim na visita ao hospital veterinário

Como parte de suas atividades extraclasse, a Fundação Mirim, o Colégio Anglo Prudentino e a Escola Municipal Professora Jorgina de Alencar Lima elegem a Unoeste para que alunos possam conhecer, na prática, assuntos do conteúdo programático de diferentes disciplinas. Somente nesta segunda-feira (11) foram duas visitas: a de 25 alunos do Anglo, pela manhã, e também 25 alunos da escola do município de Tarabai, à tarde.

Alunos do 3º ano do ensino fundamental do Anglo estiveram acompanhados da coordenadora Adriana Canelas Tamaoki e da professora Aline Pereira. Visitaram o Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) e o Centro Zootécnico, no campus II. Os do 6º ano da escola Jorgina conheceram os mesmos lugares e também a horta e a estação de piscicultura, nas companhias das professoras Maria Helena do Carmo Araújo e Vera Patrício; respectivamente de geografia e de ciências.

A visita da Fundação Mirim de Presidente Prudente ocorreu no final de outubro, com 36 alunos de 15 a 17 anos, juntamente com a professora Karen Lúcia Andrade da Silveira. Conheceram o Aecin, Centro Zootécnico e Hospital Veterinário. A recepção aos visitantes é proporcionada pelo Programa +Unoeste, mantido junto à Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), juntamente com o assessor de Integração Comunitária, Darci Galbiati. No hospital, participou da recepção o professor Haroldo Alberti.

A supervisora do Aecin, professora Graziella Praça Orosco de Souza, oferece as orientações, sempre abertas com o vídeo institucional da Unoeste, e conta com o acompanhamento das monitoras Carolina Malaman e Diliane Yaguinuma, alunas do curso de Ciências Biológicas. Nesta terça-feira (12) haverá visita de outra turma da escola Jorgina, às 14h. Na quinta-feira (14) o Anglo estará de volta com outros alunos, às 9h.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2013/11/visita-a-universidade-reforca-e-enriquece-conteudo-escolar.htm>. Acesso em: 29/abr/2015.

19/11/2013

Visita reforça aprendizado de colegiais filhos de assentados

Programa +Unoeste recebe alunos da escola instalada no assentamento Santa Clara, em Mirante do Paranapanema



Colegiais da escola Santa Clara em visita ao Aecin

Foto: João Paulo Barbosa



Equipe do Colégio Átomo e a recepção na Unoeste



Alunos do Colégio Anglo em visita ao Centro Zootécnico

De abril até agora o programa +Unoeste contabiliza 726 visitas a vários setores da instituição, feitas por escolares de Presidente Prudente e região. São alunos de escolas públicas e privadas, da pré-escola ao ensino médio. Na tarde desta terça-feira (19) estiveram no campus II os oito alunos do terceiro colegial da Escola Estadual Assentamento Santa Clara, em Mirante do Paranapanema. Visitaram o Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), o Centro de Estudos Avançados em Bioenergia e Tecnologia Sucroalcooleira (Centec), o Centro Zootécnico e a horta.

Visita que reforça o aprendizado, conforme a professora da disciplina de língua portuguesa Daniela Aparecida Arfeli, acompanhada de sua irmã gêmea Denise Aparecida Arfeli, de língua inglesa. Aos alunos caberá a produção de relatório escrito, com informações sobre o que conheceram, associando com o conteúdo programático das disciplinas e apresentando uma análise. A recepção foi da supervisora do Aecin, professora Graziella Praça Orosco de Souza, acompanhada das monitoras Maria Dolores Pissolato, Caroline Araújo, Renata João e Diliane Yaguinuma, alunas de Ciências Biológicas.

Angulo e Átomo – As duas visitas anteriores a de hoje foram de alunos dos colégios Anglo e Átomo, de Presidente Prudente, que estiveram no Aecin, horta e Centro Zootécnico. Os 25 alunos do Anglo, com idades de 6 e 7 anos, estiveram na Unoeste no dia 14 deste mês, acompanhados pela professora Aline Regina Pereira e da auxiliar Geisa Kriger da Rocha. Do Átomo foram 31 alunos do ensino infantil no dia 18, juntamente com a assistente administrativa Érika Fujisaki, as professoras Catita Ramos e Leticia Colabelo, e as auxiliares Geovana Andressa e Alessandra Paiva.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2013/11/visita-reforca-aprendizado-de-colegiais-filhos-de-assentados.htm>. Acesso em: 29/abr/2015.

21/11/2013

Cultivo de hortaliças em escola orienta para saúde alimentar

Planejamento do projeto Horta Suspensa insere visita de escolares da Rede Municipal de Educação à Unoeste



Visita dos alunos da escola do Jardim Guanabara à horta da Unoeste

Foto: João Paulo Barbosa



Orientações sobre cuidados com a horta, dadas por Graziella Orosco



Alunos e professores da escola municipal e da universidade

Noventa alunos da Escola Municipal Domingos Ferreira de Medeiros, inseridos no projeto Horta Suspensa, cumpriram nessa quarta-feira (20) mais uma etapa do planejamento estabelecido junto à Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext). Visitaram a horta e o Centro Zootécnico da Unoeste, recepcionados pela professora Graziella Praça Orosco de Souza, juntamente com os estudantes do curso de Engenharia Ambiental, Vitor Hugo Garcia de Souza e Mariane Aparecida dos Santos Moreira.

A comitiva foi liderada pela responsável pelo eixo de meio ambiente do programa Cidadescola, mantido pela Rede Municipal de Educação, e pela professora comunitária Andreia Lyria de Alencar Bassanezi que trabalha na escola que fica no Jardim Guanabara, onde foi implantada a Horta Suspensa, com o aproveitamento de espaço num corredor. No total são 110 alunos envolvidos, com idades de sete a 11 anos, que estão no primeiro ciclo do ensino fundamental. A horta na escola tem o aporte do projeto Mais Educação, do governo federal.

Na Horta Suspensa as mudas de hortaliças foram plantadas em copos plásticos e depois transferidas para vasos. A colheita será feita nos próximos dias. Os alunos serão estimulados ao consumo e o foco é a educação nutricional. Eles também são estimulados a fazerem hortas em suas casas. A visita na Unoeste foi acompanhada pela estudante de Jornalismo, Jessica Félix, que produz radiodocumentário, em atividade cadastrada junto à Proext.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2013/11/cultivo-de-hortalicas-em-escola-orienta-para-saude-alimentar.htm>. Acesso em: 29/abr/2015.

19/12/2013

Acervo de Ciências Naturais disponibiliza estágio de férias

Estão abertas as inscrições para estudantes universitários de todas as áreas afins às ciências naturais

Foto: João Paulo Barbosa



Aecin recebe inscrições para estágio de férias

A Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext) oferece oportunidade para estudantes universitários fazerem estágio de férias no Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), localizado no campus II da Unoeste. São disponibilizadas várias atividades, que iniciarão em 15 de janeiro e irão até o início do ano letivo de 2014, em fevereiro.

As inscrições se encontram abertas e a supervisora do Aecin, professora Graziella Praça Orosco de Souza, anuncia que as duas primeiras inscritas são alunas da Universidade Estadual de Maringá (UEM). As atividades são oportunidades para cumprir estágio supervisionado e Atividade Acadêmica Científico-Cultural (AACC).

O regulamento do Aecin estabelece que o estudante não pode ter dependência do termo anterior e já deve estar matriculado no próximo termo. O interessado passa por triagem, por meio do boletim de notas e outras ocorrências. O estágio de férias compreende 5 horas por dia. As atividades serão sempre no período da tarde, de segunda a sexta-feira.

Entre as atividades estão participação em treinamento de monitoria no Aecin sobre as peças do acervo; auxílio na classificação de peças das coleções (espécimes, rochas, minerais, folhas, etc); catalogação e tombamento das peças da coleção; confecção de etiquetas das peças (etiquetas de identificação e entomológicas); pesquisa de dados para preenchimento das fichas catalográficas; incorporação e registro de novas peças; e participação em prática de taxidermia artística e osteotécnica.

As demais atividades são: formatação de chaves dicotômicas de classificação de espécimes; organização e profilaxia das coleções; organização do livro de registros de visitas; organização do livro-tombo de peças da coleção; organização do Centro de Documentação do Aecin; elaboração e formatação do Boletim Aecin; organização da Videoteca do Aecin; e recepção a visitantes, que são alunos dos ensinos fundamental e médio em Presidente Prudente e região, universitários de outras instituições, etc.

Serviço – Inscrições e mais informações pelo e-mail aecin@unoeste.br ou no telefone (18) 3229-2000, ramal 2077, com a professora Graziella.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2013/12/acervo-de-ciencias-naturais-disponibiliza-estagio-de-ferias.htm>. Acesso em 19/dez/2013.

- Matérias do ano de 2014

15/01/2014

Estudantes de diferentes cursos realizam estágio de férias

Atividades no Acervo Educacional de Ciências Naturais são de tombamento, fotodocumentação, catalogação e restauração de peças

Foto: João Paulo Barbosa



Apresentação das coleções do acervo, no campus II



Fluminhan Junior e Graziella com os novos estagiários

A Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext) da Unoeste oferta a oportunidade de estágio de férias no Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin). Iniciadas na tarde desta quarta-feira (15) as atividades são de restauração de peças, catalogação, fotodocumentação e tombamento. Os seis primeiros candidatos são dos cursos de Engenharia Ambiental e Sanitária, Agronomia e Ciências Biológicas.

Para Márcio Gentil de Souza, do 2º termo de ciências, o estágio é visto como meio de ampliar seus conhecimentos e se enquadra no interesse de, logo após a graduação, ingressar no Programa de Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, na própria Unoeste. Aluna do 3º termo da ambiental, Júlia Cardoso Silva realiza o estágio como oportunidade de aprender um pouco mais, colocando em prática o aprendizado em sala de aula.

Os outros quatro participantes do estágio de férias são: Lorryne Guimarães Bavaresco, do 5º termo de Agronomia; Louise Lagisck, do 3º termo de Engenharia Ambiental e Sanitária; Anilton Luís Galdino Alencar e Jardel de Oliveira, respectivamente do 2º e do 6º termos de Ciências Biológicas.

Num primeiro momento, os novos estagiários estiveram reunidos com a supervisora do Aecin, professora Graziella Praça Orosco de Souza. Oportunidade em que receberam informações sobre a fundação do acervo, a missão, os objetivos, o regulamento, o funcionamento e a incorporação pela Proext, junto à Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp).

Em momento posterior, já no Aecin – onde também esteve presente o coordenador Dr. Antonio Fluminhan Junior – os estagiários conheceram as seções das coleções permanentes, as formas de conservação, profilaxia e restauro de peças. Foi a oportunidade do primeiro contato com o laboratório de pesquisa e os demais espaços do acervo.

Conforme Graziella, o estágio será de 5 horas por dia, de segunda a sexta-feira, de agora até o início das aulas em fevereiro. Porém, quem tiver interesse e tempo, poderá permanecer durante este semestre. “Ainda estão abertas as inscrições para o estágio de férias, assim como durante o semestre”, anuncia a supervisora do Aecin.

Serviço –Inscrições pelo e-mail acecin@unoeste.br no telefone (18) 3229-2000, ramal 2077.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2014/1/estudantes-de-diferentes-cursos-realizam-estagio-de-ferias.htm>. Acesso em 16/jan/2014.

31/01/2014

Estudantes comemoram resultados obtidos no estágio de férias

Experiência reforça o conteúdo de sala de aula e permite novos conhecimentos e relacionamentos pessoais



Alunos no último dia do estágio de férias

Foto: João Paulo Barbosa



Realização de coleta de fungos para o acervo



Cadastramento no banco de dados do Aecin

Durante a segunda quinzena de janeiro, em plenas férias escolares, estudantes dos cursos de Ciências Biológicas, Agronomia e Engenharia Ambiental e Sanitária fizeram estágio no Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin). O encerramento das atividades ocorreu nesta sexta-feira (31) e os sete alunos envolvidos comemoram os resultados alcançados. Todos na função de estagiário pela primeira vez e unânimes em afirmar ter sido muito proveitoso. A oportunidade foi viabilizada pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext).

Para o estágio de férias, os alunos foram recebidos no dia 15 pela supervisora do Aecin, professora Graziella Praça Orosco de Souza, que agora também responde pela Coordenadoria de Ações Culturais, Esportivas e Sociais da Proext. Outra presença na recepção aos estudantes foi a do pesquisador coordenador do Aecin, Dr. Antonio Fluminhan Júnior. Nesse período, os estagiários estiveram envolvidos em várias atividades, como restauração de peças, catalogação, fotodocumentação e tombamento.

A estudante de Agronomia, Lorryne Guimarães Baresco, do 5º termo, disse que achou interessante, pois ampliou conhecimentos e os utilizará, inclusive, para aplicar no curso. “Mexemos com aves e animais, dos quais aprendemos muitas coisas, incluindo seus hábitos. Tem uns que eu só conhecia de nome ou tinha visto em foto, como é o caso do carcará e do faisão”, comentou. Pensamento idêntico é o da estudante de Engenharia Ambiental e Sanitária, Júlia Cardoso da Silva, do 5º termo, cujos pais acharam importante que se ocupasse com os estudos durante as férias.

Com o pensamento voltado à futura profissão, o estudante de Ciências Biológicas, Anilton Luís Galdino, do 2º termo, considerou que conhecer áreas que envolvam a vida é sempre importante para um biólogo. “Atuar em várias áreas significa se preparar para superar dificuldades e se adaptar às diferentes situações que possam surgir”, pontuou e disse que as férias foram muito proveitosas, especialmente pelos conhecimentos adquiridos.

Louise Lagisck já tinha interesse pelo Aecin antes mesmo de imaginar que um dia teria a oportunidade de estágio. Conheceu o acervo por conta própria, sendo o mais comum a visita técnica, proporcionada por um professor. A estudante de Engenharia Ambiental e Sanitária, que está no 3º termo, revelou que sempre dava uma espiada no Aecin, sempre que ia ao Laboratório de Física, que fica em frente. “Agora, que fiz o estágio, gostei ainda mais. Não conhecia alguns animais, como é o caso do gato mourisco e de muitas aves”, comentou.

Para Larissa Laís da Silva, estudante do 2º termo de Ciências Biológicas, é muito diferente conhecer um animal de perto, em relação ao ver na TV. “Valeu, foi bem proveitoso”, disse. Isabela Freitas Villar Magalhães, do 5º termo de Agronomia, completou que foi muito diferente do que se aprende no dia a dia, devido ao conhecimento de coisas novas e no relacionamento com alunos de outros cursos. Jardel de Oliveira, do 6º termo de Ciências Biológicas, comentou que foi uma oportunidade para relembrar matérias aplicadas pelos professores.

De acordo com Graziella, o estágio foi de 5 horas por dia, de segunda a sexta-feira, sendo que quem estiver interessado e contar com tempo disponível, poderá permanecer no estágio durante este semestre.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2014/1/estudantes-comemoram-resultados-obtidos-no-estagio-de-ferias.htm>. Acesso em 03/fev/2014.

11/03/2014

Programa +Unoeste abre temporada para visitas estudantis

Início das atividades de 2014 atende ingressantes dos cursos de Ciências Biológicas, mantidos junto à Faclepp

Fotos: João Paulo Barbosa



Apresentação em sala de aula sobre projetos e o Aecin



Visita ao Acervo Educacional de Ciências Naturais



Alunos estiveram atentos a cada sessão do acervo

Teve início a temporada para as visitas estudantis agendadas no programa +Unoeste, mantido pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext). Iniciativa voltada à relação entre universidade e comunidade, com a oferta de oportunidade em conhecer a instituição em suas estruturas acadêmica e física. A primeira visita deste ano atendeu ao público interno e ocorreu na noite desta segunda-feira (10) com os ingressantes do curso de bacharelado em Ciências Biológicas, mantido junto à Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp).

A coordenadora do programa e de Ações Culturais, Esportivas e Sociais da Proext, professora Graziella Praça Orosco de Souza, esteve na sala de aula com os 70 novos alunos e a professora Aparecida Carmen Ticianelli Terazaki, quando apresentou os projetos de extensão pertinentes às ciências biológicas. Em seguida, as professoras se dirigiram com os alunos para o Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), no bloco B3 do campus II, onde também é mantido o curso. Na quarta-feira (13) desta semana será a vez dos ingressantes da licenciatura em Ciências Biológicas, às 19h.

Neste ano, o +Unoeste disponibiliza os agendamentos para as segundas-feiras, das 14h às 17h e às terças-feiras das 9h às 12h, nos meses de março, abril, maio, agosto, setembro e novembro. Implantado no ano passado, o programa atendeu a 31 visitas de 841 alunos de sete municípios, de 28 escolas e oito níveis: educação infantil, alfabetização, ensinos fundamental, médio, superior, profissionalizante, musical e técnico. As cidades foram Presidente Prudente, Tarabai, Pirapozinho, Osvaldo Cruz, Mirante do Paranapanema, Primavera (distrito de Rosana) e Três Lagoas (MS).

Os estudantes visitantes também recebem informações sobre os serviços oferecidos pela instituição e têm a oportunidade de sociabilização com os estudantes e professores dos cursos de graduação por meio de palestras, ações informativas e atividades lúdicas. Entre os espaços mais visitados estão o Aecin, laboratórios, bibliotecas, Hospital Veterinário e a capela de Nossa Senhora Aparecida. Para os alunos prestes a ingressar no ensino superior, as visitas proporcionam uma aproximação com o ambiente universitário e podem contribuir com suas escolhas profissionais.

Para os universitários existe a possibilidade de vivenciar temas de conteúdos programáticos de suas disciplinas, colocando em prática o aprendizado teórico das salas de aula, ao atuarem como monitores das ações proporcionadas pelo programa. Atuação que segue a legislação pertinente ao serviço voluntário, sendo que na formação acadêmica tem o objetivo do desenvolvimento global do estudante, proporcionando crescimentos pessoal e profissional, numa proposta de integralização dos cursos de graduação com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2014/3/programa-unoeste-abre-temporada-para-visitas-estudantis.htm>. Acesso em: 19/abr/2015.

05/05/2014

+Unoeste recebe mais de 100 alunos da educação básica

Estudantes de escolas particular e pública de Prudente e Pirapozinho visitaram vários setores da universidade

Fotos: João Paulo Barbosa



Demonstração no laboratório de química para estudantes de Pirapozinho



Alunos do 3º ano do Ensino Médio do Poliedro no laboratório de biologia celular



No laboratório de anatomia humana, alunos do 2º ano do Ensino Médio do Poliedro

Para alunos da educação básica – ensinos fundamental e médio – conhecer uma universidade pode ser algo decisivo para a escolha profissional. O contato permite visualizar perspectivas, especialmente aos que já estão no final do colegial. Todavia, a influência pode ocorrer bem antes. Visitas organizadas por professores objetivam proporcionar tal contribuição, além de permitir ampliar conhecimentos, como a ocorrida na tarde desta segunda-feira (5), por 27 alunos do último ano do fundamental e dos três anos do ensino médio da Escola Estadual Maria Evanilda Gomes, de Pirapozinho, localizada no distrito de Itororó, na barranca do Rio Paranapanema, divisa entre os estados de São Paulo e Paraná.

Acompanhados pelos professores Álvaro Antunes da Silva (matemática e física), Camila da Silva Lauriano (matemática) e Juliana Rocha dos Santos (química), os alunos estiveram no Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), Centro Zootécnico, Centro de Estudos Avançados em Bionergia e Tecnologia Sucoalcooleira (Centec) e Laboratório de Química, onde a professora doutora Patrícia Alexandra Antunes fez demonstrações, juntamente com o professor Diego Ariça Ceccato e os técnicos Maria Aparecida Conceição do Nascimento, Vitor Guilherme Sacomani Servilha e Daniel Ângelo Macina.

A recepção feita pelo Programa + Unoeste, por intermédio da coordenadora de ações culturais, esportivas e sociais da Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), Graziella Praça Orosco de Souza, acompanhada dos estagiários Luiz Eduardo Francisco Manzano, Devlin Breda Boar, Larissa Laís da Silva e Deise Fernanda Rodine Batista, todos alunos de Ciências Biológicas; curso ofertado pela Faculdade de Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp), a mais antiga das faculdades da Unoeste.

As outras duas visitas mais recentes foram de estudantes do Colégio Poliedro, de Presidente Prudente. Os 37 alunos do segundo ano do ensino médio estiveram acompanhados dos professores Júlio Bochi e Yara Costa Cavalheiro; e 41 do terceiro ano, juntamente com a professora Manoela Ramos Rissi. No campus I, visitaram os laboratórios de anatomia humana, biologia celular, patologia e embriologia. Também estiveram na unidade 1 da Rede de Bibliotecas da Unoeste.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2014/5/unoeste-recebe-mais-de-100-alunos-da-educacao-basica.htm>. Acesso em: 19/abr/2015.

03/06/2014

Alunos do Projeto Guri recebem instrução sobre meio ambiente

Atividade socioeducativa é proporcionada pela parceria com a Pró-reitoria de Extensão da universidade

Foto: João Paulo Barbosa



Lima durante a palestra para alunos do Guri no Matarazzo



Doutora Ivone Tambelli durante a palestra em Rancharia



Visita à exposição itinerante de insetos na biblioteca

O Projeto Guri oferece aos seus alunos de música atividades socioeducativas, duas vezes por semestre. O polo de Presidente Prudente optou por inserir a ação deste mês de junho na Semana Municipal de Meio Ambiente. Aproveitando a parceria com a Unoeste, por intermédio do Projeto Guri na Universidade que é mantido junto a Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), na manhã dessa terça-feira (3) houve palestra ambiental para alunos de três polos, incluindo os de Martinópolis e Piquerobi.

No Centro Cultural Matarazzo, o mestrando em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, Anderson Murilo de Lima formulou abordagem geral sobre questões ambientais presentes no dia a dia de uma cidade e das pessoas em geral. No encontro com meninos e meninas de oito a 14 anos, o assunto foi conduzido com perguntas e respostas, proporcionando reflexão e melhor compreensão. As sacolinhas de compras estiveram entre os assuntos abordados, como parte de uma preocupação mundial que levou países como a China a proibir o uso e economizar por ano 37 milhões de barris de petróleo utilizado como matéria-prima.

Outra abordagem foi sobre o óleo de cozinha usado, para que seja guardado numa garrafa pet e entregue em um posto de coleta. As instruções de Lima foram no sentido da criação de hábitos domésticos, incluindo a separação do lixo para destinar à coleta seletiva de plásticos, metais, vidro e papel. Para a coordenadora do polo prudentino Cristiana Miralha foi mais uma contribuição das Unoeste ao possibilitar abordagem sobre um tema tão importante. “Assim é que convidamos alunos de outros polos”, comentou.

O Guri oferece aulas de música no contraturno escolar, para diferentes instrumentos. A partir do dia 7 do próximo mês, em todas as unidades espalhadas pelo Estado de São Paulo, serão abertas matrículas para novos alunos. Informações são encontradas no site do Projeto Guri. No polo de Prudente o contato para mais esclarecimentos pode ser feito pelo telefone (18) 3222-5588.

Rancharia – A Proext também mobilizou uma equipe para contribuir com a Semana do Meio Ambiente de Rancharia. Na segunda-feira (2) foi realizada a exposição didática itinerante “Insetos e Aracnídeos da Região do Pontal do Paranapanema”, na biblioteca municipal, além da apresentação de seis palestras. Durante o dia, Adriano Murilo Jardim falou em diferentes momentos aos alunos do colégio agrícola e da Escola Municipal Lázara Nogueira Severo Lins.

No período da noite, na biblioteca a doutora Ivone Tambelli, professora do Programa de Mestrado em Educação, discorreu sobre conceitos e usos do cacto (ora-pro-nóbis) na alimentação escolar. Na sequência, Lima falou sobre atitudes práticas para educação ambiental. A equipe esteve acompanhada pela coordenadora de ações culturais, esportivas e sociais da Proext, Graziella Praça Orosco de Souza, juntamente com as estagiárias do Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), Develin Breda Boer e Larissa Laís da Silva.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2014/6/alunos-do-projeto-guri-recebem-instrucao-sobre-meio-ambiente.htm>. Acesso em: 19/abr/2015.

05/06/2014

Educação ambiental no Cidadescola recebe aporte acadêmico

Alunos do primeiro ciclo do ensino fundamental são inseridos em projeto de extensão para produção de horta



Dona Tereza com alunos da escola da vila Operária

Foto: João Paulo Barbosa



Prática de educação ambiental, pelo Projeto Curupira



Visitantes recepcionados pelo programa +Unoeste

Mais de cem crianças passam por ação de educação ambiental, proporcionada pelo Projeto Curupira, mantido pelo curso de Engenharia Ambiental e ofertado à comunidade como atividade cadastrada na Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext). Durante a manhã desta quinta-feira (5) alunos da Escola Municipal Domingos Ferreira de Medeiros, que fica na vila Operária e faz parte do programa prudentino de educação integral e integrada Cidadescola, estiveram na Unoeste para receber mensagem educacional e visitar a horta do campo experimental de ciências agrárias. As duas ações estiveram inseridas na Semana Municipal do Meio Ambiente, de realização da prefeitura por intermédio da secretaria que responde por esse segmento. No auditório Primavera, a coordenadora da Engenharia Ambiental, Leila Silva, deu as boas vindas. A professora Leila Esturaro ofereceu explicações sobre o Projeto Curupira. Os alunos Bruno Magro, Letícia Costa, Nangly Ribeiro, Carlos Bonfim e Thomas Tukamoto instruíram as crianças sobre comportamentos e práticas ambientais. Também acompanharam a apresentação as professoras Renata Pereira e Isabela Rigolin. A recepção aos alunos, à professora comunitária Andréia Lyria de Alencar Bassanezi e àicineira Tereza Maria Criamboni ocorreu pelo programa +Unoeste, através da coordenadora de ações culturais, esportivas e sociais da Proext, Graziella Praça Orosco de Souza. As ações se completaram com visita horta e centro zootécnico, onde são criados porcos, carneiros, cavalos e bovinos. Existe também um enorme viveiro de macacos. Entre um momento e outro, as crianças lancharam na Chácara da Zootecnia.

Figura interessante entre os visitantes foi a dona Tereza, que aos 68 anos de idade ensina as crianças a produzirem verduras e legumes. Atua nas escolas municipais Carlos Castilho Cabral, no jardim Regina, onde vai três vezes por semana, e Domingos Ferreira de Madeiros, na vila Operária, onde contribui com o projeto Desenvolvimento de Hortas Suspensas, realizado com o aporte da Proext, onde comparece uma vez por semana. Primeiro, ingressou na escola do jardim Regina. Foi no ano passado. Recebeu convite da coordenadora Luciana Moisés para atuar comoicineira. Tem toda uma história que resultou no chamamento. Além da competência e dedicação, Tereza ajudou voluntariamente a mãe de Luciana nos anos 1980, a professora Nair Cardoso, a cultivar horta e formar pomar na escola rural do bairro Jatobá, em Tupi Paulista. “Ela [Luciana] era pequena e ia junto”, comenta a aposentada que até os 60 anos de idade trabalhou no laboratório de bioquímica da fábrica de bebidas Funada.

Pelo trabalho da oficina de horta, Tereza recebe cerca de R\$ 300 por mês. O dinheiro ajuda em sua renda mensal, mas não é o mais significativo para uma pessoa que ama o cultivo de hortifrúteis e que no passado foi voluntária em Tupi Paulista, nos anos 1990 na casa de recuperação de dependentes químicos mantida pela Associação dos Pobres de Jesus e nos dias atuais continua praticando o voluntariado como coordenadora de catequese da paróquia de São Pedro, no centro comunitário do jardim Itatiaia. Aicineira conta que a produção da horta na escola Carlos Castilho Cabral é destinada exclusivamente para as famílias dos alunos envolvidos e separados em seis turmas, já que na merenda escolar são utilizados produtos provenientes da horta municipal. As crianças têm levado para suas casas berinjela, quiabo, cenoura, rabanete, beterraba, rúcula, alface e almeirão. “Me sinto bem fazendo o que faço, convivendo com as crianças e com a escola como um todo. Gosto de estar ocupada, até em razão de que em cabeça vazia entra a doença moderna: a depressão”, diz Tereza.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <https://www.unoeste.br/site/noticias/2014/6/educacao-ambiental-no-cidadescola-recebe-aporte-academico.htm>. Acesso em 05/jun/2011.

11/07/2014

Programa +Unoeste recebeu mais de 340 visitantes no semestre

De março a junho visitas agendadas atenderam seis escolas e estudantes do curso de Ciências Biológicas

Foto: João Paulo Barbosa



Visita de alunos do Colégio Cotiguara, a última do primeiro semestre

O Programa +Unoeste é mantido pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext) e entre suas atividades consta o agendamento de visitas em grupo e a recepção dos visitantes. No primeiro semestre de 2014 foram recepcionados 348 estudantes de seis escolas particulares e públicas de Presidente Prudente e Pirapozinho e também do curso de Ciências Biológicas da Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp).

No campus I, as visitas aconteceram nos laboratórios de anatomia humana, de biologia celular e embriologia e de patologia; e na unidade I da Rede de Bibliotecas da Unoeste. No campus II, ocorreram no Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), Hospital Veterinário (HV), horta, Centro Zootécnico e de Piscicultura, Centro de Estudos Avançados em Bionergia e Tecnologia Sucroalcooleira (Centec) e laboratório de química.

Nas visitas, os estudantes de Ciências biológicas estiveram acompanhados da professora Carmen Ticianelli Terazaki; os do Colégio Adventista estiveram com os professores Júlio Bochi e Yara Costa Cavalheiro; os do Colégio Poliedro com a professora Manuela Ramos Rissi; os do Colégio Triedo com a professora Hevelize Yance Mashita e a auxiliar Milena Uzeloto; e os do Colégio Cotiguara com a professora Amadís Mattos e o inspetor de alunos José Benedito Gonçalves.

De escolas públicas, as visitas foram de alunos da Escola Municipal Domingos Ferreira de Medeiros, com a professora Andréia Lyria de Alencar Bassanezi e a responsável pela oficina de hortas Tereza Maria Criamboni; e da Escola Estadual Maria Evanilda Gomes, da cidade de Pirapozinho, com os professores Álvaro Antunes, Camila da Silva Lauriano e Juliana Rocha dos Santos. Os visitantes foram recepcionados e orientados pela coordenadora de ações culturais, esportivas e sociais da Proext, Graziella Praça Orosco de Souza, juntamente com o assessor de integração comunitária, Darci Galbiati, acompanhados pelos estagiários do Aecin e estudantes de Ciências Biológicas, Dévlin Breda Boer, Luiz Eduardo Monzani, Larissa Laís da Silva e Deise Fernanda Rodine Batista.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2014/7/programa-unoeste-recebeu-mais-de-340-visitantes-no-semester.htm>. Acesso em 19/abr/2015.

13/08/2014

Implantar e manter museus requerem vários cuidados especiais

Secretarias estadual e municipal de cultura oferecem oficina para pessoas inseridas em preservação histórica

Foto: João Paulo Barbosa



Oficina de prevenção de museu, no Centro Cultural Matarazzo



A museóloga Andrea Zabrieszach durante a realização da oficina



Professor Josué Pantaleão representou a Unoeste, Fipp e Proext

A Secretaria de Estado da Cultura, por intermédio do Sistema Estadual de Museus (Sisem-SP), trouxe para Presidente Prudente a oficina de prevenção de museu, realizada segunda (11) e terça-feira (12) durante o dia todo no Centro Cultural Matarazzo. As 20 vagas ofertadas foram preenchidas por pessoas inseridas nessa área de preservação histórica, de seis municípios. Os participantes recebem instruções sobre os vários cuidados especiais com os materiais expostos em museus. A realização teve a parceria da Secretaria Municipal da Cultura, através do Museu e Arquivo Histórico Prefeito Antônio Sandoval Netto. A Unoeste se fez representar.

Em nome da universidade, fez a oficina o professor Josué Pantaleão da Silva que, por indicação da Pró-reitoria Acadêmica, compõe o Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Turístico (Condephaat), na condição de presidente. Silva também representou a Faculdade de Informática de Presidente Prudente (Fipp), na condição de professor convidado para compor a comissão que trabalha a instalação do museu histórico de equipamentos, periféricos, serviços e livros relacionados à área de computação e informática, iniciativa cadastrada em projeto protocolado na Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext).

“As instruções aqui recebidas servirão para ajudar a viabilizar o museu da Fipp”, disse Silva. A coordenadora do museu municipal Valentina Romeiro Flores contou que as capacitações ocorrem periodicamente e mais uma vez o Sisem-SP atendeu à solicitação do polo regional que abriga 18 municípios, dos quais seis designaram participantes: Presidente Prudente, Álvares Machado, Regente Feijó, Iepê, Martinópolis e Junqueirópolis. O encerramento das atividades, no final da tarde de terça-feira, ocorreu com as instruções oferecidas pela museóloga Andrea Zabrieszach.

O diretor da Fipp, Moacir Del Trejo, comentou que a intenção é de que o museu possa receber visitas da comunidade, como tem ocorrido, especialmente com estudantes do ensino básico – fundamental e médio, em outros espaços da universidade, a exemplo do Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), mantido junto a Proext. O coordenador de Web da Unoeste, Eduardo Henrique Rizo, contou que são feitas modificações no espaço físico para receber os equipamentos, livros e demais materiais do museu, assim que instalado o mobiliário. Alunos serão envolvidos nos processos de catalogação e elaboração de um site próprio.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2014/8/implantar-e-manter-museus-requerem-varios-cuidados-especiais.htm>. Acesso em: 19/abr/2015.

18/08/2014

São retomadas as visitas agendadas pelo Programa + Unoeste

Alunos de anos iniciais do Colégio Presbiteriano visitam acervo de ciências naturais e outros setores

Foto: João Paulo Barbosa



Visita à estação de piscicultura, no campus II da Unoeste



Visita ao Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin)



Visitantes do Colégio Presbiteriano e a equipe de recepção

Neste segundo semestre são retomadas as visitas agendadas pelo Programa + Unoeste, com a recepção no campus II de alunos de anos iniciais do ensino fundamental do Colégio Presbiteriano de Presidente Prudente. Acompanhados de professores, inspetora e representantes dos pais, os alunos estiveram em alguns setores cujos materiais expostos ou atividades desenvolvidas estão relacionados com o conteúdo de ensino e aprendizagem.

A visita realizada na tarde desta segunda-feira (18), pelo programa mantido pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), cumpriu o seguinte roteiro: Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), estação de piscicultura e centro zootécnico. A recepção pela coordenadora de ações culturais, esportivas e sociais da Proext, Graziella Orosco, envolveu ainda a assistente Luciana Lorençon e a estagiária Jenifer Cardoso Couto, do curso de Ciências Biológicas.

Também esteve presente o assessor de integração comunitária Darci Galbiati. Os 48 alunos de primeiro e segundo anos estiveram acompanhados da inspetora Crislaine Felix dos Santos, da representante de pais Elisangela Marques Marra e dos professores Vanessa Seribelli, Andressa Rocco, Welington Renato Rossi e Maria Beatriz Soares de Mello. A visita serviu para reforçar conteúdos trabalhados em salas de aula, como nos casos de animais aquáticos e terrestres.

No Aecin viram insetos, sementes, serpentes, fósseis, paleontologia, animais taxidermizados, peles e pelos, fetos, mineralogia e antropologia. Na piscicultura conheceram a criação de rãs. No Centro Zootécnico viram avestruzes, carneiros, porcos, bovinos e equinos.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2014/8/sao-retomadas-as-visitas-agendadas-pelo-programaunoeste-.htm>. Acesso em: 19/abr/2015.

08/09/2014

Feira itinerante das profissões ajuda na tomada de decisão

Estruturas humana e física contribuem para a definição de algumas escolhas dos estudantes do último ano do ensino médio



Alunos do Colégio Êxito no Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin)

Foto: João Paulo Barbosa



Alunos do Colégio Êxito durante visita ao Laboratório de Odontologia



Alunos do Colégio Adventista, em visita ao Laboratório de Hidráulica

Após sete anos de realização interna na Feira das Profissões, mediante convites para profissionais de diferentes áreas, no Colégio Êxito de Regente Feijó (SP) – sistema de ensino Anglo – houve a decisão de que ocorressem visitas externas. Ao passar a ser itinerante, a primeira escolha recaiu sobre a Unoeste, a maior universidade do oeste paulista. Os cerca de cem alunos do último ano do ensino médio se agruparam nas áreas de saúde e das engenharias. A primeira visita foi a do grupo da saúde, na semana passada. “Primeiro: gostaram muito. No mais, elogiaram as estruturas e o projeto de recepção. Alguns acabaram definindo suas escolhas”, conta a coordenadora pedagógica Lúcia Cristina Thieful Cruz.

Os visitantes foram recepcionados pelo Programa +Unoeste, mantido pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext). As visitas foram agendadas mediante ofício da diretora da escola, Deise Guadanhin Di Giovanni, enviado à pró-reitora doutora Angelita Ibanhes de Almeida Oliveira Lima. Na semana anterior, os alunos estiveram nos laboratórios e em outras dependências do campus I. Nesta segunda-feira (8) a programação incluiu o campus II, com visitas ao Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), laboratórios das engenharias, Hospital Veterinário, Centros de Piscicultura e Zootécnico. Além de Lúcia, acompanharam os alunos a inspetora Sueli Terezinha Palopoli e as secretárias Deisy Paulineli e Cinthia Abrasi.

Fazendo parte do Mês da Responsabilidade Social, os visitantes foram recepcionados pela coordenadora de ações sociais, esportivas e culturais da Proext, Graziella Praça Orosco de Souza juntamente com os assessores de integração comunitária Darci Galbiati e Luciana Oliveira da Silva Lorençon. Os deslocamentos de Regente Feijó à Unoeste, em Presidente Prudente, foram feitos em ônibus fretados. A maior parte dos alunos está interessada nos cursos na área de saúde, com grande procura pela medicina; conforme a coordenadora Lúcia.

Colégio Adventista – Recentemente, visitaram o campus II da Unoeste, 25 alunos do terceiro ano do ensino médio do Colégio Adventista de Presidente Prudente, acompanhados da professora Verônica Dutra Martins. A finalidade da visita também foi aproximar o estudante da universidade, num momento em que está prestes a escolher sua futura profissão e prestar o vestibular para o curso desejado. Nas visitas aos laboratórios das engenharias, as apresentações foram feitas por estudantes da Engenharia Ambiental, Engenharia Civil e do Mestrado em Meio Ambiente e Desenvolvimento Regional, acompanhados pela professora Leila Maria Couto Esturaro. Estiveram presentes os seguintes acadêmicos: Bruno Magro, Marcela Maciel, Jarder Gea Garcia, Ana Carolina Ventura, Rodrigo Coladello e Lucas Prado.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2014/9/feira-itinerante-das-profissoes-ajuda-na-tomada-de-decisao.htm>. Acesso em 21/abr/2015.

16/09/2014

Visita à universidade possibilita aprendizagem mais concreta

Atividade relacionada à produção de relatório leva os alunos a anotarem o que ouvem e enxergam

Foto: João Paulo Barbosa



Alunos do Colégio Objetivo no laboratório das engenharias



Alunos do 7º ano do Colégio Objetivo, na visita de ontem (15)



Visita dos alunos do Colégio Posicruz, de Osvaldo Cruz

Habituada em promover ensino e aprendizagem fora da sala de aula, em 35 anos de magistério a professora de geografia no Colégio Objetivo de Presidente Prudente, Zuleika Aparecida Calles Ferrari, entende que o contato com a realidade possibilita aprendizagem mais concreta. Assim é que decidiu agendar visitas de duas salas pelo Programa +Unoeste, sendo a segunda delas realizada na manhã desta terça-feira (16), com 31 alunos do 6º ano do ensino fundamental. Com a atividade associada à produção de relatório, os alunos anotaram o máximo que puderam e utilizaram recursos como tablet e telefone celular, para o registro das imagens. Conforme a docente que promoveu as visitas com amparo da diretora Vera Moretti, os estudantes fazem duas avaliações por bimestre, ficando o relatório como uma das avaliações, com nota até 10. Cada aluno produzirá seu relatório em casa e depois levará à escola, para passar na folha de prova. Todavia, o conceito não é o da nota pela nota, mas pela valorização de tudo que é feito. “Produzir o próprio conhecimento é algo que tem muito valor”, pontua. A produção de textos poderá ser ilustrada com fotos, conforme ficou combinado com essa turma que é muito ativa. Quando lecionou para escolas estaduais, Zuleika levou alunos para conhecer problemas de assoreamento e devastação de mata ciliar na beira de rio; geração de energia elétrica em usinas do Pontal do Paranapanema e atrativos culturais de São Paulo, entre outras excursões. “Quando eles vivenciam, aprendem com mais facilidade”, afirma para dizer que esses visitantes gostaram muito de conhecer a Unoeste. “Tanto é que já recomendei para outras classes e parece que virá uma turma com outra professora”, conta.

Na visita de hoje (16), também acompanhada pela estagiária Fernanda Peluco, os alunos do Colégio Objetivo visualizaram a exposição fotográfica Memórias de Prudente, estiveram no Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), nos laboratórios dos cursos de Engenharias Civil e Ambiental, além dos Centros de Piscicultura e Zootécnico. Conduzida pela coordenadora de ações culturais, esportivas e sociais da Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), Graziella Praça Orosco de Souza, a recepção envolveu professores, técnicos e estudantes da Unoeste. No dia 9 deste mês, também estiveram na universidade, 31 alunos do 7º ano do ensino fundamental dessa escola, acompanhados por Zuleika, pela assistente de coordenação, Araci Carvalho Fernandes e pela estagiária Fernanda. A atividade ocorreu no campus II, no Aecin, laboratórios de engenharias, Hospital Veterinário (HV), Centros de Piscicultura e Zootécnico. Também foi visitada a exposição de fotografias Memórias de Prudente, relacionada ao aniversário de 97 anos da cidade, comemorado no domingo (14).

Posicruz – O Programa +Unoeste recebeu nesta segunda (15), a visita do Colégio Posicruz, do município de Osvaldo Cruz (SP). Foram 27 alunos do 8º ano do ensino fundamental, acompanhados pela professora Dulce Maria da Silva Ledo. Os visitantes estiveram nos laboratórios de anatomia, análises clínicas, estética e embriologia; e também na biblioteca, no campus I. No Laboratório de Análises Clínicas, a recepção foi feita pela professora Gisele Quinalhia, em nome da Biomedicina e de seu Núcleo Docente Estruturante (NDE); sendo nesta atividade o primeiro envolvimento do curso coordenado pelo Dr. Marcos Vinícius Pimenta Rodrigues.

Social – As três visitas integram as ações do Mês da Responsabilidade Social, realizado pela Proext. A iniciativa é inserida na Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), que no último sábado do mês de setembro, que este ano será no dia 27, promove o Dia da Responsabilidade Social. A Unoeste decidiu ampliar as atividades de responsabilidade social de um único dia para o mês todo; embora esteja na sua rotina as atividades comunitárias de extensão em Presidente Prudente e municípios da região.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2014/9/visita-a-universidade-possibilita-aprendizagem-mais-concreta.htm>. Acesso em 21/abr/2015.

02/10/2014

Alunos do projeto Horta Suspensa cultivam novas variedades

Além das verduras, passam a plantar legumes ao iniciarem o 7º cultivo desde o início das atividades em 2013

Foto: João Paulo Barbosa



Universitários ajudam as crianças no plantio de sementes



Alunos fazem preparação para plantar sementes de alface



Envolvidos nas atividades desta quinta-feira (2) pela manhã

Iniciado no ano passado, prossegue este ano na Escola Municipal Domingos Ferreira de Medeiros o Projeto Horta Suspensa. Na falta de espaço, o cultivo é feito em vasilhames sobre prateleiras e em garrafas pet penduradas no muro. Nesta semana foi iniciado o 7º cultivo e a novidade são os plantios de cenoura e beterraba. Nos cultivos anteriores foram somente verduras.

Na manhã desta quinta-feira (2), uma equipe da Unoeste fez a primeira das atividades programadas para este semestre. Elas ocorrerão a cada 15 dias, sempre às quintas-feiras, até 27 de novembro. Desta vez, estão envolvidas seis alunas dos cursos de Agronomia e de Arquitetura e Urbanismo. Nesta ocasião ocorreu o plantio de sementes de alface em copinhos e mudas de almeirão em potes plásticos de 3,5 litros.

O projeto é cadastrado na Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext), pela qual estiveram presentes a coordenadora de ações culturais, esportivas e sociais Graziella Praça Orosco de Souza, o assessor de integração comunitária Darci Galbiati e a estagiária Kátia Cristina de Melo Tavares, aluna de Ciências Biológicas. Também participou o professor de botânica do curso de Ciências Biológicas, Hilton Vítolo.

O plantio foi feito por alunos do 1º ano do ensino fundamental, acompanhados pela professora comunitária Andréia Lyria de Alencar Bassanezi e aicineira Tereza Maria Criamboni. Conforme a professora, os cinco primeiros cultivos foram colhidos e preparados para alimentação na própria escola. A colheita do 6º cultivo foi levada pelos alunos, para suas casas no Jardim Guanabara e adjacências.

As colheitas de verduras levam de 30 a 45 dias e os legumes devem chegar a 90 dias. A expectativa é colher os legumes antes do fim do ano, com a possibilidade que sejam mostrados para as famílias na festa de encerramento do ano letivo, na Noite das Oficinas. A terra com nutrientes, sementes de alface e mudas de almeirão plantadas hoje foram cedidas pelo Viveiro da Unoeste. Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2014/10/alunos-do-projeto-horta-suspensa-cultivam-novas-variedades.htm>. Acesso em: 21/abr/2015.

03/11/2014

Visita técnica na área de saúde permite aproximação prática

Laboratórios bem equipados despertam interesse ao ponto de estimular ainda mais os estudantes visitantes

Foto: João Paulo Barbosa



Recepção aos visitantes, no calçadão da Unoeste



Professora Gisele conversa com os visitantes



Visita dos estudantes ao Laboratório de Patologia

São frequentes as visitas técnicas aos laboratórios da área de saúde mantidos pela Unoeste, no campus I. Os materiais e equipamentos disponíveis permitem uma aproximação das atividades práticas, estimulando mais interesse pelos estudos. São observações feitas na tarde desta segunda-feira (3) pela professora Gisele Quinallia, do curso de Biomedicina, ao integrar a recepção aos futuros técnicos de enfermagem.

Os visitantes foram recepcionados pelo Programa +Unoeste, mantido pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext). Fizeram parte da equipe da coordenadora de ações culturais, esportivas e sociais da pró-reitoria, Graziella Praça Orosco de Souza, a assessora de integração comunitária Luciana Oliveira Lorençon e a estagiária Diliane Yaguinuma, estudante do curso de Ciências Sociais ofertado pela Faculdade de Artes, Ciências, Letras e Educação de Presidente Prudente (Faclepp).

O professor de anatomia humana, fisiologia e primeiros socorros Luiz Carlos Lopes de Barros promoveu a visita para 15 alunos do Colégio Técnico José Pardine, de Primavera/Rosana (SP). A programação da visita incluiu os seguintes laboratórios: parasitologia, embriologia, patologia, técnicas odontológicas, anatomia humanas e estética. Os técnicos dos laboratórios também ajudaram nas apresentações. A visita foi encerrada na biblioteca, onde os estudantes responderam a um questionário da Proext.

Para o professor Barros, foi muito importante para que os alunos do 2º termo pudessem ter contato real com as partes do corpo humano. Observação reforçada pela professora Gisele, especialmente considerando o conteúdo que aluno está estudando ou ainda vai estudar nos livros. “Nos livros ou na internet a gente vê a estrutura correta. Aqui, nos laboratórios, podem ser vistas as variações. Isso ajuda muito, em especial do ponto de vista prático, com aquilo que está na rotina de trabalho dos profissionais da área de saúde”, disse.

A estrutura seccionada do corpo humano possibilita estudar também as partes externas, conforme a professora de anatomia no curso de Biomedicina. Sobre os alunos visitantes, constatou que eles ficam bastante curiosos nas visitas aos laboratórios de uma grande instituição como é a Unoeste, quando têm oportunidade diferente da rotina do dia a dia. “A gente percebe que aumenta o interesse deles em se aprofundar. Para muitos é um sonho”, comentou Gisele.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2014/11/visita-tecnica-na-area-de-saude-permite-aproximacao-pratica.htm>. Acesso em: 21/abr/2015.

11/11/2014

Escolha por uma profissão está começando cada vez mais cedo

Estudantes são envolvidos desde o ensino fundamental em feira de vocação e visita à universidade

Fotos: João Paulo Barbosa



Demonstração de rochas no Laboratório de Geotécnica



Visita dos alunos do Centro Educacional Solução, de Mirante do Paranapanema

Foto: Gabriela Oliveira



Visita dos alunos do Colégio Cotiguara, de Presidente Prudente

Numa época em que a tecnologia acelera o mundo, o tempo parece mais curto e o futuro mais próximo. Então, pensar numa profissão já é algo presente na vida das crianças e adolescentes. Alunos do 6º e 7º ano do ensino fundamental do Centro Educacional Solução, que aplica o sistema Positivo em Mirante do Paranapanema (SP), já estão inseridos nas perspectivas de escolha de um curso superior. Com o olhar voltado para esse contexto, tiveram a feira de cursos e agora visitam a Unoeste. A maioria fala em estudar medicina. Porém, no momento a preocupação maior é com os conteúdos escolares.

São 30 alunos que durante a manhã desta terça-feira (11) foram recebidos pelo Programa +Unoeste, mantido pela Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext). Acompanhados pelas professoras Gisele Araújo e Jaqueline Azevedo, visitaram o Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin), laboratórios das engenharias, estação de piscicultura e centro zootécnico. Para os alunos do 6º ano, o foco maior esteve no acervo, pelo fato de estarem estudando geografia física, compreendendo geologia, geomorfologia e biogeografia.

Os do 7º ano estão estudando infraestruturas, de tal modo que o interesse maior esteve voltado para: Laboratório de Geotécnica, Laboratório de Materiais de Construção Civil, Laboratório de Hidráulica e Laboratório de Estruturas, Topografia e Geoprocessamento. Atividade complementada com uma volta por Presidente Prudente, para ver questões de planejamento urbano. Caberão aos alunos as produções de relatórios sobre cada atividade, conforme a professora Gisele, que leciona geografia. Jaqueline leciona matemática, física e ciências.

O agendamento junto ao +Unoeste foi precedido da apresentação da universidade, como um grande complexo de ensino, pesquisa e extensão. “Alguns achavam que mestrado e doutorado são ofertados apenas pelas universidades públicas”, conta Gisele na condição de ex-aluna da Unoeste, que fez referências a alguns cursos, como os oferecidos pela Faculdade de Informática de Presidente Prudente (Fipp), por conta de alunos que têm interesse em desenvolver games. Também falou de professores como Maria Helena Pereira, Marcos Boin, Olga Maria Boscoli e Graziela Orosco, que recebeu os visitantes, juntamente com a assessora de integração comunitária Luciana Lorençon; sendo que nos laboratórios de engenharias esteve presente a professora Leila Esturaro.

Colégio Cotiguara – Na tarde de segunda-feira (10), pelo +Unoeste foram recebidos alunos do 8º ano do ensino fundamental do Colégio Cotiguara, de Presidente Prudente. Graziela, Luciana e a professora Gisele Quinallia, do curso de Biomedicina, apresentaram os laboratórios de patologia, embriologia, anatomia, estética e cosmética, análises clínicas e odontologia, finalizando na biblioteca.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2014/11/escolha-por-uma-profissao-esta-comecando-cada-vez-mais-cedo.htm>. Acesso em: 21/abr/2015.

26/11/2014

Alunos do Cidadescola plantam árvores em área de preservação

Ação ambiental marca o encerramento das atividades do programa Horta Suspensa no presente ano letivo



Plantio de árvores em área de preservação no campus II da Unoeste

Foto: João Paulo Barbosa



Atividades recreativas, realizadas no Centro Esportivo do campus II



Envolvidos no encerramento das atividades 2014 do Horta Suspensa

Pelo segundo ano consecutivo o programa Horta Suspensa, de iniciativa da Pró-reitoria de Extensão e Ação Comunitária (Proext) e com o envolvimento de alguns cursos da Unoeste, é desenvolvido na Escola Municipal Domingos Ferreira de Medeiros, no Jardim Guanabara. Atualmente são 110 alunos envolvidos, todos do primeiro ciclo do ensino fundamental e inseridos no Cidadescola, um programa que oferece ensino em tempo integral, por intermédio da Secretaria Municipal de Educação (Seduc). O encerramento das atividades do presente ano letivo ocorreu na manhã desta quarta-feira (26), com o plantio de árvores em área de preservação do campus II e a realização de atividades recreativas no Centro Esportivo, também no campus II da Unoeste.

Para a professora comunitária Andréia Lyria de Alencar Bassanezi o programa tem sido de grande importância no processo educacional dos alunos da escola, que fica na zona norte de Presidente Prudente. Além de aprenderem o cultivo de hortaliças e legumes, meninos e meninas contam com outras atividades, como as desta manhã. "Temos muito que agradecer à Unoeste", disse Andréia que esteve acompanhada dosicineiros Thiago Constantino Barbosa, Sandra Pierrri Cruz, Heliana Poiani Brigato e Laura Regina Maciel. Em Área de Preservação Permanente (APP) foram plantadas 110 mudas de árvores, todas de espécies nativas: pau-ferro, cabriúva, jambo silvestre, ingá, fruto-do-pombo e louro-pardo; conforme o técnico agrícola Murilo Alonso Dogma, que trabalha no viveiro de mudas da universidade.

Recepcionados pela coordenadora de ações culturais, esportivas e sociais da Proext, Graziella Praça Orosco de Souza, juntamente com a assessora de integração comunitária Luciana Lorençon e o professor Hilton Vitolo, os escolares contaram com a ajuda, para o plantio das mudas, dos estudantes Kelvin Jean Santos Masselani e Kátia Cristina de Melo Tavares Vieira, do curso de Ciências Biológicas; Caroline Nonato de Oliveira, da Agronomia; Jayne Lopes Moura, Giovana Peruchi Simões, Ana Caroline de Oliveira e Bruna Fagliari Spósito, do curso de Arquitetura e Urbanismo. Todos se envolveram na recreação ofertada para as 40 crianças para as quais, ao final, foi servido o café da manhã.

Conforme Graziella, o programa tem apresentado bons resultados, sendo bem avaliado no final do ano passado pelos professores, alunos e seus pais. A avaliação deste ano está sendo planejada para ocorrer nos próximos dias, possivelmente já na próxima semana. Além dos cursos de Ciências Biológicas e de Arquitetura e Urbanismo, também há o envolvimento do curso de Agronomia. Na horta suspensa, feita em baldes plásticos disponibilizados em prateleiras de madeira, o cultivo tem um olhar especial para noções de preservação ambiental. O plantio de árvores reforçou esse olhar voltado ao desenvolvimento socioeconômico sustentável.

Notícia disponibilizada pela Assessoria de Imprensa da Unoeste.

Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2014/11/alunos-do-cidadescola-plantam-arvores-em-area-de-preservacao.htm>. Acesso em: 21/abr/2015.

Anexo G – Matéria de 05/04/2010

Aecin contribui para escolha profissional de acadêmico

Após visita ao Acervo Educacional de Ciências Naturais, Wallace Alves Gonçalves da Silva optou por cursar Ciências Biológicas

Foto: Débora André



Acadêmico e a supervisora, professora Graziella Praça Orosco de Souza

Uma visita ao Acervo Educacional de Ciências Naturais (Aecin) foi essencial para que o aluno Wallace Alves Gonçalves da Silva, 17, optasse por cursar Ciências Biológicas na Unoeste. Foi durante o Ensino Médio, em 2008, em atividade com a Escola Estadual Professor Joel Antônio de Lima Genésio, em Presidente Prudente, que o acadêmico do 1º termo teve acesso pela primeira vez ao acervo pertencente à Faculdade de Ciências, Letras e Educação (Faclepp).

Segundo Wallace, seu interesse por assuntos relacionados ao meio ambiente não deixou dúvidas sobre a escolha profissional. “Sempre gostei de lidar com animais e de estar em contato com a natureza, por isso, decidi aprofundar meus conhecimentos através da formação superior”, afirma o aluno. Agora como acadêmico ele é um dos novos estagiários do Aecin.

Fundado em 2008, o Acervo já atendeu, entre estudantes e interessados em geral, cerca de 670 pessoas. São realizadas palestras, ministradas por professores convidados ou egressos, e visita acompanhada pelos estagiários.

De acordo com a supervisora do Aecin, Graziella Praça Orosco de Souza, é importante para a comissão gestora do acervo saber que o espaço influenciou de maneira positiva a decisão do acadêmico. “O Wallace tem se mostrado um estagiário responsável, dedicado e interessado. Espero que o acervo contribua para seu sucesso profissional, ao mesmo tempo em que constitui um espaço de prática e aprendizado constante”.

Serviço – O Aecin está aberto aos visitantes de segunda a quinta-feira, das 10h às 12h. Para visitas monitoradas de escolas ou demais instituições de ensino é necessário apresentar ofício e agendar horário pelo telefone (18) 3229-1098.

Fonte: Matéria disponível em: <http://www.unoeste.br/site/noticias/2010/4/aecin-contribui-para-escolha-profissional-de-academico.htm>. Acesso em: 05/abr/2010.

Anexo H – Matérias de jornal local sobre atraso no repasse de verbas para o Programa Cidadescola em Presidente Prudente (SP)

Prefeitura de PP assume custos do Cidadescola

<http://www.imparcial.com.br/site/prefeitura-de-pp-assume-custos-do-c...>

Curso Para Concurso 2015

Use o Código ADAC15 e Garanta +15% de Desconto Já em Qualquer Curso!

Credibilidade é o que conta



Presidente Prudente e região, SÁBADO, 11 de abril de 2015

REGIÃO
PRUDENTE
PLANTÃO
ESPORTE
ESPECIAL
EDITORIAL
CULTURA
CLASSIFICADOS

Anuncie no site
Anuncie no jornal
História
Contato
Buscar por...

O Imparcial > Notícias > Prudente > Prefeitura de PP assume custos do Cidadescola

21 de março de 2015 às 07h33 - Prudente

Prefeitura de PP assume custos do Cidadescola

por Elaine Soares-DA REDAÇÃO

“Não teremos problema algum em assumir o programa. Claro que alguns investimentos terão que ficar para depois, algumas contenções serão feitas, mas também não podemos ficar esperando o recurso chegar com o Cidadescola parado”, argumenta.

Devido ao “atraso nos repasses da União”, a Prefeitura de Presidente Prudente custeará o Programa de Educação Integral Cidadescola. Desta forma, parte das, aproximadamente, 3,2 mil crianças atendidas pelo projeto iniciarão as atividades deste ano na segunda-feira. As demais, segundo a Secom (Secretaria Municipal de Comunicação), serão recebidas a partir de 1º de abril. As ações do Cidadescola deveriam ter sido retomadas logo após o carnaval, porém, de acordo com a pasta, desde o segundo semestre de 2014, a verba do MEC (Ministério da Educação), que subsidia o programa, não chega às escolas.

Conforme a Secom, o repasse anual é de R\$ 1,3 milhão, que chegaria ao município em duas parcelas semestrais. A falta da verba exige que o município se reorganize para dar conta de prosseguir com as atividades que ocorrem no contrarturno escolar, beneficiando estudantes de 31 escolas da rede municipal de ensino. Enquanto o dinheiro não chega, a secretária diz que a prefeitura irá se “apertar”, convocando estagiários capazes de cumprir a jornada do programa para que não haja prejuízo às crianças, a não ser o atraso na retomada das ações. “Não teremos problema algum em assumir o programa. Claro que alguns investimentos terão que ficar para depois, algumas contenções serão feitas, mas também não podemos ficar esperando o recurso chegar com o Cidadescola parado”, argumenta.

O município acredita que os repasses serão regularizados em breve, já que o orçamento da União foi aprovado pelo Congresso Nacional. O montante chega às instituições de ensino pelo PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) Mais Educação. Questionado pela reportagem no final da tarde de ontem, o MEC informou que de 6 a 10 de março repassou mais de R\$ 24 milhões neste âmbito, para as escolas em tempo integral. A nota, no entanto, não diz se parte desta verba chegou a Prudente, tampouco sinaliza quando a verba voltará a ser encaminhada ao município. Por telefone, a Assessoria de Imprensa do ministério informou que não teria tempo hábil para responder a todas as questões.

O programa

Como divulgado no site oficial do Cidadescola, o programa existe para “desenvolver a formação integral das crianças e contribuir para a realização de propostas e práticas curriculares, ampliando a oferta de saberes e de atividades socioeducativas, que auxiliem no processo de formação dos alunos, por meio da articulação de ações intersetoriais de todas as secretarias e órgãos do município”.

As crianças que fazem parte do projeto participam de atividades variadas que envolvem artes plásticas, basquete, canto coral, capoeira, culinária, dança, educação para o trânsito, entre outras oficinas.

Prudente
veja tudo sobre >

Fiscais de renda paralisam atividades e doam sangue em PP
11/04/2015

MPE suspende inquérito sobre telefonia móvel
11/04/2015

DIG apreende armas que seriam vendidas em baile
11/04/2015

Região de PP registra 174 denúncias em 2 anos

Concursos Públicos 2015

Inscreva-se Já e Estude Só em 2015. E o Melhor: Com 90% de Desconto!

Blogs



Barbosa da Silveira

Barbosa da Silveira

NOTÍCIAS RELACIONADAS



Fiscais de renda paralisam atividades e doam sangue em PP



MPE suspende inquérito sobre telefonia móvel



DIG apreende armas que seriam vendidas em baile

Buscar por...

Estudantes da rede municipal não podem ser prejudicados por atrasos n... <http://www.imparcial.com.br/site/estudantes-da-rede-municipal-nao-p...>



Credibilidade é o que conta

O IMPARCIAL

Presidente Prudente e região, SÁBADO, 11 de abril de 2015

REGIÃO
PRUDENTE
PLANTÃO
ESPORTE
ESPECIAL
EDITORIAL
CULTURA
CLASSIFICADOS

Anuncie no site
Anuncie no jornal
História
Contato
Buscar por...

O Imparcial > Notícias > Editorial > Estudantes da rede municipal não podem ser prejudicados por atrasos nos repasses

24 de março de 2015 às 08h19 - Editorial

Estudantes da rede municipal não podem ser prejudicados por atrasos nos repasses

Enquanto o dinheiro não chega, a secretaria diz que a prefeitura irá se "apertar", convocando estagiários capazes de cumprir a jornada do programa para que não haja prejuízo às crianças, a não ser o atraso na retomada das ações.

A retomada das atividades do Programa de Educação Integral Cidadescola trouxe alívio às famílias de aproximadamente 3,2 mil estudantes de Presidente Prudente. Por conta de uma pausa injustificada no repasse de recursos do governo federal, estes jovens, que eram atendidos em período integral pelo município, passaram a ficar sem as aulas complementares, o que gerava preocupação e até transtornos para os pais e responsáveis que precisaram trabalhar fora de casa. No entanto, na última semana, a Prefeitura assumiu o custeio do programa até que o investimento devido seja encaminhado pelo MEC (Ministério da Educação).

Desta forma, ficou definido que parte das crianças atendidas pelo projeto retomaria as atividades deste ano ainda ontem. As demais, segundo a Secom (Secretaria Municipal de Comunicação), serão recebidas a partir de 1º de abril. Como noticiado neste diário, as ações do Cidadescola deveriam ter sido retomadas logo após o carnaval, porém, de acordo com a pasta, desde o segundo semestre de 2014, a verba do MEC não chega às escolas. O repasse anual é de R\$ 1,3 milhão, que deve chegar ao município em duas parcelas semestrais.

A falta da verba, no entanto, exige que o município se reorganize para dar conta de prosseguir com as atividades que ocorrem no contraturno escolar, beneficiando estudantes de 31 escolas da rede municipal de ensino. Enquanto o dinheiro não chega, a secretaria diz que a prefeitura irá se "apertar", convocando estagiários capazes de cumprir a jornada do programa para que não haja prejuízo às crianças, a não ser o atraso na retomada das ações.

O município acredita que os repasses serão regularizados em breve, já que o orçamento da União foi aprovado pelo Congresso Nacional na semana passada. Questionado pela reportagem, o MEC informou que de 6 a 10 de março repassou mais de R\$ 24 milhões neste âmbito, para as escolas em tempo integral. A nota, no entanto, não diz se parte desta verba chegou a Prudente, tampouco sinaliza quando a verba voltará a ser encaminhada ao município.

A iniciativa de prefeitura em relação ao problema deve ser aplaudida. Cabe apertar um pouco o orçamento e arcar com a despesa, ainda mais se tratando de algo temporário. O que não vale é deixar que os estudantes sejam prejudicados. O Cidadescola amplia a oferta de saberes e de atividades socioeducativas, que auxiliam no processo de formação dos alunos, por meio da articulação de ações intersetoriais de todas as secretarias e órgãos do município. Dentro deste projeto, os jovens participam de atividades variadas que envolvem artes plásticas, basquete, canto coral, capoeira, culinária, dança, educação para o trânsito, entre outras oficinas.

Em um ano de incertezas na esfera econômica, o que não podemos é deixar que os nossos jovens fiquem de fora da escola. Estimular o aprendizado é o que de mais rico podemos fazer pelos estudantes do município. Que esta atitude da Prefeitura de Prudente sirva de exemplo para as outras cidades, pois o investimento na educação, com certeza, é o de retorno mais certo no futuro.

+1 0
 Tweetar 0
 Curtir 0
 Compartilhar 0
 Share

Editorial

veja tudo sobre >

Problema sério de saúde pública, dengue faz sua 4ª vítima na região
11/04/2015

Melhora no trânsito depende de motoristas e pedestres altruístas
10/04/2015

Vôlei feminino sub-21 de PP requer mais incentivo para encantar Paulista
09/04/2015

Timochenko Wehbi já virou referência cultural com diversos

Experimente o treinamento cerebral testado por dezenas de pesquisadores





Treine agora →

Blogs



Barbosa da Silveira

NOTÍCIAS RELACIONADAS



IASD aborda liberdade religiosa em evento realizado em Prudente

Buscar por...

Evento corrida noturna

Evento Run The Night 10K na USP Trust The Instinct

O IMPARCIAL

Credibilidade é o que conta

Presidente Prudente e região, SÁBADO, 11 de abril de 2015

REGIÃO

PRUDENTE

PLANTÃO

ESPORTE

ESPECIAL

EDITORIAL

CULTURA

CLASSIFICADOS

Anuncie no site

Anuncie no jornal

História Contato

Buscar por...

[O Imparcial > Notícias > Prudente > Mães relatam dificuldades por atraso em programa](#)

24 de março de 2015 às 09h29 - Prudente

Mães relatam dificuldades por atraso em programa

por Mariane Gaspareto-DA REDAÇÃO

O motivo da postergação do cronograma foi o atraso nos repasses da União para subsidiar o programa.

Mães de alunos matriculados no Programa de Educação Integral Cidadescola relatam ter passado por dificuldades em razão do atraso no início das atividades, que deveriam ter sido retomadas após o carnaval em Presidente Prudente, mas só retornaram ontem, em 2 das 31 escolas municipais que atendem os cerca de 3,2 mil alunos beneficiados pelo programa. As demais 29 unidades darão início ao Cidadescola na próxima segunda-feira, conforme a Secom (Secretaria Municipal de Educação).

O motivo da postergação do cronograma foi o atraso nos repasses da União para subsidiar o programa. De acordo com a Secom, o MEC (Ministério da Educação) deveria repassar anualmente R\$ 1,3 milhão, que chegaria ao município em duas parcelas semestrais. Todavia, desde 2014, a municipalidade não recebe a verba, e tem custeado o Cidadescola com recursos próprios.

O montante chega às instituições de ensino pelo PDDE (Programa Dinheiro Direto na Escola) Mais Educação, e, procurada, a Assessoria de Imprensa da pasta informou apenas que o ministério repassou na semana passada R\$ 24 milhões referentes ao Mais Educação a escolas em tempo integral, para regularizar o fluxo. Todavia, não informou se a verba chegou a Prudente. Questionada sobre a razão do atraso, disse apenas que "não há atraso, pois o pagamento já foi feito".

Na página virtual do FNDE (Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação), não há informações sobre liberações de recursos, dados sobre quantias repassadas à municipalidade, neste ano, pelo Mais Educação. Em nota, a Secom, pontuou que enquanto os recursos não são liberados pelo governo federal, a prefeitura contém algumas despesas eventuais de investimento para manter o Cidadescola em atividade. "O governo federal espera regularizar a situação assim que o orçamento da União, já aprovado pelo Congresso Nacional, estiver à disposição dos ministérios", informa.

Dificuldades

Na tarde de ontem, os familiares dos alunos da EM (Escola Municipal) Gisele Dalefi e da EM Deputado Carlos Castilho Cabral puderam buscar as crianças atendidas pelo Cidadescola, quando realizaram as atividades de recreação, canto, leitura, desenho, inglês, judô, entre outras. Apesar de comemorarem o retorno do programa, muitas mães informaram ter enfrentado problemas por conta do adiamento das aulas.

Elizabeth Fustinoni, 59, é auxiliar de serviços gerais na EM Gisele Dalefi. No entanto, apesar de continuar frequentando a unidade, teve de deixar seu neto de 7 anos sozinho em casa para trabalhar, pois não encontrou ninguém que pudesse cuidar da criança por ela. "A mãe dele é sozinha, e trabalha viajando, então eu o deixava em casa assistindo desenho e, às vezes, precisava trancar a porta da cozinha, porque tinha medo que ele subisse no muro ou nas árvores do quintal e se machucasse", afirma.

Já a empregada doméstica Marley Alves, 35, diz "agradecer a Deus" por ter uma filha mais velha que pode cuidar de sua caçula no período. "Parente trabalha, eu trabalho, vizinho trabalha, todo mundo trabalha hoje. Se não tivesse a minha filha mais velha, teria que sair do serviço, porque babá a gente não acha e quando acha o valor não compensa", conta. Alves acredita que o atraso no repasse é algo "injusto com as crianças que precisam do programa". "Quem está aqui é por necessidade".

A cozinheira Jussara Caetano de Mello, 41, também contou com outro filho para cuidar de sua caçula de 8 anos, e declara que foi difícil conter a ansiedade de sua filha, que desejava o retorno das atividades o quanto antes. Questionada sobre a volta do programa, a pequena Esther relatou: "Foi um dia muito legal, porque eu queria conhecer os alunos novos, participei das brincadeiras e fiquei até cansada. Eu estava esperando pra começar, fiquei uns três dias perguntando para minha mãe quando ia voltar".

8+1 0

Tweetar 0

Curtir 0

Compartilhar 0 Share

NOTÍCIAS RELACIONADAS

Fiscais de renda



MPE suspende inquérito



DIG apreende armas que

Prudente

veja tudo sobre >

Fiscais de renda paralisam atividades e doam sangue em PP
11/04/2015

MPE suspende inquérito sobre telefonia móvel
11/04/2015

DIG apreende armas que seriam vendidas em baile
11/04/2015

Região de PP registra 174 denúncias em 2 anos

Toda sexta tem uma oferta exclusiva no Facebook do Pontofrio para quem tem o Pontofrio Itaucard. Aproveite!

Peça já o seu!

Blogs

Barbosa da Silveira

Barbosa da Silveira